

Director e proprietario
GILBERTO D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
 (Meda, 14 (provisoriamente))
 Com o impresso na Typ. Reis Gomes
 da Meda, 12 e 1 — Coimbra
 Não vem originar: embora não se
 publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura
 12 m. 100 réis
 3 m. 300 .
 Preço de annuncios
 Cada linha 20 .
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
 Numero avulso 30 réis

semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

APRESENTAÇÃO

Este artigo de apresentação, os leitores não me permitam que digadas palavras a meu respeito, das phrases das intenções com que presenteo.

Sou um republicano e nunca fui o contrário. Não tonei o meu nome de soldado raso nas fileiras republicanas, por um generoso impulso minha mocidade, nem tão pouco porque me deixasse arrastar pelos escândalos e burilados dos condutores dos combates.

Não em minha casa e na minha família recebi de meu pai, homem de carter exemplar e consciencia limpa, com quanto amor e orgulho o offeso! — uma educação cuidada, a que fosse um homem de bem e vergonha.

Cuando depois á idade em que a vida enorme de saber e de acerbidade se nodera de nós, e nos enthusiasma domina.

Esdei, reflecti e perante o estacado vergonhoso que me offerecia a vida politica d'este paiz, que minha Patria, muito amada e nutrida, decidi-me: — declare publicamente que era republicano.

Seinha repellido a monarchia uma questão de principios, consagrou-se no meu espirito juvenil a aspiração da minha vida, a questão de factos.

Não poderia já mais supportar o violento e infame, não poderia transigir, expressa ou tate, com um regimen de latrocinios e falcatruas.

Assim tenho vivido, envolto na fúria do meu nome, aalentando mais intimo do meu ser, esse 7.º Justica, de Verdade e de Rilogia augusta, sublime e em cada minuto, me trazias para bem servir a nosse que é a causa do Povo opprimido e vexado.

Assim A Tribuna será um jornal de travando um combate leal mas em trevas contra o regimen que nos esmaga, contra a reacção que nos soffoca, ha de impôr-se á consciencia dos homens de bem, tratando nas suas columnas os mais puros principios democraticos e as doutrinas sãs e defendendo com nobreza

e sem sectarismos que degradam e aviltam, a honra da nossa Patria que, por vergonha nossa, tantas vezes tem sido insultada por bigorilhas indigenas e de fóra.

E antes de terminar este artigo, quero apresentar áquella imprensa que tem combatido com denodo e galhardia pela justa causa em que andamos empenhados ha tanto tempo, os meus sentimentos de solidariedade e a homenagem sincera do meu respeito e da minha consideração.

Guilherme d'Albuquerque

Relembrando

Fez hontem dois annos que 14 cidadãos republicanos foram espingardeados pela guarda municipal em Alcântara e S. Domingos, quando no uso legitimo d'um direito, pretendiam finalizar o acto eleitoral.

Será bom não esquecer esta data sangrenta que foi lançada em conta corrente á cachética e desmoralizada monarchia portugueza.

Congresso Republicano

O Congresso ordinario do Partido Republicano realizar-se-ha este anno na cidade do Porto nos dias 24, 25 e 26 do corrente.

As commissões eleitas na assembleia geral do Partido realisada em Lisboa no dia 30 de janeiro ultimo apresentarão relatorios circunstanciados dos trabalhos que lhes foram incumbidos.

Lei sobre accidentes no trabalho

A Associação das Artes Graphicas enviou um telegramma de agradecimento ao illustre deputado republicano sr. dr. Estevão de Vasconcellos, pela iniciativa do seu projecto de lei sobre accidentes no trabalho, telegramma a que sua ex.ª respondeu.

A mesma associação dirigiu convite a todos os presidentes das associações de classe para uma reunião que terá lugar amanhã, a fim de lhes fazer ver a utilidade e conveniencia de se iniciar, desde já, um movimento geral, pedindo a immediata discussão do projecto na camara dos deputados.

Oxalá que as classes interessadas não descurem este assumpto.

Tracção electrica

Nesta semana devem começar os trabalhos de montagem e installação para a tracção electrica.

Empresa do matadouro

A Camara Municipal resolveu, na sua ultima sessão, obrigar a empresa do Matadouro a contractar o pessoal necessario para o serviço de preparação de miudezas,

Alexandre Herculano

Ficava-nos a consciencia a doer-se, no primeiro numero d'este semanario, não prestassemos tambem a nossa homenagem de respeito e gratidão a esse grande homem que foi Alexandre Herculano, e cuja memoria é agora consagrada pela mentalidade superior d'este paiz que, num gesto de magna justiça, ergueu bem alto esse vulto magnifico de escriptor verpaculo, de historiador consciencioso que soube expurgar da historia patria os absurdos que ninguem comprehendia, com uma rara energia e coragem para arrastar com todos os avinhados impropérios d'uma recua de tonsurados ignorantes.

Homenagem de respeito, porque Alexandre Herculano era um caracter de bronze, um espirito delicado e grave, transparente e fulgurante; homenagem de gratidão, porque elle, que tinha uma extraordinaria envergadura intellectual, legou-nos um patrimonio de thesouros, enriquecendo a nossa litteratura nacional com as obras primas que publicou.

Amado a liberdade, combatendo por ella com uma heroicidade admiravel em mais d'um reducto, no cerco do Porto, não pdeu Alexandre Herculano fazer causa commum com aquelles que, por varias circunstancias, relaxavam as funções parlamentares, sophismavam os principios basilares da carta outorgada, entrando francamente no caminho das conveniencias pessoais e das illegalidades inconscientes.

Então, Alexandre Herculano sentiu que o desanimo o invadia, que um nojo forte se apossava d'elle por tudo quanto era relaxação e miseria e, retirando-se á deliciosa paz da sua quinta de Valle de Lobos, ahi veio a fallecer no meio do indifferentismo de todos, salvo muito raras excepções.

A mocidade do seu paiz, e com ella o proprio rei de Portugal, que tambem é moço, não conhece ainda a obra d'esse grande homem de letras que é, sem duvida, uma das nossas mais legitimas glorias nacionais.

Sabem — se é que sabem — que Alexandre Herculano existiu, mas nunca passaram os olhos pelas paginas deiradas do *Monasticcn*! Nunca se deliciaram com a leitura das suas poesias sãs!

Se o tempo é pouco para ler Rabelais e Alfredo Gallis.

Os restos mortaes de Alexandre Herculano foram trasladados do humilde cemiterio de Azoia para o pantheon nacional dos Jeronymos.

Ali ficarão, guardados num sarcophago de lazarias rendilhadas onde a Arte palpita e vibra, no silencio profundo dos claustros, enquanto o seu luminoso espirito se diluiu no d'aquelles que ainda hoje o respeitam, por ter honrado sempre a terra que lhe serviu de berço.

Cemiterio dos acatholicos

Foi approvedo pela respectiva estacão tutelar o alargamento do cemiterio dos não catholicos, cuja obra está ha muito projectada.

Reforma operaria

A camara dos deputados, em França, approvou, depois d'uma ampla discussão, o projecto de lei que concede, em determinadas circunstancias, a aposentação aos operarios, por velhice ou incapacidade physica.

O sr. Viviani affirmou que a lei começará a applicar-se em 1911.

Emquanto na republica franceza se procura com intelligencia decretar leis d'um grande alcance social, em Portugal, o governo, com a cumplicidade das maiorias, deixa no rol do esquecimento o projecto do sr. dr. Estevão de Vasconcellos sobre accidentes no trabalho.

Como vêem, a monarchia portugueza está muito mais civilisada que a republica franceza.

Ou se está!

Curioso

Um conhecido commerciante da nossa praça, querendo terminar com o seu ramo de negocio, enviou uma circular a todos os seus devedores, pedindo-lhes para saldarem as suas contas até 15 do proximo mez de maio.

Na volta do correio recebeu uma carta nos seguintes termos:

Ill.º sr. — Se é por causa do cometa que tem medo de não receber a tempo o seu rico dinheirinho, tenho a objectar-lhe que, por esse mesmo motivo, resolvi não pagar-lhe. Sem mais aquella, etc.

Que lhes parece?

Alfredo de Carvalho

Ante-hontem, victimado por uma *angina pectoris*, falleceu em Lisboa o actor Alfredo de Carvalho, que tão apreciado foi pela plateia de Coimbra, nas raras vezes que aqui representou.

Que descance em paz o malogrado artista.

Rodolpho

Trata-se do auctor do *Fogo vivo*, no Portugal.

Estranha este critico subtil dos acontecimentos politicos, que o sr. dr. Manuel d'Arriaga, um dos republicanos mais respeitados pelo seu nobre character, tivesse condemnado o regimen parlamentar tal qual é entre nós, na sessão realisada no municipio de Lisboa em honra de Alexandre Herculano.

Rodolpho confessa que não morre de amores pelo parlamentarismo, mas não queria que o illustre orador tivesse a coragem de condemnar-lo numa sessão publica.

Quería antes que elle fizesse um largo uso da conhecida e conveniente restricção mental, levantando hosanas áquella degradante porcaria que é o parlamento portuguez!

Os jesuitas são todos assim, quer enverguem a sotaina, quer se albardem com a casaca,

O PAIZ A SAQUE!

Três mil contos de réis é quanto o inglez Henrique Hinton exigiu de indemnisação ao governo portuguez por o ter contrariado na exploração insolita de varios monopolios disfarçados, que conseguiu arranjar para seu uso na Madeira com o fabrico de assucar de canna doce e de alcool de melao estrangeiro que importa escandalosamente quasi sem direitos!

H. Hinton não tinha dos governos portuguezes contracto ou compromisso algum que pudesse obrigar juridicamente o paiz, nem tornar-o responsavel por indemnisações de especie alguma, porque apenas gosava e abusava de concessões disfarçadas por varios decretos forjados para elle proprio, sem contudo dizerem a quem beneficiavam, mas que lhe mettião no bolso nada menos de 300 contos de réis annuaes de lucros, com prejuizo evidente para o thesouro, sendo ao mesmo tempo um formidavel attentado contra a economia agricola do paiz, como demonstraremos.

Não fôsse elle inglez que já o caso mudava de figura, demais a mais amigo intimo do fallecido rei D. Carlos I e com ministros que não querem desagradar á corôa, custe ao paiz quanto custar!

A imprensa do paiz levantou a questão secundando a interpellação do deputado republicano dr. Affonso Costa, pois que a audacia do tal Hinton chegou a ponto de o convidar como seu advogado a tratar dos seus interesses nesta porca questão!

Era um meio de o subornar e de o inutilisar na camara dos deputados, o que não conseguiu, mas este facto por si só prova que para o inglez o dinheiro abre as portas da administração publica em Portugal e quando este processo não dá resultado outro ha mais efficaz, já experimentado, o da intervenção diplomatica a que tem recorrido, pois que o governo portuguez recebeu as recommendações necessarias a este respeito do ministro inglez na nossa corte!

Dinheiro ou violencia, bolsa ou vida, por bem ou por mal, são os processos honnestos de quem já de ha muito connecê os homens de estado d'este dementado paiz, sem brio, sem vergonha, que tudo consente!

Pague lá mais essas 675 mil libras ou 3 000 contos de réis porque senão, não pôde haver socego por mais algum tempo na monarchia!

Aos protestos vehementes na camara dos deputados e na imprensa, respondeu o governo com a sua costumada covardia e imbecillidade.

Vejamos. Prometteu logo apresentar para solução amigavel, ás côrtes, uma proposta de lei para regular não a situação economica agricola da ilha da Madeira nas mãos de inglezes, mas para garantir a Henrique Hinton o que elle não esperava conseguir: — um accordo directo e pessoal com este reclamante de indemnisações illegitimas, um monopolio expresso, uma situação desafogada e livre por contracto a que vae obrigar o paiz, quando até agora nada tinha a pagar-lhe nem a indemnisar porque os decretos sobre o fabrico de assucar, sobre melao e sobre alcool na Madeira nada, absolutamente nada, subjeitavam o paiz á pessoa de Hinton mas simplesmente davam garantias proteccionistas ás fabricas matriculadas.

Agora o marau do inglez que só tinha em vista obrigar o governo pelo medo, esperto como é, acceitou logo o accordo cujas clausulas elle dictou, e como «ouro é o que ouro vale», elle, por concessão do paiz, fica com mais do que tinha como industrial; fica com um monopolio seu; fica com a Madeira na mão e recebe mais do que reclamou!

Sim cobardes e imbecis. Resta, porém ver se o paiz, cá fóra das camaras, vota contra essa proposta de lei que dá a H. Hinton,

por nove annos, garantias que não dá a nacionaes madeirenses.

Ora como isto não vai a matar, fica para outro numero a continuação d'esta historia edificante da nossa vergonhosa administração publica.

Bêr

Luminarias

É o proprio orgão governamental que, ingenuamente, confessa no seu numero de quinta-feira, que a questão das luminarias provoca frouxos de riso... pela deliberação ridicula do sr. Dias Costa.

Ora ainda bem que confessam.

Febre

Só assim se pôde classificar a monomania dos trusts que por ahí anda. Sim, o negocio, a concluir-se, não deixará de ser rendoso.

Depois do trust das livrarias, fala-se no das empresas theatraes.

Falta saber se os esbulhados estão pelos ajustes.

Ralham as comadres...

O *Correio do Norte*, jornal regenerador-liberal da cidade de Braga, accusa o ex-ministro Malheiro Raimão de ter feito obras nas propriedades d'um seu parente á custa do thesouro.

O *Diario Illustrado* desmente e diz que as informações da gazeta bracaraense são calumniosas.

Pois sim, mas andem lá...

As medidas de fazenda

Parece que vae continuar o movimento de protesto levantado pela Associação de Soccorros Mutuos *A Garantia*, contra a proposta apresentada nas côrtes para a conversão da divida.

Achamos justo este movimento, pois somos de opinião que o estado não deve difficultar a vida economica das sociedades mutualistas, mas deve antes empregar os meios necessarios para que ellas consigam satisfação do seu fim social.

Bispo de Beja

O seraphico bispo de Beja, D. Sebastião Leite de Vasconcellos, accusado publicamente pelo padre Manuel Ançã, recebeu de alguns parochos da sua diocese um officio... muito honroso.

Dar-se-ha o caso de s. ex.^{ma} rev.^{ma} ter mais companheiros na miseria?

Responsabilidade ministerial

Segundo o projecto de lei relativo a este assumpto, os ministros de Estado serão responsaveis:

- 1.º — Por traicção;
- 2.º — Por peita, suborno ou concussão;
- 3.º — Por abuso do poder;
- 4.º — Por falta de observancia da lei;
- 5.º — Pelo que praticarem contra a liberdade, segurança ou propriedade dos cidadãos;
- 6.º — Por qualquer dissipação dos bens publicos.

Se a lei fôr decretada com effeito retroactivo, nem um só dos ministros da monarchia de Bragança escapará ás penalidades.

Associações secretas

Eduardo Gomes, accusado de pertencer ás celebres associações secretas, foi julgado hontem, sendo condemnado na prisão já soffrida e nos sellos e custas do processo.

Orpheon Academico

O illustre presidente da Sociedade de Geographia, sr. Consiglieri Pedroso e o presidente da comissão de propaganda para o estreitamento das nossas relações com o Brazil sr. dr. José Lobo d'Avila Lima, já assentaram definitivamente sobre a visita do Orpheon Academico ao Brazil, que deve ter logar nas proximas ferias grandes.

Taxas postaes

Na semana presente vigoram as seguintes taxas de conversão de valores postaes internacionaes.

Franco, 197 reis; corôa, 206 reis; marco, 245 reis; e esterlino, 47 3/4.

Hospital de Coimbra

Foi apresentado na camara dos deputados pelo sr. Visconde de Villa Moura, um projecto de lei concedendo a autonomia administrativa aos hospitaes da Universidade.

Opera comica

A empreza do theatro circo que tem promovido este anno interessantes sessões de cinematographo, está em negociações com a companhia dirigida pelo actor Simões Coelho, para a realização de dois espectaculos com as applaudidas peças: *A Viuva Alegre* e *O Sonho de Valsa*.

Abastecimento de aguas

Á Camara foram entregues as seguintes representações sobre o novo regulamento das aguas.

Ill.^{mas} e Ex.^{mas} Sr. Conselheiro-Presidente da Camara Municipal de Coimbra e mais srs. vereadores. — A Associação de Classe das Artes Graphicas de Coimbra, superiormente legalisada, vem respeitosamente apresentar a Vv. Ex.^{mas} o seu alvitre sobre o recente regulamento de abastecimento de aguas, alvitre que devidamente estudado, se lhe afigura mais compativel com os interesses da classe operaria.

Senhores. Demais são conhecidas as difficuldades com que presentemente se defronta a classe operaria, para que nos detenhámos a enumerá-las.

A carestia dos generos mais indispensaveis á vida aliada á exorbitante renda de infetos tugurios que geralmente habitamos, numa cidade, onde infelizmente os beneficos bairros operarios são quasi desconhecidos, torna excessivamente difficulosa a vida de todos aquelles que para viver só estão escudados no labor doloroso e incessante da officina.

O agravo de numerosa prole para quem o amor sacrosanto dum chefe de familia não tem limites embarça sobremaneira a existencia ardua dos proletarios; e o reduzidissimo salario que lhes é dado em recompensa do seu trabalho, é sempre, garantimo-lo, insufficiente para uma vida desafogada e honesta, alem do que para isso muito concorrem as suas variaveis e incertas ferias.

Por isso o nosso alvitre que é baseado na sinceridade com que defendemos os interesses da classe operaria, de que fazemos parte, aconselha-nos a solicitar de Vv. Ex.^{mas} a reforma do art. 46.º do regulamento já referido e dentro em breve a vigorar.

Senhores. O alvitre, que temos a honra de vos apresentar, consiste em que o beneficio que vos dispensais á classe operaria cujo salario seja de 500 réis, se eieve a 700 réis.

Não nos parece excessiva a nossa pretensão, antes se nos afigura tão justa que não temos duvida em submettel-a á criteriosa opinião de Vv. Ex.^{mas}.

Estamos certos de que a verba por nós apontada para a base do beneficio que vos nos quereis conceder, será digna da vossa acquiescencia, pois que o salario de 700 réis não corresponde a mais do que a 297 dias uteis, visto que somos em geral forçados a não fazer menção de domingos e dias santificados, que regulam por 68, além dos dias que o uso local considera de folga, e não mencionando os dias de falta de trabalho e de doença que infelizmente são frequentes durante o anno!

Pelo exposto, Senhores, védes quão insignificante é a fêria do operario que dignamente queira dispor d'ella para satisfazer todas as exigências da vida moderna, numa época em que tudo são difficuldades.

Tal é, pois, o alvitre que a Associação de Classe das Artes Graphicas tem a honra de sub-

meter ao criterio muito esclarecido de v. combrice. — A Direcção — *João Gasteiro Fontes — Carlos Reivo — Nel Fumalheite — Anjo Alves d'Almeida — Pio*.

Ill.^{mas} e Ex.^{mas} Srs. Presidente e moradores da Cam. Municipal de Coimbra habitantes do irro de San Clara, e assignados tos operarios analysar recente regubmo das agu, e tena devida consideração o direito jr vós cedido, para fazer qualquer reclação sob mesmo regubmo, nós, os his necessarios, fazendo a sincera reamação, fiamos em que Vv. Ex.^{mas} a tois na de consideração de toda justiça, e isso, mercede de v. osso appo.

Senhores. V. no citaderegulami, que só será conofra a agumais ba aquelles que não nharem m de 5000 diários. E sobre o ponto q nos appm para as vossas consciencia para qumodificado aquelle artigo, vo que a se ver a necessidade ds que gham 5000 é igual á dos que anham 600 0700 réis, e que as encrmes difficulades ce que actmnte lucta a classe operariauma cid orde tudo é caro difficlmen pôde vt com a modesta feia de aporéis, qua trbalhe seis dias eguidos. Posso pedis a V. Ex.^{mas} para qe seja modifido o ar q se refere ao assumpto, e q o beneb coicedido por Vv. Ex.^{mas} se elevaos que thm 700 réis.

A ex.^{ma} vereação satisfazendeste ped, preta um grande beneficio em or das oss operarias, concorrendo, centemes, pri que haja maiomunero de isumides, epr conseguinte, para bem dygienele qua agu é o primiro elemen

— *Segue-se 40 assignaturas.*

Inadito

Affirma-se que a raia, viua do ré dos adiantamentos, n o n-ximo empenho de ver aprovada proposta do sr. Moreirinhosobre caso Hinton.

Achanos logico.

Agora

Inesperadamente chego a Lisboa a rainha D. Amelia quvae de recepções todas as semanas.

Está o sr. Wenceslau e Lina nas suas sete quintas.

Anarchistas

O cabo 8 é levado a breo Pescou — de que maneira io salamos — quatro *anarchistas* a Lisboa. Atheras. Tribunal com elle.

Un é anarchista, mas ada o nhece do anarchismo!

O regundo é tambem um anarchista eroz mas... acata a ordem e respecta a lei e a auctoridade!

Os restantes são, nem mais nada menos, do que dois pobres labo-

Escisado será dizer que o mretissimo juiz d'esta comar... ma-dou os *facinoras* em paz.

E o cabo 8 a rir-se do seu triumpho!

A NOSSA CARNE

Retiru para Lisboa a sr.^a I ferina d'guiar e Silva, tia do bom amigo sr. Guilherme Tel Menezes.

— Estve em Coimbra o c tado por ste circulo, sr. Gveir Mattos.

— Na quinta feira passou o aniversario natalicio da genti filha nha do noso prezado amigo, s Octavio Cadoso, mui digno che dos impostos indirectos.

As nossas cordeas felicitação

— Estão em Coimbra as sr. D. Nazarel e Maria Manuela Se vador, que vieram passear as fast da Paschoa om sua ex.^{ma} familia.

— Regresou de Lisboa o sr. Angelo da Fonseca, membro a comissão strictal republicana de Coimbra e distincto professor da culdade de medicina.

LITTERATURA

De Daudet

EL CABECILLA

O padre acabára de dizer a missa quando lhe trouxeram espiñoneiros.

Passava-se esta scena num canto selvagem das montanhas Pireneas.

Uma rocha esboreada d'onde ahia o tronco tortuoso d'uma figura gigantesca formava uma especie de altar coberto, em vez de talha, por uma bandeira carlista de ranjas de prata. Dois moringues esbeltas serviam de galhetas e quando o sacerdote — Miguel — se levantava para mudar de lado os evangelhos, ou para se o tirar das balas na artuchera. Em volta, os soldados de Carlos estavam alinhados silenciosamente, com a espingarda em bandoleira e de olho em terra sobre o gorro branco.

Um sol ardente, — o sol da Paschoa na Navarra — concentrava seu calor luminoso nesse concavo de rocha ardente e sonoro aonde a voz d'um passaro cortava a espaços as psalmodias do padre e do capitão.

Mais acima, nas gudezas dos penhascos, erguiam-se os vultos das sentinellas desenhadas nos seus contornos immovéis.

Singular espectáculo o d'esse padre, chefe de exercito, officiano no meio dos seus soldados! E como se lia bem na physiognomia d'el cabecilla a sua dupla existencia! O ar esalico, as feições duras accentuadas ainda pela tez bronzada do soldado em campanha, um ascetismo sempallidez, onde faltava a sombra do laustro, pequenos olhos negros muito brilhantes, a fronte atravessada por enormes veias que pareciam marcar o pensamento como se fossen cordas e fixa-lo numa pertinacia inextrincavel. De cada vez que elle se voltava para os assistentes, com os braços abertos para dizer: *Domine vobiscum*, estrevia-se o uniforme sob a estola, e a coronha d'uma pistola e o cabo d'uma faca catalã levitavão a sobrepeiz amarrotada!

— Que irá elle fazer de nós? Perguntavam a si mesmo os prisioneiros com terror, e enquanto esperavam o fim da missa, recordavão todos os actos de ferocidade em contavam *del cabecilla* e que he haviam dado uma nomeada á grte no exercito realista.

Por milagre, nessa manhã, o padre estava em disposição de lucencia. Aquella missa ao ar livre, o successo da vespera e tambem a alegria do dia de paschoa, sensível ainda a esse extranho padre espanhavan na sua physiognomia um raio de alegria e de bondade.

Logo que terminou o officio e enquanto o sacristão desembarcava o altar, fechando os vasos sagrados numa grande caixa que uma mula conduzia atraz da expedico, o cura avançou para os prisioneiros. Estavam alli uma duzia de prisioneiros republicanos, extenuados por falta de trabalho e uma noite de agonias na palha do redil onde os tinham encerrado depois de acção. Amarellos de terror, lividos de fome, de sede, de fadiga, apertavam-se uns contra os outros como um rebanho no pateo d'um matadero. Os seus uniformes sujos de penas, os corriaes em desordem, deitados pela fuga e pelo somno, a poeira que os cobria inteiramente desde o penacho das barretinas até á punta dos sapatos amarellos, tudo contribuia vivamente para lhes dar aquella physiognomia sinistra dos vencidos, em que o desanimo moral se denuncia pelo acabrunhamento physico.

El cabecilla contemplou-os um instante com um risinho de triumpho. Não lhe desagradava ver solda-

dos da republica, humildes, macilentos, esfarrapados, no meio dos carlistas bem fartos, bem equipados, montanhezes navarros e vasconços, trigueiros e seccos como alfarrobas.

— Viva Dios! Meus filhos, disse-lhes com ar complacente, a republica sustenta bem mal os seus defensores. Eis-vos a todos tão magros como os lobos dos Pireneos quando as montanhas estão cobertas de neve e elles vem á planicie farejar o cheiro da carne pelas luzes que brilham pela soleira das portas; são tratados por uma forma bem diferente os que estão ao serviço d'uma boa causa. Quereis experimentar *hermanos*? Lançae fora essas infames barretinas e ponde na cabeça o gorro branco. Tão verdade como ser hoje o santo dia de Paschoa; aquelles que gritarem *Viva o rei* terão a vida salva e os viveres de campanha como os meus outros soldados.

Antes mesmo do bom padre ter acabado, todas as barretinas estavam no ar, e os gritos de «Viva o rei Carlos!» — viva *el cabecilla!* soavam na montanha. Pobres diabos! Tinham tido um medo tão grande de morrer; e eram tão tentadoras todas aquellas boas carnes aromaticas que estavam grilhando ao abrigo das rochas, diante dos braseiros do *bivac*, roseos e transparentes á luz viva do dia!

Creio que nunca o pretendente foi aclamado tanto do coração. «Deem-lhes depressa de comer», disse o cura rindo. Quando os lobos gritam com esta força é porque todos estão esfomeados.

Os carabineiros afastaram-se. Mas um d'entre elles — o mais novo — ficou de pé diante do chefe, numa attitudo altiva e resoluta que contrastava com as suas feições de creança e com a pennugem fina, apenas colorida, que envolvia as suas faces d'um pó doirado. A sua capa demasiadamente grande cahia-lhe em dobras nas costas e nos braços, erguia-se nas mangas sobre dois pulsos franzinos, e pela sua amplidão, ainda assim adelgaçava e rejuvenescia. Havia febre nos seus grandes olhos brilhantes, olhos de arabe adivados da chamma hespanhola.

— Que queres tu? perguntou-lhe. — Nada... Espero que decidas da minha sorte.

— Mas a tua sorte será a dos outros. Não nomeei ninguem. O perdão era para todos.

— Os outros são uns traidores e uns covardes... Só eu nada disse.

El cabecilla estremeceu e olhou para elle bem de frente.

— Como te chamas?

— Tonio Vidal.

— A tua idade?

— Dezesete annos.

— Então a Republica já não tem homens para estar reduzida a alistar creanças?

— Não me alistaram, padre... Eu sou voluntario.

— Tu sabes, maroto, que eu tenho mais d'um meio para te fazer gritar: «Viva o rei!»

A creança teve um gesto soberbo:

— Experimenta.

— Preferes então morrer?

— Com vezes!

— Pois bem... morrerás.

Então o cura fez um signal e o pelotão de execução veio pôr-se em linha em volta do condemnado que nem pestanejou. Perante essa bella coragem, o chefe teve um movimento de piedade.

— Tu não tens nada a pedir-me antes?... Queres comer? Queres beber?

— Não! respondeu a creança; mas eu sou um bom catholico, e não desejava chegar á presença de Deus sem confissão.

El cabecilla tinha ainda a sobrepeiz e a sua estola.

— «A Joelha-te», disse, assentando se sobre uma rocha, e, tendo-se afastado dos soldados, o condemnado começou em voz baixa:

— Absolvei-me, meu padre, porque eu pequei...

Mas eis que a meio da confissão rebenta uma terrivel fuzilaria á entrada do desfiladeiro.

— A's armas! gritam as sentinellas.

El cabecilla ergue-se de subito, dá ordens, distribue os postos, espalha os seus soldados.

Elle proprio empunhou uma espingarda sem perder tempo a tirar a sobrepeiz quando, ao voltar-se, vê a creança ainda de joelhos.

— Que fazes tu ahí?

— Espero a absolvição.

— E' verdade, disse o padre... tinha te esquecido...

Gravemente eleva a mão, abençoa aquella juvenil cabeça inclinada; depois, tendo de partir, buscando com o olhar em volta de si o pelotão de execução disperso na desordem do ataque, afasta-se um passo, visa ao seu penitente e fulmina-o á queimada roupa.

Trad. de L. C. M.

Cooperativa

Na sessão de hontem na camara dos deputados, o sr. visconde de Coruche escalpelisou a torpe negociata que é a Cooperativa União dos Viticultores, largamente subsidiada pelo Estado para favorecer varios amigos.

Respondendo, o sr. ministro das obras publicas antepõe ás considerações d'aquelle deputado a doutrina da carta de lei de 5 de abril de 1891, pretendendo sustentar que uma carta de lei é bastante para revogar as determinações da constituição!

A maioria concordou com tão estapafurdia theoria, e d'ahi a rejeição do requerimento do sr. Claro da Ricca.

Como se vê, a maioria não está disposta a abandonar os seus conhecidos processos.

Novo ministerio

Segundo informações do nosso distincto collega *A Lucta*, parece que o sr. ministro das obras publicas apresentará ainda esta semana, nas cõrtes, a proposta do desdobraimento do seu ministerio.

Para a nova pasta da agricultura indigita-se o nome do sr. Costa Lobo, cathedratico da faculdade de mathematica.

El electoral

O sr. Beirão leu no parlamento a sua proposta de reforma da lei electoral.

Por essa leitura se viu como a *ignobil porcaria* vae ser substituida por outra ainda mais ignobil.

Poisson d'Avril

Será confirmada oficialmente, por estes dias, a noticia do casamento do nosso réisinho com a princeza Patricia de Connaught.

João Franco

Dizem que este homem sinistro, justamente odiado pelo povo que opprimiu, vae publicar as suas memorias.

Veremos com que impudor e cynismo o tartufo se apresenta,

Na provincia de Angola

Os abusos das auctoridades militares nas possessões ultramarinas, teem-nos muitas vezes arrastado a guerras coloniaes que nos custaram os olhos da cara.

Pois, agora, teme-se uma nova sublevação dos cuamatás, pelas violencias praticadas na cobrança dos impostos.

Esta inepcia governativa não se póde tolerar por mais tempo.

Bate certo

Estava anunciado o discurso do sr. conde de Arnoso na camara dos dignos pares.

Estava anunciado e mais uma vez se esperava que sua ex.^a fallasse no regicidio e pedisse *as cabeças dos regicidas*.

Pois não se enganaram.

Mas sua ex.^a foi muito mais longe do que se esperava.

Até quer que o governo prohiba a venda de postaes com photographias dos caudilhos republicanos!

Sua ex.^a deu uma prova de intolerancia e de inepcia, que nada deixa a desejar.

Theatro

A empreza do theatro circo Principe Real contractou a companhia lyrica infantil que ultimamente tão applaudida foi na capital e na cidade do Porto para dar tres espectaculos com as apreciadas operas: *Lucia de Lamermoor*, *Geisha* e *Patifa da Primavera*.

Hoje, tem logar a primeira recita.

Concurso

Está o concurso o logar de amanuense da administração do concelho de Condeixa-a-Nova.

Praça de touros

Os srs. Antonio d'Almeida e Augusto Peça pediram á camara municipal de Coimbra uma extensão de terreno, por arrendamento, no Rocio de Santa Clara, para ali mandarem construir uma praça de touros.

Dizem-nos que a camara vae deferir a pretensão d'aquelles senhores.

Para a morgue

Foi conduzido para a morgue o cadaver de Antonio Vicente, operario, que foi ha tempo agredido com uma foice, no logar da Cruz dos Morouços, por Antonio de Mattos que foi preso na segunda-feira ultima.

Consorcio

Realisou-se em Braga o enlace matrimonial do sr. João Gomes dos Santos com a sr.^a D. Maria Villaça Novaes, sobrinha dos conceituados commerciantes d'esta praça, srs. Manuel e Francisco Villaça da Fonseca.

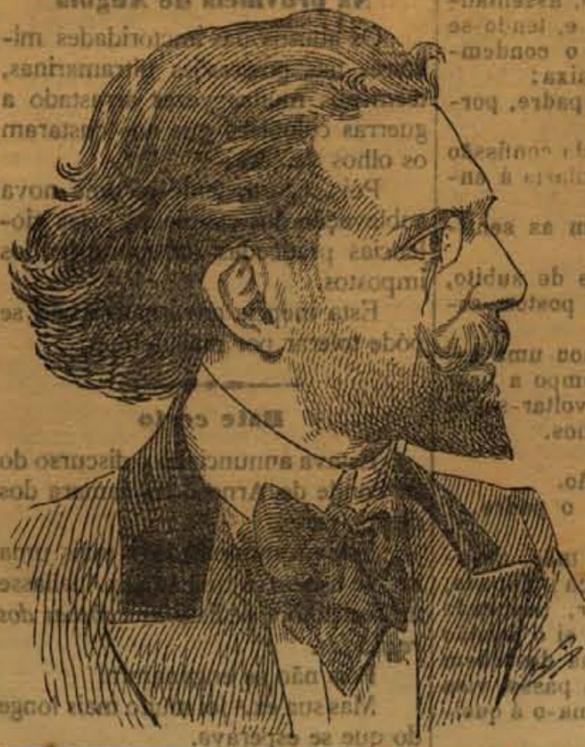
Dr. Augusto Arzilla

O sr. dr. Augusto Arzilla Fonseca, distinctissimo lente da faculdade de mathematica, soffreu ha dias um forte abalo das suas faculdades mentaes, pelo que foi internado numa casa de saúde do Porto.

Sua ex.^a soffreu ultimamente dolorosissimos transeis, vendo morrer no espaço de algumas semanas dois dos seus filhos, victimados pela tuberculose.

Que o illustre professor volva muito brevemente ao convivio dos entes que o estimam e completamente curado.

A Loção de Nice



produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabelo farto!

Nem caspa nem brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500.

Nas farmacias, drogarias e perfumarias

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.ª

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

GUILHERME D'ALBUQUERQUE. Lecciona no seu domicilio ou no dos alumnos, o curso geral dos lyceus (alemão) ou qualquer disciplina do curso complementar de sciencias. Preços modicos. Para tratar — Rocio de Santa Clara, 6 — COIMBRA.

Officina typographica

DE MANUEL DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e cores, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

AO PUBLICO!

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho, anexo a Casa de pasto

A LUSITANA

Rua Adelfino Veiga (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 30 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 30 » » »
Vinho palhete de Torres Novas	a 40 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 70 » » »
O mesmo de 10 litros para cima	a 60 » » »
Geropiga branca, fina	a 100 » » »
De 5 litros para cima	a 80 » » »
Vinho fino do Porto	a 160 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço.	a 160 » » »
Vinagre branco, fino	a 80 » » »
Vinagre palhete	a 60 » » »
Azeitona cordoveza	a 120 » kilo

Vinho verde de Porto d'Ave, Povoas de Lanhoso, a 70 réis o litro

De 10 litros para cima a 60 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pode pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Accepta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

AGUA DA CURIA

Absolutamente indicada no regimen dos gotosos, gravclicos e arthriticos.

A' venda na Pharmacia Donato — Coimbra.

Pedidos directamente á Sociedade das Aguas da Curia — Mogofores

Centro Photographico Academico

DE JOSÉ GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

FUNERAES

Tratam-se com toda a seriedade e decencia.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª para adultos e anjinhos.

Urnas de mogno e caixões forrados em todos os tamanhos.

Roupas e adornos proprios para actos funebres.

Encarrega-se de funeraes, trasladações, exequias, suffragios, etc., tanto nesta cidade como fóra.

Corôas, bouquets e flores artificiaes. Cera em velas e outros artigos.

Preços sem competencia

Chamadas a toda a hora

Manuel da Silva Carvalho

Estabelecimento de mercearia

Alto do Clima, 8 a 11 — COIMBRA

(Atraz de S. Bartholomeu)

Não confundir com outras casas

DRARIO DOS COMBOIOS

desde 5 de novembro de 1909

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 35 Correo — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 40 Recoveiro — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 25 Mixto — Miranda do Corvo e Louzã.
- 42 Tamoay — Alfarellos e Fig.
- 45 Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da lig. e Hespanha.
- 100 Mixto — Alfar., Entroncamento Lisb., Beira Baixa, Leste e Fig.
- 109 Rapido — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 115 Omnibus — Miranda e Louzã.

TARDE

- 125 Rapido — Pamp., Porto, B. Alta, Paris.
- 10 Tamoay — Alfar. e Fig.
- 36 Omnibus — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 4 Tamoay — Alfar. e Fig.
- 6 Expresso — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedas.
- 7 Sud-Luzo — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOTE

- 8.1 Omnibus — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8.4 Rapido — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12.4 Correo — Alfar., Entronc. e Oeste.

Partidas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3.32 Correo — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5.15 Recoveiro — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7.40 Tamoay — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8.39 Omnibus — Louzã e Miranda.
- 9.15 Tamoay — Fig., Alfar. e Oeste.
- 10.39 Omnibus — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11.15 Rapido — Porto e Pamp.

TARDE

- 12.47 Tamoay — Fig. e Alfar.
- 1.22 Rapido — Lisboa e Entronc.
- 2.10 Tamoay — Porto e Pamp.
- 3.8 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 3.49 Omnibus — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6.57 Omnibus — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6.33 Omnibus — Louzã e Miranda.
- 7.25 Sud-Exp. — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NORTE

- 8.38 Omnibus — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9.12 Rapido — Lisb., Entronc. Fig.
- 11.24 Tamoay — Fig. e Alfar.
- 1.18 Correo — Porto, Pamp. e B. Alta.

MANUEL BOAVENTURA

O Sar dos Vermelhos

Unguento volume de 320 paginas, ipresso em typo corpo 10 novo, e aguitico papel, com elegantes capasm zincografia, 400 réis.

A' enda na Livraria Franca & Armeo Amado, Arco d'Almedina, d'estadade, e na livraria Editora Espozende — Espozende, que o remet franco de porte a quem o requisar.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
R. da Moeda, 14 (provisoriamente)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Moeda, 12 e 14 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura
 Mês 100 réis
 3 meses 300 .
 Preço de annuncios
 Cada linha 20 .
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.

Numero avulso 20 réis

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

No regimen dos monopolios

A'lerta, cidadãos portuguezes. O thesouro publico foi saqueado com a questão dos sanatorios da Madeira. No parlamento, discute-se a proposta de lei apresentada pelo governo em relação ao caso Hinton, que é uma vergonha. Pois bem; tudo se vae preparando para que o escandaloso monopolio mineiro de Angola nos obrigue a maiores sacrificios. A'lerta, pois.

NOTAS & COMMENTARIOS

Agradecimento

A's pessoas que nos honraram com a sua assignatura e a todos os collegas na imprensa, que tiveram para nós as referencias mais amáveis, agradecemos muito penhorados.

Prepotencias

Os officiaes de infantaria n.º 23, srs. capitão Francisco Eduardo Cruz e tenente Belisario Pimenta, foram transferidos por *conveniencia de serviço*, respectivamente para Villa Real e Portalegre.

Foram transferidos e mandados seguir immediatamente ao seu destino, sem que lhes fôsse concedida a licença de dez dias de demora nesta cidade, em harmonia com o disposto no regulamento dos quartéis generaes e commandos militares.

As causas d'esta perseguição vêm da informação annual dada pelo commandante do regimento, sr. coronel Duarte Ivens, que, considerando suspeitos de republicanismo os dois illestrados officiaes, redigiu a referida informação em termos que nada diziam, e diziam muito ao mesmo tempo.

O coronel, tendo sido agora chamado ao ministerio da guerra, ali conseguiu a immediata transferencia dos srs. Cruz e Pimenta.

Ora, parece-nos que o exercito, por sua propria honra, não deve estar sujeito a prepotencias que nada, absolutamente nada justificam, prepotencias que os poderes discricionarios que os regulamentos militares concedem aos commandantes dos corpos, tornam sobremaneira odiosos.

Mas, emfim, é tudo para maior gloria da monarchia e da santa madre igreja!

Inerivel

Em virtude da elevada contribuição lançada sobre edificios arrendados ao Estado, vão fechar algumas escolas do concelho de Arouca!

Emquanto pelo ministerio da justiça se gastam 1:200 contos por anno com o custeio dos beneficios ecclesiasticos, no concelho de Arouca vão fechar algumas escolas, porque o mi-

nisterio do reino não pode pagar ao da fazenda a contribuição predial dos edificios escolares!

O governo não se preocupa com *coisas de somenos importancia*, e até lhe convem, com a lei eleitoral que tem na forja, que o povo portuguez continue a ser ignorante e analfabeto.

Credito Predial

Um numeroso grupo de accionistas da Companhia de Credito Predial Portuguez trata de zelar os seus interesses, procurando revogar o mandato que investiu o sr. José Luciano no lugar de governador de aquelle estabelecimento, onde não põe os pés ha muito tempo.

Por ficar sem aquella choruda posta anda arreliadissimo o *pachá*... e com razão.

Quanto mais a imprensa da capital, nas suas entrelinhas, dá margem a largos escandalos.

Aspirantes de pharmacia

O governo pretende terminar este anno com o periodo transitorio que permite aos aspirantes de pharmacia fazerem exame vago d'esta sciencia pela lei antiga.

No artigo 2.º da lei de 19 de julho de 1902, tem os praticantes de pharmacia salvaguardados os seus direitos adquiridos.

Comtudo, será conveniente que os interessados não descurem d'este assumpto importante e, por isso, os avisamos com antecipação.

Municipio de Lisboa

Na ultima sessão da camara municipal republicana de Lisboa foi lido o balancete da semana anterior que accusa a receita de 40:039.245 réis e a despesa de 38:934.211 réis.

O saldo d'esta semana, juntamente com os saldos depositados nos bancos, attinge a somma de réis 31:434.670.

Contra factos não ha argumentos.

Premiado!

O sr. Espregueira é, como todos sabem, . . . o sr. Espregueira.

A monarchia agradecida vae agora nomea-lo presidente do conselho superior de obras publicas e minas. Achamos bem.

Ministerio de Agricultura

Só depois de ser approvada a proposta do ministro das obras publicas para desdobraimento da sua pasta, se fará a regulamentação dos respectivos serviços.

A formação do novo ministerio vem criar a despesa annual de sete contos de réis, uma bagatella como vêem.

Ainda se os serviços da agricultura melhorassem com a criação do ministerio . . .

A China

O celeste imperio dá-nos agua pela barba.

Grita, berra e barafusta pela bocca dos seus mandarins, que a ilha da Lapa lhe pertence, e não ha maneira de resolver a carrapata.

Até ao lavar dos cestos . . .

Pelas palavras do sr. Pereira dos Santos, leader do partido regenerador, poder-se-ha concluir que o mesmo partido não está disposto a transigir com o governo, no caso Hinton, mas — sempre o terrivel mas — oxalá que os ventos não venham ainda a mudar de rumo.

Consequencias

O governo presidido pelo sr. W. de Lima, preferiu agradar á curia romana, em vez de apoiar o então ministro da justiça, sr. Francisco José de Medeiros que, não querendo submeter-se ao poder da Igreja, apandonou com honra a pasta que geria.

O sr. Montenegro achou por bem sancionar as illegalidades do bispo de Beja.

Agora a curia romana e os prelados portuguezes estão dispostos a não acatar a lei de 1845!

São as logicas consequencias da ineptia dos srs. Wenceslau e Montenegro.

Bôdo

O sr. ministro do reino diz que a verba de 500 contos para soccorrer as victimas das inundações de dezembro ultimo, foi distribuida com toda a equidade e em harmonia com as informações officiaes.

Com toda a equidade? Isso mais devagar,

Os concelhos da Mealhada, Anadia, Agueda e Oliveira do Baíro, que prejuizos soffreram?

Mas se é na Bairrada o baluarte do progressismo!

No paiz dos cafres

Roblet Eugénie, cidadão francez, que foi julgado pela lei infame de 13 de fevereiro no tribunal d'esta comarca, julgado e absolvido como não podia deixar de ser, foi remetido ao juiz d'instrucção criminal que o mandou encarcerar num dos calabouços do governo civil de Lisboa, para depois o expulsar do reino.

Para as kalendas . . .

O caso Hinton tem tido larga discussão no parlamento, e ainda bem, para que se apurem todas as responsabilidades de quem as tiver nesta grande carrapata.

Por isso, parece ter-se-a certeza que a questão dos adeantamentos não será discutida nesta sessão legislativa.

Nada de pressas, srs. representantes (?) da nação.

Desillusão

Nós a julgarmos que os governos da monarchia tem governado este paiz ás mil maravilhas, e o sr. dr. Zeferino Candido desillude-nos; pois que, afirmando na camara dos deputados que Portugal é um paiz rico, afirmou tambem que a administração publica tem sido pessima.

Valha-nos a Senhora d'Agrella.

União Vinicola

O parecer da Procuradoria Geral da Corôa foi desfavoravel á celebre cooperativa vinicola — uma verdadeira *panelinha de compadres*.

Por isso mesmo, o governo não poderá entregar á referida companhia os mil contos que ella esperava.

Contentem-se com meia maquia, meus meninos.

Projecto de lei

O deputado sr. dr. João de Magalhães apresentou no parlamento, em sessão de sabbado ultimo, um projecto de lei que auctorisa a camara municipal de Villa da Feira a contrair um emprestimo de 40 contos de réis para solvencia do seu actual passivo.

O PAIZ A SAQUE!

II

A opinião publica sobresaltou-se com a indemnização de 650 mil libras exigida pelo inglez Hinton, industrial da Madeira, e espera a promettida proposta de lei do *accordo amigavel*, assim como tambem a promettida publicação na folha official de todos os documentos referentes a este celebre caso de ladrocinha, para o paiz apreciar devidamente a audaciosa reclamação que ainda hade levantar em massa a nação, pondo-lhe o *basta*; ou nos enganamos muito nas nossas previsões!

Mas seja como for, é necessario que o paiz saiba promeiores interessantes da cumplicidade dos governos da monarchia neste negocio, sempre promptos a transigir com os inglezes que nos exploram e nos insultam, ao mesmo tempo que deixam ao abandono a crise economica-agricola da Madeira, e a da metropole, á mais completa e criminosa incuria e ruina!

Toda a nação sabe que a crise vinicola do norte até ao sul de Portugal continental, levantou larga discussão e se estabeleceram até distincções e preferencias de regiões vinhateiras, em detrimento de outras onde a influencia politica dos magnates era menos exigente, como se a administração publica se regesse pelo antigo regimen dos morgados, desherdando os filhos segundos em proveito do primogenito.

Para os governos da corôa o inglez Hinton, do assucar, melao, dinheiro e influencia, é o seu filho primogenito na ilha da Madeira! Os nacionaes madeirenses são filhos segundos, imbecis e idiotas que se não queixam da superabundancia do alcool de melao em que estão enfrascados, porque tem a pata do inglez em cima da barriga!

Na metropole a crise da superabundancia de vinho **resolveu-se**: primeiro, pela culminante inepcia dos decretos sobre a prohibição e restricção do plantio de vinha (1), verdadeiro attentado contra o direito de propriedade; segundo, pela garantia de juro do capital de 2:000 contos de obrigações ao syndicato vinicola da região do Douro!

O resto do paiz que se governa e paga contribuições ao Estado, são filhos segundos, vendam o vinho a 10 réis e a 5 réis o litro, se tiverem comprador, ou arrasem as vinhas!

Nenhum outro remédio se encontrou para debellar a crise vinicola da superabundancia.

Pudera! Para os vinhateiros o regimen do alcool do continente fechou-lhes as portas dos alambiques, não podem fabricar alcool vinico; ao mesmo tempo os nossos conselheiros decretaram o regimen do alcool de melao para a Madeira, facultando ao inglez Hinton a monopolização do fabrico e commercio do melao importado do estrangeiro!

É claro que o alcool de vinho de uvas, o unico que deve ser empregado no tratamento de vinho, que podia ser exportado do continente para a Madeira *portuguesa*, acabaria immediatamente com essa superabundancia do vinho do continente sem collocação immediata e essa chamada crise de abundancia converteria-se logo para o lavrador ou viticultor numa garantia segura, economica, que dava ao paiz centenas de contos pelo augmento de valor do vinho produzido e do alcool exportado para a Madeira. Ora como o que convinha ao paiz não favorecia o inglez Hinton, fabricante de alcool de melao, até no relatório que precede o decreto se diz que este alcool é o mais apropriado ao tratamento de vinho da Madeira (1), menosprezando o alcool de uva, unico que durante longos seculos se empregou nos vinhos mais finos da ilha, hoje condemnado *às misordias*

de melao que arruinou os seus creditos com prejuizo tambem da viticultura da metropole, mas deu-se ao inglez Hinton tudo quanto elle e o seu amigo D. Carlos 1.º queriam. Se Navarro hoje vivesse, como elle voltaria em plenas cortes a dizer: *Arre malandros!*...

E' assim que, durante annos, se tem administrado este paiz que resiste passivamente a todas as violencias!

E ainda consentira que as côrtes votem pelo *accordo amigavel* com Hinton, que está ha annos defraudando Portugal e ainda quer um monopolio *consolidado* com o voto dos representantes da nação, por mais 9 annos.

Não, não consentirá!

Para se poder avaliar numa rapida inspecção qual seja o consumo extraordinario de alcool na Madeira, com uma população de 150:000 habitantes e com a produção vinicola media de 6:000 pipas annuaes, basta dizer que, sem fallar da produção d'alcool de canna sacharina de 40 e tantas fabricas de industriaes madeirenses, só o sr. reclamante de indemnizações illegitimas e insolentes, o inglez Hinton, produziu em 1909 mais de um milhão de litros de alcool de melao estrangeiro ou sejam mais de 2:000 pipas d'alcool (1) que se tivessem sido exportadas do continente para a Madeira, tinham despejado as adegas dos viticultores portuguezes da metropole e feito desaparecer a crise vinicola de Portugal!

O industrial do alcool de melao na Madeira não limita a produção calculada para a lotação e tratamento das seis mil pipas annuaes de produção de vinho, á razão de 50 litros de 25.º Cartier por pipa, o que dava um fabrico annual de 600 pipas de alcool não rectificado; vae mais longe, e até onde quer e lhe convém, sem receio de que lhe vão á mão, fóra de todas as facultades dos decretos feitos para seu uso e abuso. Para isso, quando a importação de melao estrangeiro na Madeira foi em 1894 e 1895 respectivamente 34 575 kilos e 25 085 kilos, passou a ser em 1903 de 908 056 kilos, em 1904 de 2 311 978 kilos, em 1905 de 2 299 094.

A importação de alcool vinico na Madeira foi em 1894 e 1895 respectivamente de 241 306 litros e de 348 746 litros, ou sejam em media 590 pipas de alcool vinico, recebidas na Madeira para tratamento de vinho generoso.

De um folheto que temos sobre a mesa de trabalho, intitulado *O alcool vinico continental expulso da ilha da Madeira*, assignado em janeiro de 1908, pelas principaes casas *inglezas* exportadoras de vinho da Madeira, encontramos a paginas 10:

«De 1903 a 1905 ninguem pensou na Madeira em importar alcool do continente, pelo seu preço excessivo. Só com o imposto local (camarario) de 70 réis, o litro ficaria na Madeira entre 400 e 500 réis. Em 1905, é que pela primeira vez, depois de vigente o decreto de 1903, se apresentou na alfandega do Funchal alcool do continente a despacho, e só então, com surpresa de todos, a *alfandega quis taxar esse alcool como se fóra estrangeiro*»

São inglezes residentes e estabelecidos no Funchal, grandes commerciantes e exportadores de vinho Madeira, que verberam contra a falsa interpretação dada ao decreto de 1903 sobre o imposto prohibitivo de 28500 réis lançado na Madeira sobre alcool de proveniencia portugueza, do continente, como se fósse estrangeiro; e dá-nos o mesmo folheto a noticia de dois recursos interpostos, um em 1905, outro em 1908; um d'elles teve provimento e confirmação do ministro de obras publicas.

Quando acabará o governo este regimen de monopolios?

Tinhamos ficado nesta pergunta e mal cuidavamos que o actual governo ia responder-nos tão promptamente!

Acabamos de ler o jornal onde veem apresentadas varias propostas de lei, e entre ellas a que interessa ao sr. H. Hinton.

El-la:

«Art.º 1.º A importação e exportação de assucar, de melao de canna de assucar, de aguardente e de alcool, o fabrico e o commercio d'estes productos e compra de canna sacharina no archipelago da Madeira, serão regulados, da publicação d'esta lei em diante até 31 de dezembro de 1918, segundo os preceitos do decreto de 24 de setembro de 1903, do regulamento de 24 de dezembro do mesmo anno e do de 11 de março de 1909 *com as modificações e ampliações inscriptas nas bases annexas que d'esta lei fazem parte integrante*, não podendo a venda dos productos de 1918, das fabricas matriculadas, ir alem de 15 de março de 1919.

«Base 2.ª § 4.º O alcool ou a aguardente de qualquer outra parte do territorio portuguez, quando entrados no districto do Funchal, **continuarão a ser equiparados ao alcool ou a aguardente estrangeiros para todos os efeitos fiscaes**»

Esta lei só aproveita a H. Hinton!

O paiz consentirá no poder homens d'esta qualidade para governarem a administração publica?

O paiz consentirá que as côrtes votem tal proposta de lei?

Bôer

Praça de touros

Os srs. Francisco Antonio d'Almeida e Augusto Peça tinham solicitado da camara municipal d'esta cidade, a concessão d'um terreno no Rocio de Santa Clara para ali mandarem construir uma praça de touros.

A camara, na sua ultima sessão, resolveu deferir a petição d'aquelles senhores, no caso de se obrigarem a completar o aterramento do mesmo local, mandando construir o collector respectivo e de darem ao municipio 2 % da receita bruta.

Estas condições não foram accetadas pelos emprezarios.

Nova companhia

Em Lisboa, organisou-se a «Companhia Commercial Petrolifera das Colonias Portuguezas», com o capital de cincoenta contos de réis em 10:000 accções de 5:000 réis cada.

Os estatutos foram publicados no *Diario do Governo*.

Luctuosa

Falleceu hontem nesta cidade, a sr.ª D. Maria José de Figueiredo, extremosa avó do nosso presado assignante, sr. Mario Themido.

— Tambem falleceu no Funchal, o sr. João José de Freitas, irmão do sr. dr. José Joaquim de Freitas.

O extinto, homem de ideias rasgadamente liberaes, era muito considerado na Madeira pela nobreza do seu caracter.

A's familias enluctadas o nosso cartão de sentimentos.

Carta agricola

O tenente-coronel do estado maior, sr. Souza Amorim, foi encarregado do levantamento da carta agricola d'este districto.

A' opinião publica

No proximo numero d'este jornal, far-se-ha analyse, devidamente documentada, do infame folheto publicado pelo sr. José Leite Braga.

Congresso do Partido Republicano

Em harmonia com o paragrapho unico do artigo 6.º da lei organica do Partido Republicano-Portuguez e segundo a deliberação tomada no ultimo congresso, realizado em Setubal, é convocado, para os fins do artigo 9.º da mesma lei, o congresso ordinario para os dias 24, 25 e 26 do presente mez de abril, na cidade do Porto. Deve cumprir-se, para a sua constituição, o artigo 8.º da lei organica, que prescreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos:

1.º por delegados eleitos por suffragio directo, um por cada commissão parochial; a) emquanto, porém, não estiver regularmente organizado o recenseamento dos eleitores republicanos em cada freguesia, poderão estes delegados ser eleitos pelos membros effectivos e substitutos das commissões parochiaes;

2.º pelos presidentes das commissões districtaes e municipaes;

3.º por um representante de cada associação, centro ou escola, que estejam filiados no partido;

4.º por um delegado de cada vereação ou junta de parochia republicanas;

5.º pelos deputados e ex-deputados republicanos;

6.º pelo directorio e antigos membros do directorio;

7.º pelos membros da junta administrativa;

8.º pelos membros da junta consultiva;

9.º pelos representantes dos jornaes republicanos, sendo dois por cada jornal diario e um por cada um dos outros.

Os congressistas não tem que apresentar bilhete de identidade.

As credenciaes que os mostrarem habilitados á representação de qualquer collectividade e que apresentarem, no Porto, no acto da abertura do congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

Querella

O nosso prezado collega o *Mundo* foi hontem mais uma vez querellado pelo celebre gabinete negro. Já tardava a perseguição.

Theatro

O emprezario do Theatro-Circo Principe Real, sr. Manuel da Fonseca Esteves, contractou a companhia do Theatro Carlos Alberto, do Porto, para tres espectaculos com as seguintes peças: *Viuva Alegre*, *Cigana* e a revista *A's armas*.

Instrução publica

O conselho superior de instrução publica deu parecer favoravel ao projecto de criação d'uma escola primaria para o sexo masculino no lugar de Villarinho, do concelho da Louza.

— Pelo mesmo concelho foi accetado o pedido do professor Manuel Francisco Claro d'Almeida para desistir do seu provimento temporario na escola de Botão.

Bibliotheca

A *Bibliotheca de Educação Nacional*, sob a direcção do distincto professor sr. Agostinho Fortes, no intuito louvavel de proporcionar solida leitura a todas as classes sociais, tem no prelo o livro *Educação e Hereditariedade*, de M. Guyau.

Os pedidos d'este livro podem ser dirigidos á rua do Alecrim, 80 e 82 — Lisboa.

A's livrarias

Annunciam-se gratuitamente todas as obras de que nos enviem um exemplar.

A NOSSA CARNET

Esteve em Coimbra o nosso prezado amigo e correligionario, sr. dr. Antonio Pires da Rocha, sub-delegado do procurador regio na comarca de Condeixa.

— No sabbado, passou o anniversario natalicio do nosso querido amigo sr. Jayme Castanhinha Doria. Um affectuoso abraço de felicitações.

— No vapor Malange da Empreza Nacional de Navegação, regressou á metropole o sr. José d'Albuquerque, alferes d'infanteria, que vem estabelecer a sua residencia nesta cidade.

— Estão doentes os nossos estimados assignantes, srs. Luiz Cardoso e José Pereira Placido.

Sinceramente lhes desejamos completo restabelecimento.

Pollcia civil

Como a policia civil de Coimbra não conte o numero sufficiente de guardas para conveniente policjamento das ruas da cidade, o sr. commissario solicitou ás estações superiores a creação d'uma outra esquadra.

Concordamos com o pedido do sr. major Carvalho, mas achamos conveniente que o recrutamento para essa esquadra se faça com seguro criterio, de maneira que os novos agentes da ordem o sejam realmente, e não provocadores da desordem pelas arbitrariedades diariamentes commettidas por agentes estupidos e ignorantes.

Companhia de Opera

Os espectaculos da Companhia infantil de opera, deixaram-nos uma impressão agradabilissima.

Realmente, a prima dona Dora Theor, graciosa e delicada figurinha de biscuit, possui uma voz harmoniosa e suavissima e canta com mimo e sentimento: é uma artista como se dizia, mas é uma artista de merecimento, a quem por certo está reservado um largo futuro.

Na obra prima de Donizetti, na Lucia de Lamermoor, tanto Dora Theor como o tenor Victorio Gamba, fizeram-se applaudir rasgadamente, porque cantaram com mestria e apresentaram com arte.

A companhia é dirigida pelos irmãos Billaud que, num impulso de

generosidade, foram arrancar ás contingencias d'uma vida de pobreza aquellas creanças, filhas de gente humilde, para d'ellas fazerem essa obra bella e humanitaria que nos apresentam.

Digna de elogio é a empreza do teatro-circo, por ter proporcionado á plateia de Coimbra tres noites agradaveis, apresentando-nos a companhia dos srs. Billaud.

Conferencias

Depois d'amanhã e no dia seguinte, devem realizar-se na sala dos capellos da Universidade, as conferencias dos srs. de Boeck, Duguit e Citrot, illustrados professores da Universidade de Bordeus.

Coimbra-Club

Para solemnizar o 5.º anniversario da sua fundação, realizou-se no domingo preterito no salão do Coimbra-Club, uma soirée dramatica seguida de baile.

Subiu á scena a peça em 3 actos — *Sorrisos e lagrimas*, escripta expressamente para esta festa pelo sr. Ernesto Donato.

Todos os interpretes foram muito applaudidos e, em especial, os srs. Mario Themide e Octaviano Sá. A ex.ª direcção do Coimbra-Club agradece a gentileza do seu convite.

Accidentes de trabalho

O movimento iniciado pela Associação das Artes Graphicas a favor do projecto de lei do sr. dr. Estevão de Vasconcellos, illustré deputado republicano, teve o melhor acolhimento por parte das associações operarias de Coimbra.

Ao sr. dr. Costa Lobo, deputado por este circulo, vae ser entregue uma representação dirigida ao parlamento, pedindo a discussão e approvação do referido projecto.

Que a classe operaria veja coroados de bom exito os seus esforços.

Promoção

Foi promovido a chefe para 1.ª esquadra, o cabo n.º 8 da judicaria, sr. Eduardo Simões.

Segundo nos dizem os cabos da policia civil estão descontentes por não ter sido esse logar preenchido por concurso.

Van-Dyck, por fórma que não causaria estranheza ver pender-lhe ao lado uma espada. E com effeito, a blusa rafada que trajava ia tão bem á sua figura nobre e elegante como um gibão do melhor velludo.

Numa bella e clara manhã de dezembro, André Sauvain acabava de relocar um *Faust au sabbat*; recuando um pouco para melhor avaliar o effeito do seu quadro e erguendo por acaso os olhos, foi testemunha d'um prodigio. Atravez das vidraças do seu quarto descobria-se parte d'uma casa esplendidamente illuminada pelos raios do sol. Aquelle predio era o constante pesadello do pintor. Segundo os caprichos da atmospheria, ora reflectia execravel claridade no atelier, ora lhe interceptava completamente a luz. André lançava-lhe pela millesima vez a sua maldição, quando de repente viu abrir-se uma janella e aos ouvidos do mancebo chegaram as ultimas notas d'uma cançoneta entoada por voz fresca e harmoniosa; não tardou que a essa janella se mostrasse uma cabeça de mulher, inclinando-se para fóra.

Aquella cabeça arrancou ao pintor um grito de admiração e, bem que nunca a tivesse visto, reconheceu-a immediatamente.

Ha no Louvre uma miniatura de Fragonard, do tamanho d'uma peça de 40 francos, que é a imagem d'uma

No Instituto

No proximo sabbado, no salão nobre do Instituto de Coimbra, deve ter logar a conferencia do sr. Leotte do Rego, que versará o seguinte thema: «Situação do nosso paiz como potencia maritima».

Bombeiros voluntarios

No dia 10 do corrente, a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade commemorou, com grande solemnidade, o seu 21.º anniversario. A noite houve um espectáculo na Escola Dramatica Affonso Taveira.

Autopsia

Foi autopsiado em Tentugal o cadaver da sr.ª D. Malvidia Soares Couceiro, por haver suspeitas da sua morte não ter sido natural.

Pela respectiva autopsia parece não ter-se verificado a existencia do crime.

BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

«Descendemos do macaco?»

Tradução do tenente Moraes Rosa

A *Biblioteca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: *Descendemos do macaco?*

Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Cristianismo, foi preciso estudar o problema, tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explicou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: *Descendemos do macaco?*

Afirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel decender de um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fór, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viémos? O que somos?

menina de quinze annos, rosada, loura, com a risonha expansão da innocencia a illuminar-lhe o rosto. A boca é uma cereja; deixa-se colhe-la com os labios. A brisa de Maio brinca travessa com os bastos anneis dos seus cabellos doirados. Nos seus olhos negros, de extraordinaria viveza, crepita a jovialidade. É a primavera, é a alegria, é a mocidade em flor. Pois, embora o não creiam, esse rosto encantador, emoldurado pela janella que se abria, fronteira ao atelier de Sauvain, era o original d'aquella miniatura feita havia mais de cem annos.

A joven visinha do pintor tinha na mão um grande ramo de violetas, e voltando-se para fallar a alguém, sorriu-se. Mas que sorriso! Um minuto antes eram bem lugubres os pensamentos de André Sauvain. Na confusão de monstros, de demonios, lobishomens e bruxas, de que povoára o seu quadro, entrevia amargamente no espirito o symbolo da sua existencia attribulada. Estava triste como a morte. Porém a gentil visão dispersára os phantasmas, como um facho luminoso dissipa as trevas.

André sentiu o coração bater-lhe com força desusada. Era de jubilo. Teve uma vertigem e baixou os olhos, enquanto o ardente sangue dos seus vinte e cinco annos fazia retumbar-lhe aos ouvidos, em grande orbes-

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escritor Denoy, agora traduzido para portuguez — livro cujo titulo suggestivo é este: *Descendemos do macaco?*

A mesma *Biblioteca de Educação Moderna* já publicou mais dois livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu auctor o grande sociologo Hamon.

Em preparação, prestes a serem postas á venda, estão outras obras sensacionais, destinadas ao maior successo.

Preço de cada volume d'esta biblioteca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se pelo correio para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Julgamento

No tribunal judicial d'esta comarca, começou hontem o julgamento de Antonio Nunes David, de Santo Varão; José de Oliveira Barreirinho, de Casevel; e Antonio Tabor da Junior, de Argilla, accusados de passarem notas falsas.

O tribunal collectivo, composto pelo sr. dr. Oliveira Pires, presidente, e dos vogaes srs. dr. Cruz Vianna, juiz na comarca de Condeixa, e Casimiro Barreto, 1.º substituto do juiz de direito de Penacova, constituiu-se ás 11 horas da manhã.

O David foi condemnado em 2 annos e meio de prisão maior cellular e os restantes dos réos em dois annos de prisão, tambem cellular.

A Camara Municipal vae mandar collocar um novo filtro de agua no Porto dos Bentos.

Regulamento das aguas

Termina hoje o prazo para reclamações sobre o novo regulamento do abastecimento de aguas.

tra, a arrebatadora symphonia da esperança.

Foi apenas um relampago. A visão desaparecera; a janella fechou-se. E André, querendo continuar o seu trabalho, não pôde, porque lhe tremiam os dedos; abandonou a palheta e foi sentar-se a um dos cantos da casa com os cotovellos fincados nos joelhos e a cabeça entre as mãos. A noite veio surprehendel-o assim.

Então cada objecto assumiu para elle um aspecto phantastico; parecia-lhe que, em volta de si, aromatizava o ar um suave perfume de violetas; applicou o ouvido e julgou perceber o echo longiuquo d'uma cançoneta; olhou para o seu quadro e só viu n'elle um turbilhão de cabeças louras illuminadas por grandes olhos pretos. E por toda a parte, no centro da casa, por detraz dos modelos de gesso e dos cavaletes, nas paredes nuas, entre as vigas do tecto, no melo das telas esboçadas, afigurava-se-lhe sempre ver um sorriso de anjo, um ramo de violetas, uns olhos negros e uns cabellos loiros.

— Será assim que nasce o amor? perguntou André a si proprio, tomando-se o pulso. Depois, levantou-se aterrado.

— Se amo estou perdido! exclamou elle. Vamos jantar!

(Continua.)

FOLHETIM

Contra Borys

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

Se perguntásseis hoje deante de dez pessoas quem é André Sauvain, nove d'ellas achariam ridicula a vossa ignorancia, e a decima não hesitaria em soltar uma gargalhada. A ninguem é permitido desconhecer uma gloria nacional; entretanto ninguem conhecia ha sete annos aquelle nome, tão celebre agora.

Nessa epocha ainda André Sauvain não era um pintor illustre. Occupava ao cimo da rua dos Martyres, um *rex-de chaussée*, tão proprio a crear cogumellos, como, pela escuridão, a inspirar tragedias. A habitação do joven pintor limitava-se a uma só casa que accumulava as funcções de sala, quarto de cama, atelier e refeitório. E nem por isso elle passava peor do que se residisse em sumptuoso palacio.

André era um rapaz vigoroso, com musculos de aço, esbelto como um vimé e magro como um gato em abril. O seu porte altivo, bigode castanho e retorcido, pera aguçada, cabello alongado e abundantissimo, assemelhavam-no a alguns retratos de

Centro Republicano Dr. Fernandes Costa

A direcção d'este centro, previne os socios de que as contas de receita e despeza, desde a sua fundação até esta data, se acham patentes até ao dia 23 do corrente, na sede do Centro, Pateo da Inquisição, 11, das 7 ás 9 horas da noite, a fim de poderem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, 13 de abril de 1910.

Concurso

Está aberto concurso para o lugar de professora da escola primaria da Associação do Registo Civil.

Nova mercearia

O sr. Prim Antonio de Figueiredo que, por muito tempo, foi caixeiro do sr. Antonio Fernandes, acaba de estabelecer-se com mercearia na rua da Sophia.

Muitas felicidades é o que desejamos ao novo commerciante.

Pela poliola

Na 2.ª esquadra estão presos para averiguações, Henrique Correia e José Jacob de Carvalho, ambos de Sernache dos Alhos, arguidos de tentarem roubar, por meio de arrombamento, os haveres da Senhora dos Milagres d'aquella freguezia.

— Na noite de ante-hontem para hontem, foi preso na Pedrulha, o conhecido gatuno José Maria Marques, natural das Chãs.

Varias noticias

O Supremo Tribunal de Contas julgou na sua sessão de hontem o processo da administração dos hospitais da Universidade.

— O sr. João Martins Pamplona Corte-Real foi nomeado ajudante do notario d'esta comarca sr. Rocha Calisto.

— O sr. Manuel Bernardo, intelligente ajudante do professor da escola primaria da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, vae concorrer ao lugar de professor do 2.º grupo da Escola Normal de Beja.

MANUEL BOAVENTURA

O Solar dos Vermelhos

Romance tradleonal

Um grosso volume de 320 paginas, impresso em typo corpo 10 novo, e magnifico papel, com elegantes capas em zincografia, 400 réis.

A venda na Livraria França & Armenio Amado, Arco d'Almedina, d'esta cidade, e na livraria Editora Espozende — Espozende, que o remette franco de porte a quem o requisitar.

EDMOND ROSTAND

CHANTECLER

A venda na Livraria Editora de F. França & Armenio Amado — Rua Ferreira Borges — Coimbra.

ANNUNCIOS

Excursão em bicyclette a Soure, no dia 1 de maio

Está aberta a inscripção no estabelecimento de mercearia do sr. Abel Correia, em Santa Clara.

CARIMBOS

Carimbos e sinetes em borracha, metal e madeira.
Domingos Silva — Santa Clara — Coimbra.



GUILHERME D'ALBUQUERQUE. *Lecciona no seu domicilio ou no dos alumnos, o curso geral dos lyceus (alemão) ou qualquer disciplina do curso complementar de sciencias. Preços modicos. Para tratar — Rocio de Santa Clara, 6 — COIMBRA.*

Officina typographica

DE MANUEL DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e côres, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de phar-macia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

AO PUBLICO!

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho, anexo á Casa de pasto

A LUSITANA

Rua Adolino Velga (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 30 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 30 » » »
Vinho palhete de Torres Novas	a 40 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 70 » » »
O mesmo de 10 litros para cima	a 60 » » »
Geropiga branca, fina	a 100 » » »
De 5 litros para cima	a 80 » » »
Vinho fino do Porto	a 160 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 160 » » »
Vinagre branco, fino	a 80 » » »
Vinagre palhete	a 60 » » »
Azeitona cordoveza	a 120 » kilo

Vinho verde de Porto d'Ave, Pova de Lanhoso, a 70 réis o litro

De 10 litros para cima a 60 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Attenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabello farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.ª

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

Centro Photographico Academico

JOSÉ GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança

Os clichés são sempre reservados.

AGUA DA CURIA

Absolutamente indicada no regimen dos gotosos, gravelosos e arthriticos.

A' venda na Pharmacia Donato — Coimbra.

Pedidos directamente á Sociedade das Aguas da Curia — Mógofores.

Antonio Dias Themido

COM

Estabelecimento de mercearia

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

Premiado em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

129, Rua Ferreira Borges, 133 — Coimbra

Participa ao respeitavel publico que, além do grande e variado sortido em artigos de mercearia e bebidas de varias qualidades, que vende por preços muito limitados, tambem tem deposito de rolias de cortiça de todas as dimensões, que vende pelos preços das fabricas de Lisboa, Porto e Oliveira d'Azemeis.

Quem precisar de qualquer d'estes artigos, prefira este estabelecimento, o que o annunciante muito agradece.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Redacção e administração
R. da Moeda, 14 (provisoriamente)

Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Moeda, 12 e 14 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRINBUA

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

Preços de assignatura
Mês 100 réis
3 meses 300
Preço de annuncios
Cada linha 20
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

VERDADES...

Nesta hora suprema, em que todos aquelles portuguezes que não estão enfeudados a quaesquer facções politicas, teem os olhos postos na attitude da camara electiva, onde se discute o projecto de lei que, sem mais nem menos, entrega nas mãos de Henrique Hinton a formosissima e florescente ilha da Madeira, nós, republicanos convictos e intransigentes, que nunca nos deixámos dominar por conveniencias partidarias com menosprezo das conveniencias nacionaes, constituimo-nos na obrigação moral de dizermos aqui verdades como punhos, para que os ingenuos e indifferentes se convençam da razão que nos assiste.

O passado de todos os partidos monarchicos, cujas tricas e artimanhas teem sido postas a descoberto, cujos attentados e roubos teem sido denunciados, é eloquentissimo pelas conclusões a que nos levou, de modo que nós não podemos, hoje e nunca mais, acreditar nas intenções dos seus chefes desqualificados, porque a sua missão não tem sido outra se não esbanjar loucamente todas as receitas do Estado, em beneficio da familia reinante e na protecção illigitima e criminosa a quantos cretinos por ahi medram neste jardim da Europa à beira-mar plantado.

Desde o ultimatum de 1890, em que os governos da monarchia se collocaram de cabeça ferrada na parede, numa posição indecente de alcouce, perante as exigencias injustificadas da Inglaterra, até ás vergonhosas manigancias a favor da poderosa companhia do sr. Burnay; desde a denuncia, no parlamento, dos adeantamentos illegaes á casa real, que se quizeram liquidar da maneira como todos nós sabemos, até á criminosa e intoleravel dictadura franquista que o povo portuguez succidiu com o acto violento mas necessario do Terreiro do Paço, os partidos monarchicos não se teem cansado de demonstrar a sua ineptia completa para resolver o mal de que enferma a nossa administração publica, e teem dado sobejas provas da sua veracidade desmedida e nunca vista.

Nada de tomarem uma vida nova, como prometteram, porque, num regimen de honestidade e bom senso, não ha meio de satisfazer as clientelas politicas insaciaveis que, a troco de grossa fatia, prestam-se a sancionar todos os atropellos da lei e os repetidos assaltos aos cofres publicos.

Pois bem; é preciso que na nobre e intransigente attitude da minoria republicana, no parlamento, ninguém veja o firme e inabalavel pro-

posito de atirar com um governo em pantana, porque não é esta a missão do partido em que militamos.

O objectivo do Partido Republicano Portuguez não é outro se não este: derruir um regimen condemnado, para que a nação venham dias de maior felicidade e socego, para que ella tome o logar que lhe compete na civilização mundial, de que tem andado afastada pela politica de campanario que tem sido o apanagio de quantos politicos safados e incompetentes teem tomado de assalto as cadeiras do poder.

E' para esta cruzada humanitaria e santa que nós dirigimos os nossos esforços, com a consciencia serena e satisfeita de cumprirmos com um dever civico indeclinavel.

E, perante a attitude da maioria parlamentar que nos ameaça com a dissolução das côrtes e que nos quer obrigar a transigir com a maior das vergonhas, nenhum homem de bem deixará de tomar o logar que lhe reservamos a nosso lado.

Em caso contrario, Portugal será um paiz moralmente perdido, materialmente fallido.

Vida partidaria

No Centro José Falcão reuniram na quarta feira passada as commissões republicanas d'esta cidade.

Ficou resolvido promover desde já uma série de conferencias de propaganda democratica e abrir, o mais brevemente possivel, a Escola Ferrer, para o que existe em cofre um certo fundo de receita, alem do destinado á mobilia e utensilios escolares que foram já adquiridos.

A Comissão Parochial Republicana da Sé Velha, em sua sessão de hontem, resolveu nomear o seu digno presidente, sr. dr. Antonio Leitão, delegado ao congresso do partido republicano que deve realizar-se na cidade do Porto, nos dias 24, 25 e 26 do corrente.

Jardim-Escola

O sarau que o Orpeon Academico promoveu em beneficio do Jardim-Escola João de Deus, decorreu com o maior entusiasmo, retirando-se todas as pessoas agradavelmente impressionadas.

Todos os numeros do programma foram devidamente apreciados e applaudidos.

Os illustres professores, srs. Oliveira Ramos e Alves dos Santos, foram recebidos com muitas palmas e os seus discursos notaveis pelo que de verdade e de justo continham, calaram no espirito do selecto auditorio que escutou suas ex.^{as} com o devido respeito e attenção.

Oxalá que essas palavras não se esqueçam facilmente, porque nisso está o interesse e bem estar da nossa raça, cujos symptomas de degenerescencia são verdadeiramente assustadores.

NOTAS & COMMENTARIOS

O Jogo

Os nossos prezados collegas de Coimbra, *A Revolta* e *Noticias de Coimbra*, protestam indignadamente e com razão, contra a negligencia das auctoridades locais que não reprimem a jogatina que por ahi campeia desenfreadamente.

Juntamos os nossos aos protestos dos nossos collegas, quanto mais sabemos d'alguns casos pouco edificantes a respeito d'este assumpto.

Alguns academicos depois de perderem avultadas quantias, entregam-se nas mãos da agiotagem que se faz pagar generosamente dos seus auxilios.

Não haverá maneira de reprimir o jogo, ainda que seja por meios coercitivos?

Creemos bem que sim; é sómente questão de boa vontade.

Chantage

No convento de Santa Clara d'esta cidade, as irmãsinhas de S. José de Cluny praticam varios actos de chantage que o sr. delegado de saude não deve permitir.

Supponham os leitores que todos os mezes aquellas irmãsinhas arrecadam bons proventos, com a venda d'um pó branco que dizem tirar do tumulo da Rainha Santa, e que tem a merifica propriedade de provocar a abundancia de leite ás mães que desejem amamentar os filhos.

O pó vende-se como manteiga, e, desprezando a auctoridade sanitaria o nosso conselho, diremos então ás irmãsinhas que arranjem um depositario exclusivo, para venda por grosso e a retalho.

Ao sr. commissario de policia

Ao sr. commissario de policia pedimos para dar providencias, para que sejam reprimidas as scenas de libertinagem que, todas as noites, se repetem, em toda a avenida marginal que vae da Ponte de Santa Clara ao porto dos Bentos.

Um sortalhão

Alves Martins foi um illustrado bispo de Vizeu, fallecido ainda não ha muitos annos.

Liberal convicto e homem de são principios, elle teve a estoica coragem de se insurgir contra o dogma da infallibilidade do Papa, incompreensivel como todos os dogmas.

Os liberaes de Vizeu, querendo prestar uma justissima homenagem de respeito a esse grande homem que foi seu prelado, mandaram erigir-lhe uma estatua na cidade de Viriato.

Como os catholicos não poderam trazer semelhante coisa, não ha im-

properio e insulto que elles não tenham jogado á memoria d'esse homem que tanto bajularam, em tempos que já lá vão.

A acta

Foi approvada a acta, não ha duvida.

O governo póde lamber-se com a sua obra. Para se confirmar uma moção de confiança, escusado seria commetter-se uma illegalidade.

Bastaria apresentá-la segunda vez, que a maioria estava ali, prompta a proclamar que o governo nos merece a maior das confianças.

Ridiculos

O sr. Dias Costa quer, e está no seu direito, as lamparinas accensas nos dias de grande galla.

Pois anda com gallinha o sr. Dias Costa que, com a determinação exarada no *Diário do Governo*, só conseguiu tornar-se cada vez mais ridiculo e mais pateta... das luminarias.

E' andar com sorte

Teixeira de Sousa clamou contra a irregularidade do pagamento aos professores de instrucção primaria.

O sr. Dias Costa disse que tinha por elles a maior consideração.

Contentem-se com isso, que honra e proveito não cabem num sacco.

Phantastico

Do artigo do sr. Marinha de Campos, publicado na *Patria*, transcrevemos:

O antigo commissario de policia e actual secretario da camara municipal de Lisboa, sr. dr. Pedroso de Lima, contou, ha dias, numa roda de amigos e conhecidos, que o aventureiro inglez Hinton, referindo-se á marcha dos seus negocios, affirmára que não tinha encontrado grandes resistencias e que quem ainda assim lhe havia custado mais caro, tinha sido um certo director geral, ou chefe de repartição!

O paiz precisa de saber quem foi ou quem são os portuguezes infames que mercadejam d'esta maneira com o aventureiro Henrique Hinton.

Semelhante vilania não pode ficar impune, e não ficará.

Na sessão de hontem

O leader progressista convidou as opposições parlamentares a que apresentassem um projecto de lei que resolvesse a carapata Hinton a contento de todos e em harmonia com os legittimos interesses da Madeira e da metropole.

Logo o sr. dr. Pereira de Lima requer, para em assumpto urgente, que lhe seja concedida a palavra, para apresentar um projecto de lei, que as minorias tinham julgado aceitavel como base.

Pois a maioria regeita a urgencia, Parece incrível, mas é verdade,

Conselho d'Estado

Parece que vae reunir-se o Conselho d'Estado, para se pronunciar sobre a dissolução da camara dos deputados.

Escusado será dizer, que o Conselho será de parecer favoravel ao governo, por assim o quererem srs. Antonio Candido, Wenceslau de Lima e Marquez de Soveral, que são membros do supracitado conselho.

Cada um lá sabe as linhas com que se cose...

Lei eleitoral

Reuniu ante-hontem no ministerio do reino a commissão eleita para dar parecer sobre a reforma eleitoral, tendo trocado impressões sobre os primeiros artigos do projecto.

Operação cirurgica

O nosso prestimoso correligionario e distincto clinico d'esta cidade, sr. dr. Luiz Rosette, operou hontem, no seu consultorio, o sr. João Lopes Junior, considerado industrial.

O doente encontra-se em via de restabelecimento, com que muito nos congratulamos.

Lutuosa

Victimada por uma pneumonia, falleceu, em Miranda do Corvo, a sr.ª D. Amelia Batalhão, filha do nosso presado correligionario e assignante, sr. Manuel Pereira Batalhão.

O funeral da desditosa menina, que contava apenas 20 annos de idade, foi uma sentida e commovente homenagem de todas as pessoas que a conheciam e que sentiram bem a sua irremediavel perda.

Ao intransigente republicano, sr. Pereira Batalhão e a sua ex.ª familia, o nosso cartão de sentimentos.

Praça de touros

Na ultima sessão camararia foi apresentado um officio dos srs. José Antonio d'Almeida e Augusto Peça, que pretendem construir, no Rocio de Santa Clara, uma praça de touros.

Em virtude das considerações apresentadas n'esse officio, a camara resolveu modificar em parte as condições que impoz para realisar a concessão.

Assim os emprezarios obrigar-se-hão a pagar ao municipio, nos primeiros seis annos do contracto, a renda annual de 40:000 réis; de 80:000 réis, nos seis annos seguintes e de 100:000 réis d'ahi por deante.

Cruz Vermelha

Vae reunir, muito brevemente, em assembleia geral, a Delegação da Cruz Vermelha em Coimbra, para iniciar os seus trabalhos.

Conferencias

Consta-nos que, no proximo sabbado, deve realisar-se uma conferencia publica, pelo sr. Guilherme Telles de Menezes, sobre a questão Hinton.

— As commissões republicanas de Coimbra vão convidar o illustre deputado republicano, sr. dr. João de Menezes, a fazer, nesta cidade, uma conferencia sobre a lei eleitoral do sr. Veiga Beirão.

Centro Fernandes Costa

Está vago o lugar de continuo d'este centro republicano.

Quem pretender ser nomeado para esse cargo, pôde dirigir-se ao presidente, sr. A. R. das Neves Machado,

O PAIZ A SAQUE!**III**

Levantamos a questão Hinton na nossa Tribuna, verberando o procedimento ignobil e criminoso do governo perante os direitos postergados do paiz, offendido na sua dignidade e na sua economia-agricola, porque temos o direito de protestar contra a audaciosa e descarada proposta de lei ultimamente apresentada ás côrtes e esclarecer com toda a verdade a opinião publica sobre este espantoso negocio Hinton, para defeza da sua e da nossa dignidade e bolsa atacada, sem attenção alguma a partidarios politicos.

Não é esta uma questão de facciosismo que nos impelle a exprimirmos, imparcialmente, com os nossos direitos.

E' a má fé, criminosamente manifestada nos actos imprudentes e vergonhosos dos governos que teem gerido nos ultimos tempos a administração publica! E' a má fé criminosa reconhecida pelas côrtes e incontestada d'essa duzia de traficantes que se revesam no poder para expoliar o paiz, que nos obriga a gritar que ás côrtes foi apresentado um pé de cabra com que se pretende arrancar á economia da Nação e ao thesouro publico, milhares de contos, com complicitade do inglez avido e insaciavel de riqueza sem se importar arruinar a Madeira e a Metropole.

Esse mesmo pé de cabra que já tantas vezes tem servido para arrancar ao paiz centenas e milhares de contos de réis de adiantamentos confessados e muitos mais não confessados, ainda que com todos os vistos e chancellas, não servirá agora para esmagar esses reus de alta traição que, durante dezenas d'annos, arrastaram a Nação á bancarrota e põem o paiz a saque?

Ainda bem que a opinião publica vae acordado e já poz um basta nessa carreira desenfreada com que o governo queria levar de assalto, á pressa, uma votação da maioria inconsciente d'esse projecto de lei pé de cabra!

Sim, o governo tinha bem a consciencia da sua obra, quer na sua forma como na sua essencia, era uma armadilha traiçoeira, facil de prender á responsabilidade aquelles que sem estudo algum das questões votam tudo quanto os chefes de partido querem, sem investigação de origens nem de consequencias!

A questão Hinton é affrontosa para o paiz sobre todos os aspectos porque fôr encarada, mas a acceitação do governo a todas as imposições de Hinton excede a covardia e a degradação do governo que o paiz não pôde consentir porque não é digno sujeitar uma Nação a tal vexame e vilipendio.

Mas agora que os criminosos já se não pôdem occultar, porque todos esses Decretos foram assignados, e essa quadrilha empurra de uns para os outros as responsabilidades dos actos infames que praticou, porque espera o paiz para exigir que esses homens sejam severamente punidos e exautorados dos cargos publicos que desempenham?

Não se julgue, nem a opinião publica tem a convicção de que os seus actos sejam meros erros de quem não sabe administrar, do que todo o paiz está convencido, é que esses homens receberam boas luvas do inglez, para decretarem tudo quanto elle quiz em seu proveito, e é preciso que o paiz saiba que o proprio Hinton paga bem os serviços d'esta ordem e não fez segredo de quanto lhe custou um celebre relatorio assignado por dois ex-ministros de Estado.

E' consolador ver que no meio d'esta caverna de ministerios, ainda ha empregados honestos nas repartições publicas que não transigem

nas suas attribuições com os mandões agitados, devassos d'alma e corpo; e ainda é um lenitivo para as suas consciencias de homens de bem e de bons funcionarios verem que, embora as suas informações sobre estes assumptos não foram acatadas pelo ministro subornado, elles ficaram limpos no meio d'este lodacal que circunda o Terreiro do Paçal.

Se o Paiz fizesse a serio uma sindicancia ao que vai por esses Ministerios, tanto bastava para não saber onde acomodar tanto menino bonito que gosa da impunidade, mas encontraria a explicação facil da razão porque todos os serviços publicos precisam uma reforma radical para o paiz progredir!

O caso Hinton não é um facto isolado; este só differe dos outros pela audacia e insolencia do seu jogo, o que se justifica por elle conhecer bem de perto os homens do governo d'este desgraçado paiz!

Hintons ha muitos, até bem portuguezes, mais sobrios, mas ainda assim bons garfos!

Mas no meio d'este lodacal onde se pretende enterrar muitos tres mil contos da economia-agricola da nação, ha um facto que faz corar de indignação a alma nacional, é o que se refere á desnacionalisação do alcool vinico que fôr exportado de qualquer parte do paiz para a Madeira! Alcool portuguez, das nossas uvas, da nossa cultura cheia de tributos, pagar como se fosse aguardente estrangeira!

E ha um ministro de Estado em Portugal que assigna e apresenta um tal projecto de lei concebido nesses termos!

Haverá maior degradação imposta pelos bons officios do ministro inglez nesta côrte? Digam quanto custou ao inglez Hinton o preço d'esta clausula.

Ha mais; vejamos por esta pallida amostra como os governos em Portugal, interessados e sollicitos em favorecer de lucros a industria de Hinton, atiraram ás malvas os interesses agricolas, commerciaes e industriaes dos filhos da Madeira.

Ha nesta ilha mais de 40 fabricas de aguardente de canna sacarina, não matriculadas, de proprietarios madeirenses que pagam imposto de producção e sujeitos a todas as alcavalas do fisco, de que está isento o Rei do alcool de melação que gosa e abusa das facultades dos decretos melaceiros!

Essas fabricas limitam a sua industria ao fabrico de aguardente de canna cultivada na ilha, tendo apenas como beneficio, bem problematico e não cumprido, de vender ás fabricas matriculadas as sobras da aguardente manifestada em cada anno, quando não consumidas na ilha, obrigação ou encargo legal imposto ás fabricas matriculadas mas a que Hinton se tem recusado.

D'aqui resulta para essas 40 e tantas fabricas não matriculadas, um stock de aguardente de canna, e da incerteza do seu commercio uma vida ephemera que as não deixa progredir na sua industria, que de anno a anno vae agravando a cultura da canna rural na incerteza de bom preço e de comprador; ao mesmo tempo vê-se o rei de melação inundar de alcool toda a ilha, fabricado do melação importado do estrangeiro, fazendo-lhes uma concorrência desleal, porque o pode vender mais barato e com prejuizo grave para a cultura da canna!

Mas o governo que bem conhece a precaria situação economica das referidas fabricas, que se não importa com a cultura da canna da Madeira, que fecha os ouvidos ás instantes reclamações de todas as casas commerciaes de ilha, sobre a crise vinicola, altamente prejudicadas pela inundação do alcool de melação fabricado por Hinton, que favorece toda a especie de falsificação do commercio do vinho Madeira, não attende a ninguém, arvora-se em estrenuo

defensor e procurador das reclamações insolentes do Rei de melação! Veremos quem vence...

Boer

Congresso do Partido Republicano

Em harmonia com o paragrapho unico do artigo 6.º da lei organica do Partido Republicano Portuguez e segundo a deliberação tomada no ultimo congresso, realiado em Setubal, é convocado, para os fins do artigo 9.º da mesma lei, o congresso ordinario para os dias 24, 25 e 26 do presente mez de abril, na cidade do Porto. Deve cumprir-se, para a sua constituição, o artigo 8.º da lei organica, que prescreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos:

1.º por delegados eleitos por suffragio directo, um por cada commissão parochial; a) emquanto, porém, não estiver regularmente organizado o recenseamento dos eleitores republicanos em cada freguesia, poderão estes delegados ser eleitos pelos membros effectivos e substitutos das commissões parochiaes;

2.º pelos presidentes das commissões districtaes e municipaes;

3.º por um representante de cada associação, centro ou escola, que estejam filiados no partido;

4.º por um delegado de cada vereação ou junta de parochia republicanas;

5.º pelos deputados e ex-deputados republicanos;

6.º pelo directorio e antigos membros do directorio;

7.º pelos membros da junta administrativa;

8.º pelos membros da junta consultiva;

9.º pelos representantes dos jornaes republicanos, sendo dois por cada jornal diario e um por cada um dos outros.

Os congressistas não teem que apresentar bilhete de identidade.

As credenciaes que os mostrarem habilitados á representação de qualquer collectividade e que apresentarem, no Porto, no acto da abertura do congresso, constituem o unico titulo de admissão que se torna preciso.

Alexandre Herculano

Encontra-se á venda no estabelecimento do sr. Augusto da Silva Fonseca, na rua da Sophia, 2 a 8, a homenagem prestada ao grande liberal, Alexandre Herculano, pela interessante revista a Alma Nacional.

E' uma bella photographia de 0^m,24 por 0^m,33, acompanhada d'um pensamento de Guerra Junqueiro, sendo o seu custo simplesmente de 400 réis.

No Instituto

Foi muito apreciada a conferencia que o brioso official de marinha, sr. Leotte do Rego, fez hontem no salão nobre do Instituto de Coimbra.

O conferente versou com superior criterio o thema seguinte: A situação de Portugal como potencia maritima.

A NOSSA CARNET

Passou no domingo ultimo o primeiro anniversario do encantador Chico, filho do nosso estimado assignante, sr. Francisco Caetano, socio da firma industrial Oliveira & Caetano de Sousa.

Ao pequerrucho desejamos que o futuro lhe seja risonho, e aos paes, que vêem nelle todo o seu enlevo, que festejem por muitos annos aquella data, e com muita alegria.

— Está gravemente enfermo o nosso presado assignante e intranquillo democrata, sr. Luiz Cardoso.

Estimamos as suas melhoras,

HOMEM AO MAR

Por especial obsequio d'um amigo meu, tive conhecimento da publicação d'um folheto, firmado pelo sr. José Leite Braga, acerca da malfadada questão que elle teve a imprudencia de levantar, com o fim unico de me perder no conceito dos homens de bem.

O sr. José Leite Braga tinha a obrigação moral de me enviar um exemplar do seu folheto, mas não cumpriu com esse dever, porque, certamente, suppoz que, procedendo assim, ficaria impune esse acervo de calumnias e factos deturpados a seu bel-prazer. Enganou-se redondamente, e agora, verá que, publicando e distribuindo á sucapa o infame folheto, para nada lhe serviu a sua esperteza saloia, e que nada mais conseguiu, a não ser um homem moralmente perdido, um homem ao mar como o povo costuma dizer.

Vou analysar, com serenidade e á luz clara d'uma sã razão, as affirmações do sr. José Leite Braga, reduzindo-as ao seu valor real para que a opinião publica julgue em ultima instancia.

Começou o sr. Leite Braga por dizer que me aconselhou a não publicar o artigo *A proposito d'um julgamento*, em que eu liquidava formalmente um assumpto escabroso, porque não devia desprezar considerações de amizade e deferencia que se me impunham.

Quem poderá acreditar nestas palavras, quando se vê que o sr. José Leite Braga, que tambem não devia desprezar essas considerações, não teve agora o menor reboço em publicar nomes, com todas as letras e indicações, com o fim unico de me indispor com amigos pessoas e de produzir um natural escandalo?

Não, não se pode comprehender a attitudo tomada pelo sr. Leite Braga, que não teve uma palavra para repellir as explicações que o sr. Augusto Monteiro se dignou dar-me, apresentando testemunhas como apresentou.

Mas, passamos a outro ponto. Elle confessa que é verdade ter-me dito que se affirmava, publicamente, que eu me vendera á firma Planas & Comp.ª em Com.ª mas, depois, acrescenta que esta phrase foi inter-

pretada por mim com manifesta má fé, porque não queria dizer que eu me tivesse vendido monetariamente, mas que recuara ante um dever de boa e leal amisade!

E sou eu que interpreto subrepticamente as palavras do sr. Leite Braga!

O sr. Leite Braga esqueceu por completo que o sr. Boaventura Doria estava presente, quando elle me disse que o individuo que me calunniava na sombra era o mesmo que, na sua opinião, tinha denunciado o sr. Francisco Maria da Fonseca.

Pois fique sabendo o sr. Leite Braga, que o sr. Boaventura Doria, cuja seriedade nem mesmo elle teve a ousadia de pôr em duvida, presta-se a confirmar o que digo, se tanto fôr preciso.

No folheto publicado pelo sr. Leite Braga, lê-se este periodo:

«O sr. deve ter, e ao pegar-lhe deve escalear-lhe as mãos e faze-lo corar de vergonha, um officio que a mui digna Comissão Republicana de 1909 lhe dirigiu, censurando-o pelo acto que lhe deixo apontado».

Que diabolica e malevola insinuação! Quem leu aquellas linhas ficou suppondo que eu era um malandro da peor especie.

Porém, sr. Leite Braga, não conseguiu os seus fins, porque, felizmente para nós, o sr. não encontra muita gente disposta a cobri-lo nas suas responsabilidades tremendas.

Aquelle periodo é destruido com a transcrição da carta que se segue:

Illustre cidadão Guilherme d'Albuquerque. — Coimbra, 19 d'abril de 1910. — Meu caro amigo — Respondendo á sua consulta, tenho a dizer-lhe que jámais, durante o tempo que tenho sido secretario da comissão municipal republicana, lhe dirigi em officio, ou por qualquer outra via, palavras que envolvessem o menor disprisor para a sua pessoa quer como homem, quer como cidadão.

Sem mais motivo subscrevo-me — Seu muito affectuoso e dedicado — Floro Henriques.

O sr. Francisco Maria da Fonseca não nega que me tivesse dito que, na opinião do sr. Leite Braga, fôra o sr. Augusto Monteiro quem o denunciára. Diz sómente que não se recorda de m'o dizer, o que é de veras para lamentar.

Basta. Tudo isto me causa nojo e provoca o vomito.

O sr. Leite Braga deve ter, a estas

alimento que o conservava sadio e alegre.

Tanto de verão como de inverno levantava-se com a aurora, pintava até á tardinha, e aproveitava-se da escuridão para percorrer Paris em todas as direcções; depois recolhia extenuado de fadiga, deitava-se ás apalpadelas para economisar azeite e dormia a somno solto.

Estas caminhadas pelas trevas restabeleciam-lhe a circulação do sangue e entretinham-lhe a actividade do cerebro.

De noite as ruas inspiram os seismadores. Parece que aquellas grandes arterias, onde circulam sem cessar correntes humanas, estão saturadas de fluidos intellectuales e que as ideias se exhalam do solo em vapores invisiveis...

Aquelles prodigiosos passeios eram as unicas extravagancias de André. Habitava Paris havia doze annos, e nunca quizera saber de outros divertimentos, que não fossem os museus e as bibliotecas.

Do theatro abstinha-se elle com extremo cuidado, reflectindo em que um bilhete de plateia lhe cerceava dois dias de subsistencia.

Alem de que, alimentava na mente uma chimera como d'antes se mantinha um *terno* (*) á loteria, consistia ella em reunir alguns centos

(*) Reunião de tres numeros, cuja extração simultanea era uma sorte feliz.

horas, a sua consciencia em frangalhos...

E com isto ponho ponto no assumpto para sempre.

Coimbra, 20 — IV — 910.

Guilherme d'Albuquerque

Morgue

Foi nomeado director da morgue o sr. dr. José de Mattos Sobral Cid, distincto professor cathedratico da faculdade de medicina.

Registo civil

Na administração d'este concelho, realisou-se ante-hontem o registo civil d'uma creança do sexo masculino, filho legitimo do nosso estimado correligionario sr. Antonio Maria dos Santos.

Foram testemunhas os nossos correligionarios, srs. Francisco Maria da Fonseca e Augusto Valle.

A creança, que recebeu o nome de Antonio, desejamos um porvir repleto de felicidades e alegrias.

Comissões republicanas

As comissões parochias republicanas da cidade, devem reunir hoje, conjuntamente com a comissão municipal, pelas 8 e meia horas da noite, no Centro José Falcão.

Despacho

Passou á inactividade temporaria o sr. Domingos d'Almeida e Silva, 2.º official da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

Desastre mortal

Francisco Correia que, na madrugada de hontem, foi morto pelo comboio, proximo do apeadeiro de Chellas, era natural de Coimbra e filho de Manuel Correia e Maria da Conceição. O desgraçado mancebo empregava-se na venda de loteria.

Suspensão

O illustrado prelado d'esta diocese suspendeu por 50 dias, das suas funções parochias, o rev.º padre Christiano, parcho da freguesia de Santo Antonio dos Oliveas, por irregularidades commettidas nos livros de registo.

de francos, não só para reparar o famoso pardieiro natal, mas ainda para cobrir com modesta lousa a pobre viuva, que repousava a um canto do pequeno cemiterio da aldeia.

Eis porque nessa tarde, fugindo do seu atelier, onde perigosas imagens lhe perturbavam o espirito, exclamou: «Se amo, estou perdido! O amor e o trabalho são dois inimigos mortaes. Não amemos!»

Ora prometter não amar equivale a jurar que não nos cahirá uma telha sobre a cabeça. André reconheceu-o um pouco tarde; a sua imaginação corria á desfilada, e elle já não era senhor de a fazer parar! Jantou em tres garfadas e com tres suspiros, segundo o uso immemorial dos namorados; depois sahio e caminhou ao acaso, com o olhar desviado e o aspecto carrancudo. Mas, por mais que fizesse, sentia sempre aquella bocca rosada, os olhos negros, os cabellos louros, e a canção alegre a prenderem-se-lhe ao coração, com as suas garras de diamante.

Era vespera de Natal. Em toda a linha dos boulevards humildes barracas de madeira branca irradiavam o pallido clarão das suas lanternas sobre as suas visinhas fronteiras, magnificas lojas, scintillantes de gaz e de doirados. Por entre esses dois cordões de luz cruzavam-se torrentes de ociosos passeantes. Aquelle ruido, aquella claridade, o perpas-

Centro Republicano de Santa Clara

Encontra-se já affixado o mappa de receita e despeza relativo ao mez de março, que poderá ser examinado pelos interessados, todos os dias, das seis horas da tarde em diante.

Exposição artistica

E' no dia 27 do corrente que, no atelier do sr. Ferreira de Carvalho, será inaugurada a exposição de quadros e outros trabalhos artisticos.

Este interessante certamen está despertando um grande interesse e terá, sem duvida, um exito extraordinario.

Missão de estudo

O distincto medico e nosso preado assignante, sr. dr. Luiz Simões Ferreira, facultativo assistente da secção cirurgica do hospital de S. José, foi encarregado em missão extraordinaria e gratuita, de estudar no Brazil assumptos de pathologia tropical.

No Príncipe Real

No domingo passado, em que a empreza d'este theatro fez exhibir as fitas cinematographicas de effeito mais surprehendente, realisou-se a estreia, com geral agrado do publico, dos celebres duettistas cosmopolitas, Vanna-Marini.

Os espectaculos teem continuado muito variados e concorridos.

Nomeação

Foi nomeado ajudante do conservador de registo-predial d'esta comarca, o sr. Frederico Dantas Carneiro.

Agradecimento

Ao nosso talentoso amigo, sr. Fernandes d'Almeida, agradecemos muito penhorados as palavras amaveis e ao mesmo tempo immercedas que nos dedicou na sua carta para o nosso prezado collega *O Operense*.

A's livrarias

Annunciam-se gratuitamente todas as obras de que nos enviem um exemplar.

sar da multidão bulicosa e festiva, forçaram André Sauvain a baixar á terra. Volou a si como um dormente que desperta em sobresalto e poucos minutos depois de poder reconhecer o logar em que estava, surprehendia-lhe o olhar ainda distraído e vivamente lhe excitava a attenção uma physionomia na verdade singular.

III

Defronte da vidraça de uma casa de pasto agrupava-se como sempre uma multidão curiosa e victima do supplicio de Tântalo.

No centro d'esse grupo via-se um homem de quasi sessenta annos, de baixa estatura, mas grosso e exhibindo um busto de atleta.

A longa barba espessa e grisalha, cahia-lhe sobre o peito, onde se bifurcava em duas pontas; tinha o nariz tuberculoso e avermelhado, ao passo que a pelle macilenta, tishada e enrugada das suas faces, estava coberta de manchas lividas. Não obstante o thermometro marcar dez graus abaixo de zero, cobria-lhe a cabeça um chapéu pardo, cujas abas moles e cançadas já não tinham cor apreciavel; uma sobrecasaca no fio, quasi erma de botões, mal protegia o tronco contra os rigores da temperatura e os braços mergulhavam até aos cotovellos nas algibeiras de umas velhas calças de ganga.

(Continua.)

FOLHETIM

Contran Borys

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

II

Nesse tempo (refiro-me ao anno da graça de 1853) André Sauvain, bem que fosse proprietario, não jantava todos os dias. Verdade é que a sua propriedade não valia sessenta escudos, e não lhe rendia sequer um franco!

Consistia numa casa velha e pequena, num recanto da Normandia; uma ruina musgosa e enegrecida, sempre abalada pelos ventos da costa.

Mesmo assim, André podia tel-a vendido a algum pescador, mas nem a mais horrivel miseria o determinára a tal: apegara-se-lhe o coração áquelle pardieiro pelas raizes profundas, a que chamam *recordações*; tinha lá nascido e lá morrera sua mãe.

Além da humilde casinha de seus paes, André Sauvain só possuía... a sua pessoa: nem um parente, nem uma amante, nem um amigo, nem um cão! Devera ter começado por dizer: nem um soldo! O resto deprehendia-se por simples illação. Vivia de esperanças e de privações, frugal

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1909

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 4,40 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 *Tramway* — Alfarellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap. — Luxo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,10 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luxo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,15 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
- 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,12 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 11,24 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

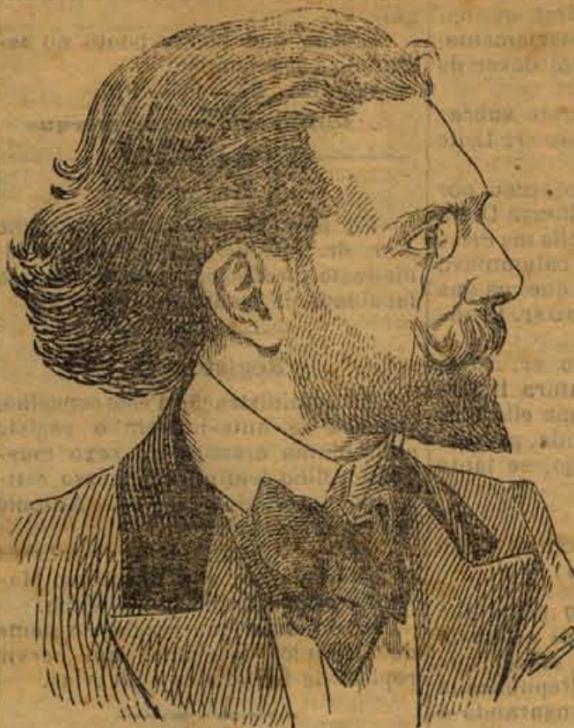
ANNUNCIOS

Excursão em bicyclette a Soure, no dia 1 de maio

Está aberta a inscrição no estabelecimento de mercearia do sr. Abel Correia, em Santa Clara.

CARIMBOS

Carimbos e sinetes em borracha, metal e madeira.
Domingos Silva — Santa Clara — Coimbra.



GUILHERME D'ALBUQUERQUE. *Lecciona no seu domicilio ou no dos alumnos, o curso geral dos lyceus (alemão) ou qualquer disciplina do curso complementar de sciencias. Preços modicos. Para tratar — Rocio de Santa Clara, 6 — COIMBRA.*

Officina typographica

DE MANUEL DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e côres, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

AO PUBLICO!

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho, anexo á Casa de pasto

A LUSITANA

Rua Adelfno Valga (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 30 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 30 » » »
Vinho palhete de Torres Novas	a 40 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 70 » » »
O mesmo de 10 litros para cima	a 60 » » »
Geropiga branca, fina	a 100 » » »
De 5 litros para cima	a 80 » » »
Vinho fino do Porto	a 160 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço.	a 160 » » »
Vinagre branco, fino.	a 80 » » »
Vinagre palhete	a 60 » » »
Azeitona cordoveza	a 120 » kilo

Vinho verde de Porto d'Ave, Pova de Lanhoso, a 70 réis o litro

De 10 litros para cima a 60 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabelo farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.ª

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

AGUA DA CURIA

Absolutamente indicada no regimen dos gotosos, gravelosos e arthriticos.

A' venda na Pharmacia Donato — Coimbra.

Pedidos directamente á Sociedade das Aguas da Curia — Mogofores.

Centro Photographico Academico

— FE —
JOSÉ GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão metuculoso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança

Os clichés são sempre reservados.

Antonio Dias Themido

COM

Estabelecimento de mercearia

E

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

Premiado em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

129, Rua Ferreira Borges, 133 — Coimbra

Participa ao respeitavel publico que, além do grande e variado sortido em artigos de mercearia e bebidas de varias qualidades, que vende por preços muito limitados, tambem tem deposito de rolhas de cortiça de todas as dimensões, que vende pelos preços das fabricas de Lisboa, Porto e Oliveira d'Azemeis.

Quem precisar de qualquer d'estes artigos, prefira este estabelecimento, o que o annunciante muito agradece.

Director e proprietario

GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Redacção e administração

R. da Moeda, 14 (provisoriamente)

Composto e impresso na Typ. Reis Gomes

R. da Moeda, 12 e 14 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

Preços de assignatura

Mês 100 réis

3 meses 300

Preço de annuncios

Cada linha 20

Annuncios permanentes contracto especial

Os srs. assignantes têm 50% de desconto.

Numero avulso 30 réis

O PAIZ A SAQUE!

IV

Dissémos que Hinton havia muitos e até portuguezes que eram *bons garfos*, antes mesmo de apparecerem a lume essas *quatro cartas* que tanta admiração causaram ao paiz e tanto terror vieram lançar nessa pleiade de meninos bonitos, agentes de negocios, que sabem conduzir o paiz á ruina, a troca de *algum osso* que *lhe dê a roer!*

Quatro cartas! Essa amostra de fazenda avariada é nada em relação ao todo; a toda essa trafancia audaciosa, verdadeira machina de engrenagens complexas que fazem do paiz riquíssimo um paiz aventureiro, sem brio e sem honra.

A saque está a nação ha muitos annos, e só quem olha com levianidade e indiferença para essa chamada administração publica, para essa politica de lama que salpica a dignidade nacional, subserviente até á covardia, fraudulenta até ao roubo, é que não vê d'onde vem a importância d'esses truifes politicos, agrupados em partidos, que fazem das arcadas do Terreiro do Paço e das Cortes uma feira da ladra!

Quando se quer um negocio bem encaminhado, procura-se e logo se encontra, neste ou naquelle grupo, o influente mais intimo do ministro que ha de conseguir a sua realização. Isto é tão corrente que já ninguém pensa que seja uma indignidade promover quaesquer negocios particulares nos ministerios de administração publica, como se fossem de unico interesse do paiz, embora sejam em detrimento da causa publica da sociedade portugueza.

O premio dos serviços prestados pelos intermediarios subornados não se faz esperar; dá-se-lhes uma comissão rendosa, um logar á mesa do orçamento, um cheque ao portador, umas acções beneficiarias, em fim, uma iguaria conforme a sua condição social, seus gostos, necessidades ou ambições conhecidas! Isto passa correntemente a titulo de serviços feitos por favor e amabilidade, e os próprios agentes ficam admirados de que alguém os tenha por menos honestos!

Com tal educação civica que invade uma grande parte dos nossos homens publicos, legando aos filhos sempre um nome *honrado*, que ha a esperar d'esses filhos, herdeiros do exemplo dos paes, e que esperança poderá haver na regeneração da sociedade assim constituida?!

Pois não venos, nesla hora de ajuste de contas, em pleno parlamento, a *innocencia* com que ministros da corôa declaram receber constantemente myriades de pedidos de toda a ordem?

E, porventura, alguém se arriscaria a solicitar a resolução de um ministro de estado, sobre um negocio particular que não fosse unicamente em beneficio da administração publica, se os ministros, pela sua austeridade no exercicio das suas funções, não lhes facultassem tal acesso?

Quem se atreveria a pedir a um ministro, homem honesto, um despacho a favor de Hinton e contra os interesses economicos da Madeira

se, de antemão, não soubesse que o seu pedido seria escutado e attendido? Ninguém, nem mesmo o rei D. Carlos I!

Então não vemos, por todos esses adeantamentos feitos á casa real, pelos despachos de tantos ministros de todas as côres politicas, sahirem milliares de contos do thesouro, sem legalidade nem garantia, antes fraudulentamente e com a consciente responsabilidade criminal de quem o pratica, no exercicio das funções, que exerce como ministro de estado!? E não vemos continuarem esses homens exercendo os mesmos cargos publicos e aptos a defraudarem o Estado em outros actos lesivos para o paiz, mas em seu proprio interesse e no dos seus amigos politicos ou não politicos, e até estrangeiros?

A questão Hinton não é um caso isolado! Hinton ha muitos no paiz; e, se uma comissão de inquerito parlamentar quizesse sondar os escaninhos mais reconditos de cada um dos ministerios e de muitas outras repartições publicas do Estado, encontraria *quatro cartas* a tratar de negocios particulares, que serviriam de corpo de delicto. Mas com a impunidade habitual dos grandes criminosos que a justiça do reino não quer pronunciar, o seu trabalho seria inutilisado por uma votação de *confiança* e *sancção de honra*, e os próprios agentes, cúmplices da *amoral*

Os adeantamentos á casa real cahiram no esquecimento e a sua discussão foi addiada... para sempre!

Esse ajuste de contas nunca se fará, porque a *maioria* não deixa!

Quem quer os fins quer os meios, e ou se empregam estes, ou então deixem-se cahir na lama.

Böer

LUIZ CARDOSO

As quatro horas da madrugada de hoje falleceu, na sua casa da Quinta de Santa Cruz, o intransigente democrata e livre pensador, Luiz Cardoso, que pelo seu trabalho honesto de muitos annos e pela sua intelligencia viva, conseguiu impôr-se á justa consideração dos seus conterraneos e dos seus amigos.

Prolongado e atroz foi o soffrimento d'esse homem que ainda não ha muitos dias, na redacção do nosso considerado collega local *Defesa*, nos fazia rir a bom rir com a leitura d'uma das suas chronicas, em que havia sempre uma analyse profunda d'este *metier* coimbrão que elle conhecia bem por dentro e por fóra e que não estava disposto a poupar.

Intransigente com a Igreja romana que lhe soffreu repetidas vezes justissimas vergastadas, Luiz Cardoso, nas suas ultimas disposições, declarou desejar que lhe fizessem o enterro civil.

A vontade do saudoso morto foi cumprida, e o seu funeral, que se realizou ás 5 horas da tarde, constituiu a prova real de quanta sympathia e consideração elle devidamente gosava.

Que descanse em paz!

NOTAS & COMMENTARIOS

Registem-se...

Documentos que provam d'uma maneira irrefragavel quanta *moralidade* vae pelas repartições publicas em Portugal:

... Escrevi hoje ao Paço, por causa de verba necessaria para se terminar a estrada da minha quinta e pedia-lhe que resolvesse sem demora os nossos negocios, com o que elle tanto tinha a lucrar.

... Pede (Hinton) para na lei de meios o ministro da fazenda incluir a clausula da prohibição de matricula a novas fabricas.

... Hinton deve vir a Lisboa em meados d'este mez e confesso que tenho vergonha de o ver sem lhe termos arranjado o que elle deseja.

Tenho tido conferencias, e que conferencias! todos os dias, com Quirino. Este fallou hoje a Penha Garcia, que vae fallar a Villaca para este fallar a J. Luciano, Eduardo J. Coelho e Espregueira. Feito isto, e de accordo com J. Luciano, irá fallar a el-rei, que já está preparado por mim.

Justo castigo

O partido progressista e os *meninos* do Portugal quizeram, tola mente, negar a importancia que as cartas do sr. D. Fernando Serpa realmente tem. Quizeram proclamar como um grande triumpho para a monarchia, a historica sessão de sexta feira na camara dos deputados e, com essa *lactancia*, ainda mesmo depois de morto, puzeram a descoberto o fallecido rei D. Carlos, quando o sr. dr. Affonso Costa, com uma delicadeza sem exemplo, pretendia não tornar publico mais um documento para se fazer a historia imparcial e justa do reinado transacto.

Mas, emfim, sua alma, sua palme e agora... *chorem*.

Intolerancia reacconaria

Hontem, a sessão solemne no Theatro Príncipe Real, em honra de Herculano, teve uma nota que é para lamentar profundamente, provocada por alguns senhores que, intolerantes em extremo, offendidos se mostram quando alguma coisa de justo se pronuncia na sua presença e traduzem logo o seu agastamento batendo com... os pés no chão.

Dir-se-hia que este facto tão primitivo mas ao mesmo tempo tão incommodo, não passava da manifestação d'um natural atavismo.

Seja como fôr, o conflicto que se provocou com uma imprudencia censuravel, devia ter-se evitado por nossa própria honra. Não o entenderam assim, e, agora, forçoso se torna que soffram os merecidos commentarios.

Fôra dada a palavra ao estudante de direito, sr. José Gomes que, accidentalmente, fez no seu discurso uma referencia a Ferrer, victima da odiada reacção clerical, referencia que provocou da parte de meia duzia dos taes intolerantes, espalhados pela plateia, os mais violentos pro-

testos, as mais improprias invectivas. Reagiu, como era natural, o partido contrario, mais numeroso sem duvida, e então estabeleceu-se um *charivari* vergonhoso que o sr. presidente podia ter evitado muito bem, se conciliador se mostrasse e não desse tambem a nota pouco delicada de abandonar a presidencia, voltando as costas a tanta gente que devia ter-lhe merecido alguma consideração.

Espertezas

Querendo justificar o procedimento inexplicavel do governo que, quixotesca mente, convidara *para inglex ver*, o deputado republicano sr. dr. Affonso Costa, a pôr tudo em pratos limpos no que diz respeito á questão Hinton, diz o *Correio da Noite* de 23 que o governo não podia nem devia, decorosamente, voltar á camara, sem que a situação politica se definisse e resolvesse.

E' increditavel pelo cynismo que denota, que o orgão officioso do governo venha com semelhante aranzel, para desculpar a descortezia do governo presidido pelo sr. Beirão.

A situação politica actual foi provocada pelo governo e pela maioria parlamentar. A proposta de inquerito apresentada pelo sr. dr. Egas Moniz, quando, para demonstrar a pureza das suas intenções, devia ser a primeira a concordar com todas as propostas nesse sentido.

O governo e tambem a maioria parlamentar queriam impôr-nos um decreto-burla, que offendia os legitimos interesses economicos da ilha da Madeira.

Pois bem; como a nobre attitude do sr. dr. Affonso Costa lhes atirou com a barraca a terra, vêm agora dizer, pelo seu orgão na imprensa, que o governo não podia nem devia comparecer na sessão de sexta feira.

Então para que serviu a *hespanholada* do sr. Veiga Beirão, se o governo não queria ouvir ler os documentos que o sr. dr. Affonso Costa leu á camara?

Mas, as desculpas do *Correio da Noite* são desculpas de mau pagador, como é costume dizer-se.

Somma e segue

Os corregedores *Hoche* e *Sota da Praça* continuam a prender, a *torto* e a *direito*, individuos suspeitos de pertencerem ás decantadas associações secretas.

Depois de torturados physica e moralmente por largos dias, são enviados ao poder judicial para applicação da lei.

E a lei *aplica-se*... o que é para extranhar neste paiz.

Mas se os reus não pertencem á confraria!

Barbas de mólho

De *O Mundo* de hoje:

Varios homens publicos e palatinos fizeram fogueiras de papeis.

A isto chama-se o instincto de conservação.

A bola

Segundo noticia o *Seculo* de 22 do corrente, parece deprehender-se que a firma Hinton & Sons não anda, positivamente, num mar de rosas.

Informações da Madeira dizem que, muito em breve, será aberta fallencia áquella firma industrial.

Ora isto não passa d'um *truc* sa-loio, pois que aquella empreza pos-sue avultados capitães.

Mas não se explica os fins a que visava este *truc*, pois que, em Portugal, ninguem estaria disposto a consentir tacitamente no desembolso de 650.000 libras, para salvar da ruina um subdito de sua magestade britanica.

Especulação

O venerando prelado d'esta diocese, como homem intelligente e sensato que é, não deve permitir que alguns parochos de freguesias serte-nhas especulem, infamemente, com a passagem do cometa de Halley.

O terror que nos ultimos dias se apossou da pobre gente ignorante e supersticiosa das aldeias, tem tido consequências lamentaveis.

Como sabemos que sua ex.^a rev.^{ma}, por mais d'uma vez, tem affirmado aos seus familiares que é bom ser religioso mas sem fanatismo, esperamos que, neste momento, mande expedir uma circular a todos os padres da diocese, fazendo-lhes ver tá torturar para fins pouco dignos as almas simples dos pobres aldeãos, mostrando-lhes um Deus sedento de vingança e não de justiça.

«Hoche» processado

Na Relação de Lisboa foi apresentada querella contra o juiz de ins-trucção criminal, por abuso de au-toridade.

Voltou-se o feitiço contra o feiti-ceiro.

Pergunta razoavel

Dizem os collegas da capital que o ministro da fazenda tem já conclui-da a proposta da reforma da conta-bilidade publica (agora é que tudo isto vae entrar num mar de rosas) que tenciona levar ao parlamento. Quando? Em junho? Não nos pare-ce crível.

O addiamento

Em sessão do conselho de Es-tado, realisada no sabbado, votou-se o addiamento das côrtes até 31 do proximo mez de maio.

Não se comprehende a necessi-dade do governo em solicitar o ad-diamento do chamado poder mode-rador.

O governo, não querendo aban-donar por completo o seu projecto de lei, podia muito bem retirar-lo da discussão, esperando o relatório da comissão de inquerito, e, entretanto, poderia apresentar algumas medidas honestas sobre outras questões a re-solver pelas camaras, ás quaes as minorias não recusariam o seu ap-

poio, quando fossem para beneficio do paiz.

Porém o governo preferiu o ad-diamento, e logo encontrou, para votar em seu favor, cinco conspicuos conselheiros, não contando com o voto do sr. José Luciano que, por carta, o que é ilegal, influuiu para que os desejos do governo fossem satis-feitos.

Visitando

A escola regia da freguesia de Santa Clara tem sido frequentermen-te visitada pelo padre Gomes Freire.

Nessas visitas, tem-se feito larga distribuição de catecismos e de santinhos... para consolação das al-mas e gaudio dos pequenós.

Se o professor concordasse com a nossa modesta opinião, tambem se devia cantar a ladainha.

Então, sim, é que a festa seria de arromba.

Pobres de espirito

Uma mulher de Campanhã en-tregou 20.000 réis ao seu abbade para lhe rezar, a 17 de maio, 40 missas por sua alma, pois que a mu-lhersinha não conta passar além de 18 do mesmo mez.

O cometa tem sido uma mina para os padres manhosos e de pou-cos escrupulos.

Se o padre disser as 40 missas no dia marcado, morre com certeza com uma indigestão, ou com uma bebedeira de caixão á cova.

Sempre são quarenta hostias e quarenta calices de vinho!

Até ver

A paparoca que os regenerado-res-liberaes de Coimbra desejam of-ferir á patria, por motivo dos festejos a Alexandre Herculano.

Nessa noite, depois da *dessert* e dos vinhos finos, far-se-hão protes-tos de dedicação e lealdade á monar-chia... emquanto a gamella estiver cheia.

Em guarda!

Diz-se que o governo recommen-dou o exacto cumprimento da lei de imprensa.

Mas como o direito de defeza deve ser igual para todos, esperemos pelo fim.

Quem melhor as tem, melhor as joga, affirma dictado antigo.

A lei... porca

A comissão parlamentar encar-regada de apreciar a reforma eleito-ral, não se poupa a trabalhos: fez a discussão do projecto até ao art. 8.º.

Discutido, emendado ou não, lá para junho, a maioria approva-o, e depois pensar-se-ha na desejada dis-solução para arranjar uma camara boa... para o negocio e para o goso.

Era de esperar

O governo viu-se obrigado mor-almente a aguardar o relatório da comissão de inquerito no caso Hin-ton, mas o inglez é bom amigo e, por isso, suspende-se a execução dos ar-tigos 44.º a 47.º do regulamento de 11 de março de 1909, sobre o regi-men do alcool na Madeira.

Assim os desejos manifestados por Hinton, ficam plenamente satis-feitos,

Caso Hinton

O governo inglez repelliu toda a solidariedade com a infamia prepa-rada por Hinton de commum accor-do com os seus amigos portuguezes, publicando a seguinte nota officiosa:

A Agencia Reuter recebeu in-formações de que o governo In-glez não interveiu na questão Hin-ton; apenas o ministro da Gran-Bretanha, no desejo de concorrer para uma solução amigavel, sus-tentou, por sua iniciativa pessoal, a reclamação Hinton.

As consequencias

Na ultima assignatura régia fo-ram assignados os decretos que ex-oneram o sr. D. Fernando de Serpa do commando do *yacht* real *Amelia* e do cargo de ajudante do campo de el-rei.

O escandalo foi graudo e não ha-via *escapatoria* possivel.

Furla

Do *Seculo* de hoje:

Lavra a maior indignação entre os elemen-tos jesuiticos contra o sr. bispo-conde, por ha-ver proferido um discurso emaltecendo a me-moria de Herculano, quando ante-hontem ce-lebrou missa na Sé Cathedral de Coimbra, por alma do glorioso portuguez.

Escola Ferrer

No dia 8 de maio será solemne-mente inaugurada no Centro Eleito-ral José Falcão, a escola de ensino laico que um grupo de republicanos d'esta cidade resolveu manter e subsidiar.

A matricula será aberta no dia 1.º do proximo mez, a todos os indi-viduos do sexo masculino que sejam analfabetos e tenham mais de 14 annos de idade.

Foi nomeado para a regencia d'esta escola, o intelligente profes-sor de ensino livre, nosso prezado amigo e correligionario, sr. Francisco José da Costa.

Congresso republicano

Os representantes das commis-sões de Coimbra ao congresso do Porto nos dias 29 e 30 do corrente e 1 de maio, são os seguintes cidadãos:

Pela comissão municipal, dr. Julio da Fonseca.

Pela comissão parochial da Sé Velha, dr. Antonio Leitão.

Pela comissão parochial de S. Bartholomeu, Antonio de Souza.

Pela Escola Ferrer, Floro Henri-ques.

Pelo Centro Republicano de Santa Clara, Guilherme d'Albuquerque.

Congresso mutualista

Vão ser convidadas as associa-ções de soccorros mutuos de Coim-bra, pela Sociedade União Artistica Conimbricense, para uma reunião magna, a fim de se nomearem dele-gados especiaes ao congresso mutua-lista que deve realisar-se em Lisboa, no proximo mez de setembro.

Exposição de pintura

Com a presença do distincto es-criptor, sr. Abel Botelho, do grande sociologo hespanhol, D. Ubaldo Ró-mero Quinhones, e representantes da comissão academica promotora do centenario de Herculano, inaugurou-se ante-hontem na conceituada pho-tographia do sr. Ferreira de Carval-ho, de que é gerente o nosso presa-do amigo, sr. José Gomes Tinoco, o certamen artistico a que nos referi-mos no ultimo numero do nosso jornal.

Entre os trabalhos expostos, con-

tam-se alguns quadros de valor que estão já vendidos por altos preços.

Ae sr. Ferreira de Carvalho, que é digno de louvor pela sua iniciati-va, agradecemos a gentileza do con-vite que nos dirigiu.

Egreja de S. Thiago

A direcção da Sociedade de Pro-paganda e Defeza de Coimbra solici-tou do chefe de Estado, as providen-cias necessarias para que as obras da restauração do templo de S. Thia-go prosigam urgentemente e sem in-terrupção.

A' academia

O *Diario do Governo* de 21 do corrente publicou o programma dos concursos que a Universidade de Londres faculta aos estudantes ex-trangeiros, e que devem realizar-se nas proximas ferias grandes.

Theatro Principe Real

Vem a esta cidade dar tres espe-taculos, nos dias 30 do corrente, 1 e 2 de maio a companhia do theatro de Carlos Alberto, do Porto.

As peças escolhidas são: *Viuda alegre*, *Cigana* e a revista *As armas*.

Armazens de Lisboa

O nosso amigo e assignante, sr. Braz Simões, proprietario e gerente dos Armazens de Lisboa, inaugurou ante-hontem a secção de novidades de verão.

Recommendamos aos nossos lei-tores uma visita aos bem fornecidos Armazens.

Conferencia

E' amanhã, pelas 8 e meia horas da noite, que o nosso querido amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes, faz a sua conferencia no Centro José Falcão, sobre o thema: *A economia da Madeira*.

Sua ex.^a, que é da Madeira e ali viveu por muitos annos, possui vas-tos conhecimentos sobre o assumpto que se propõe tratar, pelo que a con-ferencia será interessante e ao mes-mo tempo educativa.

Conselho de disciplina

O conselho de disciplina da ar-mada que, por ordem do sr. minist-ro da marinha, ha de julgar o sr. D. Fernando de Serpa, será composto pelos srs. Ferreira do Amaral, Xa-vier de Brito, Pereira de Sampaio, Augusto de Castilho e Vasco de Car-valho.

A NOSSA CARNET

No dia 20 do corrente, completou 83 annos de idade, o sr. dr. Jacin-tho Alberto Pereira de Carvalho.

S. ex.^a que doutorou-se na facul-dade de medicina, é o unico sobre-vivente d'esse grupo de rapazes de talento que ficou conhecido em Coim-bra pelo nome de Sociedade do Ale-gre Viver.

Ao sr. dr. Pereira de Carvalho e a sua ex.^{ma} familia, enviamos os nos-sos sinceros parabens.

Tambem no dia 21 passou o anniversario natalicio do nosso jo-ven amigo, sr. Antonio Alberto de Barros Lopes, intelligente alumno do lyceu d'esta cidade.

Passou ante-hontem o anni-versario do nosso intelligente amigo, sr. Nicolau da Fonseca, empregado da agencia do Banco de Portugal.

Parabens. Teve a sua *delivrance* a esposa do nosso estimado assignante, sr. Antonio Motta.

Está nesta cidade de visita a sua familia, o sr. Alvaro d'Azevedo, governador civil de Braga.

O centenário de Herculano

A cidade de Coimbra, sem distincção de classes, tem solemnizado nestes ultimos dias o primeiro centenário do nascimento de Alexandre Herculano, prestando á memoria imperdurable d'esse grande portuguez, a homenagem do seu respeito e do seu carinho.

Nas paginas d'este modesto semanario, nós tambem evocámos já o seu grande vulto e, perante a sua magestade e grandeza, descobrimonos e curvamos-nos com reverencia.

Não estamos arrependidos d'esse nosso gesto espontaneo, porque as manifestações d'uma cerebração privilegiada e as refulgencias d'um caracter inteiro, como tinha Herculano, merecem bem as saudações sinceras da gente humilde, mas ao mesmo tempo honesta.

De tal maneira amamos a estremeada terra da nossa Patria, que todos aquelles que a fizeram grande por qualquer feito, nos campos da batalha, no mundo das sciencias, das artes e das letras, ficam desde logo com jus ao nosso respeito profundo, á nossa admiração sem lisonja.

E, por isso, de novo nos descobrimos e curvamos perante a memoria de Alexandre Herculano.

Casamento civil

Na Figueira da Foz, consorciouse civilmente com a sr.ª D. Carmina dos Santos, o sr. José Pedro da Silva, conceituado commerciante d'esta praça.

Aos noivos enviamos os nossos sinceros parabens.

Despachos

Foi promovido á 2.ª classe e collocado na comarca de Montalegre, o juiz de direito da comarca de Condeixa, sr. dr. Agostinho Antonio de Lima Vianna.

Para esta comarca foi transferido o sr. dr. Ayres de Castro Almeida, juiz em Vimioso.

Foi nomeado lente substituto da Faculdade de Medicina, o sr. dr. Alvaro d'Almeida Mattos.

Julgamento

Em Setubal começou hontem o julgamento que deve continuar hoje, de Joaquim Pires Chuga, Armando Gomes, Joaquim Santos Silva, Albano Mesquita e Antonio Calhau, accusados de terem agredido á paulada e á paulada, o sargento Lima que denunciou os seus collegas im-

FOLHETIM

Contra Borys

NAS CINZAS

Tradução de L. O. M.

Estava alli, boquiaberto e immovei. Os seus olhos, brilhando ávidos sob grossas palpebras vermelhas e lacrimosas, pareciam querer saltar das orbitas para devorar os thesouros gastronomicos perante elles expostos: perdigotos recheados de trufas, ternias mysteriosas, salchichões enormes, lagostas escarlates sobre ramos de verde salsa, carpas do Rheno, cujos lombos prateados vergavam sob pedaços de gelo... tudo o tentava, e as suas ventas dilatadas aspiravam com força as emanações culinarias que sahem pelos ventildores.

De repente André viu-o empallidecer e vacillar; mas não tardou que o desconhecido cobrasse animo e mil impressões rapidas transpareceram successivamente no seu rosto extraordinario.

Foram ellas a raiva concentrada, um sofrimento agudo, o cynismo

plicados nos acontecimentos de 28 de janeiro.

Os accusados dizem ter sido obrigados pela policia a confessarem serem elles os aggressores.

Exame de pharmacia

Na sexta feira da ultima semana, fez exame de pharmacia na Universidade, ficando approvedo *nemine*, o sr. José de Mattos Torres, natural de Thomar.

Os nossos sinceros parabens ao novo pharmaceutico, a quem desejamos muitas prosperidades.

Armazens do Chiado

Num edificio elegante, mandado construir na rua Ferreira Borges pela firma Santos, Cruz & Oliveira, Limitada, abriram na segunda feira a sua succursal em Coimbra, os grandes Armazens do Chiado, sob a direcção do seu agente, sr. Joaquim Sal Junior.

E' um estabelecimento vasto, com variadas secções de venda, cujos preços excepcionaes e convidativos não de chamar uma grande concorrencia de freguezes.

A' empresa societaria dos Grandes Armazens do Chiado, agradecemos a gentileza do convite que nos dirigiu para visitarmos as novas installações.

Para julzo

Foi presa e enviada ao poder judicial Anna Delphina, residente no logar da Charneira, que exercia o officio de *mulher de virtude*, capaz de burlar este mundo e o outro.

A justiça que lhe dá agora o premio que merece.

Junta de saude

A junta de saude da 5.ª divisão militar, com sede nesta cidade, julgou nas condições de continuar na mesma situação, o capitão de cavallaria, na inactividade temporaria, sr. Brito e Faro.

Está a pagamento o dividendo da Companhia de Seguros A Nacional, relativo ao anno proximo passado.

Caiação de predios

A camara municipal de Coimbra vae mandar affixar editaes, intimando todos os proprietarios a que mandem caiar as frontarias dos seus predios.

descarado e o embaraço tímido. Passou a mão curta e cabelluda sobre os seus olhos deslumbrados, mais ainda pela attracção dos comestiveis do que pelas luzes. Depois estudou, uma a uma, com angustiosa attenção as figuras que o rodeavam inclinadas para a vidraça. Por fim franziram-se-lhe os labios num amargo sorriso e o seu olhar tornou-se carregado. Tirou lentamente o chapéu e soltando um suspiro, enxugou o craneo calvo, onde brilhavam grossos bagos de suor. Foi então que descobriu André Sauvain, o qual, parado a pouca distancia o observava com crescente interesse.

Vendo-se espiado, o velho franziu as sobrancelhas e fugitivo rubor lhe coloriu o pergamimho das faces; com um gesto indifferente e ironico, tornou a pôr o chapéu no alto da cabeça, e balanceando-se á moda dos marinheiros, disse-lhe num tom em que transparecia a contrariedade:

— Então mancebo, que temos? Serei porventura um phenomeno? Julga-me empalhado?

Sauvain estrecheteceu ao som d'aquella voz concentrada, metallica e mais notavel ainda pela sua accentuação provençal muito pronunciada.

Congresso

O governo portuguez far-se-ha representar no congresso de botanica a realizar em Bruxellas em 22 maio, pelo douto professor da faculdade de philosophia, sr. dr. Julio Henriques.

Ju-jutsu

Despertaram grande interesse os *mathes de ju-jutsu*, realizados ultimamente no Principe-Real, pelo japonês Kiranno e miss Roberts.

Kiranno luctou com varios estudantes do lyceu e da Universidade, sendo muito applaudido no final da lucta.

Fallecimento

Falleceu na noite de ante-hontem para hontem o estimado commerciante d'esta praça, sr. Antonio Seica, que, ha mais de quinze dias, tinha ingrido cinco grammas de bichloreto de mercurio.

Apezar dos esforços do seu medico assistente, foi impossivel salva-lo.

Uma carta

Recebemos nesta redacção uma carta que entendemos não dever publicar, por não vir redigida em termos.

Vales internacionaes

Na semana corrente vigoram as seguintes taxas de emissão e conversão de vales postaes internacionaes: franco, 108 réis; marco, 245; corôa, 207; dinheiro sterlino, 47 14/18 por 1:000 réis.

Concurso de bandas

Consta-nos que a banda de infantaria n.º 23 vae concorrer ao certamen que deve realizar-se em Madrid, no dia 24 do proximo mez de maio.

Empreza do matadouro

A Camara Municipal de Coimbra vae mover acção judicial contra a Empreza do Matadouro, por falta de cumprimento das disposições do regulamento.

Festejos na Louzã

Nesta villa devem ter logar, nos dias 5 a 8 de maio, os festejos á Senhora da Piedade.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro submetteu á approvação do

— Desculpe-me, senhor, balbuciou André um pouco atrapalhado. Não tive intenção de o offender.

— Com mil bombardas! assim o creio. Então julgou conhecer-me, hein?

— E' a primeira vez que o vejo!

— Outro tanto não digo eu, murmurou o velho, cujos olhares penetrantes examinavam André dos pés á cabeça; parece-me te-lo encontrado algures... ou ao senhor ou a alguém muito parecido consigo! Em Rotterdam supponho eu... ou em Calcutta!... talvez na Philadelphia?

— Nunca me afastei tanto de Paris, disse André.

E eu venho cá pela primeira vez. E' portanto evidente que me enganai. Mas então que fazia ahi em extasis deante da minha pessoa?

— Vou confessar-lh'o francamente, respondeu Sauvain; sou artista, e a sua physionomia interessou-me.

— Artista! Percebo agora. Na verdade eu devo ter uma cabeça de Socrates... ou de satyro, disse o desconhecido rindo. Mas o riso extinguiu-se-lhe logo numa contracção nervosa, tornou-se mais pallido, e segurou-se para não cair, ao hombro de moço pintor,

governo o serviço especial que projecta para a estação d'aquella villa, por motivo dos festejos.

Este serviço consta de bilhetes especiaes, de ida e volta, por preços reduzidos. De Coimbra, os bilhetes custarão: 720 em 1.ª classe; 560 em 2.ª e 410 em 3.ª.

Não é grande vantagem.

EDMOND ROSTAND

CHANTECLER

A' venda na Livraria Editora de F. França & Armenio Amado — Rua Ferreira Borges — Coimbra.



"O PANORAMA", Vendem-se os oito primeiros volumes, encadernados e bem conservados, d'este antigo e interessantissimo jornal illustrado, dirigido pelo eminente historiadore portuguez Alexandre Herculano. Na typographia d'este jornal se diz.



ABEL BOTELHO

Pathologia Social

V

PROSPERO FORTUNA

Novidade litteraria, edição da Livraria Chardron, de Lello & Irmão — Porto. Preço, 15000 réis.

ANNUNCIOS

ACHADO

Achou-se na Estrada das Lages um *tampon* d'uma carruagem, coberto de metal branco, que se entregará a quem provar pertencer-lhe, pagando a despeza d'este annuncio. Nesta redacção se diz.

Excursão em bleyelette a soure, no dia 1 de maio

Está aberta a inscripção no estabelecimento de mercearia do sr. Abel Correia, em Santa Clara.

CARIMBOS

Carimbos e sinetes em borracha, metal e madeira. Domingos Silva — Santa Clara — Coimbra.

— Mau! continuou elle com voz fraca, as minhas endiabradas pernas querem deixar-me... Ajude-me a sentar em qualquer parte... pois sinto que vou para o fundo.

André, muito inquieto, amparou-o até ao mais proximo banco e sentou-se ao pé d'elle.

— Não é nada, disse o velho... uma vertigem... isto vae já a passar...

Com effeito, pouco a pouco pareceu recuperar as forças. Depois de alguns minutos de silencio, fucou os cotovellos nos joelhos, tomou em cada mão uma das pontas da sua longa barba, e fitando André Sauvain com o seu olhar manhoso e usado, disse-lhe bruscamente:

— Não receia comprometter-se, senhor?

— Como?... Mostando-se na companhia de um miseravel maltrapilho como eu. André encolheu os hombros.

— Não tenho preconceitos, respondeu elle, nem tão pouco amigos, ou mesmo conhecidos: os meus meios não me permitem esse luxo. Além d'isso não estou muito mais bem vestido do que o senhor...

(Continua.)

A Loção de Nice



Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabelo farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas farmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

AO PUBLICO!

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho, anexo a Casa de pasto

A LUSITANA

Rua Adolpho Volga (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 30 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 30 » » »
Vinho palhete de Torres Novas	a 40 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 70 » » »
O mesmo de 10 litros para cima	a 60 » » »
Geropiga branca, fina	a 100 » » »
De 5 litros para cima	a 80 » » »
Vinho fino do Porto	a 160 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 160 » » »
Vinagre branco, fino	a 80 » » »
Vinagre palhete	a 60 » » »
Azeitona cordoveza	a 120 » kilo

Vinho verde de Porto d'Ave, Povo de Lanhoso, a 70 réis o litro

De 10 litros para cima a 60 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicílios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magníficos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

GUILHERME D'ALBUQUERQUE. Lecciona na seu domicilio ou no dos alumnos, o curso geral dos lyceus (allemao) ou qualquer disciplina do curso complementar de sciencias. Preços modicos. Para tratar — Rocio de Santa Clara, 6 — COIMBRA.

Officina typographica

DE MANUEL DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e côres, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Centro Photographico Academico

— = = —
JOSE GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquellos que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão metuculoso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

AGUA DA CURIA

Absolutamente indicada no regimen dos gotosos, gravelosos e arthriticos.

A venda na Pharmacia Donato — Coimbra.

Pedidos directamente á Sociedade das Aguas da Curia — Mogofores.

Antonio Dias Themido

COM

Estabelecimento de mercearia

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

Premiado em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

129, Rua Feteira Borges, 133 — Coimbra

Participa ao respeitavel publico que, além do grande e variado sortido em artigos de mercearia e bebidas de varias qualidades, que vende por preços muito limitados, tambem tem deposito de rolhas de cortiça de todas as dimensões, que vende pelos preços das fabricas de Lisboa, Porto e Oliveira d'Azemeis.

Quem precisar de qualquer d'estes artigos, prefira este estabelecimento, o que o annunciante muito agradece.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1909

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 4,40 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 *Tramway* — Alfarellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap. - Luxo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,10 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luxo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação da Coimbra A

MANHA

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,15 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
- 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,12 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 11,24 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

MANUEL BOAVENTURA

O Solar dos Vermelhos

Romance tradicional

Um grosso volume de 320 paginas, impresso em typo corpo 10 novo, e magnifico papel, com elegantes capas em zincografia, 400 réis.

A venda na Livraria Franca & Armenio Amado, Arco d'Almedina, d'esta cidade, e na livraria Editora Espozendense — Espozende, que o remette franco de porte a quem o requisitar.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Redacção e administração
R. da Moeda, 14 (provisoriamente)
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Moeda, 12 e 14 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

Preços de assignatura
Mês 100 réis
3 meses 300
Preço de annuncios
Cada linha 20
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

O Congresso Republicano do Porto

Grandiosa e bella foi a ultima parada de forças partidarias, na invicta cidade, cujas ruas foram, ha dezenove annos, banhadas pelo sangue rubro, generoso e quente de muitas dezenas de revolucionarios.

Ali, naquella nobre e valorosa cidade do Porto, se reuniram numa mesma aspiração suprema de Verdade e de Justiça, os representantes do povo democratico do paiz, e todos elles traduziram bem o pensamento sublime que hoje a todos domina e acaricia.

Queremos implantar a Republica porque, hoje mais do que nunca, urgente se torna que esta Patria se torne livre e progrida sem cessar, para não ser o escarneo e a vergonha da Europa civilisada.

Tenhamos muita esperança no futuro e muita fé nas energias que nos animam, e a victoria será fatalmente nossa.

O Congresso do Porto tomou um aspecto surpreendente e unico, não tanto pela concorrência desusada, como pelas nobres afirmações que nelle se fizeram.

Aqui transcrevemos o relatório apresentado pelo Directorio, que é um documento de valor incontestavel, e que evidencia uma elevação de vistas que, certamente, ha de merecer a confiança do paiz que espera ansiosamente pela emancipação da Patria querida.

Relatório apresentado ao Congresso Republicano de 1910, pelo Directorio do partido

Ao tomar posse das altas funções em que foi investido pelo Congresso de Setubal, encontrou o Directorio a grave questão do tratado luso-transvaaliano, e em obediência ao que nelle foi resolvido, encetou uma vasta e violenta campanha contra o mesmo tratado. Grande numero de comícios e de conferencias se realisaram nas terras mais importantes do paiz e em toda a parte os oradores foram vehementemente aclamados pela numerosa multidão que fa ouvi-los. Na realidade o tratado representa não só a ruina da provincia de Moçambique mas ainda um ataque directo á nossa soberania sobre ella. Os mesmos homens de estado, inglezes e transvaalianos, vieram esclarecer melhor a vergonha a que os negociadores arrastaram o paiz, porque declarando que «os portuguezes não mais terão as mãos livres no Caminho de Ferro de Lourenço Marques» e que «nada pediram e tudo deram», indicaram a medida de subserviência dos nossos negociadores e explicam bem a convicção de ha muito de que aquelle tratado obedeceu a um pensamento occulto que mais uma vez torna a dynastia de Bragança criminosa de lesa-patria.

Apezar de tudo isso, é porém certo que a opinião publica não sentiu tanto como com o tratado de 20 de agosto de 1890. Qual a razão da differença? Um seguiu-se ao brutal ultimatum de 1890 que agitou profundamente o paiz, o outro só pouco a pouco se foi conhecendo

nos seus pormenores. Os governos, com mira nos interesses dynasticos, tem evitado a discussão d'estes e d'outros importantes assumptos de modo a pôr-nos em frente do *facto consumado*, e o paiz, profundamente descrente e ignorante, não comprehendendo a grandeza do vergonhoso desastre a que foi arrastado. Mas o Partido Republicano affirmou o seu protesto que, se não foi efficaz, porque estava em presença do *facto consumado*, foi todavia activo e vehemente.

A questão clerical

«A questão clerical tem assumido graves proporções no actual reinado.

Nenhuma duvida pôde haver de que o poder religioso pretende sobrepôr-se ao poder civil, e que o seu principal ponto de apoio está no Paço Real. O perigo é assim tão pouco para desprezar que o primeiro presidente do conselho do actual reinado, ao abandonar os conselhos da corôa, entendeu do seu dever vir ao seio do parlamento denunciar o em termos tais, que até, para combater o, offereceu o concurso da sua espada.

Os boatos das chamadas *intencionalidades* eram frequentes, o desasoscego publico grande, a atmosfera social carregada de ameaças, especialmente, para os defensores da doutrina democratica. O Directorio procurou sempre desviar o perigo dispendendo nisso uma boa somma de trabalho persistente e discreto. E' este o que menos se aprecia e é comtudo o que mais custa e vale.

Ao Directorio chegaram noticias de que no paiz havia muitas personalidades não republicanas dispostas a combater a reacção clerical. A Junta Liberal reorganizou-se sob a presidencia do eminente homem de sciencia dr. Miguel Bombarda. O Directorio, trocando impressões com a Junta Consultiva e com os correligionarios mais valiosos do paiz, não contrariou os trabalhos da Junta Liberal, antes os facilitou, mas de modo a em nada prejudicar a independencia e a orientação que nos são proprias. A Junta tinha e tem como base fundamental do seu programma — combater a reacção clerical; o partido republicano não podendo separar a reacção politica da religiosa, e entendendo que estão consubstanciadas no regimen, a este dirige os seus ataques.

A sua acção é, pois, bem mais vasta e purificadora.

Os partidos politicos monarchicos não nos merecem o qualificativo de *liberaes*; é, porém, certo que dentro d'elles ha individuos francamente anti-clericalistas, e, facto mais importante, fóra d'elles ha a grande massa neutra ou indifferente, contendo grandes energias contrarias á reacção, que devem ser aproveitadas em favor dos principios liberaes.

Como aproveitá-las, visto que não estão ainda do nosso lado? Pelas Juntas Liberaes. E que este raciocinio é justo, prova-o a grande manifestação do dia 2 de agosto, em que mais de cem mil pessoas se dirigiram ao parlamento a representar contra o clericalismo tendo, numa extraordinaria unanimidade, fechado as officinas e encerrado as suas portas as casas commerciaes. A manifestação francamente anti-clerical da

cidade foi imponente e os proprios orgãos da reacção religiosa o reconheceram. O parlamento, numa sessão memoravel, respondeu de modo a mais uma vez se accentuar a incompatibilidade do Regime com a nação, a manifestar quanto estavam identificadas a reacção politica e religiosa: — Foi lida a representação, mas o governo e a Camara nada quiseram dizer sobre ella, votando-a a um completo desprezo. E assim mais uma vez o paiz reconheceu quanta razão assiste ao Partido Republicano na sua lucta contra o existente.

A assembleia de 30 de janeiro

Factos subsequentes mostraram que a monarchia impenitentemente continua no seu caminho reaccionario. Não só o clericalismo se mostra cada vez mais audacioso, acarinhado e sustentado no Paço Real, mas ainda a reacção politica se accentua e com rematada má fé tentou envolver o Partido Republicano em responsabilidades de ordem moral.

O Juizo de Instrução Criminal, que, tal como está, é absolutamente intoleravel numa nação civilisada, tem sido instrumento passivo da reacção e tornou-se ferozmente perseguidor como nunca. O Directorio em virtude da gravidade da situação e de accordo com a Junta Consultiva, resolveu reunir em Lisboa correligionarios de todo o paiz de modo a dar a impressão das grandes energias de que o partido dispõe.

Nessa reunião, realisada em 30 de janeiro, notavel a todos os respeito e dos mais beneficos resultados, foi apresentada a mensagem que conheceis, decerto, pelos jornaes.

Ahi se define o conflicto entre a Nação e o Regimen e se indica como a propaganda tem de ser feita methodica, systematica e coordenada. A serie de trabalhos ahi enunciados será opportunamente apresentada e discutida em Congresso Extraordinario, pois que não só se não acham ainda promptos todos por demandarem largo estudo, mas ainda porque neste Congresso impossivel seria discutir tantas e tão complexas questões. Se houver tempo, porém, de alguns, podereis occupar vos. No entretanto, o que fica accentuado é que o Directorio sempre teve a orientação enunciada na mensagem tendo procurado realisá-la na medida do possivel.

E' na realidade necessario chamar a nação á consciencia de si propria, arrancar á indifferença e interessar nos negocios publicos essa grande massa neutra, que realmente não é contra nós, mas que tambem ainda não é francamente por nós, e de que depende a victoria. Conquistá-la, só se conseguirá demonstrando-lhe que conhecemos a nação, as suas misérias e os seus recursos, o mal de que enferma e as energias de que dispõe para vencer. Uma corrente partidaria suppõe que, proclamada a republica, está realisada a nossa missão; grave erro, pois que desde esse momento começam as nossas maiores responsabilidades. Um governo republicano verdadeiramente democratico, só pôde fazer-se com a consciencia colectiva bem esclarecida e com honestidade que se imponha.

A penuria, a desordem e a ignorancia em que a monarchia lançou o paiz, torna bem difficil a tarefa do Partido Republicano quando fór governo. Por isso mesmo é preciso trabalhar sempre e lembrarmos-nos de que o estudo dos problemas vitaes da nação, longe de prejudicarem os trabalhos revolucionarios propriamente ditos, facilitam-nos e são mesmo condição essencial de exito.

Fazendo a nossa propaganda e esclarecendo o paiz, atacamos a monarchia. Por todos estes motivos, o Directorio não pôde deixar de chamar a attenção para um ponto de capital importancia — o recenseamento eleitoral.

O recenseamento eleitoral

Essa corrente partidaria, inteiramente preocupada pela ideia revolucionaria, mostra bastante desdem pelo acto eleitoral, pois que, diz, não é com eleições que se ha de fazer a Republica. E taes proporções tomou, sobretudo em Lisboa, que a Comissão Municipal e as commissões parochiaes, a quem o Directorio presta as suas calorosas homenagens, pelo zelo e boa vontade com que tem servido a causa, se viram obrigadas a emprender uma activa propaganda por meio de conferencias. Na realidade seria illusão suppôr que se poderia fazer a Republica em Portugal pelo recurso ao suffragio; mas grande erro é, e consequencias graves pôde dar, o abstermo-nos. O acto eleitoral foi sempre e é em todos os paizes do mundo, motivo de apaixonadas luctas. Discutem-se principios, excitam-se e apaixonam-se os animos, e cria-se uma atmosfera eminentemente favoravel á propaganda de modo a dirigirem-se golpes terriveis á monarchia. Ao mesmo tempo os correligionarios aproximam-se mais uns dos outros, cria-se uma solidariedade mais completa e temos mais perfeita a sensação da força que nos ha de dar o triumpho. O acto eleitoral é, pois, um violento acto de propaganda revolucionaria, que só a obcecção pôde despertar.

Mas ha ainda outro aspecto da questão que tem a maior importancia. Se nas futuras eleições descesse o numero dos nossos votos e principalmente se fosse diminuida a nossa representação parlamentar, os adversarios diriam que perdemos terreno, que o eleitorado não queria a Republica, dando assim apparencias de efficaz á sua campanha de descredito contra nós. Em vão lhe diriamos que erravam, que a verdadeira causa estava no desprezo pela urna e na ancia do acto insurreccional: o effeito moral estaria produzido e a grande massa neutra afastar-se-hia de nós, os proprios correligionarios desanimariam, os meios de lucta reduzir-se-hiam, mesmo nos seus mais importantes valores e, dada a internacionalisação cada vez maior dos actos e das ideias, o estrangeiro julgar-nos-hia vencidos e repudiados pela nação, o que de modo algum é indifferente ao partido.

Isso corresponderia a um retrocesso real, a distanciarmos-nos da desejada revolução.

A perda da nossa representação parlamentar seria legitimamente um recuo. E tanto os adversarios assim

o entendem, que lançam mão de todos os meios, os mais torpes e infames, para do recenseamento eliminarem os nomes dos nossos correligionários; para isso concorrem a todas as autoridades dependentes dos ministros, havendo até juizes que em casos analogos indeferem ou deferem os recursos segundo os recorrentes são ou não republicanos. As nossas comissões podem informar da lucta tremenda que os recenseamentos exigem. A abstenção é sempre um erro, que já o Partido commetteu e bem caro o pagou. A revolução purificadora é necessaria e urgente e ninguem pode ou deve recusar-lhe o seu concurso.

Para produzir este grandioso phenomeno social, é preciso um conjuncto de circumstancias favoraveis e para isso devemos trabalhar com fé, com intelligencia e com persistencia. Mas enquanto não se verifica, devemos aproveitar todos os meios de combate á monarchia. Ora o acto eleitoral, além de representar um dever civico a que nenhum bom republicano deve subtrahir-se, é, repetimo-lo, um bello motivo de propaganda revolucionaria.

Votar é ao mesmo tempo demolir e construir. A eleição é necessaria á Revolução e á Republica. O Directorio exhorta, pois, todos os correligionarios a que dediquem os seus melhores esforços á fazerem-se inscrever nos respectivos recenseamentos, e lembra que a importancia do acto eleitoral é tão grande que para aperfeiçoal-o, dando garantias ao eleitorado, estabelecem-se apaixonadas discussões em paizes de adiantada civilisação e até na Prussia, aliás como n'outras nações já succedera, a lucta trava-se a tiro.

As corporações administrativas republicanas

O Partido Republicano tem já uma boa representação nas corporações administrativas, isto é, nas camaras municipais e nas juntas de parochia. Assim temos 12 camaras municipais republicanas na sua totalidade, e cinco com representação de minorias; 80 juntas de parochia todas republicanas e 43 com representação. Em todas se manifesta a acção benéfica dos nossos partidarios. Impossivel e inoportuno é apreciar singularmente cada corporação; seja permitido, porém, salientar tres factos que indicam bem a superioridade da administração republicana e que representam uma valiosa propaganda: a zelosa e honesta administração da camara municipal de Lisboa que, não obstante a systematica opposição da estação tutelar, é um verdadeiro contraste com as antigas; a tentativa da camara de Almeirim para fazer uma federação de municipios no districto de Santarem; e os serviços que á infancia pobre de Lisboa prestaram as juntas de parochia.

Os deputados do povo

Os deputados republicanos desempenharam-se do seu mandato como é do conhecimento de todos. A elles compete dizer-vos o que julgarem conveniente, mas o Directorio não pode deixar de assignalar um facto da maior importancia — só fizeram obstruccionismo quando este teve a mais alta significação parlamentar, politica e moral. Fora d'estes casos não o fizeram nem o podiam fazer, pois que devendo ser extranhos aos interesses particulares das facções monarchicas, a sua missão é dignificar o parlamento trabalhando para bem do paiz.

Os ultimos acontecimentos parlamentares foram da mais alta importancia. A questão Hinton, sobretudo, após os documentos divulgados pelo nosso intrepido correligionario sr. dr. Affonso Costa, apresentou aspectos novos que profundamente impressionaram a opinião publica.

O regime soffreu mais um golpe: o tratado luso-transvaalano, os ca-

dos dos sanatorios da Madeira, da União Vinicola e a questão Hinton dão bem a medida da sua moralidade.

A organização partidaria — As escolas republicanas dão instrucção gratuita a 4120 alumnos

As nossas comissões districtaes, municipais e parochias, tem augmentado em numero, prestando ao partido os melhores serviços. Temos actualmente registadas no Directorio 130 comissões municipais, 258 parochias, 12 comissões districtaes, 165 centros no continente, 5 no Brazil, 1 em Lourenço Marques e 1 na Horta. Ha, porém, muitas terras em que essas comissões faltam ainda; bom é que os nossos correligionarios se convençam da sua necessidade e as organisem com a possivel brevidade.

Quanto mais completa for a organização do partido mais proficua será a lucta e mais perfeita e rapida a transformação social que a Republica vae fazer. As nossas aggremações são verdadeiras escolas civicas, e vem a proposito dizer algumas palavras sobre os centros republicanos. Ha quem tenha feito reparos ao grande numero de centros que possuímos, dizendo que não só absorvem uma verba importante que poderia ter melhor applicação, mas ainda provocam luctas que prejudicam a disciplina partidaria. O Directorio entende que presentemente não é justo tal modo de ver. Os nossos centros tem tomado uma feição escolar que muito os honra e que os torna preciosos focos de educação e de propaganda; e a tal orientação o Directorio tem dado toda a incitação e apoio. Alguns tem bibliothecas a que, por graciosa offerta da mãe do nosso correligionario, Heliodoro Salgado, vão ser distribuidos os livros do illustre extinto. O numero de alumnos que frequentam as respectivas escolas em Lisboa são perto de 2:500, no Porto 750, e noutras escolas das provincias 870, faltando ainda outras escolas de que o Directorio não tem participação official; pôde assim affirmar-se, pois, sem sombra de exagero que estas prestam relevantes serviços á instrucção popular, e que aliás já foi reconhecido em relatório emanado d'um funcionario superior da Direcção Geral de Instrucção Publica.

Esforçar-nos-hemos por impulsionar-las para o verdadeiro caminho da pedagogia scientifica, sendo certo que ellas representam incontestavelmente uma grande somma de trabalho e dedicação da parte de quem as funda e mantém. Quem as conhece e frequenta, quem inquire da maneira como são organisadas e dirigidas sente-se reconfortado por ver como republicanos de bem modestas condições tem ainda bastante alma para subtrahirem horas ao natural descanso e tostões á magra bolsa para auxiliarem a sua escola! A todos esses valiosissimos obreiros da Republica o Directorio exprime a sua sympathia e caloroso applauso.

A imprensa — O Vintem Preventivo

A imprensa republicana torna-se cada vez mais numerosa; além dos órgãos de grande publicidade conta o Partido perto de 100 jornaes e pamphletos, nas colonias e no Brazil que defendem e propagam a doutrina republicana. Luctam corajosamente, ás vezes em meios bem hostis, conservando-se no campo dos principios; e necessario é que assim seja; porque só assim desempenham a função educativa que lhes incumbem. A imprensa republicana, que honesta e denodadamente trabalha pela Republica, dirige o Directorio as saudações da sua mais calorosa sympathia.

Uma nova aggremação partidaria merece aqui especial menção — O Vintem Preventivo. Conta apenas sete mezes de existencia e comtudo tem prestado já valiosos serviços ao partido. Em tão curto espaço de

tempo arranjou emprego a 157 correligionarios e auxiliou pecuniariamente avultado numero d'elles. Todos devem conhecer a sua organização e fins e inscreverem-se socios; assim realisam uma grande obra de solidariedade republicana. Os seus organisadores, pelo zelo e intelligencia pratica com que o tem dirigido bem merecem do Partido.

O regime, perdido, opprime e persegue — Plena concordancia

Pelo exposto fica o Congresso conhecedor das questões que mais interessam ao Partido. Ao conselho da Junta Consultiva recorreu o Directorio em todos os assumptos de maior importancia, pois que timbrou sempre em manter a mais perfeita harmonia entre as diversas correntes partidarias.

As condições politicas do paiz são cada vez mais graves e as responsabilidades do Partido Republicano cada vez maiores. Factos conhecidos de todos revelam o iniludivel conflicto entre o regimen e a nação. O regimen vê-se perdido, sendo a questão Hinton mais um golpe mortal que o attingiu; por isso prepara-se para um combate decisivo. Persegue os nossos correligionarios por todas as formas, conjuga todos os poderes para falsificar em nosso prejuizo o acto eleitoral, tornando ainda mais ignobil a ignobil porcaria; systematicamente embaraça, enfraquece e prejudica, por uma humilhante tutela, a administração das corporações republicanas, como o prova o seu procedimento para com a camara de Lisboa, no violento e estúpido caso das luminarias.

Está estabelecido um conflicto, cuja solução unica se chama a Republica.

Por ultimo, o Directorio consigna com satisfacção que, contrariamente a infundadas supposições, os homens que, no partido republicano, tem as nobres responsabilidades da sua suprema orientação, se encontram reunidos e em perfeita conformidade de vistas em volta da bandeira republicana.

Querellas

Foram querellados A *Alma Nacional*, a scintillante revista dirigida pelo nosso querido amigo e intrepido tribuno, sr. dr. Antonio José d'Almeida, e o hebdomadário republicano d'esta cidade *O Povo de Santa Clara*.

Camara municipal

Foi denegada approvação á deliberação da camara d'este concelho sobre a concessão dos exclusivos da exploração de electricidade para usos industriaes e da aviação — aquelle por exceder a competencia da camara e esta por serem omissas as clausulas da adjudicação. Foram approvadas as bases para o exclusivo de iluminação, mas com condições.

Theatro Principe Real

A companhia do Carlo Alberto, do Porto, dá hoje mais um espectáculo com a interessantissima operetta a *Gata Borracheira*.

1.º de Maio

A Federação das Associações Operarias, organisou uma romagem ao cemiterio da Conchada que foi extraordinariamente concorrida.

Foram depostas flores nas sepulturas de Adelino Veiga, Luiz Cardoso e na valla commun.

Concurso

Está aberto concurso para o lugar de amanuense da secretaria da Penitenciaría de Coimbra.

NOTAS & COMMENTARIOS

4 de maio

Faz hoje quatro annos que, na estação do Rocio, a horda de agentes estúpidos e máos, largamente remunerada pelo regimen, investiu contra o povo que ali affluira para saudar o dr. Bernardino Machado — facto que atirou a terra o ministerio Hintze.

Estas violencias da monarchia não se esquecem com facilidade.

A carta

Na sexta-feira foi dia de grande galla: fez annos que a carta nos foi outhogada.

A carta! Pobre carta, tantas vezes desprezada e... sophismada!

Mas, emfim, as luminarias não faltaram, e o sr. Dias Costa esfregou as mãos de contente.

Um Brazil

De O Primeiro de Janeiro:

Esbanjando magnificamente, como um nababo da Fé, Leão X, ao ver-se um dia sem dinheiro para continuar a obra de Julio II (a basilica de S. Pedro) descobriu com a sua argucia mercantil de Medicis, este expediente de genio, que dá a medida da moral apostolica: vender absolvições.

Para desenvolver esta Empresa enorme, o Vaticano evidenciou o mais perfeito tacto financeiro. Bullas com o sello e a assignatura papaes foram emitidas como as acções d'uma companhia. Empréstimos proventuosos foram negociados sobre esta hypotheca: o ceu. Todos os peccados, todos os crimes, eram resgatados. Dependia do preço.

Ainda hoje, a Bulla da Santa Cruzada permite que se coma carne á sexta-feira, sem commetter peccado.

Intoleravel abuso

O parochio da freguezia de Eiras d'este concelho e diocese, induziu a mulher d'um seu parochiano a levar á igreja um filho para, solemnemente, o baptisar segundo o rito catholico, por saber que o pae da creança queria regista-la civilmente.

A mulher assim fez na ausencia do marido, que se recusa agora a assignar o termo respectivo.

Qual será o premio reservado para este sacerdote modelo que não teve o menor escrupulo de contrariar o desejo d'um homem que lhe paga a congrua, mas que tambem lhe dispensa os serviços da melhor vontade?

Uma conesia ou uma mitra?

O casamento

Anda enguçado o casamento d'el-rei.

Dizia-se por ahi que sir Asquith viera a Lisboa expressamente para esse fim, mas, afinal, apura-se que o presidente do gabinete de S. James, aproveitando as ferias parlamentares, veio em viagem de recreio ao Mediterraneo.

Se não fosse o que toda a gente sabe, certamente que sua magestade, quando morresse, iria de palmito e capella como qualquer virgem immaculada.

A brlosa

A academia de Coimbra cada vez mais demonstra o que é e o que vale.

Solicitou feriados do governo para solemnisar o centenario do portuguez illustre que foi Alexandre Herculano e, uma vez servida, poz-se na perna, para gosar estes bellos dias de primavera!

Comedia

Diogo Ramires, que a policia, por calculo e conveniencia propria, teima em dizer implicado no regicidio, não passa d'um gatuno vulgar.

Pois parece que Ramires será bem remunerado se encastrar meia duzia dos homens que o regimen mais odeia.

E são estes os processos que se empregam por ahi com a maior desfaçatez.

O credito

O Credito Predial, de que é director o sr. José Luciano, deu com os burrinhos na agua.

Os representantes das casas bancarias, convocados pelo ministro da fazenda, resolveram não prestar qualquer auxilio especial ou colectivo áquella instituição.

Quem as fez, que as desmanche. E' dos livros.

Malogro

O sr. Lampreia não vae á Argentina.

E' pena, por ficar mallograda a recepção que os thalassas *di lá* lhe preparavam na passagem pelo Rio.

Fulos

O sr. arcebispo de Calcedonia, pouco antes de começar o desfile do cortejo civico em honra de Alexandre Herculano, esteve no Terreiro do Paço com o sr. Consigliere Pedroso, a quem disse que adheria, cordealmente, á manifestação que se ia fazer.

O sr. dr. José Maria Rodrigues, lente da faculdade de theologia, incorporou-se no cortejo.

Pois os corvos de S. Vicente e do Quelhas mostram-se escamados como baratas e não disfarçam o seu despeito.

Pobres de espirito, coitados!

A secreta

A policia de Lisboa conserva preso e incommunicavel, no quartel dos Loios, o prestimoso democrata, sr. Rodrigues Laranjeira, para averiguações sobre o regicidio.

Não descançam os da *secreta*, enquanto não arranjam mais regicidas para satisfação das estupidas exigencias da clericalha.

Mas, emfim, é preciso terem *jus* ao dinheiro que recebem e, para isso, é preciso fazer alguma coisa.

Vida partidaria

Amanhã, pelas 11 da manhã, devem reunir na Centro Republicano de Santa Clara, os membros effectivos da commissão parochial republicana da mesma freguezia.

Praça de touros

A empreza constituida nesta cidade para a construção d'esta casa de espectaculos, resolveu abandonar a proposta da camara municipal e começar as obras num terreno situado no Calhabé.

Tratado de commercio

Estão quasi ultimadas as negociações do tratado de commercio entre Portugal e França.

Defezo

Pelo ministerio do reino foi recommendado ao governador civil d'este districto, o rigoroso cumprimento das disposições legais sobre a prohibição da caça no tempo defezo.

Exoneração

Foi exonerado do cargo de administrador do concelho de Miranda do Corvo, o sr. Anthero da Veiga.

A NOSSA CARNET

Está em Coimbra o distincto e talentoso poeta, nosso presadissimo amigo e antigo condiscipulo, sr. Augusto Casimiro dos Santos.

No rapido de hontem, partiu para Lisboa o alferes de infantaria, sr. José d'Albuquerque.

Por fallecimento de sua sogra, está de luto o nosso amigo e estimavel assignante, sr. Eduardo Gomes.

Os nossos sentimentos. — Passou no dia 1 o anniversario natalicio do menino Armando de Mesquita, filho do intelligente typographo sr. Joaquim Maria Mesquita.

te pasmado defronte d'essa exposição culinaria.

Com mil bombardas! é cruel mostrar assim aos esfaimados tantas coisas que faziam crescer agua na bocca até a um homem farto! Contemplando-as, imaginava-me n'uma noite de festim, uma noite em que o tinido dos garfos e o *glu-glu* das garrafas se fazia ouvir atravez das janellas... E as caimbras do meu estomago suggeriam-me o pensamento de que, no meio de um milhão de individuos que vão sentar-se á meza, seria estúpido deixar-me morrer á fome por não querer dar-me ao incommodo de articular duas syllabas. Emfim chegou o senhor... a sua physionomia inspirou-me confiança... parece-se com... com quem diabo se parece das pessoas que tenho conhecido?... Não importa, fallei... o peor está passado!

André remexia já nas algibeiras. — Espere! disse o velho segurando-lhe o braço. Vae offerecer-me dinheiro... e partirá com a convicção de que o roubaram. Obrigado, chamo-me Pedro Toucard; é um nome que não rima com mendigo, nem com tratante. Preste-me um serviço.

— Qual? — Indique-me o meio de ganhar immediatamente alguns soldos. Sou esperto, aqui onde me vê; e, se não

Dr. Manuel d'Arriaga

Está em Coimbra este nosso venerando amigo e eminente democrata.

A s. ex.ª apresentamos os nossos cordeas cumprimentos, com a expressão sincera da nossa maior consideração.

Festa no Bussaco

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes elaborou um serviço especial de comboios para a estação de Luso, com motivo nas festas que amanhã se realisam no Bussaco.

Os preços de Coimbra, incluindo o sello, são de 600 e 440 réis em 1.ª e 2.ª classe, ida e volta.

Aviso

Ficam avisados todos os cidadãos que contribuíram para a compra d'um bilhar para o Centro Republicano de Santa Clara, para reunir na proxima terça-feira, pelas 8 e meia da noite.

Conferencias

O eminente tribuno sr. dr. Affonso Costa, vem no sabbado a Coimbra fazer uma conferencia de propaganda democratica, no Centro Fernandes Costa.

No domingo e no mesmo local, fará tambem uma conferencia o distincto professor da Escola Medica do Porto, sr. dr. Alfredo de Magalhães.

No domingo continua a kermesse das alumnas da Escola Central de Santa Cruz, á rua Sá da Bandeira.

Conselho de disciplina

O Conselho de Disciplina da armada só reunirá para julgar o auctor das cartas lidas no parlamento pelo sr. dr. Affonso Costa, depois de examinar varios documentos que lhe vão ser submettidos.

Congresso mutualista

A Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra convidou o sr. conde de Valenças, seu presidente honorario, para a representar no congresso das associações mutualistas que ha de realisar-se em Lisboa, no proximo mez de setembro.

morrer esta noite, tirar-me-hei de embaraços...

— Um meio... immediato? disse André. Não conheço nenhum. Mas aqui está a minha bolsa, partilhemos.

E tirou de dentro d'ella duas peças de cinco francos, que era toda a sua fortuna. As pupillas do velho illuminaram-se; contemplou aquelle metal, como um amante trahido contemplaria ainda a mulher infiel e adorado.

— Dinheiro! murmurou elle. Tinha-me esquecido da côr e do feitiço d'elle!... eu que o possuí aos montes!... Como é bello o dinheiro!... Mas... não... não... exclamou elle recuando um passo, não recebo esmolas!

— Não é esmola, é apenas um emprestimo! lhe tornou André.

E, quer elle quizesse quer não, foi mettendo uma das peças de cinco francos na mão callosa do desconhecido.

A'quelle contacto, Pedro Toucard, fez-se rubro; as fontes e a testa inundaram-se-lhe de ardentes gotas de suor, vapor condensado da terrível lucta que nelle se travava entre a vergonha e a fome. Os olhos, de um pardo esverdeado, tornaram-se-lhe humidos e brilhantes.

— E' então a pobreza emprestando á miseria? disse elle com voz

Cometa Halley

O sr. dr. Costa Lobo, abalizado professor da faculdade de mathematica, realiza no dia 8 do corrente, na Sala dos Capellos, uma conferencia sobre o cometa de Halley.

Comboios rapidos

A Associação Commercial de Coimbra officiou á direcção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, solicitando o estabelecimento de dois comboios rapidos entre Coimbra e Figueira da Foz, durante a epocha balnear.

Anuario

O sr. Adriano Nascimento enviou-nos um exemplar do seu *Anuario Commercial e Industrial do Districto de Coimbra* que é, a todos os titulos, uma utilissima publicação. Agradecemos.

Caixa escolar

Os alumnos do bem conceituado Collegio Mondego, inauguram solemnemente, no proximo domingo, uma caixa escolar, que tem por fim, com o producto das suas quotas e com quaesquer donativos que lhe sejam offertados, auxiliar os seus condiscipulos mais necessitados na compra de livros, pagamento de propinas para exames, etc.

Para assistir ao acto serão convidadas as familias dos alunos e outras pessoas, esperando-se que por essa occasião alguns academicos façam uso da palavra, abrilhantando assim tão modesta festa, mas de um grande valor moral.

Julgamento

Na comarca de Setubal, terminou o julgamento dos cinco individuos mencionados no ultimo numero do nosso jornal, que eram accusados de terem agredido o sargento d'infanteria, Lima, delactor dos seus cellegas implicados no movimento de 28 de Janeiro.

Os reus Pires, Mesquita e Calhau foram condemnados a tres mezes de prisão soffrida, por uso e porte de arma. Os restantes foram absolvidos.

Desde 1 de janeiro a 22 do mês findo, a linha de Coimbra á Louzã rendeu 6:211\$000 réis, mais 973\$000 réis do que o anno passado.

rouca, retendo a mão de André nas suas e apertando-as com energia. Depois enxugando as palpebras com as costas dos seus felpudos dedos, exclamou:

— Ora adeus! sou um espertalhão e por mais depressa que a fortuna corra apanha-la-hei ainda uma vez. O seu nome e morada, mancebo? André respondeu com um grito abafado.

Pallido, com o coração palpitante, seguia com os olhos uma mulher, cujo vestido roçara por elle ao passar. Aquella mulher, que se affastava graciosa e ligeira, tinha cabellos louros sob um chapéu de velludo preto, e olhos negros sob os cabellos louros.

— Não ouve? repetiu Pedro Toucard, desejo saber o seu nome e morada.

Porém o pintor já ia longe; desprendendo a mão das do velho, lançou-se desesperadamente atraz da sua visão.

Pedro interpretou mal aquella brusca partida; retorceu por muito tempo a sua barba grisalha, e resmoneou com ar pensativo:

— Uma esmola disfarçada... E' penal Agradava-me este rapaz!... Mas com quem diabo se parece elle?...

(Continua.)

FOLHETIM

Gontran Borys

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

— Bellamente! retrucou o velho. Joven, ativo, pobre e artista... é o que me convem!

— O que lhe convem!... Que quer dizer?

— Ora imagine, continuou o singular personagem, que, desde o pôr do sol, procuro na turba um homem de coração!... Não vi senão homens gordos e irreprehensivelmente trajados, raça de que desconfio, e por isso ficaram-me as palavras na garganta. O que eu tenho a confessar é... nauseabundo. Nem todos o entenderiam.

— Então o que é? perguntou o pintor. Póde dizer...

— Duas palavras sómente, mas que me flogam! Tenho fome.

André sentiu um calafrio no coração.

Ouf! exclamou o desconhecido, até que emfim soltou-se o segredo! Sim, mancebo, ha tres dias que estou em Paris, e ha quarenta e oito horas que não como! Eis a razão por que me encontrei estupidamen-

No estrangeiro

Na camara dos deputados em Roma, o sr. Luzatti leu a sua annunciada declaração em que diz manter as propostas da criação de um ministerio de communicações que comprehenda os caminhos de ferro e os serviços maritimos; concorda na urgencia da revisão do regimen fiscal e a reforma gradual da lei financeira; promette reformas economicas e sociaes tendentes, sobretudo, a animar a industria e a exportação, facilitar a formação de pequenas propriedades ruraes e estender aos trabalhadores dos campos o seguro contra os desastres de trabalho.

Egualmente diz que a politica religiosa do gabinete consiste na liberdade de religião; as reformas politicas visarão a pôr em relações mais directas as camaras com a vontade do eleitorado e unificar os collegios eleitoraes de maneira que se possa experimentar se o methodo de representação proporcional é applicavel.

Excursão a Soure

Conforme fôra annunciada, realizou-se no domingo a excursão á villa de Soure, promovida por um grupo de cyclistas d'esta cidade.

Os excursionistas, que chegaram a Soure ás 10 horas da manhã, foram saudados pelo povo que ali os aguardava e que depois os acompanhou na visita a outras localidades proximas, reinando sempre o maior entusiasmo.

Roubo

Ainda a policia de Coimbra não conseguiu capturar os gatunos que roubaram os haveres da Senhora dos Milagres de Sernache dos Alhos e já temos de registar mais um outro roubo, praticado por meio de arrombamento, na igreja matriz do Ameal.

Os gatunos levaram um calice de prata e a caixa das esmolas.

Foi entregue queixa á policia d'esta cidade que procede a averiguações para a descoberta dos auctores da proeza.

Para juizo

Foram enviados ao tribunal judicial de Cantanhede, a fim de responderem pelo crime de roubo, Joaquim Machado, Maria Amélia Nunes e Maria José do lugar do Rachado.

Taxas postaes

Na semana corrente vigoram as seguintes taxas de emissão e conversão de vales postaes internacionaes.

Franco, 198 réis; marco, 207; peseta, 190; dollar, 1\$050 e esterlina, 47 1/4.

CHANTECLER

EDMOND ROSTAND

A venda na Livraria Editora de F. França & Armenio Amado — Rua Ferreira Borges — Coimbra.

ANNUNCIOS

PERDEU-SE

Um guarda-sol de seda, novo, na estrada da Ponte de Santa Clara.

Se quem o achou, quizer entregá-lo a seu dono, pode fazê-lo na Travessa da Trindade n.º 1.

CARIMBOS

Carimbos e sinetes em borracha, metal e madeira.

Domingos Silva — Santa Clara — Coimbra.



Antonio Dias Themido

COM

Estabelecimento de mercearia

E

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

Premiado em diversas exposições nacionais e estrangeiras

129, Rua Ferreira Borges, 133 — Coimbra

Participa ao respeitavel publico que, além do grande e variado sortido em artigos de mercearia e bebidas de varias qualidades, que vende por preços muito limitados, tambem tem deposito de rolhas de cortiça de todas as dimensões, que vende pelos preços das fabricas de Lisboa, Porto e Oliveira d'Azemeis.

Quem precisar de qualquer d'estes artigos, prefira este estabelecimento, o que o annunciante muito agradece.

AGUA DA CURIA

Absolutamente indicada no regimen dos gotosos, gravelosos e arthriticos.

A venda na Pharmacia Donato — Coimbra.

Pedidos directamente á Sociedade das Aguas da Curia — Mogofores.

Centro Photographico Academico

— DE —

JOSÉ GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabelo farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

GUILHERME D'ALBUQUERQUE. *Lecciona no seu domicilio ou no dos alumnos, o curso geral dos lyceus (alemão) ou qualquer disciplina do curso complementar de sciencias. Preços modicos. Para tratar — Rocio de Santa Clara, 6 — COIMBRA.*

Officina typographica

DE MANUEL DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

Trabalhos typographicos em todos os generos, a puro, preto e côres, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

AO PUBLICO!

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

Rua Adolpho Veiga (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 30 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 30 " " "
Vinho palhete de Torres Novas	a 40 " " "
Vinho branco de Torres Novas	a 70 " " "
O mesmo de 10 litros para cima	a 60 " " "
Geropiga branca, fina	a 100 " " "
De 5 litros para cima	a 80 " " "
Vinho fino do Porto	a 160 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 160 " " "
Vinagre branco, fino	a 80 " " "
Vinagre palhete	a 60 " " "
Azeitona cordeveza	a 120 " kilo

Vinho verde de Porto d'Ave, Povoá de Lanhoso, a 70 réis o litro

De 10 litros para cima a 60 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
R. da Moeda, 14 (provisoriamente)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Moeda, 12 e 14 — Coimbra
 Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura
 Mês 100 réis
 3 meses 300
 Preço de annuncios
 Cada linha 20
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

O PAIZ A SAQUE!

V

Os governos da monarchia constitucional antiga, pelo decóro da sua propria dignidade, pela moralidade com que revestiam, pelo menos aparentemente, os seus actos, como se fossem pregaminhos do seu partido, e o respeito pela opinião publica, não affrontavam os representantes da nação e não fugiam ás discussões; menos ainda addiavam as côrtes para decretarem ostensivamente sobre um assumpto que estivesse affecto á sua approvação!

Tempos idos! em que a *magestade dos principios* imprimia caracter de nobreza nos homens, nos partidos e na opinião publica. Hoje, triste verdade, tudo isso acabou!

As côrtes são uma chancellaria com que os governos mascararam de legalidade os actos mais fraudulentos da administração publica e quando uma divergencia se levanta e uma opposição se impõe por decóro da nação, cerram-se-lhes as portas violenta e descortezmente, para não mais se ouvirem clamores de vozes impertunas, perturbadoras da sua segurança, perante um crime de alta traição!

A proposta de lei apresentada á camara dos deputados havia sido seguida da declaração de que o governo fazia d'ella *uma questão aberta*; isto é: o governo para não cair com a sua obra vendo o seu crime descoberto e ameaçado por diversos partidos, na maioria monarchicos, quiz eximir-se a um cheque da opposição altiva que se apresentava contra o projecto do *governo-Hinton!* Mas nem assim! Depois da sua declaração parece que, se houvesse brio e honra, o governo, se tratava sómente do bem da nação, devia, attenta a urgencia em approvar, acompanhar essa bella obra até final da discussão e votação.

Não, Não era senão vergonhosa e covarde a sua declaração, e a *retirada em boa ordem* para o addiamento das côrtes não foi senão mais um attentado politico indecoroso da monarchia, contra todos os principios da moralidade constitucional de outros tempos, e uma nova affronta feita ao paiz, contra a sua vontade manifestada, para *decretar em dicta dura* a suspensão d'um decreto recente de 1909 no que elle tinha de garantia para a vida economica-agricola da Madeira, e dar ao rei do melão o que elle exigia sem direito e por imposição insolente! O medo do governo, metido entre a espada e a parede, fez prevalecer a vontade do rei do melão e da quadrilha que o acompanha. O paiz dirá de sua justiça.

Mas, para que essa proposta de lei não fique sem a analyse do que ella vale intrinsecamente, como a grande obra d'um governo que só olha aos interesses da nação, vamos analysar a 1.^a base, parte integrante do decreto:

A canna produzida no archipelago da Madeira será comprada até 1918 inclusivé, pelas duas fabricas matriculadas que já o estavam á data da publicação da carta de lei de 24 de dezembro de 1904.

As duas fabricas matriculadas são ambas de Hinton; o monopolio de nove annos é de Hinton; ninguem mais

póde matricular-se até 1918, porque Hinton fica *definitivamente* matriculado; logo, a proposta de lei não é para as fabricas da Madeira moerem canna, mas sim tão sómente para as duas de Hinton.

A redacção da 1.^a base da proposta é tal, que *toda a canna* produzida no archipelago da Madeira, será comprada só por Hinton e aos preços do § 1.^o da base 1.^a

Vejam os:

Aos preços, minimo de 450 réis e maximo de 500 réis por cada 30 kilogrammas de canna saccharina, segundo o grau Beaumé de 8.^o5 para cima; sendo de 450 réis para a canna de 8.^o5 até 9.^o25; isto é, 51 réis por grau; de 465 réis para a canna de mais de 9.^o25 até 10.^o, isto é, de 48 réis por grau; de 480 réis para a canna de mais de 10.^o, até 10.^o5; isto é de 47 réis por grau; finalmente, Hinton pagará a canna a 500 réis os 30 kilos quando tiver mais de 10.^o5 graus Beaumé, seja qual for a percentagem accusada pelo saccharimetro (!) e este preço equivale tambem a 47 réis o grau Beaumé!

O preço por grau, como se vê, para a compra da canna, não é crescente e proporcional: — é *decrecente*, tal é a cegueira do governo sobre materia de economia e tal é o interesse em entregar a Hinton o que é tão sómente de portuguezes, agricultores da Madeira, a quem a canna mais rica, acima de 10.^o5 Beaumé, é paga pelos mesmos 500 réis os 30 kilos, embora tenha 12.^o ou mais de 12.^o Beaumé!

Isto, não só é lesivo para a agricultura da Madeira, como é uma extorsão violenta ao direito de propriedade, que só o agricultor póde livremente limitar, porque só elle é senhor do seu producto para o vender, pelo preço que entender justo e a quem muito bem quizer!

Mas o que ainda se vê nessa estipulação official de preços por zonas e graus é, que pela cana de menor grau Beaumé se paga mais por grau; assim, tendo 8.^o5 Beaumé, paga a 450 réis; sabe cada grau a 51 réis; e tendo a cana 10.^o5 Beaumé, embora paga a 500 réis, sabe o grau a 47 réis!

O corolario a tirar d'esta anomalia do § 1.^o da Base 1.^a é, que o governo quer á viva força sancionar uma fraude até agora praticada por Hinton na Madeira sem protestos, porque o *villão* da Madeira ainda não deu com a *marosca!*

Se alguém lhe abrir os olhos conte o governo com o ajuste de contas, e lembre-se de que ha mais de 20 annos, nenhum governo da monarchia conseguiu fazer, nem sequer tentar fazer, uma *eleição de junta de parochia*, em todo o districto do Funchal!

Lembre-se ou saiba o governo que dentro do que não ferir os interesses do *villão* e o seu amor pelo trabalho, póde elle e o rei do Melão contar com o seu respeito, mas, na presente questão, se alguém lhe abrir os olhos, repito, nem os decretos do governo, nem a presença do *Adamastor*, nem o dinheiro e a influencia toda do sr. Hinton lhe servirão de *nadal*. Convença-se d'isto e um dia ver-se-ha quem tem razão.

Vá pelo direito da justiça, se qui-

zer, e não brinque ou não faça pouco caso de cousas serias.

O governo, se apresentasse *obra sua* e querendo fixar preços meramente platonicos, podia, ainda assim, para mostrar interesse pela agricultura da Madeira, ter dito na sua proposta de lei: — *as fabricas matriculadas serão obrigadas a pagar por cada 30 kilos de cana o preço correspondente a 51 réis cada grau Beaumé* verificado pelo proprietario da canna ou por quem o represente.

Mas não, não era isto o que convinha aos interesses do Rei do Melão; deixou-se-lhe *porta aberta* por nove annos para ludibriar o *villão* nos graus e nos decimos de grau de que elle nada entende; para aquelles que saibam o que isto seja, todo o preço convém sem *ri-co-nem-trabalho*, porque Hinton, aos amigos que o defendem, paga a mais de 500 réis os 30 kilos de canna e teem tudo a lucrar, porque lhes não peza a *enxada!*

Por esta singela amostra dos negocios assucareiros da Madeira, fica demonstrado *«que Hinton paga tanto menos quanto mais elevado for o grau Beaumé accusado na garapa»*, d'onde pela mesma proposta de lei se prova: — que o governo é idiota para administrar o paiz ou é connivente nesta ladroeira.

Bêe

A CONFERENCIA DO SR. TELLES DE MENEZES

No Centro Eleitoral José Falcão, a convite da Commissão Municipal Republicana de Coimbra, realiso o sr. Guilherme Telles de Menezes a sua annunciada conferencia sobre a questão economica-agricola da ilha da Madeira.

A's 9 horas da noite de sexta feira, estando a sala repleta de pessoas desejosas de ouvir o illustre conferente, o sr. dr. Fernandes Costa, a quem foi dada a presidencia, convidou para secretarios os srs. drs. Julio da Fonseca e Antonio Leitão e fez em seguida a apresentação do sr. Telles de Menezes, de quem fez as mais honrosas referencias.

O sr. Telles de Menezes começa por agradecer as amaveis palavras da presidencia, dizendo que, não sendo monarchico e não sendo republicano, não tivera a menor hesitação em aceitar o convite que lhe fora dirigido, porque as aspirações do partido republicano de modo algum contrariam as aspirações do partido socialista.

Entrando no assumpto proprio da sua conferencia, sua ex.^a diz que o governo A, e diz A porque todos teem sido a mesma coisa, lembrou-se um dia de conceder um monopolio a Henrique Hinton, dando-lhe facultades amplas de fabricar alcool de canna e alcool de melão, importado do estrangeiro sem limite de quantidade.

Esse alcool tem sido empregado no tratamento do vinho generoso da Madeira que, pouco a pouco, tem perdido a sua reputação mundial, por ser falsificado em toda a parte, até na propria ilha, d'onde se exporta muito mais vinho do que ella realmente produz.

Nesta parte do seu discurso, o sr. Telles de Menezes tem palavras

de louvor para o seu patricio, sr. Norberto Telles, que levantou ultimamente, como madeirense que é, uma campanha tenaz contra os falsificadores do vinho Madeira.

O alcool melhor para o tratamento d'este vinho, prosegue s. ex.^a, é, sem duvida alguma o alcool vinico. Sendo assim, o governo portuguez se quizesse não só attender aos interesses da ilha da Madeira mas tambem aos do continente do reino, permittia aos viticultores portuguezes a transformação do vinho que não conseguissem colocar no mercado, em bom alcool vinico, que seria exportado para a ilha, dispensando-o do pagamento do pezado tributo que lhe lançou na entrada do porto do Funchal.

Assim não só teria a ganhar a qualidade do vinho Madeira, mas poder-se-hia ainda resolver, por uma maneira pratica, a crise da superabundancia de produção de vinho na metropole.

O sr. Hinton, devidamente autorisado pelo Estado, podia fabricar assucar que seria exportado para o reino, e d'isto resultaria que a quantidade de assucar, a importar das colonias allemãs, havia de diminuir, melhorando consideravelmente o agio do ouro.

Depois o sr. Telles de Menezes afirma que não existe algum contracto, verbal ou escripto, entre o governo portuguez e Hinton, que desse direito a este industrial ganancioso e protegido a reclamar do Estado, como indemnisação, um ceutil que fosse.

Uma enorme salva de palmas resôa por toda a sala, e o illustre conferente foi muito cumprimentado.

Realmente, a conferencia de s. ex.^a foi muito elucidativa e interessante.

Dr. Afonso Costa

Esteve hontem nesta cidade, o insigne deputado republicano, sr. dr. Afonso Costa.

Sua ex.^a virá brevemente a Coimbra, fazer uma conferencia de propaganda democratica no Centro Fernandes Costa.

Morto pelo comboio

Entre as estações da Pampilhosa e Souzellas, o comboio rapido para Lisboa, matou instantaneamente, o trabalhador José Lopes Paschoal, da Marmelleira do Botão.

Festa escolar

Nos dias 28 e 29 do mez corrente, deve realisar-se nas escolas regias da freguesia de Santa Clara, com sessão solemne e kermesse, a festa escolar de distribuição de premios, promovida pela respectiva commissão de beneficencia.

Recita

O Grupo Recreativo de Santa Clara deu uma recita no domingo ultimo, subindo á scena o drama em 4 actos e 3 quadros — *Os ladrões da honra*.

Todos os interpretes foram muito applaudidos.
 Agradecemos o convite.

No Centro Fernandes Costa

Notavel conferencia do sr.
dr. Alfredo de Magalhães

Os delegados ao Congresso do Porto, representantes das commissoes republicanas d'esta cidade, tiveram a feliz ideia de pedir ao illustrado professor da Escola Medica e nosso prestimosissimo correligionario sr. dr. Alfredo de Magalhães, para vir a Coimbra fazer uma conferencia.

Amavelmente sua ex.ª accedeu a esse convite e deu-nos a subida honra de nos visitar no sabbado.

A vasta sala do Centro Fernandes Costa, literalmente cheia, era de acanhadas dimensões para importar a extraordinaria multidão que ali concorreu, ansiosa para escutar a palavra inspirada e brilhante d'esse orador distincto e illustrado que é o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Constituida a meza, o nosso querido amigo e correligionario, sr. dr. Fernandes Costa, traça o perfil de Alfredo Magalhães, evidenciando o extraordinario prestigio do seu nome, notando os grandes serviços que a sua intelligencia privilegiada tem dispensado á causa da Democracia.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, que subordina a sua conferencia ao titulo *A monarchia contra a nação*, começa por agradecer a carinhosa manifestação da assistencia e confessa que, em toda a parte, reconhece ser grande a revolta que lavra nos espiritos dos homens de caracter, de modo que é justo e logico ter a esperanza mais fundada no triumpho da nossa causa.

A monarchia d'outra ora ainda é credora do nosso respeito e da nossa consideração, porque não só procurou engrandecer o paiz aos olhos do mundo civilisado, levando, atravez da vastidão dos mares, o pendão das quinas, symbolo augusto da nossa Patria, mas também procurou com intelligencia e arrojo tornar effectiva a nossa autonomia politica, mostrando-se dos seus direitos, que eram os direitos do povo, e repellindo com coragem as affrontas imposições da Roma papal. Porém, hoje, a monarchia, representada pelos dynastas da casa de Bragança que, com excepção unica do infeliz rei D. Pedro V, mais não tem feito se não comprometer o paiz e alienar as nossas garantias em favor da reacção clerical, que empolgou a educação da mocidade portugueza de maneira a torna-la subserviente e covarde, não só merece o nosso desprezo, mas também o nosso odio, pelo que devemos combater-la numa lucta sem treguas.

E' vulgar citar-se o exemplo da Inglaterra, em que o rei se mantem escrupulosamente a dentro da constituição nacional, respeitando os direitos individuaes e collectivos, para defender o regimen em Portugal. Mas a monarchia portugueza não quiz ouvir as palavras de José Falcão, cujo espirito parece ainda hoje pairar acima de nós, quando lhe dizia: «se a monarchia nos pode ainda salvar, que nos salve» e não quiz tão pouco seguir o exemplo que lhe offercia a monarchia ingleza, progressiva e evolucionista, que tem acompanhado e assimilado os principios basilares em que assentam as sociedades modernas.

Por isso, o regimen entre nós, está irremediavelmente perdido.

A Hespanha, na pessoa de Affonso XIII, tem procurado entender-se com a monarchia portugueza no sentido de absorver um dia este paiz que, pelas extraordinarias condições do seu dominio colonial e pela riqueza do seu solo e sub-solo, tem sido cubicado tantas vezes. A monarchia portugueza não sabe repellir com dignidade estes intendimentos e esses desejos patentes do paiz visinho, e quando o commandante da divisão militar do Porto, o sr. general Pimenta de Castro, ousou

protestar, recusando-se a receber os officiaes hespanhoes que vieram assistir á commemoração da guerra peninsular, o governo demitte-o do cargo que desempenhava com manifesta competencia.

A monarchia está morta e putrefacta e não tem hoje, a defende-la, dedicações extremas e, por isso, resta apenas sepulta-la por uma vez.

Para isso, confia na energia do povo republicano que hade saber cumprir com nobreza os deveres que contrahiu perante a Patria.

Foram estas as ultimas palavras do sr. dr. Alfredo de Magalhães, de cuja conferencia damos um pallidó esboço porque, presos na magia do seu verbo eloquente, nos esquecemos que tinhamos o dever de bem informar os nossos leitores.

Perdoem-nos.

EDUARDO VII

Falleceu o rei de Inglaterra que era um sincero amigo de Portugal.

Bastava esta razão simples, para nós sentirmos a sua perda irremediavel se, possuindo como possuímos, immanente, o sentimento de Justiça, não lhe prestassemos também a nossa homenagem, por ter sido Eduardo VII um monarcha respeitador dos direitos individuaes e collectivos, sabendo manter-se a dentro da doutrina expressa na Constituição do seu paiz, governando com a opinião publica e abraçando com tanto entusiasmo as ideias liberaes que, frequentes vezes, dizia estar convencido que seria o ultimo rei da Grã-Bretanha.

Pranteiam-no com saudade os seus subditos, ainda mesmo aquellos que militam nos partidos mais radicais, porque lamentam o monarcha, não pelo principio que elle representava, mas sim por ter sido homem d'uma cultura superior, que soube governar, respeitando a neutralidade do seu governo perante os negocios internos das outras nações.

Ha annos, Eduardo VII foi carinhosamente recebido em Portugal, e essa grandiosa e entusiastica recepção que lhe fez o povo de Lisboa, cavou fundo no seu espirito, de maneira que, nelle, ainda havia uma saudosa lembrança d'esse tempo.

Não ha duas opiniões differentes: a Inglaterra perdeu um grande rei e um grande homem.

Vida partidaria

A'manhã, pelas 9 horas da noite, devem reunir, em assembleia geral, os socios do Centro Republicano de Santa Clara.

— A commissão parochial republicana da mesma freguesia convida todos os seus correligionarios a inscreverem-se no respectivo cadastro, como preceitua o § unico do art.º 1.º da lei organica.

Incendio

Ante-hontem, cerca das 4 e meia da tarde, manifestou-se incendio na ponte de Santa Clara.

Dado o signal de rebate, compareceu o material dos bombeiros voluntarios e municipaes e o incendio foi promptamente extinto.

Condemnação

No sabbado, respondeu em audiencia geral o gatuno Julio Pedro, da Zouparria, sendo condemnado em seis annos de prisão maior celular, ou na alternativa, em 9 annos de degredo em possessão de 2.ª classe.

Tração electrica

A Camara ficou auctorizada a fazer o assento da linha para a tracção electrica nas estradas pertencentes ao Estado, com a obrigação de transportar, gratuitamente, as malas do correio.

NOTAS & COMMENTARIOS

Na extrema-uncção

O governo entrou positivamente, na agonía.

Será breve esse estado comatoso, comtudo, pensa em fazer um largo testamento, á ultima hora.

O sr. Dias Costa nomeia-se juiz do Tribunal de Contas e o sr. João Couinho, director geral do Ultramar.

E' indecoroso, mas affirma-se que será um facto.

Impossivel

Pensa-se nos 5:000 contos do credito agricola para acudir ao *Des-credito*. . . Predial.

Não pensem nisso, porque a nação não está disposta a supportar essa infame sangria.

Data gloriosa

Durante seis longos annos, a cidade de Coimbra soffrera, com toda a violencia, esse regimen de força e latrocinio, em que os padres, como agora, aconselhavam dos pulpitos as maiores perseguições a todos que ousassem defender os principios liberaes.

Mas o dia de libertação chegou: foi o dia 8 de maio de 1834, em que o exercito do Duque da Terceira venceu os sicarios que defenderam D. Miguel.

Ainda não ha muito tempo que se commemorava esta data em Coimbra.

Agora. . .

Para meditar

Terminou a greve dos mineiros de Northumberland, conseguindo os operarios que se adopte a lei das oito horas de trabalho, sem diminuição de salario, como os patrões exigiam.

Uma justa homenagem

O municipio d'esta cidade resolveu, na sua ultima sessão, collocar na sala nobre dos paços do concelho, o busto, em marmore, de Antonio Augusto Gonçalves.

Justissima homenagem é essa e, na verdade, bem a merece o distincto professor e talentoso artista, que é o nosso illustre correligionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Querella

O Povo de Santa Clara, que dirigimos por alguns mezes, foi querellado pelo governador civil d'este districto — o sr. Marquez do Funchal — que, para isso, não tem competencia, por ter sido revogada a disposição ministerial que concedera essas attribuições aos chefes dos districtos.

Se o processo fôr por diante, o sr. Marquez ainda ha de ter uma saudade funda dos bellos tempos em que passava longas horas, em frente da cidadella de Cascaes, a mirar o garbo distincto dos soldados da guarda.

Rectificando

O sr. Carlos Alberto Pinto de Abreu, professor da escola primaria de Santa Clara, procurou-nos e disse-nos que, por diversas vezes, o parcho d'aquella freguesia, como presidente da commissão de beneficencia, tem offerecido alguns exemplares dos

compendios adoptados aos alumnos pobres e que, na ultima offerta, se contavam alguns cathecismos, sendo menos verdade porém, que o referido sacerdote tenha feito distribuição de santos.

E como estamos promptos a rectificar as informações menos exactas, aqui fica a devida rectificação.

Cavallinhos

No proximo domingo, será inaugurado no seminario diocesano, o Circulo catholico de Coimbra.

Abundio, que é homem para grandes coisas, apresentará ao respeitavel publico novos e surprehendedentes trabalhos.

E' de se ficar embasbacado!

Peligrinação

Um grupo de academicos peligras, não podendo visitar, por crise de massa que vontade não lhes falta, a authentica senhora de Lourdes, resolveram ir á senhora de Lourdes, da Carregosa.

Que se divirtam, porque o passeio é agradável e pittoresco.

E, para nos *provar* que possuem a verdadeira fé, vão por lá fazendo algumas rezas, que nós fingimos que os acreditamos.

Elias Garcia

Foi imponentissimo o cortejo civico em homenagem a Elias Garcia, a quem coube a honra de ter organizado o movimento republicano em Portugal.

Essa consagração, bem a merece a memoria d'aquelle homem insigne, ainda hoje querido e respeitado.

Revoltante

A sr. D. Maria Velleda, a intelligente propagandista dos ideaes democraticos, protege um rapaz pobre, aprendiz de musica em infantaria 4 e que, ultimamente, cursava o Conservatorio de Lisboa.

Este rapaz não podendo, por motivo de serviço, ir pernoitar a casa d'aquella illustre professora, pediu a um collega que lhe fosse levar uma carta para a socegar.

Assim se fez, mas o governo, sabendo d'isso, cassa a licença para estudos ao primeiro e transfere o segundo para um regimento do norte.

O receio do governo e as suas medidas são justificadas, pois que os dois rapazinhos podiam provocar uma revolta das semifusas, e era uma vez a monarchia.

Tudo isto seria comico, se não fosse revoltante.

Novo empréstimo

A administração das nossas colonias é, como todos sabem, *modellar*.

Os orçamentos respectivos accusam sempre *deficit*, e será por isso mesmo que os governos da monarchia tem pensado, muito a serio e por diferentes vezes, em livrar-nos d'aquella *espiga*.

Agora, o governador geral de Moçambique insiste para que se contraia um empréstimo de 4:000 contos, caucionado pelas receitas da provincia, para complemento das obras do porto e compra de material circulante de caminho de ferro.

Restará, depois, sabermos quanto *realmente* se dispendeu com isso tudo. . .

Lel

A proposito do caso do *Descredito... Predial*, falla-se com insistencia numa lei de incompatibilidades.

Quer seja da iniciativa do governo ou da opposição, tal lei não será jamais approvada, por não ser conveniente... para os meninos bonitos do regimen.

Cortem-nos o pescoço em caso contrario.

A mão de sepear

A nação visinha está concentrando tropas em Badajoz... que se destinam a Marrocos!

Depois da conferencia de Villa Viçosa, é bem de ver que as tropas de Hespanha ficam ali á mão de sepear.

Não é verdade, sr. Veiga Beirão? Comtudo, creia que offende o Vasconcellos Porto, que é homem para as occasiões solemnes.

Outra vez

Dizem-nos que o sr. Charles Lepierre oppõe-se, terminantemente, a que os empregados das repartições camararias de que é director, recebam os seus salarios no fim de cada semana.

Não sabemos que razões terá sua ex.^a para esta deliberação, que não parece uma arbitrariedade.

Um homem grande

Indigita-se para a pasta da justiça, num ministerio Campos Henriques, o sr. dr. Ennes Ulrich.

Não ha nada de melhor que ser um homem grande, perdão... um grande homem é o que queremos dizer.

Cynismo

O *Correio da Noite*, órgão do progressismo immaculado, vem a terreiro defender o não menos immaculado sr. José Luciano de Castro, a quem, entre adjectivos retumbantes, chama um verdadeiro e inconfundivel homem de Estado que

dispõe das mais raras qualidades de talento, de criterio e de attracção!

Trata-se, segundo parece, do principio enunciado por Newton, porque, como é sabido por todos, a massa da Companhia do Credito Predial, de que é ainda governador aquelle conselheiro, era principalmente applicada no suborno de caciques e galopins que constituem, neste paiz desgraçado, uma massa plastica que se molda a todas as situações degradantes e immoraes.

Heresia

O cardeal-secretario do papa, em carta dirigida ao bispo de Braga, manda suspender a *Voz de Santo Antonio*.

E' de arrelhar que o santo fique com a voz suspensa, mas são ordens.

Coimbro-Centro

Amanhã, pelas 8 horas da noite, ha de discutir-se em assembleia geral, o projecto da reforma dos Estatutos d'esta casa de recreio.

Crise de cereaes

Vae ser auctorizada a importação de 40 milhoes de kilogrammas de trigo exotico, mediante o direito de 12 réis por kilogramma.

Reclamação justa

Um morador da Avenida Navarro pede-nos para solicitarmos do sr. director das obras publicas, a ordem necessaria para aquella estrada ser regada todas as tardes, para se evitar assim o levantamento de poeiras pelos automoveis que, constantemente, por ali transitam.

As provas publicas do concurso para recebedores serão prestadas no dia 30 do corrente.

PLACARD

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de pagarem as suas assignaturas, quando lhes for presente o respectivo recibo. Assim evitar-nos-hão despesas inuteis.

— E esta exclamou ella com voz masculina.

— Quem mora ali? perguntou o pintor.

A sr.^a Poussignol arregalou os olhos na direcção que lhe indicava o dedo do seu cliente, aspirou uma pitada de rapé, e brandiu a vassoura com gesto feroz.

— Aquillo?... disse ella, não é coisa que preste!

André sentiu-se assomado de violenta indignação. Conteve-se todavia, e montando a cavallo sobre a ua caranguejola de cadeiras, pediu á porteira que continuasse.

— Dois quartos para a trazeira, proseguiu a sr.^a Poussignol... uma mobilia de cinco soldos... e duzentos francos de aluguer, compreendendo a luz... Eis ahí está!

— E ella? interrogou André.

— Ella?... O locatario chama-se Germinal. E' um empregado reformado, um velho avarento, um pelintra, um unhas de lome, que se enforcaria por um soldo, e que nem é capaz de largar seis liards pelas festas do anno!

— E ella? repetiu André.

— Ella... quem? Ah! sim, a rapariguinha que leva a vida á janella... Felizmente perde o seu tempo; o sr. André é o rei dos trabalhadores, e não levantaria o nariz de cima das suas telas para ver a propria Venus!

A NOSSA CARNET

No sabbado da ultima semana passou o anniversario natalicio da sr. dr. Basilio Freire, abalisado professor da faculdade de medicina.

— Fez ontem annos a sr.^a D. Adelaide Emmerenciana de Castilho e d'Albuquerque.

— Esteve em Coimbra o nosso estimado assignante e correligionario, sr. Manuel Philippe de Mattos, intelligente professor em Casal d'Ermió.

— Tem passado ultimamente incommodado o nosso querido e bondoso amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes.

Que recupere em breves dias a saude, são os nossos desejos mais sinceros.

— No gozo de licença da junta de saude, está em Coimbra o tenente d'infantaria, sr. Belisario Pimenta.

— Foi agraciado com o titulo de capellão-mór da real capella da Misericordia d'esta cidade, o sr. dr. Cardoso Botelho.

— Partiu hontem para Beja o nosso estimavel assignante, sr. Eduardo Ferreira Arnaldo.

— Encontra-se ha dias bastante doente a esposa do sr. Mario Pio, director do nosso presado collega O Povo de Santa Clara.

— Ante hontem fez annos a menina Emilia, filha do nosso considerado assignante, sr. Jorge da Silveira Moraes.

O cometa

Já é visivel este astro, que tanto pavor tem espalhado por ahí.

Quem quizer observá-lo nas melhores condições, deve fazê-lo até sabbado.

E não ha motivo para sustos.

Após uma syndicancia feita á escola municipal secundaria de Cabeceira de Basto, resolveu o governo encerrar definitivamente aquella escola.

A camara municipal d'aquelle concelho lavrou o seu protesto.

Concurso

Está aberto concurso documental para o provimento do logar de escrivão da camara ecclesiastica d'esta diocese.

André empallideceu.

— Como!... pois pensa que é por minha causa? Nunca dei por tal.

— Podéra!... Todo entregue ás suas pinturas, não repara em mais nada. Pois ha bastantes dias que ella deita o luzio para cá. Vê-se muito bem lá de cima o interior d'este quarto, e parece que isso diverte a rapariga!...

— Mas quem é ella? exclamou André impaciente.

— Ora! é a menina Rosa Germinal, filha d'aquelle velho sovina... a figura de um lacrau, tal e qual! Não pôde deixar de ser algum antigo criminoso, que tenha a consciencia carregada de assassínios.

— Que ideia!

— E' o que lhe digo. Em primeiro logar, ha onze annos que não põe os pés na rual não se mexe de casa, mais do que um caracol da concha... Onze annos! Que pensa d'aquillo?

— Será doente...

— Qual historial! Tem tanta saude, como o senhor ou como eu, mas tem medo de ser filado, ora ahí está! Só apanha ar num jardim de bonecos, do tamanho do *Constitucional* desdobraado... e isso porque o proprietario lh'o permite de graça... Até causa dó!

— E ella? insistiu André.

— A menina Rosa? essa... vae e vem, corre ao mercado, cuida da

Conferencia do sr. dr. Costa Lobo

Publicamos em seguida um pequeno extracto da interessante conferencia que o illustre professor da Faculdade de Mathematica sr. dr. Costa Lobo, realisou no passado domingo, na sala dos actos grandes da Universidade.

Começou por agradecer a s. ex.^a o reitor e aos seus collegas da Faculdade de Mathematica o desejo que manifestaram de que fizesse esta conferencia e chamando a attenção para a grande importancia da sciencia astronómica, observa que o seu estudo está despertando geral interesse, e de novo d'isso se ressentem os costumes, do que é prova a grandiosa festa que por occasião do solistico de 1904 teve logar na torre Eiffel, presidida pelo sabio Jausen cujo perfil rapidamente traça

Justifica o interesse pelo assunto de que vai occupar-se nas singularidades que offerecem os cometas com os seus rapidos movimentos e subitas variações de luz e fórmãs; e ainda pela constante preocupação da humanidade na sua conservação.

Refere-se ás diferentes fases por que tem passado os estudos astronomicos e com entusiasmo ao glorioso periodo do seculo XVIII com as descobertas de Kepler e Newton, que rapidamente historia, demonstrando como em sua opinião se justifica a hipotese de Newton.

Dá conta dos trabalhos de Halley, dedicado amigo de Newton, e que applicou a lei por este descoberta ao calculo da orbita de 1682, que justifiadamente conserva o seu nome.

Expõe largamente o estudo das orbitas, a theoria da captura dos cometas, o seu estudo physico e da sua composição chimica bem como a explicação das caudas cometarias.

Termina justificando que nenhum receio pôde haver da sua proxima passagem pelo nodo tendo os ultimos trabalhos feito conhecer que terá logar com tal differença da epoca da passagem da terra que a cauda do cometa mesmo que tivesse comprimento para chegar á terra não poderá encontrá-la.

Realisaram-se em seguida interessantes projecções e entre ellas duas de fotografias do cometa Halley, tiradas nos ultimos dias no observatorio astronomico d'esta cidade.

O sr. dr. Costa Lobo foi muito cumprimentado.

panella e remenda os trapos do pae, que, salvo seja! nunca mais comprou cousa alguma desde o attentado de Fieschi. O vestuario preoccupa muito pouco esse velho papamoscas. Quando sente passos no pateo, foge para casa a sete pés; se batem á porta, treme como varas verdes, bate o queixo, e só se decide a abrir ao cabo de um quarto de hora. Se lhe entregam uma carta fica verde como um afogado. Ora diga-me se é possível que um christão honrado tenha semelhantes sustos?

— E ella?

— Ella?... Deve confessar-se que é uma creatura bem ageitadinha, desembaraçada e habilidosa, acieada como um soldo novo, alegre como um pintasilgo, chilreando desde pela manhã até á noite!... Mas, apesar d'isso, ainda ganha os seus quarenta soldos por dia a fazer flores: o pae Germinal apenas tem seiscentos francos da pensão de reforma, e, se não fôsse a filha, havia de custar-lhe a passar a vida.

— Mas, disse André, linda como ella é... sim, pareceu-me bonita!...

— Isso lá!... é linda como os amores, o diabrete da rapariga! affirmou a porteira.

— E' verdade, disse André tentando sorrir, e... deve ter muitos namorados?...

(Continua.)

FOLHETIM

Contra Borys

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

IV

André Sauvain, empurrando vinte pessoas, alcançou e passou adiante do chapéu de velludo preto, voltou-se timidamente, encommendou a sua alma a Deus, e ousou emfim encarar uma decepção! Não era ella!

— Venho a dar em doudo!... disse consigo ao voltar para casa. Apaixonar-me antes de haver cimentado o meu futuro... é o mesmo que fazer circulos na agua com luizes de oiro. Sou por ventura um homem, ou não o sou? Sou. Pois bem esquecerei essa creança loura.

Passou a noite jurando não pensar mais nella, estorcendo-se sobre as brazas da insomnia. Eis a razão porque, na manhã seguinte, quando a senhora Poussignol, porteira de bigode e com os pés da largura de pratos sopeiros, invadiu o atelier no desempenho do seu officio de servente, achou André empoleirado sobre tres cadeiras, espreitando através do seu postigo envidraçado, uma janella fronteira, que tinha ainda as portas cerradas.

Pela Universidade

O *Diário do Governo* publicou no sabbado o regulamento da fiscalização das faltas e licenciamiento dos estudantes da Universidade.

Theatro Principe Real

O empresario d'este theatro continua a proporcionar ao publico as mais interessantes sessões cinematographicas.

Apprehensão

A fiscalização dos productos agricolas apprehendeu ultimamente, nesta cidade, vinte latas de manteiga falsificada que andava sendo vendida a retalho, por negociantes do concelho de Ovar.

Desastre

Ante-onhem a sr.^a Julia de Sousa foi lavar roupa ao rio, deixando uma sua filha de seis mezes na rampa dos Oleiros, detraz d'uma pilha de madeira. Do rio vinha um carro de areia, guiado pelo carreiro Antonio Coelho, de Santo Antonio dos Olivaeas. Uma das rodas do carro roçou na madeira que tomou, ficando a creança esmagada debaixo d'ella. O carreiro foi conduzido sob prisão, para a 2.^a esquadra.

Taxas postaes

Na semana corrente vigoram as seguintes taxas de emissão e conversão de vales postais internacionais:

Franco, 198 réis; marco, 244; corôa, 207; peseta, 180; dollar, 18050 e esterlino, 48.



ABEL BOTELHO

Pathologia Social

PROSPERO FORTUNA

Novidade litteraria, edição da Livraria Chardron, de Lello & Irmão — Porto. Preço, 15000 réis.



"O PANORAMA," Vendem-se os oito primeiros volumes, encadernados e bem conservados, d'este antigo e interessantissimo jornal illustrado, dirigido pelo eminente historiadore portuguez Alexandre Herculano. Na typographia d'este jornal se diz.

CHANTECLER

EDMOND ROSTAND

A venda na Livraria Editora de F. França & Armentio Amado — Rua Ferreira Borges — Coimbra.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

Empresta-se sobre hypotheca, no districto de Coimbra.

Carta com as iniciaes A. A. á redacção d'este jornal.

CARIMBOS

Carimbos e sinetes em borracha, metal e madeira.

Domingos Silva — Santa Clara — Coimbra.



GUILHERME D'ALBUQUERQUE. *Lecciona no seu domicilio ou no dos alumnos, o curso geral dos lyceus (alemão) ou qualquer disciplina do curso complementar de sciencias. Preços modicos. Para tratar — Rocio de Santa Clara, 6 — COIMBRA.*

Officina typographica

DE MANUEL DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e côres, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

AO PUBLICO!

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho, anexo á Casa de pasto

A LUSITANA

Rua Adolpho Volga (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 30 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 30 » » »
Vinho palhete de Torres Novas	a 40 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 70 » » »
O mesmo de 10 litros para cima	a 60 » » »
Geropiga branca, fina	a 100 » » »
De 5 litros para cima	a 80 » » »
Vinho fino do Porto	a 160 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço.	a 160 » » »
Vinagre branco, fino.	a 80 » » »
Vinagre palhete	a 60 » » »
Azeitona cordoveza	a 120 » kilo

Vinho verde de Porto d'Ave, Povoas de Lanhoso, a 70 réis o litro

De 10 litros para cima a 60 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

A Loção de Nice

Produce estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabello farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.^a

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. —

I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

— Das successões no direito internacional privado. 1 vol. 800.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios 1 vol. 500.

José Caeiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro. Formulario civil. 2\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lino Netto, Historia dos juizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez, 3 vols. 2\$600.

Luz de Assis Teixeira, Manual do processo penal 1 vol. 1\$500.

Luz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Redacção e administração
R. da Moeda, 14 (provisoriamente)
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Moeda, 12 e 14 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura
6 mês 100 réis
3 meses 300 »
Preço de annuncios
Cada linha 20 »
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

A MAÇONARIA

A Maçonaria Universal celebra hoje a mais solemne de todas as suas festas; a mais solemne e a mais sympathica: — a festa da Paz.

Como a reacção, pelos órgãos da sua imprensa, não cessa de manifestar o seu entranhado odio a esta instituição, da qual tem sabido todas as liberdades de que hoje gosam os povos, da qual nasceram todos esses movimentos evolutivos que transformaram o modo de ser da humanidade do que era antigamente no que hoje é — queremos aproveitar o ensejo para confundirmos os seus vis e infames calumniadores, dizendo nas columnas d'este jornal qual tem sido a acção da Maçonaria e quaes os nobres fins a que ella se destina.

A Maçonaria não é uma congregação religiosa para que lhe seja applicada a lei de 1834, lei excepcional, cuja necessidade foi imposta aos poderes publicos pela perniciosa acção d'essas collectividades no organismo nacional.

A Maçonaria não faz parte da celebre *Companhia de Jesus* contra a qual existem as leis do Marquez de Pombal, leis impostas tambem pela imperiosa necessidade de pôr termo aos males que, desde a sua admissão em Portugal, essa cohorte nefasta vinha acarretando sobre o paiz.

A Maçonaria que conta nas suas columnas muitas senhoras, não é composta de *irmãs de caridade* contra as quaes existe a lei de 1862.

A Maçonaria vive ás claras, não trama na sombra assassinatos, roubos de heranças, testamentos falsos, raptos de herdeiras ricas.

Exerce a caridade, mas exerce-a discretamente, sem reclames, cumprindo assim os preceitos de Christo, que queria que a mão esquerda ignorasse os beneficios feitos pela direita.

Trata de elevar o nivel intellectual dos seus filiados, por meio de publicações, conferencias e dissertações scientificas e litterarias, habilitando-os assim a espalhar entre os estranhos a ella os ensinamentos salutares que tenham recebido.

Trabalha para extinguir entre os homens os preconceitos errados, as distincções de posição, de crenças, de opiniões; para destruir o fanatismo e as superstições; para acabar com os odios e rancores entre os povos como entre os individuos, tendendo assim a extinguir esse horrivel flagello que se chama a guerra; para fazer de toda a humanidade uma só e unica familia, unida pelo affecto, pela dedicação, pelo trabalho e pela sciencia.

A Maçonaria trabalha para o aperfeiçoamento dos costumes, para tornar o homem melhor e mais altruista.

Amando o progresso e proclamando a tolerancia, analisa e compara todos os systemas que acolhe sem excepções.

Paira acima de todas as ideias de seita ou de partido, politico ou religioso, abrigando quem trabalha pela Verdade e pela Justiça, conscienciosa e desinteressadamente.

Examina e estuda, norteadas pela razão; a sua força e a sua grandeza veem-lhe do livre exame. Não impõe as suas doutrinas — raciocina — converte por factos e convence pela persuasão.

E' compativel com a crença em Deus e na alma; mas permite tambem a sua negação absoluta.

Não affirma nem nega: procura a Verdade.

O seu ideal é o bem da humanidade; a sua religião é a do Bem e do Bello.

Eis aqui, em traços largos, a grande obra empreendida por esta instituição, as suas conquistas em favor do bem geral e a forma como contribue para a liberdade e moralisação dos povos.

Vida partidaria

Deve reunir, pelas 9 horas da noite de segunda feira, a comissão parochial republicana da freguezia de Santa Clara.

A mesma comissão pede a todos os seus correligionarios que se inscrevam no cadastro respectivo, como determina o § unico do artigo 1.^o da lei organica.

Concessão de premios

Os srs. Annibal das Neves Coelho, primeiro aspirante dos correios e telegraphos, José Augusto Cruz Araujo, Raul Annibal Rodrigues Vieira, segundos aspirantes, e Henrique Dias da Conceição, aspirante auxiliar, que fazem serviço na estação telegrapho-postal d'esta cidade, foram admitidos ao concurso de concessão de premios de aptidão profissional que deve ter lugar em Lisboa, no dia 21 do corrente.

Congresso municipal

Consta-nos que a Camara Municipal de Coimbra se fará representar pelo seu presidente, sr. dr. José Ferreira Marnóco e Sousa, no congresso municipal que ha de realisar-se na cidade do Porto, em fins do proximo mês de junho.

Despacho

Foi nomeada professora ajudante da escola primaria para o sexo feminino da freguezia da Sé Nova a sr.^a D. Etelvina da Conceição Rodrigues, ficando sem effeito a nomeação da sr.^a D. Bertha Gama.

CLAMAR NO DESERTO

A Companhia de Jesus, escorraçada de todos os paizes cultos como contraria ao progresso das ideias e das sociedades, acolheu-se á sombra da protecção declarada das casas reinantes da peninsula iberica.

Em Portugal, os seus effeitos perniciosos e a sua influencia tem-se patenteado com a maxima evidencia. Desde o caso do convento das Trinas até ao caso Calmon, a acção da negra companhia não tem sido mais do que um rosario interminavel de torpezas e immoralidades.

Ainda agora, um *padreca* d'uma das freguezias do concelho de Melgaço, usando d'um processo facil de fanatisação e cathechese, conseguiu arrastar para um convento uma pobre rapariga, filha de lavradores, que, segundo affirma um seu irmão, apresenta indicios manifestos de soffrer de alienação mental; tudo isto é, está bem de ver, para maior gloria de Deus.

Não fossem os governos portugueses feitos no jogo infame da seita de Ignacio de Loyola, e esses abusos todos já teriam sido reprimidos d'uma vez para sempre.

Mas não nos illudamos. Os chamados estadistas portugueses conhecem bem e por experiencia propria, a força que essa negra, infame e vil quadrilha dispõe, ainda hoje, neste paiz, mercê da protecção escandalosa da rainha D. Amelia.

A França republicana, pela alta educação civica do seu povo, teve a energia bastante para rehabilitar Alfredo Dreyfus, a victima do jesuitismo, e dispoz da coragem sufficiente para separar a Igreja do Estado, dando um golpe de morte nas congregações religiosas.

Em Portugal é o que se tem visto. Imposições insolentes de bispos immoralões e devassos que requerem do Estado os beneficios mais rendosos, mas que não acatam as suas leis, offendendo assim as chamadas prerrogativas régias que os monarchicos deviam defender, a ferro e fogo, para nos convencerem que a sua lealdade á corôa, tantas vezes apregoada e tantas vezes desmentida, era realmente um facto.

Mas não; se elles fossem de encontro aos interesses da Companhia de Jesus que cerca o rei de Portugal com a sua deletéria influencia como, em pleno parlamento, declarou o sr. Ferreira do Amaral, acabava-se-lhes d'uma vez para sempre todos os favores e todas as mercês. Morreriam de fome.

Ora suas excellencias não se saçiam facilmente, e d'isso nos dá uma prova exacta e verificada a ruinosa situação do Credito Predial, cujos fundos foram criminosamente desperdiçados para captação de altas influencias eleitoraes.

E por essas *razões de peso*, é preciso agradar e ceder perante as exigencias da companhia.

E' o instincto de conservação que brutalmente se manifesta.

Entretanto, os sectarios de Loyola vão atregelando o olho e o resto e, nas freguezias a que se acolhem, a melhor egua e a melhor cachopa pertencem-lhes, por direito de conquista. Mas quando o povo, que tanto

tem soffrido com uma resignação nunca vista, se resolver a escorraçar dos seus lares os corvos que lá se aninham, já nós estaremos cançados de clamar no deserto.

Uma festa escolar

No bem conceituado collegio de instrução secundaria, de que é director o intelligente professor e nosso prezado assignante, sr. Diamantino Diniz Ferreira, inaugurou-se, no domingo ultimo, uma caixa escolar de socorros para os estudantes d'aquelle collegio que, por falta de recursos, não possam satisfazer as propinas de exame e comprar os compendios approvados.

Correu a festa com o maior entusiasmo e, na sessão solemne que teve lugar no salão do Collegio Mondego, em que brilhantemente fallaram os srs. dr. Antonio Leitão, Mello Freitas e Ramada Curto, e os academicos srs. Julio Gonçalves e Virgilio Pereira da Motta, — o orpheon, composto por todas as alumnas do Collegio, foi delirantemente applaudido.

O nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, que tem dado sobejas provas do seu amor á instrução popular, é digno dos mais rasgados elogios.

Agradecemos-lhe a amabilidade do seu convite.

Candidatos ás Escolas Normaes

Os interessados que completarem, até 31 de dezembro 16 annos de idade, podem requerer exame de admissão ás Escolas Normaes.

Passamento

No sabbado falleceu o estudante do 3.^o anno de direito, sr. Augusto Vieira de Campos Carvalho, sobrinho do lente da faculdade de medicina, sr. dr. Adelino Vieira de Campos Carvalho.

O feretro seguiu em caminho de ferro para Guimarães, acompanhado por uma comissão de condiscipulos do malogrado moço que era muito estimado pelas excellentes qualidades do seu caracter.

Furto

Na noite de sabbado para domingo roubaram a José Rozendo de Casconha, e a Joaquina Santa Simôa, de Sernache dos Alhos, um moio de milho, um pote de azeite e a carne da salgadeira.

Foi participado o caso ás respectivas auctoridades.

Promoção

A sr.^a D. Luiza d'Azevedo, professora da escola annexa á Escola Normal feminina d'esta cidade, foi promovida á 2.^a classe em 14 do corrente.

PLACARD

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes a finexa de pagarem as suas assignaturas, quando lhes for presente o respectivo recibo.

NOTAS & COMMENTARIOS

Para quê?

A camara deliberou, por proposta do sr. Charles Lepierre, director dos serviços industriaes municipalisados, collocar contadores nos depósitos d'agua e... nas boccas de incendio!

Esta medida representa necessariamente um dispendio enorme e, francamente o declaramos, não atingimos a necessidade absoluta que haja em tomar uma tal deliberação.

A casa fornecedora dos contadores é que pechincha com tão esta-pafurdia ideia.

Não compreendemos e ficamos a matutar no caso...

Revista d'anno

O juiz de instrucção criminal proclamou aos quatro cantinhos da Bocacolandia, que tinha descoberto uma vasta rede de associações secretas que se propunham fazer a a Revolução.

A monarchia agradecida cahiu nos braços do atilado juiz e, então, foram presos meia duzia de individuos que se reuniam numa humilde choupana e que se tratavam por primos. Mas — aqui é que a porca torce o rabo — não havia mais ninguem a prender, e a celebre proclamação do juiz perdia, certamente, todo o seu effeito.

Era preciso salvar a situação e, depois do amavel convite do *Diario de Noticias*, apparecem ás duzias os desejados comparsas.

Resta apenas saber quanto cabe a cada bico, por cada dia que estão engaiolados...

Credito Predial

A campanha de moralidade, levantada nas columnas de *O Mundo* contra as tranquiernas do Credito Predial, tem causado viva sensação.

O nosso presado collega provou, num dos seus ultimos artigos, que todas as emissões feitas depois de 1889 são illegaes, porque a lei de 13 de julho de 1863 fizera essa concessão a Companhia pelo prazo maximo de 25 annos.

E ainda o sr. José Luciano pretende escapular-se ás suas evidentes responsabilidades!

Isto só em Portugal.

O cometa

Anda toda a gente despreocupada. E se o cometa nos pregasse a partida na menina... do olho?

Quantos sonhos d'amor e de gloria, quantos dramas de miseria e desgraça, acabavam por esse mundo fóra!...

No regimen dos contadores

Como noutro logar dizemos e por proposta do sr. Charles Lepierre, director dos serviços industriaes municipalisados, a Camara d'este concelho resolveu collocar contadores nas boccas de incendio!

Ora esta ideia foi suggerida, ao sr. Lepierre, por um conhecido picheleiro d'esta cidade que, ha mais de trez mezes, conversando com s. ex.^a, disse-lhe que na vizinha cidade da Figueira da Foz havia contadores nas boccas de incendio. Sua ex.^a ficou para occasião opportuna.

E, agora, ahi apparece adoptada

a medida que vae custar um dinheirão ao municipio.

Que a medida seja adoptada na Figueira da Foz, comprehende-se e explica-se: naquella cidade, o serviço de fornecimento d'agua não está municipalisado e, por isso, a respectiva companhia que fornece a agua que o municipio precisa, tem necessidade de saber qual é o consumo exacto da camara, em cada mez.

Em Coimbra, não se comprehende o alcance de semelhante medida, a não ser que o sr. Charles Lepierre se digne elucidar-nos sobre o assumpto.

Telmosia

O sr. Beirão não desiste d'aquella seu projecto de reforma eleitoral que, como todos sabem, é uma obra acesa.

A seu convite, lá reuniu mais uma vez a respectiva commissão.

D. Fernando de serpa

O conselho disciplinar que julgou o sr. D. Fernando de Serpa, resolveu, por unanimidade, propôr a reforma do mesmo official.

Porém — affirma-se — o sr. João Coutinho aguarda ainda o resultado dos trabalhos da commissão de inquerito, para ver se é possível salvar o seu amigo.

E' logico: *amicus certus in re incerta cernitur.*

O rel

Passou na segunda-feira, no *sud-express*, em direcção a Londres.

No regresso, vem por Paris, para... para cumprimentar o sr. Fallières.

Para que diabo havia de ser, não nos dirão?

Explicação

As ultimas nomeações do ministerio do sr. Veiga dão-nos a medida exacta da dedicação ao regimen de certos corypheus do progressismo immaculado.

Afinal, é tudo uma questão de barriga.

Energia...

A camara municipal do Porto, em 26 de março, lavrou na acta um voto de pesar pela violencia exercida pelo governo contra a camara municipal de Lisboa.

O sr. Dias Costa, que não admite, positivamente, que façam pouco das suas ponderadas e uteis determinações, não esteve com meias medidas; reclamou contenciosamente contra o voto.

Amiguinhos

O bloco do sr. Teixeira de Souza e Alpoim, depois da sahida do sr. Medeiros da pasta da justiça, rompeu de vez com o ministerio presidido por Wenceslau de Lima.

Agora, affirma-se que este... este estadista, — porque não lhe havemos de chamar estadista? — entrará num futuro gabinete, presidido por Teixeira de Souza!

De casa e pucarinho, quem tal diria?!

Sem razão

Alguns jornaes da capital mostram-se excessivamente assomados pelo facto do cardeal Merry del Val ordenar, em nome de Pio X, ao sr.

arcebispo de Braga, a suspensão do jornal catholico *A Voz de Santo Antonio*.

Os illustrados collegas, segundo a nossa humilde opinião, não deviam gastar predulariamente o seu latim.

A *Voz de Santo Antonio* supprimida, é menos um amontoado de sandices que se publica para embrutecer os ignorantes e burlar os papalvos.

O cdiioso da ordem pontificia está na excepção feita para os jornaes da empresa «Veritas», dirigida pelos seraphicos bispos de Beja e Guarda.

Desordens

Em Santo Antonio dos Oliveas, por occasião da romaria do Espirito Santo, no domingo, envolveram-se em desordem varios individuos d'esta cidade, resultando ter sido atingido com uma facada no peito, o caixeiro Antonio Marques da Costa.

Segundo as nossas informações, o ferimento é de pouca gravidade e a policia tomou conta do caso.

Tambem no domingo, no logar das Lages, suburbios d'esta cidade, foi agredido, com cacetadas na cabeça, Francisco de Jesus Paiva, da Copeira.

O aggressor, que está preso na esquadra, chama-se José Sequeira e reside em Banhos Seccos.

Praticantes de pharmacia

A Sociedade Chimico-Pharmaceutica do Porto propoz ao Conselho Superior de Instrucção Publica, o seguinte alvitro:

1.º Que seja permitido aos praticantes — que tenham oito annos de pratica registada nas escolas de pharmacia até novembro do corrente anno — o fazerem exame vago de pharmacia até ao fim do anno de 1911.

2.º Que se mantenha para os reprovados a disposição do § unico do art. 139.º do Regulamento, visto que não é humanitario que a estes se não conceda a repetição do seu exame, isto é, as mesmas regalias que tem usufruido todos aquelles que durante seis annos, desde a publicação da lei de 1902, tem sido reprovados.

Se o Conselho de Instrucção atender a este alvitro, ficarão satisfeitas as justas reclamações da classe interessada.

Theatro

O sr. Manuel Francisco Esteves, intelligente empresario do Theatro Principe Real, contractou a companhia lirica de Emilio Giovanini, que está cantando no Colyseu dos Recreios, para vir dar tres espectaculos nos dias 24, 25 e 26 do corrente.

As operas escolhidas são: *Bohemia*, *Cavallaria Rusticana*, *Palhaços* e *Fausto*.

Está aberta a assignatura.

Propostas

O ministro das obras publicas tenciona apresentar ao parlamento uma proposta, regulando o regimen de colonisação interna do paiz, e uma outra, criando caixas de credito agricola mutuo.

Refractario

Foi entregue no regimento de infantaria n.º 23, o refractario ás leis do recrutamento militar, Benjamin Diogo, de Vinhaes.

Novo horario

Começou a vigorar o novo horario de verão, dos caminhos de ferro portuguezes, que noutro logar publicamos.

CONFLICTO

Segundo informa o *Diario de Noticias*, o Tribunal de Contas — a anachronica instituição que tem servido unicamente para sancionar quantas illegalidades os mandões leem inventado — resolveu, por fim, entrar no bom caminho.

O caso é simples e vamos relate-lo sem mais rodeios: o sr. Marques Leitão foi nomeado vogal do conselho superior de instrucção publica. Remettido o decreto ao Tribunal de Contas, foi pouco depois devolvido á repartição competente sem o necessario visto, em virtude da lei declarar que ninguem pode exercer mais de duas commissões remuneradas de serviço.

O sr. Marques Leitão estava neste caso mas, segundo a opinião do ministro, essa razão não subsiste porque o sr. Marques Leitão, em tempo competente, declarou prescindir da remuneração d'uma das commissões que desempenhava.

Compreende-se bem este desinteresse do sr. Marques Leitão, não acham?

Precisava collocar-se no Conselho Superior de Instrucção Publica e, por isso, prescindiu da massa de uma das suas commissões para receber maior maquia.

Ainda assim, o tribunal cortou-lhe a vasa; o ministro, para livrar o amigo do codilho, recorre para o Supremo Tribunal Administrativo.

A ver vamos em que param as modas!...

Luctuosa

Falleceu hontem na sua residencia, com a bonita idade de 80 annos, o sr. Antonio dos Santos, sogro do conceituado commerciante d'esta cidade, sr. Alberto Carlos de Moura.

No sabbado falleceu em Santa Clara, a sr.^a D. Izabel Gonçalves de Campos, esposa do sr. José Gonçalves de Campos, industrial d'esta cidade, e filha do antigo negociante sr. Daniel Gonçalves de Campos.

As familias enluctadas os nossos sentimentos.

Arrematação

No dia 9 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, hade dar-se de arrematação, convindo os preços, o fornecimento de generos alimenticios para os hospitaes da Universidade.

Um pedido

A direcção da Associação dos Artistas pediu á camara para ser dado, a uma das ruas da cidade, o nome de Conde de Valençães.

Contribuições do Estado

A Camara d'esta cidade foi autorisada a cobrar a percentagem de 45% sobre as contribuições do Estado.

A NOSSA CARNET

Completa amanhã a sua primeira dezena de primaveras, a nossa pequenina amiga Lucilia Doria, estre mecida filhinha do sr. Boaventura Doria.

Abraçando a interessante creança, do coração lhe desejamos um ridente e venturoso porvir, fazendo votos para que, pelo sentimento e pela razão, se faça Mulher.

A s. ex.^{ma} familia enviamos tambem as nossas cordeas felicitações.

— Com uma entorse num pé, tem passado ultimamente incommodado o nosso estimavel assignante sr. José Melique, habil machinista da fabrica dos srs. Planas & C.^a em C.^a

Desejamos-lhe um completo e prompto restabelecimento.

LITTERATURA

A JOÃO DE DEUS

Hoje

Gracias a Deus, sei ler e sei escrever, Contar... um pouquinho. Mas se lhes fosse agora a descrever O trabalho Que tive em aprender, O papel, não chegava — podem crer.

Ao almoço, meu pae — que tempos bellos! Dizia, coçando-me os cabelos: «Tomaste já café?... Ora vem cá. Lê aqui: Vá, soletra... b... a... ba»

Depois o b... e... be, o b... i... bi. Não passava d'aqui. As letras baralhavam-se vermelhas, E d'ahi, já se vê, puxão d'orelhas.

Ao jantar, sobrezeza — a mesma fructa. A' ceia, c'o-as torradas vinha o chá E mais o b... a... ba.

Entrava-me a sciencia por millimetros, Cresciam-me as orelhas aos centimetros.

Hoje

Hoje, em casa, la terho um pequenote (Esperto mais talvez do que é preciso). Mandei-o para a escola; num virote, Escreve, conta, lê — Um paraizo! Que lhe faria a Mestra? Deu-lhe surra? Oh! não. Quem pensa em tal. Em vez do b... a... ba, fugiu a burra, Guiou-o na Cartilha Maternal.

Fortunio

PULGÃO DA VINHA

O pulgão da vinha é um insecto que infelizmente todos os viticultores conhecem, sendo por isso desnecessario dizer qual a importancia pratica que tem um producto barato e de facil applicação capaz de matar a lagarta e pulgão da vinha.

Tanto na America como na França, Algeria e tambem entre nós, tem sido empregado em larga escala o arseniato de chumbo; infelizmente este producto de um resultado quasi infallivel na destruição da lagarta e pulgão da vinha, queima por véses as folhas, dando logar a estragos superiores aos que porventura seriam originados pela lagarta ou pulgão.

O Insecticida 2:004 A. C. da casa O. Herold & C.ª, rua da Prata, 14, Lishoa, tem as vantagens do arseniato de chumbo, mas não tem os inconvenientes d'este producto. Como é vendido a 25500 réis cada 5 kilos e empregado diluido na razão de meio kilo para 100 litros de agua, o seu emprego é economico. Além d'isso é ainda mais efficaz que o ar-

6 FOLHETIM

Contran Borys

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

IV

— Ora, pois não! Aquillo tem um juizo... uma seriedade! Quando sae á rua podia... vadiar o seu boccardo, requebrar-se, dar ouvidos a lérias, mas... não senhor! compradas as provisões a entregue o seu trabalho, volta para casa de corrida, e só trata de divertir o velho maroto do pae, que então fica todo contente. Oh!... contente como se nenhum rememor tivesse a pezar-lhe no estomago!

— Que especie de gente costuma receber?

— Gente?... em casa d'elle!

— Sim.

— Receber?... O sr. Germinal!... Essa é melhor! Se elle nem um gato conhece no mundo inteiro!

— E... os vizinhos?

— Sabe lá sequer quem são! Uma figura nova produz-lhe um ataque de nervos.

— Com a brécal murmurou André despeitado; é com effeito um ente

seniatio de chumbo, visto que tem uma adherencia muito maior.

Os resultados do Insecticida 2:004 A. C. são tão bons, que quasi se pode dizer que os viticultores que nas suas vinhas tem lagarta ou pulgão é porque querem. Um freguez escreve-nos em 23 de julho de 1909, o seguinte:

Já posso informar Vv. Ex.ª do resultado que obtive com esse insecticida. O piohio invadiu-me temerosamente o meloal e especialmente o melanciaal. Dei-lhe duas pulverisações com o arseniato, na dose de 1 kilo de insecticida para 125 litros de agua. A' segunda pulverisação o piohio quasi que desapareceu e até agora ainda não appareceu nova invasão.

O freguez fala no arseniato de chumbo, porque em 1909 ainda não havia o Insecticida 2:004 A. C. Tendo porém reconhecido que o arseniato de chumbo tinha o inconveniente de queimar muitas véses as folhas, cremos o Insecticida 2:004 A. C. Este producto cuja base é o arseniato de chumbo, tem as boas qualidades d'este e a superior vantagem de não queimar as plantas.

Associação Commercial

Esta collectividade que tem posto todo o seu esforço e intelligencia na defeza dos interesses legitimos da cidade, telegraphou ao ministerio do reino, protestando energicamente pelo facto da camara municipal ter pedido a approvação superior do novo regulamento das aguas, sem attender ás justissimas reclamações que lhe foram apresentadas.

Ao sr. general de divisão

Um pobre soldado que ha pouco regressou do ultramar e que soffre d'uma anemia cerebral, tem pernottado nos bancos da estrada de Lisboa.

Não haverá nos quartéis uma cama para esse desgraçado que, vindo d'uma inhospita região africana onde serviu a sua Patria, não encontrou das auctoridades militares o acolhimento que merece?

Ministro das obras publicas

O sr. ministro das obras publicas esteve na segunda-feira em Coimbra, visitando a Escola Industrial Brotero, de que é director o distinctissimo professor da faculdade de mathematica, sr. dr. Sidonio Bernardino da Silva Paes.

bem mysterioso, e parece-me assás difficil domestica-lo!

— Pois se eu lhe digo que é um urso! Não ha exemplo de que tenha dirigido uma palavra, seja a quem fór, excepto a mim e á filha. E pelo que toca a sair do buraco, era mais facil deixar-se fazer em pedaços.

Uma pancada, discretamente batida na porta do atelier, interrompeu a senhora Poussignol.

— Entre! exclamou o pintor, deixando-se ficar empoleirado onde estava.

A porta entreabriu-se, e um homem comprido e esguio passou pela abertura.

— Senhor... disse, dirigindo-se a Sauvain.

Neste ponto estacou, exhalou um suspiro, esfregou as mãos, o que produziu ruido semelhante ao de um raspador, olhou em volta de si com ar assustado, e pareceu querer fugir. Reconsiderou porém, e continuou, articulando as palavras como se cada syllaba lhe fosse arrancada da larynge por um sacca-rolhas invisivel:

— Senhor... Chamo-me Germinal... moro aqui defronte... e venho... na qualidade de visinho... fazer-lhe uma pequena visita...

André desabou da sua carapuejola com grande estrondo; o senhor Germinal, aterrado, livido de susto,

Recita

O Grupo Recreativo de Santa Clara resolveu fazer a reprise do drama em 4 actos, *Os ladrões da honra*. Esse spectaculo realizar-se-ha no proximo sabbado e a receita liquida que produzir, reverte a favor dos fundos da Escola Gomes da Silva.

Cedencia de terreno

A respectiva estação tutelar auctorisou a camara d'este concelho a ceder uma facha de terreno ao sr. Manuel Rodrigues Serrano, de S. João do Campo, para alinhamento d'uma sua propriedade.

Theatro Principe Real

Continuam a ser muito concorridas as sessões animatographicas nesta casa de spectaculos.

Comboios rapidos

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro, em resposta ao pedido feito pela Associação Commercial de Coimbra, resolveu não alterar o horario de verão, não sendo por isso estabelecidos entre esta cidade e a Figueira da Foz, os dois comboios rapidos de que fallamos no ultimo numero.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 Correo — Pampilhosa, Porto Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 Mixto — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 Recoveiro — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 6,42 Tramway — Alfarellos e Fig.
- 8,45 Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 Mixto — Alf., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 10,49 Rapido — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 Omnibus — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 Rap.-Luxo — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.

- 1,40 Tramway — Alf., e Fig.
- 3,16 Omnibus — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3,54 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 4,19 Tramway — Alf., e Fig.
- 6,38 Expresso — Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 Sud-Luxo — Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 Omnibus — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 Rapido — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 Correo — Alf., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 Correo — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 Recoveiro — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 Tramway — Alf., e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 Omnibus — Louzã e Miranda.
- 9,15 Tramway — Fig., Alf., e Oeste.
- 10,39 Omnibus — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 Rapido — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 Tramway — Fig. e Alf.
- 1,22 Rapido — Lisboa e Entronc.
- 2,10 Tramway — Porto e Pamp.
- 3,8 Omnibus — Miranda e Louzã.
- 3,49 Omnibus — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,33 Omnibus — Louzã e Miranda.
- 6,57 Omnibus — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 7,25 Sud-Exp. — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 Omnibus — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,15 Rapido — Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,45 Tramway — Fig. e Alf.
- 1,18 Correo — Porto, Pamp. e B. Alta.

DINHEIRO

Empresta-se sobre hypotheca, no districto de Coimbra.

Carta com as iniciaes A. A. á redacção d'este jornal.

cingiu-se rapidamente com a parede. — Esta! rosnou a senhora Poussignol no auge do espanto...

Se a ferrugem, esse peroxydo de ferro hidratado, podesse tomar forma humana, escolheria, para encarnar o individuo que André Sauvain tinha diante de si.

O senhor Germinal assimilhava-se a um prego colossal, esquecido durante seis mezes em sitio humido.

Tudo nelle estava enferrujado, desde a cadeia d'onde pendia o seu relógio de caixas de prata, até aos botões do collete. Cór de ferrugem era o seu fato cheio de serzaduras e lustroso, á força de gasto nos cotovellos, nos joelhos e nas coxas, cór de ferrugem eram as suas suissas sarapintadas, os cabelos raros deixando a descoberto um pedaço de craneo amarellado, a pelle salpicada de manchas ruivas, os olhos inquietos orlados de um circulo desbotado como os dos peixes cozidos, os labios que deixavam entrever as suas gengivas arruinadas, os dentes que nellas encaixavam... e tudo emfim!

Enferrujada era tambem a sua voz, e até se exhalava da sua individualidade um tal ou qual cheiro ferruginoso.

Todavia, a despeito da affirmativa da senhora Poussignol, o se-

nhor Germinal não tinha de modo algum a apparencia de um ex-bandido. Era um homem timido, humilde, victima de um continuo mal-estar e de uma trepidação nervosa inexplicavel, sempre com o ouvido á escuta, e a attenção alerta. Naquelle mesmo momento, em que arriscava um passo verdadeiramente phenomenal para o seu caracter, parecia proceder sob a pressão de uma vontade mais forte que a sua, como um sonambulo recalitrante, que o magnetizador dirige.

E, comtudo nunca mortal algum, mesmo o mais seductor, foi acolhido, lisongeado, affagado por um sorriso semelhante ao que André Sauvain dispensou ao pai da sua... chimera.

— Tenha a bondade de sentar-se, senhor Germinal, faça favor!... Que amavel surpresa!... Que excellente ideia teve!... Não sei como agradecer-lhe.

Pouco faltou para que André ajoelhasse.

O senhor Germinal suspirou, assentou-se com certas precauções que davam a entender precisarem de untura de azeite os seus pontegudos joelhos, esfregou lentamente os dedos nodosos, uns contra os outros, e disse:

— E' hoje dia de Natal, senhor Sauvain! (Continua.)

Estabelecimento Hidrológico de Pedras Salgadas

A mais rica estância do paiz
ABRE NO DIA 20 DE MAIO

Assistência medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaearia e iluminação electrica em todos os hotéis pertencentes á Companhia, no casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Agua alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel do Avellames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 — Porto.

Depositários em Lisboa — J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

FUNERAES

Tratam-se com toda a seriedade e decencia.

Eqas de 1.ª, 2.ª e 3.ª para adultos e anjinhos.

Urnas de mogno e caixões forrados em todos os tamanhos.

Roupas e adornos proprios para actos funebres.

Encarrega-se de funeraes, trasladações, exequias, suffragios, etc., tanto nesta cidade como fóra.

Coroas, bouquets e flores artificiaes. Cera em vellas e outros artigos.

Preços sem competencia
Chamadas a toda a hora

Manuel da Silva Carvalho

Estabelecimento de mercearia

Adro de Gima, 8 a 11 — COIMBRA
(Atraz de S. Bartholomeu)

Não confundir com outras casas

As senhoras

O representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados, vestidos para senhoras e creanças, de todas as edades, na Suissa, recebe encomendas na sua residencia nesta cidade, rua Camara Pestana, 4, onde podem ser vistos os mostruarios e modelos de vestidos. Tambem manda a casa de qualquer freguez as amostras, logo que lhe sejam requisitadas.

Blusas e vestidos, tanto para senhora como para creanças, a preços sem competencia, assim como todos os tecidos de novidade.

Lenços e roupa branca para senhoras

Moda, chic e novidade

Rua Camara Pestana (vulgo Rua do Penedo), 4



GUILHERME D'ALBUQUERQUE. *Lecciona no seu domicilio ou no dos alumnos, o curso geral dos lyceus (alemão) ou qualquer disciplina do curso complementar de sciencias. Preços modicos. Para tratar — Rocio de Santa Clara, 6 — COIMBRA.*

Officina typographica

DE MANUEL DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e côres, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

AO PUBLICO!

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

Rua Adolino Veiga (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 30 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 30 » » »
Vinho palhete de Torres Novas	a 40 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 70 » » »
O mesmo de 10 litros para cima	a 60 » » »
Geropiga branca, fina	a 100 » » »
De 5 litros para cima	a 80 » » »
Vinho fino do Porto	a 160 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 160 » » »
Vinagre branco, fino	a 80 » » »
Vinagre palhete	a 60 » » »
Azeitona cordoveza	a 120 » kilo

Vinho verde de Porto d'Ave, Povoas de Lanhoso, a 70 réis o litro

De 10 litros para cima a 60 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabelo farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.ª

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

Valor ou substancia? 1 vol. 300.

Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1 vol. 1\$600.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1 vol. 3\$000.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

Das successões no direito internacional privado. 1 vol. 800.

Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

Habitaciones Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Manuel Alvares, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulário civil. 2\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lino Netto, Historia dos juizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500

Lopes de Sa, Direito constitucional portuguez, 3 vols. 2\$600.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Redacção e administração
R. da Moeda, 14 (provisoriamente)

Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Moeda, 12 e 14 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

Preços de assignatura
Mês 100 réis
3 meses 300
Preço de annuncios
Cada linha 20
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

A escola congreganista

A escola congreganista, eivada do espirito dogmatico que se oppõe ao desenvolvimento da intelligencia abafando a livre expansão das ideias, ha muito tempo já que está condemnada.

Essa condemnação, proferida por scintillantes espiritos, resultou-lhe da intolerancia e da injustiça que nos revellam os seus dogmas, que não são mais do que a negação absoluta da liberdade de critica e do natural direito que todos teem de manifestar as suas ideias, pelos meios mais adequados.

Ai d'aquelle que, não accetando na forma o dogma que a Igreja quer impor-lhe, ousa não só mostrar-se indifferente á sua doutrina, mas tambem divergir do que elle affirma! Neste caso, a Igreja lança-o immediatamente e sem remissão para o numero dos herejes, para a classe dos réprobos. Quantos abusos e quantos crimes se têm praticado em nome do dogma!

E' em nome do dogma que Galileu, Giordano Bruno e tantas outras intelligencias robustas e luminosas, foram perseguidos; é em nome do dogma que Pio IX — o papa arrogante e reaccionario — arremessou á face da Humanidade inteira, o insulto mais soez, a bofetada mais violenta que podia arremessar-nos: — o Syllabus.

A escola congreganista, proclamando e defendendo o dogma, é, pela influencia perniciosa que exerce, a maior inimiga do espirito de liberdade que, neste alvorecer do seculo XX, va conquistando a consciencia das multidões.

Quem tenha recebido essa influencia, mesmo num praso curto, jámais poderá libertar-se. E por isto mesmo, vemos homens instruidos que não conseguiram ainda, no campo moral, elevarem-se ás mais altas regiões da perfeição humana.

E assim esses homens tornaram-se completamente inuteis, senão prejudiciaes, á marcha do progresso, e incompativeis com a civilisação.

Tambem os principios moraes em que a escola congreganista se baseia, collocam em plano inferior o valor intrinseco que cada cidadão possa ter alcançado pelo seu proprio esforço, pela sua intelligente e honesta actividade.

Mas, para que este trabalho se complete, passemos agora á analyse cuidadosa e á critica justa dos processos empregados pelas escolas congreganistas, dirigidas pelos padres da companhia ou por frades da ordem de S. Domingos.

A escola congreganista, dirigindo-se exclusivamente á memoria do

alumno, catechisa-o e embrutece-o, transformando-o numa machina reproductora de palavras, onde não existe um palido reflexo d'uma ideia, por mais simples e comensal que seja.

Nada de desenvolver a intelligencia da creança para que ella pense, raciocinando, porque assim, quando nessas escolas se negar a gigantesca e reformadora obra do Marquez de Pombal, se condemnar a Revolução Franceza que, com todos os seus crimes e violencias, com todas as suas virtudes e aspirações, é o facto mais brilhante da historia da Humanidade — ella não se erga, com a sua consciencia justamente revoltada, e fulmine, com o seu desprezo supremo, o ignaro e mau professor que, por um vil e mesquinho interesse de seita, ousou mentir-lhe.

Na escola congreganista as manifestações de independencia e liberdade são suffocadas ao nascer pelo dominio absoluto das consciencias, pela soberania exercida sobre os cerebros.

Assim, com uma tal educação, o jesuita prepara o terreno para, sem embaraços de maior, gosar beatificamente os bens que a Natureza nos offerece e que elles aconselham a desprezar, para salvação da alma e maior proveito de suas ex.^{as} revereñdissimas.

Eis, em poucas palavras, denunciados os processos e os intuitos dos jesuitas que pretendem açambarcar o ensino da mocidade.

Em outro artigo, diremos como a escola laica consegue, efficazmente, vivificar e robustecer o cerebro da creança, despertar e desenvolver as suas faculdades affectivas, para que, pelo coração, ella seja boa e, pela razão, ella seja justa.

Dr. Carneiro Franco

Tivemos hoje o prazer de abraçar o nosso presado amigo, antigo discipulo e distincto correligionario, dr. Antonio Carneiro Franco, advogado em Aldeia Gallega, que veiu a Coimbra de visita a sua ex.^{ma} familia.

Ao sr. commissario

Queixam-se nos de que alguns moradores da Ladeira do Seminario, mostrando um completo desprezo pelas posturas municipaes, fazem os despejos para a via publica.

Não será possível que V. Ex.^a mande policiair aquelle local?

Baile das flores

Domingo, pelas nove horas da noite, deve realisar-se um baile no Atheneu Commercial de Coimbra, offerecido aos socios por um grupo de senhoras e cavalheiros.

Agradecemos muito reconhecidos o convite que tiveram a amabilidade de nos enviar.

DUAS CARTAS

Do sr. Charles Lepierre, director dos serviços industriaes municipalisados, recebemos as duas cartas que publicamos em seguida:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Guilherme d'Albuquerque, dig.^{mo} director da Tribuna. — Acabo de ter conhecimento d'uma referencia á minha pessoa no n.º 6, de 11 de maio do corrente anno, do jornal a Tribuna, de que V. Ex.^a é muito digno director e administrador, referencia segundo a qual terminantemente me oppoño a que os empregados das repartições camarárias de que sou director, recebam os seus salarios no fim da semana.

Cumpra-me dizer a V. Ex.^a o seguinte:

1.º E' absolutamente falso o boato de que o jornal de V. Ex.^a se tornou echo, pois nunca tal attitude me passou sequer pela mente.

2.º Os salarios dos empregados a que se refere a local são quinzenaes e não semanaes e posso afirmar a V. Ex.^a que desde a epocha em que tomei a direcção dos serviços, os ditos salarios foram sempre pagos pela Camara logo depois de findar a quinzena — excepto raros casos de força maior, como dias feriados em que a thesauraria municipal se encontra fechada, insufficiencia de dinheiro no cofre municipal, etc.

3.º Posso afirmar que, ainda assim, muitas vezes nos raros casos precitados, é notorio o pessoal ter recebido a feria em dia, esforçando-me e conseguindo da Camara que o pagamento se faça sem demora.

4.º Desde que tomei conta da direcção das aguas, consegui da ex.^{ma} Camara que o pessoal respectivo recebesse logo no fim da quinzena, pois até então só o pessoal do gaz recebia nestas condições e ainda hoje os empregados do gaz e aguas — os unicos que tenho dirigido — são tambem os unicos empregados assalariados do municipio que recebem a sua feria quinzenal, logo depois de ella terminar.

Logo o pessoal do gaz não tem razão de queixa e o das Aguas ficou beneficiado com a minha intervenção no assumpto.

Concluirei, dizendo que não extranho ver assim apreciados os meus esforços em conseguir regalias para o pessoal trabalhador do municipio, mas sinto muito que V. Ex.^a desse publicidade a boatos redondamente inexactos, quando era facilimo averiguar, junto do arguido, se era ou não era verdade a deliberação que dizem eu ter tomado.

Evitava assim a V. Ex.^a o incommodo — que lhe peço me releve — de ler a minha prosa e o incommodo de publicar o meu protesto, publicação que antecipadamente agradeço e pela qual me subscrevo, com toda a consideração.

De V. Ex.^a, mt.^o att.^o ven.^o e obgd.^o — Charles Lepierre.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Guilherme d'Albuquerque, dig.^{mo} director e proprietario da Tribuna. — Não contava ter, tão cedo, de incomodar V. Ex.^a com uma nova correspondencia minha. Mas vejo-me, contra minha vontade, obrigado a isso, pela publicação de nada menos do que duas notas referentes á minha pessoa. Serei breve; a ex.^{ma} Camara auctorizou os serviços das aguas 1.º, a adquirir e collocar 3 contadores para os 3 reservatorios da cidade, medida indispensavel para se conhecer o volume da agua levantada e as condições do seu levantamento.

2.º Adquirir e collocar seis contadores (só seis) moveis e de dimensões diminutas, para se avaliar a agua gastá nos serviços de regas e incendios.

Não se trata pois, como imagina o illustre informador da Tribuna, de collocar contadores em todas as boccas de incendio. Semelhante disparate só passou pela mente do auctor da noticia.

As medidas approvadas são meras medidas de ordem technica e administrativa, ao alcance de todos aquelles que se dedicam aos assumptos de municipalisações dos serviços publicos, assumptos que constituem uma especialidade, hoje em dia, e cujas normas não podem ser discutidas por um curioso incompetente, como certamente o é o informador da Tribuna.

O que não quer dizer, pela consideração que tributo á V. Ex.^a, que não tenha o maior prazer em expor, em occasião opportuna, aos seus leitores, se V. Ex.^a me auctorisar, os principios fundamentares das municipalisações e o criterio que deve presidir á sua organização e exploração; assumptos estes de largo alcance social que reclamam, não só conhecimentos especiaes, como muita ponderação.

As observações ou criticas emanadas das pessoas que ignoram estas coisas, traduzem apenas a sua profunda ignorancia dos assumptos em que se mettem.

Pedindo novamente desculpa a V. Ex.^a, mais uma vez me subscrevo. — De V. Ex.^a, mt.^o att.^o ven.^o e obgd.^o — Charles Lepierre.

A informação que demos no penultimo numero d'este semanario e a que se refere a primeira carta do sr. Lepierre, veiu nos d'um nosso amigo pessoal, individuo da maior respeitabilidade, de cuja boa fé alguem abusou certamente.

Sem o mais leve incommodo publicamos o desmentido do sr. Lepierre porque, como mais d'uma vez vez temos accentuado, estamos sempre dispostos a fazer justiça.

Quanto ao assumpto da segunda carta, registamos a informação de s. ex.^a e pedimos ao nosso collega Noticias de Coimbra que rectifique a informação dada no penultimo numero, que nos levou a concluir que o sr. Charles Lepierre tinha proposto e a camara approvado um tão monumental disparate.

Motivo algum tivemos para ser desagradaveis ao sr. Lepierre, nem quizemos se-lo, porque não atacamos ninguém pelo simples prazer de atacar.

As columnas d'este jornal estão á disposição do sr. Charles Lepierre, e fazemos votos para que a occasião opportuna a que s. ex.^a se refere, venha quanto antes.

Vida partidaria

O § unico do artigo 1.º da lei organica do Partido Republicano Portuguez, diz:

Serão considerados membros do partido republicano os cidadãos republicanos, que reunindo as condições do artigo 2.º, forem como taes inscriptos em qualquer das organizações do partido.

Por isso a commissão parochial republicana de Santa Clara pede a todos os seus correligionarios de aquella freguesia, para se inscreverem no cadastro respectivo.

Tratado de commercio

O tratado de commercio franco-luso deve ser assignado pelos representantes dos dois paizes, no principio do mez que vem.

Recita em beneficio

Em beneficio da Escola Gomes da Silva, mantida a expensas do Centro Republicano da freguezia de Santa Clara, realiso-se no sabbado uma recita pelo Grupo Recreativo da mesma freguesia.

Subiu á scena o drama, em 4 actos, Os ladrões da Honra.

A peça, de ataque á companhia de Jesus, agradou muitissimo, havendo quem applaudisse com as mãos e quem applaudisse com os pés, porque, em certas occasiões, a pateada não é um applauso menos significativo.

A direcção do Centro offereceu ao grupo de amadores, na pessoa do sr. J. Marques, um lindo bouquet de flores naturaes.

Concurso

As provas praticas dos candidatos aos logares de recebedores de concelho devem ter lugar no dia 30 do corrente.

NOTAS & COMMENTARIOS

Entrevação

No domingo, em Santa Clara, procissão do viatico aos entrevados. Pois, senhores, pelo apparatus policial, aquelle cortejo religioso mais parecia uma escolta do que uma procissão.

E, depois, as ordens eram rigorosissimas.

Abençoados os pobres de espirito...

Pouca sorte

Morreu a sr.^a viscondessa de Valmor.

Em testamento, contemplou o guarda-livros do Banco Hypothecario com 20 contos de réis e o sr. conselheiro Luciano de Castro com o usufructo de 70 contos, livres de direitos de transmissão, passando a propriedade para as filhas de sua ex.^a.

Pouca sorte tem o sr. Quintella que, entalando-se com a declaração que lhe arrancaram, nem sequer receberá um real da parte que lhe compete no bodo.

Furia

Como o sr. Horta e Costa não julgasse offensivas para o chefe do Estado algumas phrases publicadas no *Mundo*, o zeloso Tribunal da Relação de Lisboa ordenou que seja instaurado processo contra o nosso denodado collega.

A furia da perseguição que se apoderou dos poderes publicos atingiu as raias da loucura.

Enfim

O sr. José Luciano, ha muitos annos entrevado, era ainda vogal effectivo do Supremo Tribunal Administrativo!

Pois, só agora, se resolveu a pedir a aposentação, isto certamente para collocar algum dos seus afilhados.

E a aposentação foi-lhe concedida, com o ordenado annual de um conto e seiscentos mil réis.

Estado sanitario da cidade

Parece não se confirmar o boato de que o nosso presado collega *O Mundo* se fez echo.

Effectivamente, ha dias, registou-se um caso fatal de meningite, mas esse caso parece ter sido unico.

Contudo, e principalmente no bairro alto, está grassando uma doença de character epidemico que se manifesta por uma incommoda erupção de pelle.

As auctoridades sanitarias não deixarão de tomar as medidas hygienicas que o caso reclama.

D. Fernando de Serpa

Foi reformado, por proposta do Concelho de Disciplina que o julgou, o capitão de mar e guerra D. Fernando de Serpa.

Reformado é verdade, mas no posto immediato. Não comprehendemos bem, muito embora essa reforma lhe fosse imposta contra sua vontade, este extravagante castigo.

A reforma no posto immediato devia ser, a nosso ver, uma recompensa dada a quem serviu o Estado por largos annos, ou a quem ao seu serviço se impossibilitou.

Estando o sr. D. Fernando de Serpa altamente compromettido na

questão Hinton, como se deprehende pela leitura das cartas apresentadas na camara dos deputados e pela resolução do Conselho de Disciplina, achamos que, para se fazer justiça, devia ter sido demittido e não reformado.

Caso Hinton. Conflito

D'um telegramma de Lisboa para *O Primeiro de Janeiro*:

O sr. ministro da marinha, quando hoje (23) regressava do Porto, jantou no salão-restaurante com os seus ajudantes de campo. Tendo terminado a refeição, alturas do Entroncamento, levantou-se da mesa e dirigiu-se para a carruagem, quando viu o sr. marquez de Gouveia, que vinha jantando a uma das mesas.

O sr. conselheiro Azevedo Coutinho dirigiu-se áquelle titular, estendendo-lhe a mão para o cumprimentar, mas o marquez não retribuiu o cumprimento.

Sem outra replica, o sr. ministro da marinha agrediu com dois soccos o sr. marquez de Gouveia, que retribuiu a aggressão, engalfinhando-se os dois. Foram, porém, logo separados por varios passageiros e pelos ajudantes de campo.

Lei eleitoral

Alguns dos nossos correligionarios, d'uma ingenuidade sem limites, affirmavam, ainda não ha muito tempo, que o governo deixaria sepultado no seio da respectiva commissão parlamentar, o ignobil projecto do sr. Beirão sobre reforma eleitoral.

Pois fiquem sabendo que o governo, caso o parlamento chegue a reabrir, pensa em fazer passar a sua obra aceada, logo nas primeiras sessões.

O cometa

Afinal o rabo do cometa passou por nós e nós pelo rabo do cometa, e não demos por isso!

Nem sequer pelo cheiro!

Affirmações e... paparoca

No Centro franquista da rua da Sophia inaugurou-se no domingo o retrato d'el-rei.

Por entre os assistentes, divisavam-se caras alvares de tonsurados clerigos e de jesuitas sem sotaina.

Affirmações de *liberdade* a rodo, e alla que se faz tarde e a sopa arrefece.

No banquete, os *principes da eloquencia* relastelaram-se á vontade, para assim esquecerem o enorme fiasco da sua manifestação realenga.

E, afinal de contas, o enormissimo partido thalassa n'este districto reduz-se a meia duzia de gatos pingados.

Descanço semanal

Dizem-nos que um conhecido commerciante d'esta cidade, fiel correligionario do sr. Vasconcellos Porto, obriga os seus *cabaços* a permanecerem no estabelecimento, nos dias destinados ao descanso.

Os rapazes, por traz do balcão, bocejam e fartam-se de bocejar, dando ao diabo a lei do ex-chefe do seu patrão.

Ao menos, nos dias de trabalho, sempre vêm gente, e, nos domingos, para a verem, seria preciso que o patrão pertencesse ao genero humano.

Caixa escolar

Os srs. Francisco Mendonça, João Arrobas e Leite Junior, offereceram donativos pecuniarios á caixa escolar ha pouco inaugurada no Collegio Mondego.

DISSOLUÇÃO

Os jornaes da capital que não estão ao lado do governo, fazem varias prophacias sobre a situação politica e affirmam que o sr. Veiga Beirão, liberal de picotilha e chinellos d'ourello, pensa e suppõe conseguir o decreto de dissolução da camara dos deputados.

O rei D. Manuel, que foi a Londres para... assistir aos funeraes do rei Eduardo, deve chegar amanhã a Lisboa. O ministerio, tendo á frente o peneudo sr. Beirão, aguarda-lo-ha na estação do Rocio para lhe beijar a regia dextra e apresentar-lhe os seus cumprimentos de boas vindas.

No dia seguinte, o peneudo sr. Beirão, envergando a sua farda de conselheiro de estado, entrará, solenne e teso, no alcaçar das Necessidades.

Uma vez na presença do monarcha, exporá, segundo as conveniencias do sr. José Luciano, entaladissimo naquella assustadora ruina do Banco Hypothecario, a situação politica actual que, na sua opinião e na opinião de muita gente boa, apresenta uma certa gravidade e requiere muito juizo e ponderação para se resolver.

O peneudo sr. Beirão affirmará ao rei que só o partido progressista offerece, pelo seu lealismo monarchico e pelo seu grande amor ás instituições, garantias seguras para salvação do paiz e... das batatas.

Respeitosamente, fará ver a el-rei que o partido franquista não pôde ainda constituir ministerio, porque o odio que a sua infame e criminosa dictadura provocou, está ainda no estado latente, e mesmo porque Vasconcellos Porto não pôde contar com maioria na camara, dada a maneira como ella se encontra constituída.

Chamar ao poder o Teixeira de Sousa — continuará o peneudo sr. Beirão — seria uma calamidade, porque o conselheiro está entendido com o Zé d'Alpoim e este, por sua vez, tem sérios compromissos com os republicanos. Uma tal solução seria a ruina das instituições, real senhor!

El-rei sentirá percorrer-lhe as veias um estranho calafrio e o peneudo sr. Beirão concluirá, numa veia exagerada, por pedir que lhe conceda a dissolução da camara dos deputados.

E a dissolução será um facto. E' sempre assim, quando os governos, pela sua falta de tino e seriedade, pretendem patrocinar concessões illegitimas ou encobrir grossas roubaheiras. Ao reabrir o parlamento, duas questões, qual d'ellas a mais grave, preoccuparão os espiritos: a questão Hinton e o desfalque do Banco Hypothecario.

Nestas duas questões tem o governo responsabilidades tremendas. Na primeira tem de attender aos legitimos interesses economicos da ilha da Madeira, mas quer zelar as inconcessaveis pretensões de Henrique Hinton; na segunda, quer salvar, a todo o custo, o encalacrado sr. José Luciano, tornando-se conivente nas irregularidades do Credito Predial.

E por estas razões — creiam — a dissolução é certa, e teremos pela prôa uma dictadurasinha... bacôca.

Administração de Goes

Está aberto concurso por espaço de trinte dias, para o provimento de um logar de amanuense da administração de Goes, com o ordenado annual de 80.000 réis e respectivos emolumentos.

Fallencia

Por requerimento dos credores, o tribunal do commercio abriu fallencia ao sr. Joaquim Marques Marques Cardoso, commerciante de fazendas brancas com loja na rua de Ferreira Borges.

«Justiça»

Reappareceu este semanario republicano dirigido pelo sr. dr. Faustete de Quadros.

Concurso

Perante a procuradoria regia dos Açores, está aberto concurso de provas publicas para o provimento do logar de procurador regio.

Armando Botelho

Foi promovido a guarda mariinha o nosso amigo e antigo condiscipulo, sr. Armando Perestrello Botelho, a quem enviamos os nossas cordêaes felicitações.

Foot-ball

O sr. coronel de engenharia, Xavier da Cunha, director dos serviços fluviaes e maritimos nesta cidade, concedeu á sociedade sportiva Foot-ball, a permissão de fazer os seus treinos na insua dos Bentos.

Tratado luso-germanico

O tratado de commercio entre Portugal e Alemanha, cujas rectificações foram assignadas em 21 do corrente, em Berlim, entra em vigor a 5 do proximo mez de junho.

Patriotica iniciativa

A commissão executiva da União dos Atiradores Civis Portuguezes officiou a todas as suas filiaes, recomendando-lhes o maior esforço na propaganda a fazer, para a classe civil se interessar na defeza nacional pela nação armada.

Licenças

Foram concedidas as seguintes licenças:

Dr. José Miranda Arantes, juiz em Arganil, 30 dias; Daniel Pedroso Baptista, conservador em Soure, 90 dias; D. Virginia Elyzev, professora em Arrifana (Feira), 90 dias.

Kermesse

No proximo sabbado, deve ser inaugurada a kermesse promovida pela commissão de beneficencia e ensino da freguezia de Santa Clara.

Camara de Montemor

A camara municipal de Montemor-o-Velho foi auctorizada a crear um partido veterinario.

Obras publicas

Pelo ministerio das obras publicas foram expeditas as ordens necessarias para o fornecimento de material á escola industrial Brotero e para que sejam attendidas as urgentes necessidades dos campos do Mondego.

A NOSSA CARNET

Está nesta cidade o nosso prezado amigo e assignante, sr. Antonio Pitta.

— Esteve em Coimbra o distincto publicista e nosso prezado correligionario, sr. Thomaz da Fonseca.

— Continua doente o nosso estimavel assignante, sr. José Melique, habil machinista da fabrica de lanifícios dos srs. Planas & C. em Com.^a

— Na sua residencia em Condeixa, está gravemente enferma a sr.^a D. Maria Augusta Pires, sogra dos srs. José Pires do Rio, Abilio Simões dos Reis e Antonio Augusto Miranda. A esposa d'este nosso prezado assignante, sr.^a D. Maria Emilia Pires de Miranda, encontra-se tambem algum tanto incommodada.

SECÇÃO LITTERARIA

DESPONDENCY

Deixá-la ir, a ave, a quem roubaram
Ninho e filhos e tudo, sem piedade...
Que a leve o ar sem fim da soledade
Onde as azas partidas a levaram...

Deixá-la ir, a vela, que arrojaram
Os tubões pelo mar, na escuridade,
Quando a noite surgiu da immensidade,
Quando os ventos do Sul se levantaram...

Deixá-la ir, a alma lastimosa,
Que perdeu fé e paz e confiança,
A morte queda, á morte silenciosa...

Deixá-la ir, a nota despreendida
D'um canto extremo... e a ultima esperanza...
E a vida... e o amor... deixá-la ir, a vida!

Anthero do Quental.

Proposta

O sr. ministro da marinha apresentará ao parlamento, logo nas primeiras sessões, uma proposta sobre o alcool de Angola, conjunctamente com outras providencias relativas ás nossas colonias.

Commissariado

No edificio do governo civil d'este districto vão ser feitas obras e varias reparações para alojamento do commissariado de policia.

Bom seria, tambem, que se pensasse no augmento do respectivo corpo, que bem necessario é.

O Barateiro de Lisboa

O commerciante de fazendas, sr. Antonio Alves de Mattos, mudou o seu bem sortido estabelecimento para a rua Ferreira Borges.

Aos nossos leitores recommendamos o estabelecimento do nosso prezado assignante e correligionario.

Bispo-Conde

Na quinta-feira ultima, passou o 38.º anniversario da sagração do venerando prelado d'esta diocese, sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina. Ao illustrado antistite apresentamos as nossas felicitações.

FOLHETIM

Contran Borys

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

Ouvindo aquella incontestavel verdade, André entendeu dever manifestar alguns signaes de alegria.

— Com effeito é dia de Natal...

Uma grande festa!

— Muito grande.

— Felizmente o tempo está bom.

— Muito bom.

— Ainda que bastante frio.

— Muito frio.

Neste periodo da conversação houve uma pausa de cinco minutos. André contemplou o sr. Germinal com ar animador, e apoderou-se-lhe de uma das mãos, que estreitou nas suas de um modo inteiramente filial. O sr. Germinal baixou pudicamente os olhos, retirou a mão, e com ella esfregou a outra.

— Parece-me, proseguiu este, que por occasião de tal solemnidade, poderíamos permittir-nos... um leve extraordinario...

— E' tão curta a vida... respon-

Centro Fernandes Costa

No domingo, pelas 10 e meia horas da manhã, deve proceder-se á eleição dos novos corpos gerentes e apresentação de contas da gerencia actual.

Ficam, pois, por este meio avisados todos os socios.

Registro

Recebemos um exemplar da Tradução do English Reading Book, para a 2.ª e 3.ª classes dos lyceus.

Ao nosso amigo, sr. Diamantino Diniz Ferreira, agradecemos a gentileza da sua offerta.

Permuta

O conselho superior de instrucção publica deu parecer favoravel ao processo de permuta pedido pelos professores José Nunes de Papizios (Carregal do Sal) e Manuel Santos da Povia de Midões (Taboa).

Moedas de 200 réis

Na Agencia do Banco de Portugal, nesta cidade, trocam-se até 31 de julho, as moedas de 200 réis da antiga cunhagem, retiradas da circulação, e as do centenario da India.

Ahi fica o aviso.

deu Sauvain, procurando adivinhar a conclusão á que queria chegar o seu interlocutor.

— Permittir-m'o-hei pois, continuou o velho, e como o senhor é meu visinho...

— Tomo a liberdade, articulou o sr. Germinal com incrível esforço, sim... tomo a liberdade... de o convidar...

— Ora essa! bradou a sr.ª Pousignol, dando um salto.

— Senhor! exclamou o pintor, meu caro senhor, semelhante honra, um tal... Ah! senhor, disponha de mim... pertença-lhe em corpo e alma...

— Não exijo tanto, disse o sr. Germinal, tirando do bolso um lenço cõr de ferrugem com o qual enxugou a sua calva amarellada. Peço-lhe unicamente o favor de vir esta noite a minha casa... das oito horas ás oito e dez minutos... para passar o serão... modestamente... em familia.

— Que familia! repetiu André extasiado.

— Então... aceita.

— Se acceito! querido e venerado senhor... com enthusiasmo!... com delirio.

O senhor Germinal levantou-se

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 6,42 *Tramway* — Alfanellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap. - Luxo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luxo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.

Exames de pharmacia

Foram autorisados a fazer exame na Escola de Pharmacia d'esta cidade os srs. Adriano Venancio Coelho, Eduardo Simões Costa e a sr.ª D. Agripina Viegas Costa.

Vales internacionais

Na semana presente vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais:
Franco, 198; marco, 243 reis; corôa, 207 reis; sterlino, 47¹⁵/₁₆.

PLACARD

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de pagarem as suas assignaturas, quando lhes fór presente o respectivo recibo.
Assim evitar-nos-hão despesas inuteis.

como se fõra feito de uma só peça. Parecia consternado.

— Nesse caso, disse elle em tom lugubre, até á noite.

— Até á noite, meu respeitavel vizinho! modelou André, que interrompeu o ruido de raspador, apertando nas suas, ambas as mãos do senhor Germinal.

Este ultimo encaminhou-se para a porta.

— Haverá, accrescentou com voz abafada... sim... haverá talvez... uma garrafa de cidra.

— Adoro a cidra!

O senhor Germinal abriu a porta.

— E... sim... creio poder affirmar que haverá tambem... castanhas.

— Sou doido por castanhas!

A porta fechou-se.

André Sauvain ficou um momento como esmagado pela enorme ventura que a Providencia lhe enviava; depois saltou para o meio do atelier, executando uma sarabanda furiosa, delirante, como de outra não ha memoria?

Pelo que respeita á senhora Pousignol, apenas teve forças para repetir: «Ora essa!»

Paralysada pelo excesso do espanto, deixou-se cair com todo o seu

- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
- 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,45 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

FUNERAES

ANTONIO MARIA PINTO

R. dos Esteiros, 11 (Ao lado de S. Bartolomeu)

COIMBRA

Encarrega-se de funerais do mais modesto ao mais pomposo, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os adornos que o acto requer. Eças para adultos e creanças; urnas de mogno, corôas e bouquets, funebres e de galla.

Póde tambem ser procurado na rua dos Gatos, 1 a 5, estabelecimento de funileiro.

peso sobre a caixa das tintas, derramando algumas.

VI

Que fada haveria tocado o senhor Germinal com a sua magica varinha? Porque prodigio aquelle mysanthropo, que durante onze annos não se aventurára fora de casa, com medo de encontrar o oval de qualquer dos seus semelhantes, vinha agora convidar um desconhecido para festejar com elle a noite do Natal?

O pintor não se inquietou com esse enigma. Contentou-se com ser feliz.

A's oito horas em ponto, agitou, não sem sobresalto, o fio de ferro que correspondia á campainha do seu amavel visinho.

André tinha tido o cuidado de aformosear-se. Escovára o fató e vestira roupa lavada; comtudo sentia-se pouco á vontade. Quando Rosa olhou para elle, fez-se tão branco como a propria camisa, e pela primeira vez deplorou o comprimento dos seus braços e pernas, das quaes não sabia o que fizesse. Pelo que toca á joven, ignoro em que ella pensou, mas o seu lindo rosto tornou-se da cõr do seu nome.

(Continua.)

Centro Photographico Academico

— DE —
JOSÉ GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança

Os clichés são sempre reservados.

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaeccaria e iluminação electrica em todos os hotéis pertencentes á Companhia, no casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Agua alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel do Avellames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellentes agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 — Porto.

Depositarios em Lisboa — J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

ARMANDO NEVES

Constructor de instrumentos de corda

R. Adelino Veiga, 38 — Coimbra

N'esta casa, uma das que está executando os seus trabalhos com maior perfeição e mais modicidade de preços, encontra-se toda a variedade de instrumentos e um sortido de cordas de primeira qualidade.

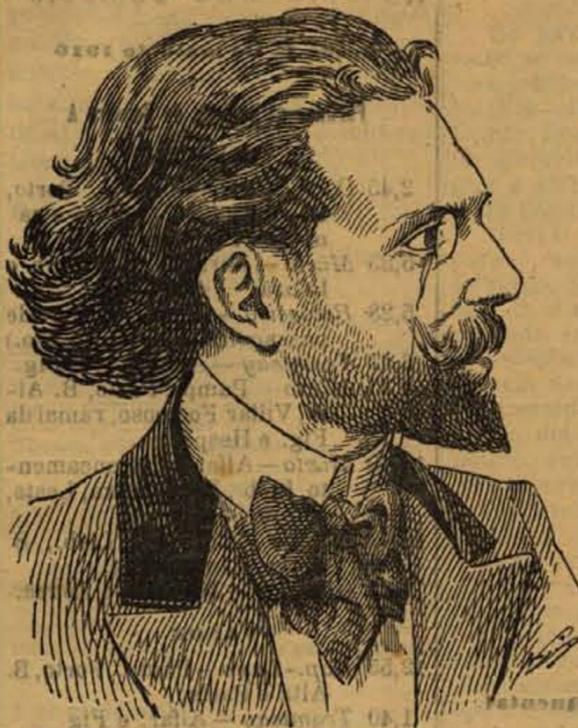
Encarrega-se de todos os concertos, reparações e afinações de escala, por preços excepcionaes.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas.

Bandolins e bandoletas.

Violões de 6, 7 e mais cordas.

Todos os instrumentos comprados nesta casa são garantidos



A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabelo farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.ª

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

AO PUBLICO!

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho, anexo á Casa de pasto

A LUSITANA

Rua Adelino Veiga (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 30 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 30 » » »
Vinho palhete de Torres Novas	a 40 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 70 » » »
O mesmo de 10 litros para cima	a 60 » » »
Geropiga branca, fina	a 100 » » »
De 5 litros para cima	a 80 » » »
Vinho fino do Porto	a 160 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 160 » » »
Vinagre branco, fino	a 80 » » »
Vinagre palhete	a 60 » » »
Azeitona cordoveza	a 120 » kilo

Vinho verde de Porto d'Ave, Povoas de Lanhoso, a 70 réis o litro

De 10 litros para cima a 60 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez póde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceta encommendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

GUILHERME D'ALBUQUERQUE. Lecciona no seu domicilio ou no dos alumnos, o curso geral dos lyceus (alemão) ou qualquer disciplina do curso complementario de sciencias. Preços modicos. Para tratar — Rocio de Santa Clara, 6 — COIMBRA.

Officina typographica

DE MANUEL DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e côres, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

Valor ou substancia? 1 vol. 300.

Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

Ferreira Cambões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

Das successões no direito international privado. 1 vol. 800.

Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

Habitacões Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commé'cial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 2\$500.

Balsamo de S. Bernardo

REUMATISMO

Cura-se rapidamente, usando o celebre Balsamo de S. Bernardo, formula inventada e usada pelos famosos frades de S. Bernardo, em Italia, considerados os primeiros clinicos do mundo.

Preço, 210 réis

Deposito — Drograria Villaça, rua Ferreira Borges — COIMBRA.

José Bento Pessoa trespassa o seu estabelecimento de bicyclettes, sito á Estrada da Beira.

Quem pretender, dirigir carta á Figueira da Foz.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
R. da Moeda, 14 (provisoriamente)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Moeda, 12 e 14 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura em Coimbra
 Mês 100 réis
 Fóra de Coimbra
 3 meses 300
 Preço de annuncios
 Cada linha 20
 Annuncios permanentes contracto especial:
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

O Catholicismo e a Igreja

O catholicismo de hoje é apenas a exploração da moral de Christo pela immoralidade de Roma, da candura d'um santo pela doblez d'um jesuita.

Christo é da Igreja, como o prisioneiro é da enxovia. Não mora na Igreja; não é a Igreja a sua casa, é o seu carcere. E singularidade extravagante: a victima fortalece o algoz, o encarcerado mantém o carcere de pé! O dominio da Igreja não deriva, na essencia, nem das bayonetas, nem do oiro, nem das armas com que os governos a defendem, nem das riquezas com que os opulentos a assoldam. Os thronos e os cofres fortes subvencionam a Igreja, para que a Igreja mantenha o povo escravizado. Consideram Deus como um policia e as sachristias como prolongamento dos quartéis.

Mas de que artes se utiliza a Igreja para dominar o povo? Apenas do embuste e da ignorancia? Não. Serve-se tambem da doutrina de Christo e da sua infinita força espiritual. Ensina o Evangelho aos humildes para que obedeçam caladamente aos potentados e aos tyrannos. Prega-lhes o amor ao soffrimento, a misericordia, o sacrificio, a resignação. Quer faze-los santos, incapazes de rebeldia e de violencia. E', pois, o espirito de Jesus quem leva ainda á Igreja esses exercitos ardentes de corações tão puros e tão nobres.

A Igreja vive, na verdade, da sombra do christianismo que tem dentro. Mas é um christianismo sacrilego, porque realisa o bem em proveito do mal, porque converte Jesus, o amigo dos pobres e dos plebeus, em guarda nocturno mercenario de aristocratas e de banqueiros.

A ruina da Igreja vem de duas causas: tornou-se incompativel com a intelligencia, pelo dogma, e com a moral, pelos seus actos.

Ora uma instituição, irracional na auctoridade e degradada na conducta, deveria ser, logicamente, uma instituição já morta e sem valor. E não o é. Porquê? Porque a esses elementos perniciosos junta uma força viva creadora, a doutrina de Christo, embora envolta em erros que a amesquinham, e dirigida a fins que lhe são contrarios.

Dentro do absurdo do dogma já os espiritos cultos difficilmente se equilibram. Entre a razão e dogma não ha accordo possivel. Mas sabios eminentes, por vezes ainda, são catholicos. Penetra-os e vence-os um resto do aroma divino que a Igreja guarda no seu calix. Que importa o dogma? Vivificam-no, dão-lhe outra alma, outro sentido. A Igreja opõe-se? E' lastimavel.

Mas nem assim descreem, nem assim a abandonam. Sacrificam a razão theorica á razão pratica, a verdade incerta e ephemera da intelligencia una á verdade mais intima e espontanea, á verdade profunda, que é a verdade emotiva e religiosa do coração e da consciencia.

Mas essa antinomia, que affasta da Igreja um sem numero de espiritos, e que mais ou menos inquieta os raros que, apesar d'ella, conservam a fé, pôde dizer-se que não existe para as immensas multidões ignorantes, arrastando com atrazo de seculos, uma obscura vida intellectual.

Para taes almas, quando boas e candidas, a voz da Igreja é seductora. Falla-lhes ainda um pouco na lingua magica de Christo. E as almas religiosas vão direitas a Christo, como as aves ao ninho e as borboletas á luz. O perigo é o bom senso ironico do povo, quando se não casa a moral do sermão com a moral do sacerdote. Quem respeitará a lascivia pregando castidade, a gula pregando abstinencia, e a fome de lucros e de grandezas pregando ceu e resignação?

Por isso a Igreja se não destroe, perseguindo-a, arrancando-lhe o oiro das arcas, os anéis dos dedos, os brocados do corpo. Nos dias sublimes e longinuos da sua infancia maravilhosa, rota, sem pão, descalça, viveu em antros, gemeu nas galés, os tigres morderam-na, varrou-a a ferro, queimou-a a fogo, trezentos annos a perseguiram, e, das continuas mortes da sua carne, ergueu-se, ileza e luminosa, a sua immortalidade espiritual. E quando mais tarde, dominadora e deslumbrante, no throno de Cesar, foi a rainha unica do mundo, para quebrar-lhe a omnipotencia, bastou a voz d'um monge solitario.

A dôr eleva, a dôr exalta, a dôr divinisa. O christianismo gerou-o a dôr, nasceu, escorrendo sangue, numa cruz. A purpura da Igreja, é a lepra da Igreja, o seu fausto o seu crime, o seu oiro a sua morte. Quanto mais pobre e mais humilde, mais victoriosa e mais robusta.

Tambem se não destroe a Igreja, destruindo Jesus. O christianismo é universal e é eterno, imanente á vida. Houve christãos sem conta antes de Christo, e depois da morte de Christo já muitos Christos teem vivido. Cada santo que surge é um Christo novo que apparece.

E todo o homem, apenas se eleva a um certo grau de moralidade, torna-se por esse facto, e sem baptismo, um christão verdadeiro. Christo é filho do Espirito divino, porque é filho do ideal humano sublimado, e este é o reflexo directo do Espirito de Deus.

Negar o christianismo implica, pois, uma loucura monstruosa: negar Deus. Muitos o negam verbalmente, e a elle se encaminham pela virtude e pelo esforço. E outros, que se julgam intimos de Deus, nem de longe o conhecem, porque a todo o momento o estão negando nos seus actos, embora o affirmem nas palavras, loucas umas vezes, outras vezes hypocritas.

Deus é a infinita perfeição, porque é Amor Infinito, sentindo e vencendo a infinita dor. Os mais amourosos são que mais se lhe chegam, e os mais egoistas os mais affastados e os mais impios.

Só destruímos o catholicismo, roubando Christo á Igreja, o Gologota ao Vaticano, o Evangelho ao Syllabus. Só o destruiremos, oppondo ao seu Christo, encarcerado e torturado, um Christo liberto e universal, um Christo unificador da vida inteira, que logicamente harmonise coração e razão, sciencia e crença, espirito e materia, natureza e Deus.

Só destruiremos as religiões, com uma nova religião e um novo altar. Os deuses morrem, mas Deus é eterno, por essencia. Não basta, para vencer a Igreja, secularisar a escola. Só a exterminaremos, secularizando o christianismo. A escola sem Deus é o infinito sem rumo, é o universo morto e decapitado.

Guerra Junqueiro

Dr. Magalhães Lima

Ante-hontem passou o anniversario natalicio do eminente democrata e insigne orador, dr. Magalhães Lima, a quem a causa da Patria tanto e tanto deve.

Ao nosso presadissimo amigo e distincto correligionario, enviamos as nossas cordeas felicitações.

Vida partidaria

Reuniu no domingo a assembleia geral d'este centro para eleger os seus corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Direcção — Dr. Antonio Leitão, presidente; Joaquim Carvalho da Silva, secretario; Francisco Nogueira Secco, tesoureiro; Antonio Lopes de Moraes Silvano e Evaristo José Cerqueira, vogais effectivos; João Gomes, Antonio Sá e João d'Oliveira, vogais substitutos.

Conselho fiscal — Antonio Luiz Olaio, Francisco Antonio dos Santos Junior e Augusto da Silva.

Obras publicas

Pelo governo vão ser auciorisados os trabalhos na estrada de ligação de Lagrosa com Lages da Beira, do concelho de Taboá.

Gremio Redempção

As sessões ordinarias d'este Gremio foram transferidas para as quintas-feiras.

Grandes festejos no Bussaco

No dia 27 do proximo mês de setembro, faz cem annos que o exercito invasor do marechal Massena foi batido nas serranias do Bussaco pelas tropas alliadas anglo-lusas.

Glorioso feito esse, em que os nossos soldados mais uma vez affirmaram a sua valentia e o seu patriotismo.

Trata-se, pois, de celebrar naquella dia o 1.º centenario d'essa memoravel batalha, promovendo-se grandiosos festejos com missa campal, parada de forças das diferentes unidades do nosso exercito, marcha *aux flambeaux*, illuminações e concurso de bandas.

De Coimbra, haverá nessa occasião comboios a preços reduzidos, com bilhetes de ida e volta.

Centro Republicano Academico

Em assembleia geral d'este Centro, foram nomeados delegados da academia republicana de Coimbra ao congresso extraordinario que se deve realizar no proximo mez de outubro, os estudantes Byssaja Barreto e Marques Guedes, que foram incumbidos de tratar dos seguintes assumptos:

Critica da orientação dos estudos universitarios; propostas para a criação d'uma Relação em Coimbra; para criação d'uma faculdade de philosophia racional, hi-toria e lettras; transferencia da Escola de Bellas Artes para esta cidade e criação d'uma escola de direito na capital.

Praxes

Os alumnos do 4.º anno juridico fizeram hontem, no Largo da Feira, a cerimonia da queima das fitas.

O mesmo curso resolveu realizar no proximo anno lectivo a sua recita de despedida, representando a peça escripta para esse fim pelos academicos srs. Amandio Garção e Feliciano Santos.

Despacho

O *Diario do Governo* publicou os despachos de apresentação dos rev. José Guilherme Hall e Manuel Diniz d'Abreu, respectivamente nas egrejas de Seixo do Ervedal e Sobral de Mortagua, d'esta diocese.

Coimbra-Centro

A direcção d'esta sympathica sociedade de recreio enviou ao insigne artista sr. Antonio Augusto Gonçalves, uma mensagem de congratulação pela justissima homenagem que lhe foi prestada pela Camara Municipal d'esta cidade.

Instrução primaria

Este anno, segundo nos consta, serão concedidas portarias, dispensando da idade exigida por lei, os alumnos de instrução primaria que desejem fazer exame do 2.º grau.

Autorisação

O sr. Antonio Rodrigues Marques foi auctorisado a fazer exame vago de pharmacia na Escola d'esta cidade.

NOTAS & COMMENTARIOS

Outro campeão

Vae publicar-se na cidade do Porto mais um orgão... da *boa imprensa*, dirigido por Abundio da Silva que é homem de idéias... abundantes.

O diabo é se vem por ahi outra carta do cardeal Merry, abundando em considerações varias a favor da companhia.

Lá fica Abundio sem orgão.

Descobrimo-se

O José Luciano conhece bem o estado de ruina a que chegou o Banco Hypothecario e por isso bem sabe que o papel da casa não vale vin-tém.

Para se livrar de apuros, quere que o governo annule a condição do art. 16.º dos estatutos, que permite aos mutuarios poderem effectuar o pagamento do capital em divida por meio de obrigações da casa.

E como é preciso dinheiro e o papel não rende, talvez o sr. Beirão se disponha a consentir na falcatrua.

Validade

No seu orgão, o sr. Teixeira de Sousa afirma que nunca mendigou a chefia do partido regenerador!

Mas, diz mais:

Se preside ao antigo partido de Fontes, é porque todos que o antecederam, falliram por completo.

De accordo, sr. conselheiro; mas tambem a sua vez ha de chegar.

Não sabe quando? Quando fôr governo e se promptificar a satisfazer os desejos do Paço das Necessidades e do Paço do Quelhas.

A França

A grande Republica Franceza está de luto: no *Pas de Calais*, perdeu-se um dos seus submarinos — o *Pluviose* — e com elle toda a sua tripulação.

Nesta hora de amargura que a Republica Franceza atravessa, *A Tribuna* cumpre o seu dever, endereçando ao sr. ministro da França em Lisboa, as suas sentidas condolencias.

Xandre

Xandre botou falla na Liga Monarchica do Norte, sob a presidencia do velho tonto e mau, conde de Samodães.

Na sua arenga, disse que o peor mal que entre nós existe, é a falta de educação do povo.

Estes sublimes educadores são impagaveis! Roçam-se como cães fraldiqueiros aos pés de quem ainda hoje tem na mão a faca e o queijo, soffrem em silencio todas as affrontas, transijem vergonhosamente com todos os peculatos.

Desgraçada Patria seria esta, se o Povo lhes seguisse os exemplos.

Intento

O professor Castro Lopes, victima da explosão da rua do Craião, tinha por companheiro o academico Aquilino Ribeiro, que foi preso.

Conseguiu Aquilino Ribeiro evadir-se do presidio e fugiu para Paris, onde, certamente, se encontrava em 1 de Fevereiro de 1908.

Pois o sr. *Hoche* quer por força

que Aquilino Ribeiro tomasse parte no regicidio?

Percebe-se o intento; assim talvez se possa tratar do processo de extradicação.

Civilisação... portugueza

Segundo recentes noticias vindas do districto ultramarino da Huilla, parece que os commandantes dos postos militares de Capelongo e Melondo, mandaram amarrar a um tronco dois colonos europeus!

Nada, absolutamente nada, pode justificar a selvajeria e, por isso, o governo tem o dever de investigar da veracidade dos factos, para proceder como fôr de justiça.

Descredito Predial

Estamos a tres dias da Assembleia geral do Descredito, governado por José Luciano.

Pois, senhores, apesar das manigancias emanadas do Paço dos Navegantes, parece-nos que o pachá d'esta vez é um homem amanhado.

Uff! já não vae sem tempo.

Prevenção

Em Lourenço Marques, um syndicado de commerciantes estrangeiros procura conseguir do conselho do governo o exclusivo da exploração da borracha na provincia.

A população de Inhambane pede para que sejam respeitados os seus direitos, como é de justiça.

Veja o governo como procede, porque, depois de *assucar, borracha*, achamos forte de mais.

Lá por fóra

Do Seculo:

Copenhague, 25. — O presidente do Supremo Tribunal abriu hoje a sessão do Landsting para julgar o processo movido contra Christeiu e Sigurd Berg, antigos ministros, que são accusados de terem desfalcado o thesouro publico. A audiéncia continua amanhã.

Onde estaria a estas horas o sr. Espregueira, se tivesse sido ministro na Dinamarca?

Rilhafolles

Propostas apresentadas na Liga Monarchica do padre Avelino:

1.ª Para que se peça ao governo para que ainda na actual sessão legislativa seja presente ao parlamento um projecto de lei prohibindo aos empregados publicos de promoverem ou tomarem parte em manifestações politicas contrarias ás instituições, de lerem publicamente jornaes adversos ás mesmas instituições e de discutirem assumptos politicos nas repartições do Estado. (III)

2.ª Para que o sr. dr. Miguel Bombarda seja demittido do lugar de director do Hospital de Rilhafolles por não respeitar, como deve, a monarchia.

Muito pode a ingratição humana!

3.ª Para que seja presente ao sr. ministro da marinha uma representação pedindo para sua ex.ª não consentir que o commissario naval reformado Marinha de Campos continue impunemente a injuriar na imprensa os altos poderes do Estado, a pregar a revolução e a fazer a apologia dos regicidas, lançando o odio e o desprezo sobre o cadaver do chefe de Estado.

Cadaver, tinha a vossa avó...

No desmanchar

Os peritos encarregados da syndicancia aos livros de escripturação do *Descredito Predial*, verificaram que o thesoureiro, Costa e Silva, se tinha alcançado em 112 contos de réis.

Pois a tão zeloso e honesto empregado, a Assembleia Geral passou um attestado de probidade.

Como veem, é completo este desmanchar de feira,

A Associação Commercial

O governo mandou abrir concurso para adjudicação da cobrança do imposto de portagem, na ponte da Portella.

O governo não se dignou attender, como era justo, o pedido que a digna Associação Commercial em tempo lhe dirigiu.

Saiba agora o commercio de Coimbra cumprir o seu dever.

Policia secreta

D'O Mundo:

Paris, 30. — O *Matin* reproduz hoje uma informação, publicada em Florença pelo jornal *Perseveranza*, dizendo que, no dia 20 do corrente, o Vaticano avisara os reis de Portugal e da Hespanha d'um *complot* maçónico-anarchista (!!!), que tinha por fim proclamar uma republica pan-latina.

Policia secreta por conta do Vaticano? Deve o sr. D. Manuel mandar alguns contos de réis para o dinheiro de S. Pedro.

Esta não lembra ao diabo!

Uma festa sympathica

Decorreu com extraordinario brillantismo e com uma assistencia muito distincta, o sarau que uma commissão de alumnos, intelligentemente presidida pelo sr. Francisco Pimentel, que foi d'uma dedicação digna de louvor, do conceituado Collegio Mondego ali levou a effecto no sabbado, para com o seu producto auxiliar os fundos da Caixa Escolar.

Eram 9 e meia da noite quando uma distincta orquestra executa o hino do collegio, dando assim principio áquella simpatica festa que d'ella faz a apologia o illustre academico da Universidade, sr. José Pinto Loureiro, num bello discurso cortado de applausos.

Seguiu-se o orfeon feminino, que era esperado com grande anciedade, composto pelas alunas do collegio em numero de 70, aproximadamente, que cantou magistralmente quatro canções. O entusiasmo foi indescritivel. Os assistentes applaudiram freneticamente aquelle grupo de formosas e gentis creanças assim como o seu regente o simpatico academico sr. Medeiros Franco, a quem em especial foi feita uma carinhosa e cativante manifestação de apreço e estima, que bem justa foi, por quanto o trabalho do sr. Medeiros Franco é de grande valor e nelle emprega toda a sua dedicação, todo o seu amor e boa vontade; e as creanças, que o adoram e estimam, correspondem a esse esforço com a maior galhardia.

O resto do programma, alem do hino do Collegio cantado por todos os alumnos, constou de diferentes exercicios de ginastica sueca, por um grupo de alumnos habilmente exercitados pelo sr. Antonio Silvano e varios numeros de exercicios atleticos pelos srs. Almeida Chuvas, F. Gomes, Tavares d'Oliveira e Benjamim S. Miguel, socios do Sport Grupo Conimbricense.

Esta parte do programma foi muito apreciada e applaudida.

Depois d'umas poesias recitadas pelo academico Mario d'Almeida e Virgilio Pereira da Motta que recitou a poesia *Alerta* de Nicolau da Fonseca, representou-se, com correcção, o drama *Oppressão e liberdade*, recebendo os interpretes e o ensaiador, sr. Miguel Costa, fartos applausos.

Terminou a festa por um baile que terminou ás 5 horas da manhã, retirando os convidados muito bem impressionados.

O salão estava vistosamente engalanado com cobertores de damasco e flôres, devido ao bom gosto de Alvaro Ferreira da Silva.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi feito.

Selvajaria

Uns cyclistas que, no domingo á noite, vinham pela estrada de Lisboa, commetteram a selvajaria de dispararem os seus revolvers para a Quinta da Machada, propriedade do nosso querido amigo sr. Guilherme Telles de Menezes.

Por simples acaso não attingiram um creado que andava pela quinta, proximo da estrada.

Pena é que os meliantes não se descubram, para que a auctoridade lhes dêsse a recompensa que a sua brutalidade merece.

Passamento

Falleceu nesta cidade o sr. José da Cunha, antigo empregado da Companhia dos Tabacos.

Era pae do habil typographo sr. Augusto Cunha e cunhado do conhecido industrial sr. Adriano Rocha.

As nossas condolencias.

Missão de estudo

Estiveram ha dias nesta cidade, em missão de estudo, os alumnos do 4.º anno de engenharia da Escola do Exercito, acompanhados dos respectivos professores.

Fallencia

No Tribunal do Commercio d'esta cidade, procedeu-se á classificação da fallencia do negociante sr. Adelino da Costa Pinto, sendo dada como casual.

Crime repugnante

Foi preso e entregue ao poder judicial, Antonio de Oliveira Salgado, de Santo Varão, concelho de Montemor-o-Velho, accusado do crime de estupro numa menor de 15 annos.

Sapataria Commercial

O nosso correligionario e assignante, sr. Nicolau da Silva, abriu na Praça do Commercio o seu novo estabelecimento de calçado.

Ao novo industrial desejamos-lhe, como merece, muitas prosperidades.

Amanuenses da Penitenciaria

Os candidatos ao lugar de amanuense da Penitenciaria d'esta cidade são: os srs. Manuel Francisco Esteves Junior, Antonio Luiz da Fonseca e Gonçalo Maria de Sá.

A NOSSA CARNET

No rapido da noite, deve chegar, amanhã, a esta cidade, a sr.ª D. Zeferina de Aguiar e Silva, que vem passar uma temporada na quinta de seu sobrinho e nosso bom amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes.

— Regressou de Figueiró dos Vinhos o nosso presado assignante, sr. Luciano Simões Godinho, empregado da pharmacia dos srs. Manuel Nazareth & C.ª

— Na quinta-feira ultima, esteve nesta cidade o sr. conselheiro Teixeira de Souza, que regressou a Lisboa ao *Sud-express*.

— Tem passado ultimamente bastante incommodado de saúde, guardando o leito, o nosso amigo, sr. José Victorino Botelho Miranda.

— Tambem se encontra algum tanto incommodado, o nosso velho correligionario sr. Francisco Maria da Fonseca.

— Na sexta-feira passou o anniversario natalicio do habil typographo d'este jornal, sr. Miguel Ramallete que, sinceramente, felicitamos.

— No domingo completou dez annos a menina Candida de Mattos Neves, filha do nosso correligionario sr. Armando Neves, e neta do nosso assignante sr. João Antonio de Mattos. Os nossos parabens.

SECÇÃO LITTERARIA

VERDADE

Feliz do que puder, á hora derradeira,
Volvendo o extremo, olhar a vida que passou.
Dizer: Bem vinda a paz! Livre da penna,
Minh'alma entrego a Deus, qual Deus m'a confiou.

A morte não assusta. A consciencia é pura.
Quem cumpre o seu dever, não sente o vão terror.
Se outra vida existe, além da sepultura,
Eu n'ella posso entrar, seguro e sem pavor.

Deixarei, atraz de mim, as lagrimas e o luto,
Mas não fui calumniador, não diffamei ninguém;
Cumpri sempre fiel e da virtude o fructo
Na caridade achei, fazendo sempre bem!

Simões Godinho

HOMEM CHRISTO

O sr. Julio Ribeiro, director do *Jornal do Povo*, órgão do partido regenerador na Guarda, quiz demonstrar á sociedade que o capitão reformado Francisco Manuel Homem Christo, director do *Povo d'Aveiro*, é um desqualificado sem nome que, no seu jornal, dá curso, numa linguagem de bordel, a todas as calumnias, infamias e miserias.

Conseguiu por completo o seu desideratum; muito embora, não pertencamos ao numero d'aquelles que affirmam que os fins justificam os meios, vamos comtudo transcrever do *Jornal do Povo*, a parte sufficientemente precisa para que os nossos leitores fiquem conhecendo bem quem é o capitão Homem Christo, que um lastimavel despeito levou a perder a consideração que por si mesmo devia ter.

Tenham a bondade de ler:

«Como homem-christo quer convencer alguns, não de que não é um desqualificado e de que a sua *vasa* não é o *cano geral*, onde todos lançam as fezes das almas pôdres, querendo convencer d'isto, impozemos demonstrar o que toda a gente sabe: — que na *vasa d'Aveiro* se recebem todos os escríptos, com tanto que sejam calumnias, infamias, miserias e as mais vis torpezas.

E nesta missão escrevemos, sob o maior sigillo, ao desgraçado.

Que lhe dissemos?!
Não guardamos copia mas pouco mais ou menos isto:

Depois de rendermos preito ao valor e energia do cano e o dizermos o verdadeiro campeão da Justiça, da Moralidade e da Honra, não esqueceremos duas *piadas* ao talento do *cavalheiro d'industria* (porque *homem-christo é vaidoso*) e, entre outras cousas, nós proprios accusámos Julio Ribeiro, o malandro que aqui arma em moralão, de ser um *verdadero souteneur*, porque, *suggestivamente uma velha meia cachética, explorando-a ignobilmente, utilizando-se com o maior descaro, da sua caruagem e parelha; de ter em sua propria casa tentado espancar um padre já bastante velho; de ter extorquido a um padre chamado Simões de Carvalho seis contos de réis; de ser filho de um bispo, etc., etc.*

E assignamos a epistola com o nome de *P. Augusto Ribeiro de Sá*. No *post-scriptum*, está visto, diziamos-lhe que para o agente enviassimo mais 50 exemplares.

A assignatura d'um padre e os 50 exemplares eram a isca a que *homem christo* não resistia, porque é escravo do dinheiro e está alugado aos padres.

E, bem veem, 50 exemplares sempre são dez tostões.

O estratagemata surtiu effeito.

O *homem christo*, que alguns ainda diziam intelligente, pelo não po-

deram dizer honesto, cahiu como uma lorpa, como um burro.

E sem averiguar quem era o reverendo P. Augusto, se as accusações feitas a Julio Ribeiro eram factos ou calumnias, naquella linguagem d'elle e só para elle, característico indecente do ultimo dos miseraveis e do primeiro dos bandidos, que passa a vida a tentar delir reputações, lança, radiante, isto no cano geral:

Vão Antonio José d'Almeida e Cabrito Macho saber quem são estes dois *camaradas*, que não teem remedio senão *gramar* por lealdade e por dever político. Não são correligionarios. Mas é como se o fossem.

1.º Julio Ribeiro é um verdadeiro SOUTENEUR, porque, suggestivamente uma senhora meia cachética, a explora ignobilmente, utilizando-se, com o maior descaro, da sua caruagem e parelha, com escandalo de toda a gente honesta da cidade da Guarda.

2.º — Quiz em sua propria casa espancar um padre já bastante velho e ainda o insulta...

3.º — A um outro padre, chamado Simões de Carvalho, extorquiu seis contos de réis — naturalmente aquelles a que se refere no papelucho para se sangrar em saude.

E por hoje basta.

Parece que é *filho de bispo*, o diabo do homem. E por isso é que elle não pôde ver o bispo da Guarda. Que não é o pae, diga-se em honra do bispo!

Mas basta, basta. Hoje não ha espaço para mais.

E para corresponder ao agradecimento... já chega.

O resto para... domingo.

Não. O resto já não vem, o que é pena. Tinha-o ignobilmente guardado para fazer jus a mais uns vinte, mas já o não publica!

Que burro!

E nós é que somos os cretinos!

O mais bonito, porém, é que as accusações alli formuladas impressionaram muito os reaccionarios Padres Mendes dos Santos, Fernandes Leitão!

Porquê?

Parece que veem nestas accusações formuladas contra nós a photographia moral de certo cavalheiro.

Finalmente o estratagemata do sr. Julio Ribeiro teve a virtude de arrancar a mascara ao capitão Christo que, como já dissemos, um mal contido despeito levou ao chavascal onde chafurda.

E já agora, quem ha de *gramar* este desqualificado sem vergonha, ha de ser o conde de Samodães e o padre Mattos.

São tres pessoas distinctas, mas dignas umas das outras.

PLACARD

Pedimos aos nossos assignantes assignantes da Louzã, Miranda do Corvo e Mealhada, a finca de satisfazerem a importancia das suas assignaturas, porque vamos mandar proceder á cobrança pelo correio.

O nosso semanario, com o presente numero, entra no terceiro mez da sua publicação. Por isso, tomamos a liberdade de enviar-lo a alguns dos nossos correligionarios a quem, no caso de não quererem dar-nos a honra de serem nossos assignantes, pedimos para no-lo devolverem na volta do correio.

Universidade

Reuniram hontem as congregações das faculdades de theologia e philosophia para organização dos jurys para os actos.

Escola Normal

Os candidatos á matricula no 1.º anno do curso da Escola Normal de Coimbra, para o sexo masculino, devem requerer a sua admissão até ao dia 15 do corrente.

Roubo

Numa das ultimas noites, roubaram a vitrine onde a conceituada Photographia União, do sr. Ferreira de Carvalho, fazia a exposição dos seus trabalhos, ao Arco d'Almedina.

O policia e o guarda nocturno que costumam estar em animada conversação em frente dos Armazens do Chiado, não deram por isso.

Audiencia de jury

No dia 15 do corrente, deve realisar-se o julgamento do photographo d'esta cidade, Manuel Pinto dos Santos Paixão, accusado do crime de homicidio frustrado na pessoa de Maria Carolina Fachada, crime motivado pela opposição que esta fazia ao casamento d'uma sua filha com o criminoso.

E' julgado em jury mixto.

Rainha Santa

Diz-se por ahi, que os festejos da Rainha Santa serão este anno addiados, em virtude dos trabalhos da montagem da tracção electrica se acharem ainda demorados.

Premio Lima Duque

O *Diario do Governo* deve publicar, amanhã, o regulamento do premio Gualter de Lima Duque, instituido pelo sr. dr. Julio de Lima Duque, para o alumno mais distincto da 6.ª classe do curso complementar de sciencias, do Lyceu d'esta cidade.

Jurys de exames

Os exames na faculdade de direito devem começar no dia 9 do corrente.

Em congregação da mesma faculdade resolveu-se que os jurys ficassem assim constituídos:

1.ª cadeira: drs. Pinto Coelho, Teixeira d'Abreu e Caeiro da Matta;

2.ª cadeira: drs. Lobo d'Avila, Pedro Martins e Caeiro da Matta;

3.ª cadeira: drs. Guilherme Moreira, Dias da Silva e Pinto Coelho;

4.ª cadeira: drs. Reis, Marnóco e Ulrich;

5.ª cadeira: drs. Teixeira d'Abreu, José Tavares e Pinto Coelho;

6.ª cadeira: drs. Marnóco, Ulrich e Lobo d'Avila;

7.ª cadeira: drs. Tavares, Guimarães Pedrosa e Reis;

8.ª cadeira: drs. Tavares, Teixeira d'Abreu e Assis Teixeira;

9.ª cadeira: drs. Guimarães Pedrosa, Assis Teixeira e José Tavares;

10.ª cadeira: drs. Assis Teixeira, Marnóco e Ulrich;

11.ª cadeira: drs. Marnóco, Reis e Ulrich;

12.ª cadeira: drs. Caeiro da Matta, Pedro Martins e Lobo d'Avila;

13.ª cadeira: drs. Ulrich, Marnóco e Pinto Coelho;

14.ª cadeira: drs. Caeiro da Matta, Pinto Coelho e Lobo d'Avila;

15.ª cadeira: drs. Reis, Dias da Silva e José Tavares;

16.ª cadeira: drs. Dias da Silva, Guilherme Moreira e Reis;

17.ª cadeira: drs. Teixeira d'Abreu, Dias da Silva e Guilherme Moreira;

19.ª cadeira: drs. Alvaro Villela, Dias da Silva e Guilherme Moreira.

Tempestade

No dia 29 do mez findo, pairou sobre os concelhos da Louzã e Miranda do Corvo uma forte trovoadá, acompanhada de batéguas d'agua e grande quantidade de granizo que causaram enormes prejuizos á agricultura, destruindo as searas.

Fallecimento

Falleceu no dia 27 o antigo negociante sr. Adelino Simões de Carvalho, tio dos srs. José Diniz de Carvalho e Manuel Abilio Simões de Carvalho.

O extinto, que contava noventa annos de idade, deixou uma fortuna calculada em cem contos de réis.

Promoção

Foi promovido á 1.ª classe o professor de Castello Viegas, sr. José dos Santos.

Concursos

Está aberto concurso para alferes-médicos do exercito.

— No dia 6 d'este mez devem realisar-se as provas de concurso para amanuense da penitenciaria d'esta cidade.

— As provas de concurso ao logar de demonstrador da cadeira de geometria descriptiva da Faculdade de Mathematica, devem ter logar nos dias 27, 28 e 30 do corrente mês e 1 de julho.

O sr. dr. José Ferreira da Silva é o unico candidato a este logar.

Festival

O *Coimbra-Club* resolveu promover, por occasião das festas da Rainha Santa, um grande festival no parque de Santa Cruz.

Syndicancia

Foi nomeado o sr. dr. Anselmo Ferraz, lente cathedratico da faculdade de philosophia, para proceder a uma syndicancia á escola municipal secundaria de Cabeceiras de Basto.

Exames de pharmacia

Fizeram exame de pharmacia na Escola d'esta cidade, ficando plenamente approvados, os srs. Carlos da Silva Pereira e Alberto Pinheiro Falcão.

Permuta

O Conselho Superior de Instrucção auctorizou a permuta das professoras D. Luiza Martins, de Santa Cruz e D. Beatriz d'Almeida, de Cellas.

Vales internacionais

Na semana presente vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais:

Franco, 198 réis; marco, 240; corôa, 207; dollar, 1:050; peseta, 180; sterlingo, 48¹/₁₆.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
 6,42 *Tramway* — Alfanellos e Fig.
 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
 10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap.-Luxo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
 1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.
 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
 4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.
 6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
 7,5 *Sud-Luxo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.
 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
 12,45 *Tramway* — Fig. e Alfar.
 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

CASA

Compra-se, em Coimbra, para dois inquilinos.
 Carta a J. M., rua da Moeda, 14, com descripção da casa e indicação de preço e rua.

DINHEIRO

Empresta-se sobre hypotheca, no districto de Coimbra.

Carta á redacção d'este jornal, com as iniciaes A. A.



A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabello farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.ª

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

— Das successões no direito internacional privado. 1 vol. 800.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro. Formulario civil. 2\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lino Netto, Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 2\$600.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

AO PUBLICO!

Armazem de vinhos e aguardentes

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

Rua Adolpho Volga (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza qualidades garantidas, desde um litro, a 30 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 30 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 30 » » »
Vinho palhete de Torres Novas	a 40 » » »
Vinho branco de Torres Novas	a 70 » » »
O mesmo de 10 litros para cima	a 60 » » »
Geropiga branca, fina	a 100 » » »
De 5 litros para cima	a 80 » » »
Vinho fino do Porto	a 160 » » »
Aguardente bagaceira, o puro bagaço.	a 160 » » »
Vinagre branco, fino.	a 80 » » »
Vinagre palhete	a 60 » » »
Azeitona cordoveza	a 120 » kilo

Vinho verde de Porto d'Ave, Povoia de Lanhoso, a 70 réis o litro

De 10 litros para cima a 60 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas nesta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

GUILHERME D'ALBUQUERQUE. Lecciona no seu domicilio ou no dos alumnos, o curso geral dos lyceus (alemão) ou qualquer disciplina do curso complementar de sciencias. Preços modicos. Para tratar — Rocio de Santa Clara, 6 — COIMBRA.

Officina typographica

DE MANUEL DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 12 e 14 — COIMBRA — Rua Direita, 9, 11 e 13

Trabalhos typographicos em todos os generos, a ouro, preto e côres, facturas, papel timbrado, talões, rotulos de pharmacia, bilhetes de visita, participações de casamento, memoranduns, prospectos, jornaes, livros, etc., etc.

Director e proprietário
GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Redacção e administração
R. da Moeda, 14 (provisoriamente)
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Moeda, 12 e 14 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura em Coimbra
Mês 100 réis
Fóra de Coimbra
3 meses 300 »
Preço de annuncios
Cada linha 20 »
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

Palavras do sr. Burnay

Na reunião dos accionistas da Companhia do Credito Predial, o vice-governador Eduardo Burnay, usando da palavra, sustentou que o governo deve auxiliar a Companhia na crise que atravessa por culpa provada do conselheiro José Luciano de Castro, concedendo-lhe novos privilegios. E' preciso que o paiz saiba a que privilegios se quiz referir o sr. de Burnay. O governo pretende conservar-se no poder contra a opinião publica, para encobrir as fraudes do Banco Hypothecario, e ameaça-nos com a dissolução da camara dos deputados. O povo não consentirá que, dos coitres da Nação, saia um real que seja para se acudir á Companhia. Os ladrões e os encobridores que respondam pelos roubos que fizeram, com os bens que possuirem.

O JESUITISMO

O jesuitismo pertence á noite. Amassado nas trevas, a luz mortifica-o e petrifica-o. Observando-o com attenção, vê-se-lhe baixar a pupilla e ficar mudo, esperando. O quê? A hora do assalto. Todas as feras tem medo da claridade. Porque combate elle a civilização? Porque tem odio ao progresso? Porque corrompe o character, rebaixa as aspirações e submete á sua vontade todas as vontades? Porque faz da delação uma virtude e da suggestão um meio de adquirir heranças? Está nisto a doutrina de Jesus?!

Não, não é a religião de Jesus que elle prega nos pulpitos, e incute nos confissionarios. Não está ahí a piedade, a egualdade, a fraternidade, o amor — essa flôr celeste regada com o sangue do grande Martyr. Ah! mal diria Christo que passados uns poucos de seculos havia de servir de pretexto a uma seita para as maiores affrontas á Humanidade! Que a sua doutrina sublime havia de ser conspurcada e atraçoada, que o seu nome santo havia de ser a capa d'uma seita de ambiciosos, de impudentes, d'algozes, d'assassinos!

O jesuitismo é execrando. Elle é o esteio de governos oppressores, de governos de homens corruptos, de homens indignos que só temem por ideal dominar e comer! Elle é o ideal dos caracteres safados, das almas presas a um atavismo monstruoso que vem de geração em geração contaminando os esforços d'outras almas que procuram elevar-se para a luz d'um reinado de justiça! Elle é o refugio de todos os degenerados que procuram furtar-se á communhão das ideias, ao serviço do progresso, á conquista do Reino de Deus de que Jesus fallou, cujo só poderá existir quando a justiça não fôr a vindicta, quando o direito não estiver na força, quando o laço da solidariedade ligar todas as almas! Elle é isso que nós ahí vemos e sentimos, essa horda audaciosa e barbara que ameaça a civilização d'um retrocesso vergonhoso e a raça latina d'uma decadencia lastimavel, depois de ter sido fulminado pelo papa

Clemente VIII — «Sois vós, intrigantes, que lancaes a perturbação em toda a Igreja!» — depois de suprimido pelo Breve de Clemente XIV, por incompativel com o sentimento humano e com o ideal de Christo — egualdade e fraternidade! Elle é isso que nós ahí vemos e sentimos: — a intolerancia, o odio, a cubiça, o fanatismo criminoso, o carcere, a fogueira, as torturas, as trevas, a espada, o imposto, a violação do direito, a venalidade, a exploração, a perseguição das consciencias, o rebaixamento do character. Elle é Carlos IX, Fillipe II, Torquemada, o *Auto de Fé*, o *Quemadero*, a *Monita Secreta*, o *Syllabus*!

Dir-me-hão que exagero? Podem dizer-lo, elles, por interesse proprio, — individual e colectivo; podem dizer-lo os que não lêem senão pelos seus livros — a isso obrigados pela disciplina; podem dizer-lo os que, por egoismo, por adulação, por influencia do meio em que são educados, por atavismo, os defendem. Mais alto, porém, falla a Historia, e não a de um povo mas a de todos os povos, quando nos relata e mostra esse encadeamento de factos monstruosos praticados pelo jesuitismo, as suas doutrinas dissolventes e contrarias á constituição da familia, ao sentimento do dever cívico, da solidariedade social, o seu odio ao progresso, a sua perseguição á sciencia, a sua morte da alma pela *renuncia* e do corpo pelo *Auto de fé*.

D'este modo para que servem os templos? Que influencia pôde haver nos instinctos e nos sentimentos do povo que vae ás igrejas, a declamação e as objurgatorias dos pregadores contra as philosophias — que é sómente do que se occupam hoje os sacerdotes?

Que deve fugir, evitar o contacto dos homens emancipados de superstições, dos homens cujas consciencias se não põem nem se vendem a serviço do fanatismo explorador e oppressivo? Mas o povo, mesmo atravez da sua ignorancia — mantida pelo Estado que do povo não cura — já vae descortinando o quer que seja por detraz das declamações e objurgatorias nos pulpitos, não porque o tenha ensinado a lei

dos tres estados ou a *Encyclopedia* — hão de concordar — mas o procedimento do jesuitismo, do clericalismo, do ultramontanismo, d'um clero emfim que dizendo-se defensor e apostolo da doutrina de Jesus, não faz senão conspurcar e atraçoar esta doutrina! E sabe mais como esse clero se identifica e mancomuna com governos de homens escolhidos entre os mais egoistas, os mais indignos, os mais corruptos, de homens que publicamente affirmam, com impudencia inaudita, pouco se importarem com o povo — esse povo trabalhador e soffredor ao qual esmagam com tributos, immisericordiosamente, escarnecendo da sua fome, da sua miseria, da sua invalidez.

(Continúa.)

José Augusto de Castro

Directorio

Na quinta-feira reuniu o directorio do partido republicano para apreciar a situação politica e accordar sobre a marcha a seguir em face dos acontecimentos dos ultimos tempos. Resolveu manter uma attitude intransigente e empregar os meios possiveis para que os direitos dos cidadãos sejam respeitadas.

Escola Christã Evangelica

Um grupo de creanças da Escola Christã Evangelica de Coimbra, foi tomar parte numa grande festa infantil que se realisou, na sexta-feira, na cidade da Figueira da Foz, em commemoração do congresso internacional das aulas dominicaes.

Consortio

Na parochial igreja da Sé Velha, na madrugada de segunda-feira, realisou-se o enlace matrimonial do negociante sr. Gilberto Simões, filho do sr. Joaquim da Costa Silveira, com a sr.ª D. Anna Mendes Pinto Ramos, filha do sr. José Monteiro Pinto Ramos, ha pouco fallecido.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. José Braz Simões de Sousa e a sr.ª D. Izabel Leal Simões; por parte da noiva, o nosso presadissimo correligionario, sr. Manuel Braz Simões e sua esposa sr.ª D. Ritta Cruz Simões.

Finda a cerimonia religiosa, foi offerecido aos convidados, em casa da mãe da noiva, um delicado copo d'agua.

Os nossos parabens.

Questões municipaes

Na sua ultima sessão, a fim de acceder ao accordo amigavel feito pela empresa do matadouro, a camara deliberou nomear uma commissão composta dos srs. dr. Serras e Silva, Bandeira Vianna e Pinto, para indicar as modificações que ha a fazer no edificio do matadouro, modificações que hão de ser construidas segundo os preceitos da hygiene.

A camara resolveu tambem propor á mesma empresa, a reforma do regulamento vigente, de modo que fique bem determinada a competencia da camara para dirigir o matadouro, sem cercear os interesses da companhia exploradora.

Theatro Principe Real

O intelligente empresario do Theatro Circo Principe Real, sr. Francisco Esteves, conseguiu proporcionar á plateia de Coimbra, nesta epoca, espectaculos muito interessantes e agradaveis.

Depois de nos ter dado as noites deliciosas da *tournee* de Mimi Aguglia e da Companhia de Opera Italiana Infantil, trouxe agora, a companhia da intelligente e deliciosa cantora Dolores Rentini que, em quatro noites consecutivas, nos deu *A Viuva Alegre*, opera de fino espirito e musica harmoniosa e suave. *O Sonho de Valsa*, e a velha mas sempre linda operetta *A Mascotte*.

Dolores Rentini, Froes, Barreiros e Simões Coelho conquistaram fartos applausos que, na verdade, bem merecidos foram.

— Para fechar a epoca com chave d'ouro, o sr. Esteves contractou para um unico espectaculo, na proxima sexta-feira, a companhia da grande artista Lucinda Simões.

Representar-se-hão as comedias *O pretexto* e *Esperteza de marido*.

Coimbra-Centro

Em virtude do fallecimento do sr. Antonio da Silva Soller, pae dos srs. Manuel Soller, Augusto Soller e Saul Soller, socios d'esta collectividade, ficou addiado para o proximo domingo 19, o espectaculo que um grupo de amadores tenciona realisar em beneficio da compra d'uma bandeira para esta agremiação.

Inocendio

Na sexta-feira, de manhã, manifestou-se incendio na chaminé da residencia do nosso estimado assignante, sr. Jorge da Silveira Moraes. Compareceu o material dos bombeiros municipaes e voluntarios.

NOTAS & COMMENTARIOS

Misericórdia de Coimbra

No nosso presado collega *Defeza*, o sr. Salles Vianna tem feito varias accusações ao provedor da Misericórdia, affirmando que ali se castigam os alumnos com toda a severidade.

Narremos um facto que se passou na ultima sexta-feira e que vem corroborar as asserções do sr. Salles Vianna.

Seriam umas 9 horas da noite, quando o orphão José dos Santos, cuja familia reside na rua Nova, se evadiu do collegio, depois de ter sido zurzido com um junco, que nos informam ser o instrumento ali usado para castigar os infelizes collegiaes, por fallar alto no refeitório, durante a ceia e ameaçado de nova dose quando chegasse ao andar superior, talvez quando estivesse para se deitar, quem sabe?

Estes e outros castigos brutos, por motivos futeis, não conseguem corrigir as creanças e degradam quem os applica.

A auctoridade administrativa tem por dever evitar estas vergonhas que, no tempo do sr. dr. Guilherme Alves Moreira, não se praticavam.

Sacerdotes... modelos

O padre João Tavares Furtado, da freguezia de Coriscada, concelho de Meda, depois de seduzir uma donzella de Outeiro dos Gatos que era sua creada e que d'elle teve um filho, desprezou-a e incitou a população a perseguir a pobre rapariga.

— O padre da freguezia de Goes, Francisco Ferreira Pinto, distribuiu como quiz a quantia de 500.000 réis legada aos pobres d'aquella freguezia, não contemplando os mais necessitados.

Os nossos leitores que commentem estes casos, se quizerem. Nós contentamo-nos em regista-los.

Arthur de Bivar

Este conhecido reaccionario vae occupar o logar de redactor principal da *Palavra*, dirigido pelo velho avarento conde de Samodães.

Este facto levou os jornalistas, Simões de Castro e Herculano Nunes, a sairem da redacção do papelucho, porque — elles o dizem — sobre Arthur de Bivar recaem graves accusações, de algumas das quaes a *Palavra* se fez echo.

D'aqui se vê que os principios de austeridade do velho titular, tão apregoados por louvaminheiros de contraria, não o impedem de trabalhar com um individuo de reputação duvidosa.

Em Serpins

Por causa das questões suscitadas entre os usufructuarios das matas de Serpins e as auctoridades administrativas, ha muitas semanas que uma força de infantaria n.º 24 se encontra ali destacada.

Os soldados que fazem parte d'esse destacamento, tem ultimamente praticado violencias contra os habitantes d'aquella localidade, violencias que provocaram lastimaveis represalias por parte dos offendidos.

Esperamos que o sr. general ommandante da divisão providen-

ciará de maneira que as aggressões terminem e os disculos sejam castigados.

Um gallego... anarchista

Um caixeiro da taberna do *Sardinha Assada*, na Praça D. Luiz, em Lisboa, comprou numa loja de capellista um grande morteiro, e foi todo lesto e contente para o Aterro.

Uma vez ali, deitou fogo ao *petardo*, que estalou ao passar o automovel do principe real que seguia para o teatro.

Desgraçado gallego, o que foste fazer? A policia judiciaria que andava por ali aos magotes, caiu-lhe em cima, e malhou nelle como se malha em centeio verde. E ainda por cima, lá marchou para o governo civil.

Socio

Correia Leal — o *gramophone* Correia Leal — que se tem salientado na perseguição aos jornaes, querellando a torto e a direito, foi nomeado socio benemerito da Liga Monarchica.

A nomeação era escusada; sua ex.^a — ha muito tempo e com razão — era *membro nato* d'aquella philarmónica.

A Cooperativa

A Cooperativa Vinicola é uma *senhora* honesta e de boas contas.

Segundo affirmam, intentou ou vae intentar processo contra o governo, a fim de conseguir a faculdade, que lhe é negada, de emitir uma nova serie de acções para satisfação dos seus compromissos.

Faz bem, porque, *calotear*, não são *acções* proprias de quem não tem o nome nos registos da policia. E, toda a gente sabe o que são necessidades...

Economia municipal

A Camara de Coimbra deve mais de 300.000 réis á Companhia Real, pela armazenagem das machinas geradores da electricidade para a tracção.

Essas machinas podiam ter sido levantadas em tempo competente, para terrenos da Camara, evitando-se esta despeza inutil, porque, certamente, a acção do tempo não as estraga; em caso contrario não estavam a descoberto na estação.

Politica...

Um decreto de... *largas vistas* foi assignado por el-rei e satisfaz cabalmente as *aspirações*... dos habitantes de Sernache dos Alhos.

Aquella localidade passará a chamar-se *Cernache*. Se quizerem ponham cedilha no C.

Questões de... *regedoria*, mas parece-nos que será a melhor coisa que o sr. Beirão nos ha de legar.

A guerra

Apesar das grandes reduções feitas no orçamento do ministerio da guerra, a despeza, em relação ao anno anterior, augmentou em cerca de 200 contos.

Agora sim. Agora é que o nosso exercito vae ficar equipados e municiados... á europeia.

Descredito Predial

Provado está que o dinheiro do Banco Hypothecario, *desgovernado* pelo sr. José Luciano de Castro, a

quem o *Correio da Noite* continua a chamar entre outras coisas, *reputação firmada em longos annos de lucta e serviços ao paiz, nome aureolado por uma extensa vida de honra e honestidade*, era applicado em varias manigancias, como na celebre eleição da Azambuja, etc.

Os artigos do *Correio da Noite* a defender o homemsinho, se não fossem escriptos no proposito firme de fazer *chuchadeira*, dir-se-hia serem productos d'um inaudito descaramento.

Mas, isso sim! Nem o sr. Carlos Ferreira era capaz de tal.

Pelo dedo...

O nosso jornal não pôde nem pretende agradar a todos e, por este motivo, está sendo alvo d'uma perseguição infame.

Temos recebido varios postaes, pedindo assignaturas que satisfazemos, mas, quando mandamos proceder á cobrança, os recibos são-nos devolvidos.

No fim do mez de abril, recebemos de Miranda do Corvo um dos taes bilhetes, pedindo a assignatura para os srs. Abel Henriques, Braz Lopes d'Araujo, Joaquim Rodrigues Costa, Antonio da Silva Bastos e Claudino Lopes.

Foram os jornaes e, no principio d'este mez, mandámos proceder á cobrança. Vieram-nos os recibos e nem sequer um *real* recebemos.

Mas o auctor da estúpida perseguição descobriu-se, porque não se conteve e, nas costas do recibo, escreveu esta grande gallegada:

«Quem lhe encomendou o *cermão* que lhes *page*»

Ora o mais bonito é saber-se que este Abel Henriques, ainda não ha muitos mezes, era um *correligionario dedicado* mas, agora, por lá anda, segundo dizem, a tratar de eleições *mai-lo* padre.

Pelo dedo se conhece o gigante, é bem certo.

Despacho

A sr.^a D. Aldegundes Pinto Firmino foi nomeada professora-ajudante da escola de Ança, concelho de Cantanheda.

Noticias militares

Pela ultima ordem do exercito foram transferidos para o regimento de infantaria 23 o capitão sr. Peixoto Braga e o alferes sr. Jayme da Fonseca Fabião.

Praça de touros

No Theatro Principe Real, deve effectuar-se uma reunião dos subscriptores de acções, a fim de ser nomeada uma commissão installadora e resolver a maneira como ha de ser feita a cobrança do capital subscripto.

Na mesma reunião, devem ser abertas as propostas apresentadas pelos mestres d'obras.

Gremio Redempção

Reune hoje extraordinariamente pelas 9 horas da noite.

Nova estrada

Projecta-se a construcção d'uma estrada que, partindo do apeadeiro de Pereira, vá entroncar, no Casal da Legua, com a estrada de Condeixa a Pereira.

DIZ-SE

Que ha um empregado da *Companhia Real dos Caminhos de Ferro*, muito conhecido nesta cidade, que assistiu ao jantar do Instituto.

— Que no toast, esse mesmo empregado fez um brinde ao Vasconcellos Porto.

— Que este, quando agradeceu, tinha lagrima na voz, o que não admira por ter sido no fim do jantar.

— Que o tal chefe, ou coisa que o valha, para se apresentar no banquete, comprou um chapéu alto e uma sobrecasaca em segunda mão.

— Que o chapéu alto e sobrecasaca estão em casa d'uma adela, para serem vendidos e por todo o preço.

— Que o chefe dá pulos de corça quando os republicanos de Coimbra vão á gare, saudar o dr. Affonso Costa.

Publicações recebidas

Riqueza e Felicidade, por Adolpho Costa e *A Lucta pela Existencia*, por J. Lanessam.

Livros novos editados pela Empreza da Bibliotheca de Educação Nacional, de que é director o distincto professor e escriptor sr. Agostinho Fortes.

— *Cynthia*. Está publicado o tomo V d'esta interessante *Miscellanea* de historia e investigação do concelho de Cintra, de que é proprietario e director o sr. Antonio A. R. Cunha.

Egreja de S. Thiago

O sr. Oliveira Mattos, deputado por este circulo, telegraphou ao sr. Moura Marques, presidente da direcção da Associação Commercial, annunciando-lhe que o governo concedeu o subsidio de 200.000 réis para continuação das obras da igreja de S. Thiago.

Club Recreativo Conimbricense

Com este nome, organisou-se nesta cidade mais uma sociedade de recreio, cujos fins são desenvolver o gosto pela arte musical e dramatica entre os seus associados.

Desastre

Hontem na estação de Alfarellos, o fogueiro da Companhia Real, sr. José Martins, cahiu da locomotiva á linha, fracturando uma perna.

Foi recolhido no hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Credores do Estado

Os credores do Estado devem ir receber, no dia 30 do corrente, as dividas cujo pagamento haja sido ordenado.

As respectivas ordens caducam naquella dia e, depois, os credores terão de esperar por nova auctorização.

A NOSSA CARNET

Com sua ex.^{ma} esposa e filhinha, partiu d'Aguada para S. Pedro do Sul, o nosso presado correligionario e assignante, sr. dr. Manuel Alegre, que gosa de justificada consideração e muita sympathia nesta cidade.

Sua ex.^a tenciona demorar-se um mez naquellas apraziveis *thermas*.

— Tem passado bastante incomodado de saude, o nosso presado correligionario e assignante, sr. José Pereira Plácido, incansavel propagandista do registro civil na terra da sua naturalidade.

— Felizmente, encontra-se quasi restabelecido, o nosso correligionario, sr. Augusto Candido Pereira de Lemos.

— Chegaram de Lisboa os srs. Guilherme Telles de Menezes e José d'Albuquerque.

CHAVE D'OIRO

Cincoenta annos, o minimo, de vida immaculada conta o sr. Luciano de Castro; e forçoso é confessar que rarissimos estadistas em Portugal se podem gabar d'essa. José Luciano constitue neste meio corrupto e dissolvente uma excepção honrosissima, que seria da nossa parte ingratitude imperdoavel lançar no olvido. Convem, pois, que todos os portuguezes gravem bem na mente este facto, para no futuro levantarem á memoria do glorioso chefe navegantino uma estatua grandiosa, digna do seu nome, d'esse grande nome livre de toda a mancha e apenas aureolado por uma série de feitos notabilissimos que põe em evidencia o seu radicado amor pela patria, o seu altruismo, a sua abnegação sem limites.

Recordemos, sim, o passado do sr. José Luciano, e prestemos a homenagem devida a quem se tem sabido sacrificar pelo paiz, a ponto de lesar os seus interesses pessoais.

Não é nosso intuito faze-lo hoje, porque para isso nos faltaria espaço, tempo, e, acima de tudo, os recursos.

Mas basta lembrar a questão dos adeantamentos, ainda latente, e a forma verdadeiramente... immaculada como o sr. José Luciano mandava retirar dos cofres publicos dinheiro a rúdo para acudir á miseria da familia real e d'alguns particulares, para termos uma prova do muito que lhe devemos. Os documentos fallam bem alto sobre este ponto, são d'uma eloquencia que não deixa sombra de duvida no espirito mais bronco. Esta é, a nosso ver, uma das paginas mais brilhantes da sua vida publica. Mas ha mais. Ninguem esqueceu ou esquecerá a monstruosa questão dos tabacos, e as mil tentativas do sr. José Luciano em liquidar de maneira a favorecer enormemente os interesses da Companhia, augmentando os seus lucros, e exigindo apenas em compensação alguns milhares de contos, dos quaes a maior parte era destinada ao *Reil-lac* para *despezas indefinidas*, e a outra parte ia parar ao bolso não... sabemos de quem, mas não acreditamos que fosse o do sr. José Luciano.

A imprensa foi então d'uma justiça que só lhe deu honra, apreciando o procedimento do chefe progressista com uma vehemencia tal, que por certo fez córar de modestia o sr. Luciano de Castro.

O plano navegantino falhou d'essa vez e lá se foram por terra os doira-

dos sonhos do immaculado estadista o de sua familia. Foi uma decepção terrivel, concordamos, em face da qual sua excellencia teria ficado para sempre inutilizado para a vida publica, se não fosse dotado da audacia, do arrojo que todos lhe reconhecem.

Debate-se neste momento a formidavel questão do *Credito Predial* cuja gravidade nenhuma pessoa honesta põe em duvida. Está novamente em foco a pessoa do sr. José Luciano, governador ha muitos annos d'aquella Companhia, e a quem ella deve uma administração zelosa em extremo, tão rigorosa e honestamente feita, que bem se pode considerar uma das maiores corôas de gloria alcançadas pelo immaculado chefe progressista.

Mas crêmos bem que será a ultima. E assim deve ser, com effeito. Se nós quizermos mostrar que temos sentimentos, que não somos uma chusma de inconscientes, não devemos consentir que o sr. José Luciano continue a ter qualquer interferencia, embora encoberta, nos negocios publicos.

A sua carreira politica foi, como se sabe, brilhantissima, mas terminou. E' justo que sua excellencia descançe e que passe á reforma. O seu derradeiro triumpho foi o *Credito Predial*. Não podia terminar melhor.

Ninguem poderá dizer que não tenha fechado com chave d'ouro...

Nicolau da Fonseca

Ponte da Portella

Vão á praça os direitos de portagem d'esta ponte, por 1 ou 3 annos, sendo a base de licitação dois contos de réis annuaes.

Não ponde o governo satisfazer a reclamação da Associação Commercial d'esta cidade, por não ter sido, ainda, apresentado no parlamento, o projecto de lei para anulação d'este tributo.

Cyclistas

Positivamente, os srs. cyclistas andam desenfreados. Entregam-se a doidas correrias, com as machinas sem campainha d'alarme e sem lanterna, transgredindo assim as posturas municipaes.

Na sexta-feira, um d'esses senhores passou em Santa Clara, numa velocidade vertiginosa, e atropellou uma filhinha do nosso correligionario sr. Armando Neves.

A policia cumpre olhar para estas coisas.

continuava a absorver por todos os poros a suave musica da sua voz, as escalas argentinas do seu riso e o *fru-fru* do seu vestido azul; como a via voejar, qual ave encantadora, ruborizar-se por ser admirada, e sorrir de prazer corando; como, emfim, quando ella inclinava a cabeça, o candieiro illuminava de reflexos doirados os aneis do seu cabello, punha em relevo o seu gracioso perfil sombreado por pestanas de seda, ou lhe transformava o collo em uma lamina de purissimo marfim, André viu-se obrigado a reconhecer que não dormia.

O senhor Germinal ganhou dezesete partidas de *écarté* ao seu joven visinho... que nem deu por isso!

O pintor não notou tambem as singulares contracções nervosas do seu parceiro, que estremecia ao menor ruido exterior, empalidecendo ao fechar longiquo do portão do pateo, e saltando na cadeira quando a escada rangia sob a pressão de passos humanos.

Bem podia cair um raio sobre a meza, que André não repararia em tal!

A's onze horas retirou-se este, cambaleando como um ebrio, posto só tivesse accettato um calice de cidra; e quando Rosa, á despedida,

Carta de Luso

Arrancado por um momento aos flagellos da minha vida, venho traçar duas mal redigidas linhas para a *Tribuna*, jornal que defende um ideal que eu adoro e que espero, virá um dia pôr termo ás irregularidades que se veem praticando de ha muito.

Sou falto de intellecto e, por isso, não posso fazer grandes escriptos como era minha vontade, limitando-me apenas a dar algumas noticias de casos que não deixam de merecer registro.

— Corre com insistencia que a camara da Mealhada tenta arrancar á sociedade para melhoramento dos banhos de Luso, os estabelecimentos que esta tem possuido e aformoseado desde 1854.

Contrasenso!
Pois o povo consentiria em tal, fiado nas promessas do sr. dr. Navega?! Não; nunca.

O povo sabe que a prosperidade d'esta terra se deve em parte á sociedade actual, pois que, pelo que tem feito, tem attrahido aqui numerosas familias que veem passar dois ou trez mezes, gosando a frescura e a suavidade d'esta terra abençoada.

Seria pois um contrasenso que a camara levasse á praça a exploração dos banhos de Luso, porque isso seria paralisar a terra só com o intuito de encher os seus.

Que, a este ultimo caso, não temos nada a dizer, porque teriamos talvez o pessoal transformado, e como o actual é de fóra, podia ser que lá ficasse algum da terra, á excepção d'um que sabe muito bem jogar com um pau de dois bicos e quando foi que o povo de Luso se revoltou ha um anno, indo á Mealhada, por causa d'esta questão, elle foi para *inglês ver*.

E' isto que a actual sociedade talvez desconheça.

No entanto, o povo não consentirá que a camara realice o seu plano.

Ficamos por aqui e, no proximo numero, se farão os devidos comentarios. — Sousa.

POETA

Os nossos leitores deliciarão-se com a poesia do sr. Luciano Simões Godinho, ajudante de pharmacia que está empregado na casa dos srs. Manuel Nazareth & C.ª, de Santa Clara, — poesia publicada no ultimo numero d'este semanario.

Deliciarão-se, não é verdade? Effectivamente, o sr. Luciano Si-

lhe tocou levemente na ponta dos dedos, pareceu-lhe que o peito se lhe dilatava até ao infinito, e que dentro d'elle se abrigava o ceu inteiro, limpo, azulado, transparente e todo povoado de pombas de candida plumagem.

Emquanto a Rosa, depois de André partir, fazendo um collar dos seus braços nevados ao papá Germinal, cobriu-lhe de beijos as faces enferrujadas, e gorgeou-lhe ternamente ao ouvido:

«Muito obrigada, meu bom, meu querido, meu adorado papásinho!»

E, feito isto, voou para o ninho.

O senhor Germinal, vendo-se só, esfregou as mãos por tal fórma, que ter-se-fa jurado estar alli um batalhão de marçanos raspando cones de assucar. Depois suspirou, bateu na testa e deu algumas voltas pelo quarto, até que aferrolhou a porta, tapando o buraco da fechadura, fechou a janela e correu as cortinas. Tomadas estas precauções, arredou o leito, ajoelhou no sobrado, no mesmo lugar que occupára a cama, levantou uma tabua, deixando a descoberta uma profunda excavação, meteu por ella o braço e exhumou um volumoso rolo de papeis.

Aquelles papeis amarelentos, encobados, velhos e cheios de nodos,

mões Godinho é um joven d'um talento excepcional... para manejar uma espatula e fazer uma caixa de pilulas redondinhas... como a macha do escaravelho.

Offereceu-nos a sua preciosissima collaboração e mandou-nos a poesia que publicámos.

Mas o diabo tece-as, e entrou-nos por ahi dentro, com um riso escar-ninho de arreliar uma pessoa, e, depois de meia duzia de piruetas, desfecha-nos esta á queima-roupa:

— Sabes que mais, compadre amigo, os versos do Luciano Simões Godinho são...

— São? repetimos nós sobresaltados.

— do poeta Francisco Gomes de Amorim.

— Figas, canhoto, vae para o diabo que te carregue!...

O sr. Luciano Simões Godinho abusou da nossa boa-fé e, por isso, embora lhe custe, aguento-se com este castigo, ainda dado com uma certa benevolencia.

E não caia noutra, alminha do Senhor.

Um pedido

Alguns habitantes da Guarda Ingleza pediram ao governo para que seja aberta uma serventia para abastecimento d'agua, que vá da estrada do Almeque á beira do rio.

E' justo que esta pretensão seja deferida.

Gatunos

Na estação de Luzo, foram presos os carteiristas hespanhoes, Angelo Mendonza, Leandro Fernandez, Mariano Morales e Pedro Rey, que ha dias vinham operando na estação da Pampilhosa.

D'esta cidade, onde se encontram, serão enviados ao juizo de instrução criminal.

Kermesse

A kermesse promovida pela commissão escolar de beneficencia de Santa Clara, não podendo realizar-se nos dias anteriormente marcados em virtude do mau tempo, deve effectuar-se no sabbado á noite e domingo.

Licença

Foi concedida uma licença de 30 dias, ao sr. Manuel Bernardo, 3.º official da repartição de fazenda d'esta cidade.

tinham o sello do banco de França. Eram notas de mil francos.

O senhor Germinal contou-os, recontou-os, e depois, acamando-os num masso, contou-os ainda outra vez.

Eram noventa e dois.

O senhor Germinal não devia conservar duvida alguma sobre o seu numero e valor, porquanto os verificava trezentas e sessenta e cinco vezes por anno.

E quando as notas foram de novo recolhidas no enconderijo e o leito restituído ao seu lugar, o senhor Germinal consultou o almanach, e disse em voz baixa:

«Onze annos, sete mezes e dezesete dias... D'aqui a quatro mezes e meio, a minha Rosinha será feliz! E eu?... accrescentou elle estremecendo.»

VII

Voltou a primavera. Na casa da rua dos Martyres havia um jardim, separado do pateo por uma sebe de buxo, e esse jardim era dividido em varios talhões, de modo que cada locatario, mediante um pequeno augmento na renda, gosava de uma pequenissima nesga de terreno, que podia cultivar a seu bel-prazer.

Continua.

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

O arranjo de casa do senhor Germinal, não só era totalmente desprovido de magnificencia, mas até deixava adivinhar a presença de um mau hospede, a quem chamam pobreza; comtudo á ordem, harmonia e limpeza, que alli reinava, fazia alegrar o coração: cada movel fóra conquistado á custa de laboriosas victorias, e ostentava-se no seu lugar, polido, espanado e lustroso, como convém a um tropheu domestico.

A noite correu deliciosamente!... Para André houve tambem certos regalos pouco apreciados pelo vulgo, mas que o pintor saboreou como artista e como poeta: o prazer dos olhos, a embriaguez da alma, o delirio da imaginação... são esses a que me refiro.

Porque... ella estava alli, Rosa, a travessa e meiga creança. Para certificar-se de que não sonhava, Sauvain beliscava os braços de vez em quando; ora, como apezar d'isso

Instrução publica

O conselho superior de instrução publica approvou os seguintes pareceres favoráveis:

A promoção á 1.ª classe do professor de S. Bartholomeu, sr. Alfredo Cardoso, e á 2.ª classe, do professor da Assafarge, sr. José Cavalleiro; ao provimento definitivo da sr.ª D. Maria Rego, na escola de Brasfemes; ao provimento temporario do sr. Aleixo Mendes d'Almeida na escola de Paradella, do concelho de Penacova; ao provimento do logar de ajudante da escola da Carapinheira, concelho de Montemor-o-Velho, pelo sr. Constantino Gomes Thomé.

O mesmo conselho deu parecer contrario á creação d'um logar de ajudante da escola feminina da Louzã e manteve a sua anterior resolução sobre o provimento da sr.ª D. Bertha Gama na escola feminina de Freixo, no mesmo concelho.

«Coimbra-Pittoresca»

Recebemos o ultimo numero d'este jornal illustrado, edição da Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra, que é dirigido pelo sr. dr. Carlos d'Oliveira.

Como de costume, este numero vem muito interessante.

Congresso municipalista

O congresso municipalista que deve reunir-se na cidade do Porto, começa no dia 18 do corrente e termina no dia 22.

A camara d'este concelho far-se-ha representar pelo seu presidente, sr. dr. Marnoco e Sousa.

Aguas

O boletim da analyse bacteriologica das aguas dá estas como puras nos tres reservatorios da cidade.

Calçada de Santa Izabel

A camara approvou o orçamento da reparação da Calçada de Santa Izabel, na importancia de 50\$000 réis.

Asylo de Cellas

Neste asylo foi admittido José dos Santos, de 52 annos, da freguezia de Santo Antonio dos Oliveas.

Theses

Amanhã e depois, o licenciado da faculdade de medicina, sr. Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro, defenderá as suas theses.

No primeiro dia são arguentes os srs. drs. Daniel de Mattos, Philomeno da Camara, Luiz Pereira e Luiz Viegas; e no segundo dia os srs. drs. Basilio Freire, Lucio Martins, Adelino Campos e Alvaro Mattos.

Alexandre Herculano

Breve esboço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador português)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mme Bugalho Pataburro na tavolagem do beateiro, (scena do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Igreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronimos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço, 500 réis.

A venda nas livrarias, tabacarias e na sede da Empreza — 80, Rua do Alecrim, 82 — Lisboa.



A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabelo farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.ª

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fôrmas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Practico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

— Das successões no direito internacional privado. 1 vol. 800.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 2\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lino Netto, Historia dos jaizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols. 2\$600.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.

5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.

5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)

6,42 *Tramway* — Alfarellos e Fig.

8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.

10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.

10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

12,55 *Rap.* — Luzo — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.

1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.

3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.

3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.

6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.

7,5 *Sud-Luzo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.

8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.

12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.

5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)

7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)

8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.

9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.

10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.

11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.

1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.

2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.

3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.

6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.

6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.

7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.

9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.

12,45 *Tramway* — Fig. e Alfar.

1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

Centro Photographico Academico

— DE — JOSÉ GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

Iluminadora Provinciana

— DE — Manuel Fernandes Correia

30 — Rua Infante D. Augusto — 34 (Antiga rua Larga) — COIMBRA

Venda, montagem e reparações de qualquer instalação de agua ou gaz, pára-raios, campainhas electricas, gazometros para acetylene, bombas de todos os sistemas, etc.

Limpeza de lustres e candieiros de metal.

Contractos annuaes de illuminações a gaz ou acetylene em estabelecimentos e casas particulares.

Iluminações de villas, theatros, bailes, arraiaes, etc., etc.

Montagem de retretes completas e venda de lindo sortido de candieiros.

Grande sortido de louças sanitarias.

Carimbos de borracha, seudo a sua execução perfeita.

Tudo por preços convidativos

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Redacção e administração
R. da Moeda, 14 (provisoriamente)
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Moeda, 12 e 14 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura em Coimbra
Mês 100 réis
Fóra de Coimbra
3 meses 300 »
Preço de annuncios
Cada linha 20 »
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

Credito Predial

O sr. dr. Eduardo Burnay, vice-governador da Companhia do Credito Predial Portuguez, usando da palayra na primeira reunião dos accionistas da mesma companhia, affirmou que o governo devia remover a crise que ella atravessa, concedendo-lhe novos privilegios.

Muitos outros oradores, que defendem mais o comprometido José Luciano de Castro de que os interesses legitimos de tantas centenas de individuos que, confiadamente, entregaram os seus haveres á administração do Banco Hypothecario, haveres que elle esbanjou numa louca orgia de muitos annos, livrando de apuros varios influentes politicos encalacrados e pagando por bom preço e em dinheiro de contado, todas as falcaturas eleitoraes que têm sido o apanagio d'este desavergonhado regimen de ladroeiros, estão afinados pelo mesmo diapasão e reclamam do Estado as medidas convenientes para livrar os interessados das circumstancias afflictivas em que se encontram.

A *degringolade* do Credito Predial não nos alegra e satisfaz, não porque tenhamos, pobres como somos, um real naquella companhia fallida, mas porque os interesses dos accionistas e obrigacionistas merecem-nos o maximo respeito, porque acatamos sempre os interesses sejam de quem forem logo que sejam razoaveis e legitimos. Mas pretender que um governo da absoluta confiança do sr. José Luciano de Castro, contribua de qualquer maneira honorosa para a fazenda nacional, para salvar a Companhia que os roubos d'uns e a incuria de muitos, levaram á situação desgraçada em que se debate, é proclamar o mais criminoso desprezo pelos interesses da nação que são os interesses de todos, *gregos e troyanos*, é sancionar, publicamente e com a maior audacia, o regimen do latrocinio, o regimen da falcatrua.

O povo portuguez não pôde nem deve permitir, sem que o seu sangue rubro e quente corra primeiro pelas calçadas, que mais uma vez assaltem os cofres da nação, para se poupar o governador do Banco Hypothecario, os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, emfim, todos aquelles individuos que roubaram descaradamente ou consentiram na ladroeira, ou, ainda, pelo seu desleixo não menos criminoso, não quizeram evitar esta situação desgraçada e lamentavel.

O thesouro nacional pertence a cinco milhões de habitantes que todos os dias estão soffrendo os vexames e violencias do fisco e, por

isso, não é justo nem legal que, por culpa de meia duzia, todos soffram. Salve-se o Credito Predial, livre-se da ruina a que o levaram os inqualificaveis abusos commettidos por quem *todo lo manda* neste paiz, e isso não nos contraria, antes pelo contrario, nos alegra, mas salve-se se puder, pela unica via possivel que se lhe offerece.

Confisquem-se e sem mais perda de tempo os bens que José Luciano de Castro arditosamente pretende vender, entregue-se ao carcereiro este homem fatal, que nos tem levado á miseria mais vergonhosa e os seus declarados cumplices e ver-se-ha como a maior parte do dinheiro subtrahido, ha de apparecer como o manná caiu no deserto.

Dissolva-se a Companhia como a lei determina e reorganise-se com elementos de reconhecida e autentica probidade, resolvam os interessados a crise como entenderem e puderem, mas ninguem pense que será possivel realizar sem um protesto energico e decisivo pela parte do povo, mais um assalto aos cofres da nação, onde não entraram ainda as avultadas quantias que o sr. D. Manuel de Bragança deve ao paiz pelos adeantamentos illegaes feitos a seu pae, mas d'onde teem saído todos os os annos, os augmentos da sua lista civil.

Pensar numa tal resolução é, sem duvida, indício seguro do estado de demencia que domina os corypheus d'este regimen apodrecido que ha de cair por si.

E para que se não diga, com certos visos de verdade, que o rei de Portugal quer valer ao encalacrado sol dos Navegantes, retire a corôa a sua confiança ao governo ou, então, a opinião publica que tenha a força precisa para escorraçar de vez com o ministerio do sr. Beirão que nos está envergonhando perante as outras nações.

Grupo Ramada Curto

Este grupo resolveu effectuar no proximo mez de julho, uma excursão de propaganda a Leiria ou Cantanhede.

Depois d'essa excursão, será offerecido um jantar de despedida ao illustrado patrono do Grupo, que este anno termina a sua formatura.

Questão vinicola

Informam-nos que o sr. ministro das obras publicas vae dar providencias para que não sejam apprehendidos os vinhos destinados a localidades fora da região duriense que a atravessam em transitio.

Despacho

O sr. José Alberto Fino foi nomeado guarda de 2.^a classe da Penitenciaria d'esta cidade.

O consumo da agua

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade, acompanhada pelo deputado por este circulo sr. Oliveira Matos foi reclamar perante o sr. ministro do reino contra algumas das disposições do regulamento para o consumo da agua já approvedo pela camara municipal.

O sr. ministro do reino porém approvou o regulamento sem que fossem attendidas as reclamações que muito respeitavelmente foram dirigidas quer á camara quer ao governo, pedindo justas e ponderosas modificações.

Apenas não foi approvedo o § 4.^o do art. 49.^o que determina que a interrupção dos fornecimentos de agua e gaz aos consumidores d'uma e outra coisa, se faça por falta de pagamento.

Descanço semanal

Estão sendo levantados autos no tribunal d'esta cidade, por transgressão da lei do descanso semanal, contra os commerciantes Firmino dos Santos, José Maria da Silva, Ferreira Matheus e Alipio Rosa, de Coimbra, e Joaquim Francisco da Costa, de Santa Clara.

Obra d'arte

O sr. Francisco Antonio dos Santos Junior, artista de muito merecimento, tem quasi concluido o busto do intransigente democrata e illustre deputado, sr. dr. Antonio José d'Almeida, busto que será collocado no sallão do *Centro Republicano dr. Fernandes Costa*.

Exames do 1.^o grau

Publicamos em seguida algumas disposições pelas quais se regem os exames do 1.^o grau:

Os estudantes que frequentam os collegios ou recebem ensino em casa e que têm até 12 annos, ou seja a idade escolar, são mencionados nas relações impressas, segundo o modelo official, devendo as mesmas ser assignadas ou por professor devidamente inscripto na secretaria da inspecção, ou pelo pae ou mãe quando a creança receba educação em casa e não seja leccionada por professor ou professora inscripta.

Se a creança tem de idade 13 annos ou mais, faz então requerimento em papel commum dirigido ao inspector da zona a que pertence a freguezia em que reside, conforme o aviso affixado na secretaria da inspecção.

Os requerimentos e relações devem ser entregues desde o dia 20 até 30 do corrente e devem mencionar a morada da creança ou a do collegio proponente.

Os exames do primeiro grau comecem logo nos primeiros dias de julho e assim que terminam os exames dos alumnos das escolas officiais, sendo feito com antecedencia o aviso do dia e local em que comecem e affixadas as respectivas pautas por ordem alfabetica dos proponentes.

Os exames do primeiro grau constam de parte oral e parte escripta dadas no mesmo dia.

A parte escripta consta de dictado por livro approvedo, 12 a 15

linhas, prova de calligrafia e de uma operação arithmetica com as respectivas provas sobre inteiros ou decimales, geralmente divisão ou multiplicação no gosto das que se encontram nos cadernos de exercicios arithmeticos de Ulysses Machado ou de outros autores.

A parte oral consta de leitura em livro officialmente approvedo para as terceiras classes, analyse de sentido das palayras e frases de alguns periodos do trecho lido, assim como os principios de fonetica explicados desde a 1.^a classe; exercicios praticos e problemas no quadro preto e interrogatorio sobre arithmetica e sistema metrico com conhecimento das respectivas medidas, principios de agricultura, etc., tudo em harmonia com os programmas officiais da 1.^a, 2.^a e 3.^a classes.

Os exames são dirigidos por professor ou professora das escolas officiais e presididos pelo inspector da respectiva zona, ou por delegado da sua confiança.

Os examinados que ebteem aprovação, recebem um certificado assignado pelo professor examinador e pelo inspector ou delegado, sendo nelle lançado a nota final obtida, que pôde ser sufficiente, bom, ou optimo.

Nenhum aluno poderá fazer exame do 2.^o grau, sem juntar este documento ou a sua copia ao respectivo requerimento de admissão.

Como é permitido, em casos especiais, fazer na mesma epoca os exames do 1.^o e do 2.^o grau, terão naturalmente preferencia para o 1.^o aquelles que tiverem de fazer tambem o 2.^o e assim o tiverem declarado na respectiva relação ou requerimento.

Rainha Santa

As festas da Rainha Santa que se costumam realizar nos principios do mez de julho, foram transferidas este anno para os dias 25, 26, 27 e 28 d'Agosto, por deliberação da mesa da respectiva confraria.

Dr. Fernandes Costa

Regressou do Funchal este nosso querido amigo e eminente correlligionario que ali foi, expressamente, para tomar parte numa causa importante.

Sua ex.^a mais uma vez provou ser um advogado muito distincto e conhecedor.

Concurso

Foi posta a concurso documental a igreja de Pampilhosa do Botão do concelho da Mealhada.

Nomeação

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Villa Nova de Portimão, o nosso presado amigo e assignante, sr. dr. Virgilio Negrão Callado que, no ultimo anno lectivo, terminou a sua formatura na faculdade de direito.

Pagadores

Realisam-se hoje as provas do concurso para pagadores de 2.^a classe das obras publicas.

NOTAS & COMMENTARIOS

Denuncia e desagravo

No Circulo Catholico de Lisboa resolveu-se pedir ao sr. Correia Leal, para querellar um diario republicano que ha dias publicou um artigo com heresias e blasphemias.

Ridiculos sem mistura, estes santos varões de muitas e conhecidas virtudes!

Depois, aquella missa de desagravo com communhão geral é meio seguro de lhes limpar... o intestino obstruido...

Angola

A nossa provincia de Angola atravessa uma crise financeira das mais graves.

O imposto do alcool rendeu no anno economico que vae findar, apenas quatro contos de réis!

D'aqui resulta que é necessario enviar da metropole avultadas quantias para o governo d'aquella provincia ultramarina, o que ainda mais compromette as nossas finanças.

As colonias para as outras nações representam sempre apreciaveis e riquissimas fontes de receita mas, para Portugal, é isto que se vê.

Se fórmos indagar das causas d'este lamentavel absurdo, veremos que elle resulta da falta de criterio do governo central que, constantemente, contraria as boas intenções dos governadores geraes.

Andamos a lêr um interessante livro sobre estas questões que o sr. Henrique de Paiva Couceiro acaba de publicar e d'elle havemos de extrair algumas notas para que os nossos leitores tenham conhecimento da questão.

Ressano Garcia

Toda a gente ficou embasbacada com a attitudé de Ressano Garcia no Credito Predial, a defender o enalacrado Zé Luciano. Pois é lá possível que um homem desça a tanto?! E'. Não sabem porquê? Nós vamos dizer-lhes.

Ressano Garcia é professor da Escola do Exercito, engenheiro reformado da Camara de Lisboa, professor do Instituto Industrial e Commercial, director-delegado da Companhia das Aguas de Lisboa, director-delegado da Companhia do Assucar de Moçambique, commissario regio das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, administrador da Companhia dos Phosphoros, vogal do Conselho Superior do Commercio e Industria e vogal do Conselho de Tarifas.

Mas, Ressano Garcia tem tantos olhos como barrigas, e quer anichar-se nos corpos gerentes do Credito Predial, no caso d'elle ser remodelado.

Tudo neste mundo tem uma explicação simples, como se vê.

«Defeza»

Ao nosso presado collega *Defeza*, que se publica nesta cidade sob a intelligente direcção do sr. dr. Antonio Leitão, enviamos as nossas cordes felicitações pelo seu 2.º anniversario que passou no dia 10 do corrente.

Pela camara

A maioria continua a mostrar-se

estupida e intolerante a ponto de cada vez mais se ir acanhalando aquella porcaria do palacio de S. Bento.

Os eminentes deputados do partido republicano, drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, legittimos representantes do povo que os elegeu com consciencia e confiança, quizeram tratar em negocio urgente questões da maior oportunidade, pois que se referiam á integridade e soberania dos nossos dominios colonias.

A maioria não consentiu.
E' de pasmal!...

Codlgo

Digam-nos as *gazetas* que para ahí tem defendido o *immaculado* chefe progressista, porque razão pretende elle vender as suas propriedades do concelho de Estarreja, as unicas que estão registadas em seu nome?

José Luciano, tendo a consciencia das suas responsabilidades, quer salvar os seus bens e, para isso, não recua diante d'uma nova roubalheira, porque, se alguém cair no logro de lh'as comprar, pode muito bem ficar sem ellas, por a legislação, sobre o assumpto, ser bem clara e precisa.

Protesto... baldado

A Associação dos Lojistas de Lisboa vae reunir para renovar junto dos poderes publicos, o seu protesto contra as leis de excepção.

Louvavel iniciativa é esta, por certo, bem como honra é a attitudé tomada por aquella prestante collectividade, mas, desenganemo-nos, as leis de excepção não-de ser derogadas só quando o regimen cair.

Epidemia

Têm-se dado alguns casos de variola no Collegio de Santa Isabel, regido por aquella senhora que a rapaziada alcunhou com o *pittoresco nome de automovel da reacção*.

Era seu dever ter avisado, desde logo, as familias das suas alumnas e as auctoridades sanitarias, para se ter evitado, com as medidas que a sciencia aconselha, a repetição de casos, mas acima de tudo poz os seus interesses e não pensou em mais nada.

Abdicação

Num telegramma particular publicado no *Paris-Journal*, diz-se que o sr. D. Manuel pensa em abdicar na pessoa de seu tio o sr. D. Affonso.

Não é bem isto que o paiz deseja, certamente...

Questões municipaes

A camara municipal d'este concelho, depois de ter ouvido o sr. William Clarck, engenheiro-director da Companhia dos Electricos de Lisboa, resolveu embargar os trabalhos de assentamento da linha para a tracção electrica.

Os fundamentos do embargo são da mais flagrante justiça, porque a companhia constructora estava desprezando algumas das clausulas estabelecidas no contracto, empregando brita de qualidade inferior e em quantidade deminuta. Além d'isto, o numero de travessas collocadas em cada lança não é o que foi estabelecido.

Todas estas irregularidades na construcção representariam um

grande prejuizo para o municipio porque, em breve tempo, a linha estaria completamente inutilizada, obrigando a enormes dispendios com a sua reparação.

Tarde se resolveu a camara a cumprir o seu dever e, ainda assim só muito depois da burla ter sido publicamente denunciada por pessoas da maior competencia profissional.

Este procedimento é digno da mais amarga censura e, com franqueza o dizemos, é triste que a vreação esteja liquidando por esta fórma o seu passado.

Diz-se que a companhia constructora está disposta a deixar que o pleito siga os seus tramites, porque a fiscalisação por parte da camara, por mais d'uma vez, approvou a maneira como os trabalhos estavam sendo executados.

Nova sociedade

Os srs. José Luiz Martins d'Araujo e Antonio de Sousa associaram-se, sob a firma Sousa & Araujo para a exploração do commercio de commissões, consignações e conta propria nesta praça e districto.

Obras publicas

Pedem-nos para solicitar-mos do sr. director das obras publicas d'este districto, as necessarias providencias para que seja reparada a estrada real de Coimbra a Cantanhede, nos logares de Ançã e Outil, onde se encontra intransitavel desde os ultimos temporaes.

Acção

Foi julgado no tribunal do commercio d'esta cidade, em audiencia presidida pelo sr. dr. José Cupertino d'Oliveira Pires, a acção por divida intentada pelo sr. José Augusto Borges d'Oliveira contra o industrial sr. Adolpho Telles, dando o jury como provada a divida, mas só na importancia de 10\$725 réis.

Registo civil

Na administração d'este concelho, realisou-se no sabbado o registo civil de casamento do sr. Armindo Borges da Fontoura, com a sr.ª D. Aurora Amelia dos Santos.

Testemunharam o acto os srs. Justiniano da Fonseca e Joaquim Monteiro de Carvalho.

Lyceu

Os exames do periodo ordinario, no lyceu central d'esta cidade, devem começar no dia 8 do proximo mez de julho.

As aulas serão encerradas no dia 23 do corrente.

Que bruto

Manuel da Silva, da Torre Villela, está preso na cadeia de Santa Cruz á ordem do sr. administrador do concelho, que vae enviá-lo ao poder judicial, por contra elle haver graves accusações por ter abusado de innocentes creanças, de 4 e 6 annos, de ambos os sexos, saciando nellas os seus prazeres sexuaes.

Tem negado terminantemente a accusação, mesmo deante das creanças, que por sua vez, na frente d'elle, e reconhecendo-o, repetiram os queixumes que já tinham feito, das selvagerias que lhe soffreram.

Já d'outra vez e por factos identicos esteve a contas com as autoridades, salvando-o um despacho superior de despronuncia, animando-se por isso, talvez á reincidencia.

Que agora receba o merecido premio.

Conferencia

A insigne escriptora, sr.ª D. Anna de Castro Osorio, que tão distinctamente tem presidido á Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, foi convidada, pelo Grupo Republicano Ramada Curto, a fazer uma conferencia nesta cidade.

Consta-nos que esta senhora accitou o convite, dando-nos muito brevemente a honra da sua visita.

Luctuosa

Falleceram esta semana os nossos patricios: na Figueira da Foz o sr. Arthur Carvalho, industrial funileiro, na Louzã, o sr. José Alves Madeira, antigo negociante de objectos de ouro e prata, á rua de Quebra Costas, cujos cadaveres vieram para esta cidade; e em Lisboa o sr. Nazareth de Carvalho, que era factor de 2.ª classe da Companhia Real, victima d'um desastre que soffreu proximo da estação do Carregado.

A's familias enluctadas os nossos sentimentos.

Electricos

Os engenheiros que vistoriaram o edificio destinado ás machinas para a tracção electrica approvaram a construcção, bem como a parte já levantada da chaminé.

Noticias militares

Foi para a Figueira da Foz, fazer serviço nas baterias ali aquarteladas, o tenente medico Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo.

— A fim de fazer o tirocinio para o posto de major, partiu ontem para Mafra o capitão sr. Hermenegildo dos Santos Pestana.

— Deve na proxima ordem do exercito ser promovido a mestre de musica para o ultramar, o contra-mestre sr. Francisco Peixoto.

— Vai desempenhar uma commissão de serviço, no ministerio da marinha, o capitão sr. Peixoto Braga, ultimamente aqui collocado.

Theses

O sr. dr. Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro que defendeu theses na faculdade de medicina nos dias 9 e 10 do corrente, obteve a classificação de muito bom com 19 valores.

A NOSSA CARNET

Fez annos na sexta-feira a sr.ª D. Lavivia de Castilho e Mello Telles de Menezes, esposa do nosso querido amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes.

— Fez annos o nosso assignante sr. Arthur Antunes da Costa, empregado zeloso da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

Os nossos sinceros parabens.
— Tem estado doente o nosso presado amigo e intelligente alumno da faculdade de direito, sr. Silvio Pellico d'Oliveira Netto.

— Está melhor do seu ultimo incommodo de saúde, o nosso estimavel assignante, sr. Antonio José Brandão.

— Estiveram em Coimbra os nossos presados amigos e dedicados correligionarios, srs. drs. Firmino da Cruz e Antonio Pires da Rocha.

— Regressou do Lourical o nosso estimavel assignante, sr. Augusto Ferreira.

— Esteve nesta cidade o sr. dr. Borges Grainha, illustrado professor do lyceu de Lisboa.

— No goso de licença da junta hospitalar d'inspecção, encontra-se nesta cidade o sr. capitão Francisco Eduardo Cruz.

— Regressou da Beira, onde foi visitar as suas propriedades, o nosso presadissimo correligionario, sr. Joaquim Cardoso Camello.

A ESCOLA LAICA

Dissemos ha dias que não só era preciso vivificar e robustecer o cerebro da creança, mas também despertar e desenvolver as suas faculdades effectivas para que, pelo coração, ella seja boa, e, pela razão, ella seja justa.

Assim deve ser na verdade. Esta dupla aspiração consegue-a a escola laica, de que vamos tratar neste despretencioso artigo.

Na instrução, como em todos os modos de actividade mental e moral do homem, ha duas correntes que se chocam, procurando destruir-se uma á outra, para adquirirem para si um exclusivo dominio.

Uma d'essas correntes procura crear uma instrução integral, definida e livre; a outra procura manter uma instrução tendente a atrophiar cerebros e subjugar vontades.

E' á existencia d'estas duas correntes que se devem a escola congreganista e a escola laica, antinomicas e irreductiveis uma á outra, porque divergem na origem, nos elementos constitutivos, nos processos e nos intuitos.

A escola laica tem por principal objectivo formar homens livres e integralmente preparados para, na sociedade, serem elementos uteis e aproveitaveis ao progresso humano em seus multiplos aspectos: intellectual e moral, physico e esthetico.

As concepções religiosas, a familia que as transmitta se quizer, porque a escola laica põe de parte todo o mysticismo que possa perturbar cerebros em periodo de desenvolvimento, e vae, intuitivamente, pela lição de cousas, ministrando ao alumno noções precisas e claras que lhe sirvam de base para o conhecimento perfeito e consciente do mundo que o rodeia.

Moralmente, a escola laica prepara os seus alumnos pelo exemplo, excellente e proficuo meio de ensino. A pratica constante de acções boas e humanas; o amor para com os humildes, contribuindo effizamente para o desaparecimento de distincções sociaes; a proclamação do direito que todos teem á vida, d'onde se conclue que os velhos e os valetudinarios teem o direito de ser soccorridos, não por obra de misericórdia, mas apenas por espirito de justiça; a evangelisação da ideia de que o trabalho nobilita e redime o homem e de que todos temos a obrigação moral de prestarmos o concurso das nossas aptidões á actividade humana; eis os principios que constituem a moral que a escola laica ensina e proclama.

Ligada á parte moral, e como parte integrante d'esta, a escola lai-

ca ministra aos seus alumnos a educação civica.

Amar e defender a Patria como parcella que é da Humanidade; pugnar pela intervenção, tão directa quanto possível, de todos os cidadãos no governo do estado; incitar a iniciativa particular ao empreendimento de grandes obras; ser a honestidade o estalão dos dirigentes e a norma de todos nas relações com o Estado, eis como a escola laica educa os seus discipulos.

Physicamente, a escola laica forma homens fortes e robustos, gerações capazes de atravessarem a vida, sem desfalecimentos, nesta luta constante e pertinaz da aquisição de commodidades e confortos.

Para isso, além de parques e jardins, onde a creança corra livre e despreocupada, absorvendo a largos haustos o ar puro e vivificador, além dos gymnastios onde se desenvolvam as suas forças physicas, a escola laica procura fornecer alimentação sadia para todas as creanças, creando colonias escolares, onde os organismos depauperados dos pobres filhos das cidades e dos centros fabris vão robustecer-se.

O culto do bello, em todas as suas manifestações, é, a nosso ver, um elemento poderoso de levantamento benefico dos espiritos. Aquelle que se impressionar ao contemplar uma obra d'arte, o que sentir como que um fremito de admiração e extasis perante a belleza, esse é, sem duvida, um bom, um espirito capaz de vibrar solidariamente com todos os seus eguaes numa aspiração constante de aperfeiçoamento, porque a belleza, na sua forma mais pura e genuina, é a propria perfeição. Eis porque a escola laica, nos seus programmas, inclue a ideia do desenvolvimento asthetico dos individuos e dos povos. A arte eleva e nobilita o homem, torna-o moralmente mais perfeito.

A obra da escola laica, unica capaz de formar Homens, é, por todos os motivos, uma obra de luz e bem, augusta e absolutamente humana.

Vales internacionais

Na semana presente vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais:

Franco, 197 reis; marco, 243; corôa, 196; dollar, 1:050; peseta, 180; sterlino, 48 ¹/₂.

Relatorio

A commissão encarregada de rever as tabellas de preços legais dos productos pharmaceuticos, deve apresentar por estes dias o relatorio dos seus trabalhos.

paraíso de doze pés quadrados; um raio de sol, escorregando á beira do telhado, cujas ardorias corria de azul, deixára-se cafr nos laços que lhe armavam os ramos das arvores e as novas vergontes; debatia-se, o imprudente raio, no meio de um folheto de verdura; e a brisa, segredando, mofava do seu desatino. Ouvia-se já o zumbido das abelhas, e delicados perfumes se exhalavam das flores, que tinham aberto as suas corollas durante a noite.

— Eu também, dizia André, posuo um jardim, um velho jardim, que povoam copadas arvores!... Rodeia a casa onde nasci; muitas vezes ali passeio... em sonhos. Se lá voltasse, parece-me que cada tronco estremeçeria sob o seu involucre de musgo, que o lagarto viria alegre mostrar-se á fenda de muro, que a aranha desceria da sua teia rendilhada para acorrer jubilosa, que a agua do tanque se agitaria de contente, que a parreira enlaçaria os seus esteios carunchosos, e tudo ali me bradaria com voz commovida: «Bons dias, André! Sê bemvindo!... Pobre André! já não és a crean-

Fallecimento

Na madrugada de hontem, falleceu o nosso amigo e antigo condiscipulo, José Alves de Souza, que cursava o quarto anno da faculdade de direito.

Alves de Souza, rapaz alegre e de apreciaveis qualidades, de xa no espirito dos amigos uma indelevel saudade.

Que descance em paz o desditoso moço.

Pela instrução

Consta que o conselho superior de instrução publica, numa das suas proximas sessões, resolverá conceder, no proximo anno lectivo, portarias de dispensa de idade para a matricula nos lyceus, a todos os alumnos que as requererem.

— No *Diario do Governo* de sabado foi publicado o regulamento dos conselhos de professores das escolas parochiaes.

Notas falsas

A direcção do Banco de Portugal communicou á Alfandega, que andam em circulação muitas notas falsas de 20000 réis que teem as seguintes differenças:

O papel é commum e mais encorpado, tendo a simulação da marca d'agua. Na frente tem o tom geral das côres da estampagem muito menos viva; o desenho das duas figuras dos lados, principalmente o da esquerda, está grosseiramente executado; o escudo das armas e o das quinas, na parte inferior da nota, tem o desenho muito confuso e faltalhes a sombra á direita, em baixo; o ornato central é impresso a cor amarella muito mais viva e a orla branca mais larga; o texto impresso é em geral em tipo maior, dando lugar a que a indicação «vinte mil réis» exceda a parte central amarella do ornato sobre que assenta.

O verso tem o tom das côres da estampagem muito menos viva; o desenho da cercadura e o do ornato central pouco nitidos e o desenho dos numeros 20, superior e inferior impressos dentro do ornato central é imperfeito e mal sombreado.

Aqui fica o aviso para toda a gente.

Exames do 2.º grau

Começa hoje e termina no proximo dia 30 a entrega dos requerimentos para aquellos alumnos e alunas das escolas officiais, particulares e ensino domestico que desejam fazer em agosto proximo o exame do 2.º grau.

Estes requerimentos, que devem ser feitos em papel comum e segun-

ça que nós encantavamos; já não tens as faces rosadas, a fronte limpa, a franca alegria, a gargalhada espontanea de então!

Agora... és um homem! cresceste, luctaste, soffreste; os companheiros dos teus brinquedos já se esqueceram do teu nome; o campo, que te trouxe ás costas, passa e não te conhece.

Mas nós, amigos humildes como somos, conhecemos-te ainda, André; deixaste entre nós a melhor parte das tuas recordações, e irás encontrar-as lá em baixo, n'aquelle banco carunchoso, onde tua mãe te embalava cantando.

Rosa escutava-o commovida entrançando um ramo de pervincas.

— Oh! continue, murmurou ella. Amo essa casinha e esse velho jardim. Quando me falla d'elles, os seus olhos impregnam-se de infinita doçura; dir-se-ia que reflectem, como a agua limpida de um regato, a imagem d'aquelles companheiros da sua infancia.

— E' porque, junto de si, querida menina, respondeu Sauvain, tudo o que na minha alma ha de sagrado,

do o modelo affixado na secretaria da inspecção escolar devem ser acompanhados do certificado da aprovação no 1.º grau; certidão de idade que comprove que o requerente completa, pelo menos, 10 annos até 31 de dezembro deste anno, e da certidão de propina de 15500 réis paga na recebedoria do respectivo bairro.

Os alunos pobres das escolas officiaes e outras associações ou instituições de caridade, são dispensados do pagamento, quando apresentarem attestados de pobreza devidamente jurados pelo respectivo paroco ou regedor da sua freguesia.

A certidão de idade, em caso de pobreza, como para as escolas officiais, pode também ser substituida por declaração, em papel commum, passada pelo paroco da freguesia onde o requerente fór baptisado, ou pelo administrador do concelho ou bairro, quando não tenha recebido tal sacramento e se tenha inscripto civilmente.

Os requerimentos devem ser também assignados por professor ou professora legalmente inscriptos, ou pelo pai ou mãe do requerente, quando este receba ensino domestico.

Theatro Principe Real

Agradou muito a companhia da insigne artista Lucinda Simões que, ultimamente, veiu a Coimbra dar uma unica recita.

Lucinda Simões e Christiano de Souza são ainda os distinctos artistas que nós conhecemos, e colheram, pela interpretação exacta dos seus papeis, fartos e entusiasticos applausos.

A camara foi autorizada a estabelecer uma barraca para posto fiscal entre as duas rampas das Ameias.

Agradecimento

Antonio Luiz Agostinho, Eduardo Gomes e Zacharias Neves veem, por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas os cuidados que lhes dispensaram durante a doença de sua fallecida esposa, sogra e tia, assim como áquellas que se incorporaram no seu funeral.

A todos, pois, o seu mais profundo reconhecimento.

Coimbra, 11 de junho de 1910.

DINHEIRO

Empresta-se sobre hypotheca, no districto de Coimbra.

Carta á redacção d'este jornal, com as iniciaes A. A.

me sobe aos labios e aos olhos. Ah! se a esperança transparecesse nelles tão claramente como as maguas, dar-se-ha acaso que não descobrisse ainda?...

Não concluiu. Nunca tinha dito tanto!

Rosa, sentindo bater o coração e com as faces em rubor, curvou a cabeça e esperou. Mas André não teve animo para continuar. O silencio apenas foi perturbado pelos trilhos de uma toutinegra, que esvoaçava por cima dos dois jovens.

— Fale-me do seu jardim, elle tornou Rosa; conte-me o que elle lhe confiou, a ultima vez que o viu.

O sorriso de André extinguiu-se e a voz tornou-se-lhe mais triste.

— Nesse dia, disse elle, o meu velho jardim estremeçia succedido por aspera brisa, e quando transpuz a porta, as arvores desfolhadas e as folhas em redemoinho, só me enviaram um gemido, que acolhi com lagrimas...

Rosa ficou pensativa e fitou no rosto de Sauvain as suas pupillas negras e inquietas.

(Continua.)

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

André Sauvain não participava d'essa regalia.

Mas, quando as folhas, ainda franzidas, começavam a romper do seio dos rebentos, quando as aves ensaiavam já os seus gorjeios, e o ar amornecendo espalhava as nuvens sobre um fundo de pallido azul, o moço pintor visitou quotidianamente o jardim do seu visinho Germinal.

Havia quatro mezes que, por uma série não interrompida de milagres, André se tornára indispensavel ao mysterioso velhote; contava-se com elle, agora, como com um genio do lar.

O pintor não se saciava de admirar Rosa, enlevava-se na contemplação d'aquella flor animada, que também ia desabrochando ao calor da primavera.

Uma manhã estavam elles sós no

CURIOSIDADES

Abdicação de um rei

Dizem de Berlim correr ali, com mais insistencia do que nunca, o boato de que o rei da Grecia vae em breve abdicar, forçado pela attitude do povo grego e das potencias.

Assegura-se que os cretenses juraram enviar os seus representantes ao Congresso de Atenas e que os deputados gregos os receberão de braços abertos, embora d'um tal acto resulte rebentar a guerra com a Turquia.

O rei Jorge, renuncia por si e por sua familia á corôa por não contar com a força do psiz e querer, portanto, evitar uma derrota que julga inevitavel. O soberano sabe que a França, a Italia, a Russia e a Inglaterra apenas prestarão á Grecia o seu apoio diplomatico e que os jovens turcos estão empenhados em exercer uma acção vigorosa, a fim de conservar o seu prestigio contra as intrigas dos reaccionarios, que ainda são poderosos e contam com a protecção da Allemanha e da Austria.

O que, porém, reveste uma certa gravidade é que os gregos vão brevemente convocar uma Assembleia Constituinte para resolver os problemas pendentes, dando assim ensejo ao apparecimento dos deputados cretenses.

Linha da Louzã

O rendimento d'esta linha desde 8 de janeiro a 3 do corrente, foi de 9.070\$000 réis, menos 1.064\$000 réis do que em igual periodo do anno pasado.

Despacho

Foi mandado entrar na effectividade do serviço, o distribuidor rural do concelho de Pampilhosa da Serra, sr. Antonio Nunes d'Almeida, que estava na situação de inactividade.

Teatro Principe Real — Coimbra

A nova empresa d'este teatro, Abreu, Cabral & C.ª, previne todos os empregarios teatraes, companhias e mais pessoas que desejem contractar quaisquer espectaculos neste teatro, que do dia 24 do corrente em diante é a esta empresa que devem dirigir-se, deixando o actual empregario Manuel Francisco Esteves de fazer parte d'esta nova empresa.

Toda a correspondencia sobre este assumpto deve ser dirigida á nova empresa — Abreu, Cabral & C.ª, rua Ferreira Borges, 62 — Coimbra.

Teatro Principe Real de Coimbra

AGRADECIMENTO

Manuel Francisco Esteves, empregario d'este teatro, terminando o seu arrendamento no dia 24 do corrente, e querendo testemunhar a todo o publico o seu reconhecimento, fa-lo por este meio; e aproveita esta occasião para participar a todos que o distinguiram com a sua amizade e bom acolhimento que, na proxima epoca, continuará a receber as ordens do respeitavel publico numa nova casa onde procurará merecer a estima de todos, proporcionando-lhes maior numero de commodidades e attractivos.

Igualmente, muito penhorado agradece a todas as empresas teatraes que de tão boamente com muita dedicacão e probidade o coadjuvaram, e pede a todos que queiram dirigir-se-lhe sobre assuntos de teatro o obsequio de o fazerem para a Estrada da Beira, 120.

Coimbra, 11 de junho de 1910.

Manuel Francisco Esteves.



A Loção de Nice

Produce estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabelo farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.ª

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 6,42 *Tramway* — Alfarellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alf., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap.* — Luzo — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 *Tramway* — Alf. e Fig.
- 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,19 *Tramway* — Alf. e Fig.
- 6,38 *Expresso* — Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luzo* — Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.

- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 *Correio* — Alf., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alf. e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alf.
- 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
- 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,45 *Tramway* — Fig. e Alf.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

Centro Photographico Academico

— DE —
JOSE GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

Iluminadora Provinciana

— DE —

Manuel Fernandes Correia

30 — Rua Infante D. Augusto — 34
(Antiga rua Larga) — COIMBRA

Venda, montagem e reparações de qualquer installação de agua ou gaz, pára-raios, campainhas electricas, gazometros para acetylene, bombas de todos os sistemas, etc.

Limpeza de lustres e candieiros de metal.

Contractos annuaes de illuminações a gaz ou acetylene em estabelecimentos e casas particulares.

Iluminações de villas, theatros, bailes, arraiaes, etc., etc.

Montagem de retretes completas e venda de lindo sortido de candieiros.

Grande sortido de louças sanitarias.

Carimbos de borracha, sendo a sua execucao perfeita.

Tudo por preços convidativos

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Practico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

— Das successões no direito internacional privado. 1 vol. 800.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopólios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 2\$500.

José Maria de Freitas, Questões practicas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lino Netto, Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 2\$600.

Luis de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luis da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
R. da Moeda, 14 (provisoriamente)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Moeda, 12 e 14 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

Preços de assignatura em Coimbra
 Mês 100 réis
 Fóra de Coimbra
 3 meses 300 »
 Preço de annuncios
 Cada linha 20 »
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os ads. assignantes têm 50% de desconto.
 Numero avulso 30 réis

O JESUITISMO

Não é com o clero — hoje quasi todo jesuita, como muito bem disse não ha muito um bispo francez — que o povo tem de contar para o melhoramento da sua triste existencia. Basta ver a guerra systematica e feroz que tem feito e continua fazendo ao socialismo, quando este pretende melhorar as condições sociaes, num sentido equitativo e justo, de modo a supprimir-se a miseria. Basta lembrar que não deve ao jesuitismo — no decurso de seculos de preponderancia — um só beneficio. Pelo contrario, deve-lhe as maiores infamias, as maiores torturas, as maiores flagellações. Deve-lhe os carcere medonhos da Inquisição, onde se apodrecia em vida; deve-lhe as torturas horribeis das suas *casas de tormentas*, as fogueiras sinistras onde morreram queimadas milhares de victimas, tantas vezes homens dos mais illustres no talento e no sentimento; deve-lhe as confiscações de bens e as profanações do lar domestico; deve-lhe a ancia criminosa e torpe com que tem procurado restaurar o poder absoluto, a tyrannia, a escravidão, o feudalismo.

E se, pondo um pouco de parte a generosidade, olharmos apenas o nosso paiz?

O que não vemos nós ahí? Portugal, que, desde Affonso Henriques até ao fim da dynastia de Aviz, soube defender-se de todas as tentativas feitas pela Hespanha para rehaver este bello torrão que deixára escapar das mãos, apenas começou a ser educado pelos jesuitas immediatamente cahiu, e o que não pode fazer a força das armas fê-lo o fanatismo, pois que Portugal cahiu mesmo sem luta, bestificado, idiotado, anestesiado pelo confissionario, pela sachristia, pelo terror, — elle, o caminheiro audaz que affrontou as tenebrosidades dos mares desconhecidos, logo impotente para affrontar as tenebrosidades engendradas nas sachristias, ficando-se a rezar nos conventos, enquanto Filipe II tomava posse e entrava em Lisboa, onde havia de ser aclamado como um bom principe salvador, onde os proprios jesuitas, nos seus collegios, põem em scena apparatus comédias, cantando, com Quevedo e Rodrigues Lobo, em versos entusiasticos, louvores e hossanas ao soberano hespanhol.

Depois, como um punhado de heroes faz a restauração de Portugal, a acção torpe do jesuitismo continua a manifestar-se: — na recusa do papa Urbano VIII em receber o embaixador portuguez por não re-

conhecer como rei legitimo o duque de Bragança; na defeza dos tratados hollandezes sancionando os roubos que a Hollanda nos fez durante os sessenta annos do dominio dos Filippes; na nova tentativa d'alguns nobres portuguezes em unir Portugal a Castella, para cujo fim o padre Antonio Vieira foi a Roma, união a que a Hespanha se recusou; nos conselhos do mesmo padre á regente — por morte de D. João IV — para que embarcasse a casa de Bragança para o Brazil, abandonando o reino á sua sorte; no aniquilamento do conde de Castello Melhor, esse grande estadista que poz fim á guerra da restauração e ás pretensões hespanholas; na comedia repugnantissima da deposição de Affonso VI para collocar no throno o infame Pedro II e a desbragada mulher d'aquelle — depois do competente, escandaloso e immoral divorcio sancionado pela Santa Sé!

Mais adiante, no reinado de D. João V, vê-se, ainda, no esbanjamento das riquezas fabulosas que nos vinham do Brazil, atirando ouro e diamantes aos punhados pelas egrejas, pelos festejos pomposos e extraordinarios, pelos conventos transformados em prostibulos! — como o de Odivellas, por exemplo, — enquanto o povo de Lisboa, para não morrer de sede, tem de pagar com um imposto especial a construcção d'um Aqueducto.

A influencia perniciosa dos jesuitas foi de tal fórma que, diz o illustre escriptor Ramalho Ortigão — a quem linguagem official do jesuita não classificou ainda de *jacobino* — «D. João V, deixando no reino por sua morte um commercio expirante, uma agricultura moribunda, um erario vasio, uma esquadra sem navios, um exercito sem soldados, uma litteratura inepta, uma arte pervertida, não nos legou senão miseria e vergonha!»

D'este lodaçal nos arrancou a mão ferrea do Marquez de Pombal, mas para cahirmos de novo, corruptos como estavamos por uma educação monstruosa, servil, fradesca, educação que deformou por completo a alma nacional e fez d'um povo forte, audaz e entusiasta, um povo de idiotas, de mendigos, de phantasmas, de miseraveis.

Assim chegamos a este estado lastimoso em que nos encontramos no principio do seculo findo, e realisamos esse facto vergonhoso da fuga para o Brazil, quando Napoleão nos bate á porta, depois de nos ter riscado do concerto das nações, depois de nos prestarmos ás maiores baixezas a que pôde descer um povo. O bem operado pelos jesuitas era esse — cahirmos vergonhosamente,

infamemente, de joelhos deante de Napoleão, como tinhamos cahido deante de Filipe II, e como supremo sarcasmo o cardeal Mendonça, patriarca de Lisboa, applaudindo Napoleão como o «Prodigio, o grande imperador eleito por Deus, para fortuna dos povos!»

Para concluir temos ainda a guerra civil, resultante da usurpação de D. Miguel, animada pelo jesuitismo para dar cabo dos *peitres livres*, isto é, dos homens que procuram estabelecer o regimen liberal, bem mais conforme a doutrina de Christo que o regimen absoluto. Nas praças, nos pulpitos, nos jornaes, nos clubs, nas tabernas, os frades instigavam á matança, indo depois a Queluz dar conta da sua missão a Carlota Joaquina — essa rainha devassa e sanguinaria! não obstante andar rodeada de reliquias e confessar-se a toda a hora ao seu frade José do Pilar.

E hoje? Todos sabem como nos encontramos e, demais, já fica dito. Indigna, faz nojo. Descemos onde não tinhamos descido. Rasgamos a Historia. Desmentimos a civilização. Negamos o progresso.

Um sceptro e um hyssope açoitam a liberdade! Um sabre fica bem ao lado d'um crucifixo. As purpuras attrahem-se: purpura no throno, purpura no altar — afoguementos allucinantes. A côr fascina. O extasi, no templo, não sae da oração, vem dos resplendores. Tirem-lhes o ouro e os vitraes: a suggestão desaparece.

Que resta?
 A Revolta! . . .
 José Augusto de Castro

«A Revolução»
 Recebemos o n.º 1 d'este semanario, orgão da mocidade republicana de Coimbra.
 Muitas felicidades.

Dr. Antonio José d'Almeida
 No domingo esteve nesta cidade o eminente tribuno e nosso presado amigo, sr. dr. Antonio José d'Almeida, que retirou para Lisboa no rapido da noite.

«Maternidade»
 A faculdade de medicina solicitou da camara municipal a cedencia d'um lote de terreno no bairro do Penedo da Saudade para ali se construir o edificio para a *Maternidade*.
 A camara resolveu deferir o pedido mediante certas condições.

Collegio Mondego
 A caixa escolar d'este collegio concorreu com a quantia de 31,650 réis, para pagamento de propinas de alumnos pobres de instrução secundaria.

Concurso de belleza infantil

O denodado e intransigente campeão da Democracia na imprensa, o nosso presado collega *O Mundo*, resolveu promover um interessante concurso de belleza infantil, digno do mais rasgado elogio e louvor.

Nós, que muito amamos as creanças pela sua innocencia e fragrancia, que nos alegramos em surprehen-der-lhes o desabrochar da sua intelligencia como se attende ao desenvolvimento d'uma planta de estimacão, que, nos seus sorrisos encantadores e nas suas meiguices naturais, achamos muitas vezes uma nova energia que nos leva para a frente, na intenção nobre de lhes preparar um risonho futuro, não podemos deixar de applaudir com entusiasmo a iniciativa do nosso brilhante collega, offerecendo-lhe ao mesmo tempo a nossa desvaliosa adhesão.

Nas ruas de Coimbra é vulgar encontrarmos creanças d'uma peregrina belleza que podem e devem concorrer a este certamen.

Nos *ateliers* photographicos d'esta cidade, onde se contam profissionaes d'um incontestavel valor artistico, cujos *clichés* são bem conhecidos e apreciados pela nitidez da sua execução, ha de *O Mundo* encontrar valiosissimos elementos que, da melhor vontade, o coadjovem.

Lembramo nos de receber nesta redacção as quantias de que todas as pessoas possam e queiram dispôr, para se comprar um objecto de arte ou de utilidade pratica, conforme o desejo da commissão nomeada pelo *Mundo*, para ser entregue, como premio, a uma das creanças que for classificada em primeiro lugar.

A redacção da *Tribuna* resolveu offerecer como premio *A Terra Bem-dita*, interessante livro da insigne escriptora portugueza D. Virginia de Castro e Almeida.

Publicamos as bases d'este concurso que está despertando o maior interesse e cuja ideia foi recebida com significativo entusiasmo

1.º Até o dia 3 de julho deverão ser entregues na redacção d'*O Mundo* as photographias actuaes dos concorrentes, as quaes devem ser o mais nitidas possivel, sendo ainda preferivel que representem, em tamanho regular, o busto da creança.

2.º As photographias devem ir bem acondicionadas e fechadas num sobrescripto, que terá a indicação de: — Concurso de belleza infantil d'*O Mundo* — devendo trazer incluídas, e escriptas em letra bem legivel, as indicações que seguem:

a) nome do concorrente;
 b) nome do pae e da mãe do concorrente;
 c) idade e naturalidade;
 d) residencia.

Só podem concorrer as creanças portuguezas cuja idade não exceda o limite de 10 annos e cuja normalidade seja reconhecida.

A classificação dos concorrentes far-se-ha no dia 17 de julho.

As creanças comparecerão perante o jury em local e dia previamente designado.

Centro Republicano de Santa Clara
 Reune hoje a assembleia geral, pelas 9 horas da noite. Pede-se a comparencia de todos os socios.

NOTAS & COMMENTARIOS

O commendador

Os nossos leitores lembram-se certamente do commendador Francisco Gonçalves Cortez que, apesar dos seus sentimentos religiosos, pretendia lesar os herdeiros do fallecido Manuel Fructuoso da Fonseca que lhe vendera a propriedade do canudo catholico e infame, dirigido pelo reaccionario e odiento conde de Samodães que, sem o menor vislumbre de pundonor, tem dado curso ás infamias mais ignobéis que se conhecem.

Mas o tribunal da Relação do Porto que, por sua honra, não se vergou aos empenhos da clericalha, condemnou o commendador a pagar 4 contos e pico.

Embora lhe custe, commendador, *pague e não bufe*.

Atribuições d'um... pachá

O pachá dos Navegantes — coitado! — está metido numa *camisa de onze varas*: não lhe deram a demissão de governador do *Descredito Predial* que era a maneira unica de se abotoar com a caução de 12 contos que hade ver... *por um oculo*; descobriram-lhe as *honestas* intenções e não pôde pois vender as propriedades de Estarreja; finalmente, para cumulo da desgraça, o delegado do 1.º districto criminal honrosamente cumpriu o seu dever, aggravando do despacho do *juiz protector!*

Camisa de onze varas, não ha duvida; mas como a talhou a seu bel-prazer, que se agunte no balanço...

Abdicando

Correu ha dias o boato de que o sr. D. Manuel pensa em abdicar na pessoa de seu tio.

Não contestamos a el-rei o direito de abdicar mas, reconhecida como está pelos paizes cultos a soberania das nações, el-rei só poderá resignar o seu alto cargo perante a representação nacional.

Se não se tratasse apenas d'um boato, seria esta a nossa opinião, de harmonia com os principios que o direito moderno deve proclamar.

Motu-continuo

Parece que o problema do *motu-continuo* que tanto tem seduzido os espiritos que se dedicam com amor ao estudo das sciencias, foi agora resolvido por um modesto e intelligente operario portuguez, o sr. Avelino Antonio Soares Bello.

Se as experiencias que o sr. Bello vae fazer fôrem coroadas d'um exito feliz, operar-se-ha sem duvida uma enorme revolução na industria e na economia das nações.

O papa... em calças pardas

Carlos Borromeu foi, neste caso o pomô da discordia.

A Allemanha, que não é para graças, protesta energicamente e, já agora, a Austria — a Austria, quem tal diria! — tambem grita.

Vae, então, o papa *diz que onde diz, diz, quer dizer que não diz*.

Se na Allemanha houvesse um Wenceslau de Lima ou um Veiga Beirão, o papa cantaria de papo.

Não quer mais nada?

Campos Henriques, o *lyrio pen-*

dente, arrebitou as orelhas e affirmou no *Noticias de Lisboa*, que a dissolução da camara é o *unico caminho indicado, unico decoroso, unico que livrará a corôa e a politica do paiz de graves complicações*.

O homemzinho é burro ou parece se-lo: João Franco tambem conseguiu da corôa esse escandaloso favor...

E, depois, digam que os regicidas... fomos nós.

Em Inhambane

A emigração de Inhambane para as minas do Transwaal, está collocando os agricultores d'aquelle districto em circumstancias precarias, porque estão luctanda já com a falta de braços.

O governo em vez de pensar a serio nestas questões, trata de opprimir e vexar, por todas as fórmas, os pobres indigenas que abandonam em massa as suas palhotas.

Modelar administração colonial, não ha duvida!

Uma indignidade

O conde de Selir, ministro de Portugal junto do governo brasileiro, sollicitou a extradicação de Diogo Ramires como implicado num crime de peculato.

Foi-lhe deferida a pretensão e, como os leitores sabem, Diogo Ramires encontra-se sob a alçada do juiz de instrucção criminal como sendo um dos regicidas de 1 de fevereiro.

O governo portuguez commetteu uma indignidade sem nome e criou uma situação melindrosissima ao sr. conde de Selir, que deve pedir immediatamente a sua demissão.

A imprensa fluminense verbera o procedimento do governo portuguez e insiste com o sr. Rio Branco para que cumpra o seu dever, chamando mesmo a attenção das outras chancellarias.

Ora aqui temos uma *carrapata* diplomatica que sempre nos ficaram caras.

Descanço semanal

Alguns commerciantes d'esta cidade *esqueceram-se* que a lei do descanso semanal está ainda em vigor. Está e hade estar, porque, diga-se o que se disser, a lei é justa, é humana.

Aos *esquecidos*, pode muito bem o sr. governador civil applicar-lhes um *lembrete*.

Miseria

A renda que o papa disfructa é de 24 mil contos por anno!

Neste capital não se conta os dois milhões que Leão XIII legou ao thesouro papal poucos annos antes de morrer, nem as varias quantias do chamado *dinheiro de S. Pedro*, nem os impostos annuaes que lhe pagam as casas monasticas, collegios, conventos, egrejas, etc.

Como vêem é uma completa... *pobreza franciscana*.

Hinton

Este celebre inglez, emquanto espera a solução da sua pendencia diplomatica com o governo portuguez, arranhou, para seu governo, um *modus vivendi* original.

Aos agricultores da Madeira que lhe venderam canna no corrente

anno, pagou sómente dois terços do preço ajustado, resolvendo pagar o terço restante sómente depois de resolvida a sua questão.

Ora como o projecto de lei apresentado ás côrtes, é do moribundo governo Beirão; como não tem solução possivel depois da opposição que recebeu, nem tão pouco ha quem o resuscite, bem podem os vendedores de canna esperar pelos *sapatos do defunto* e, entretanto, afigura-se-nos que a sua boa-fé acabará mal nesta transacção.

Mas esperemos pelo ajuste de contas...

E' de pasmar!

Para se calcular quanto de ignobil existe na porca lei eleitoral d'este desgraçado paiz, basta saber-se que os amigos de José Luciano affirmaram, cathegoricamente, que o sr. Beirão ha de fazer eleições, ficando a camara dos deputados assim constituida: 80 progressistas, 30 henriquistas e 6 teixeiristas.

Se o povo tivesse perdido por completo a noção da sua dignidade não púnhamos duvidas que assim acontecesse.

Appello... lautil

O credito predial está perdido sem remissão.

Os banqueiros de Lisboa, de quem a companhia solicitou um emprestimo de 800 contos para pagar o *coupon* de julho, regeitaram por unanimidade esta operação, por ella não offerecer garantias.

De modo que o *credito* terá de suspender pagamentos.

Resultados dos *immaculados processos do immaculado chefe dos navegantinos*.

Irmãslnhas... da caridade

No *Asylo do Bom Pastor*, proximo de Lyon, exploram-se varias industrias.

Quando as educandas não produzem trabalho considerado sufficiente, são victimas da furia sagrada das *irmãslnhas* que se mostram ferreis na invenção de suplicios.

Assim, num dia de rigoroso inverno, uma pobre rapariga foi despojada dos seus vestidos, chicoteada á valentona e molhada com agua fria!

As auctoridades francezas intervieram.

Deferencia

Até que emfim!
O juiz de instrucção criminal resolveu-se a ouvir o sr. Luciano de Castro sobre as roubalheiras do credito predial.

Em vez de mandar cita-lo para comparecer na Parreirinha, levou a sua delicadeza a ponto de ir ao palacete dos Navegantes.

Attenciosa deferencia que a vida immaculada do *chefe* justifica...

A crise

Não ha maneira de resolve-la. Os srs. Antonio d'Azevedo, Anselmo d'Andrade e Wenceslau de Lima declinaram o encargo de formar gabinete.

Os dissidentes votados ao ostracismo *per omnia secula seculorum*.

Veiga Beirão, nem mesmo depois de reconstituir o seu gabinete, quer continuar a presidir,

Falla-se ultimamente no sr. Teixeira de Sousa.

E' caso para dizermos como Baptista Diniz que a crise continuô o pópófiófiópó...

Os compadres... prediaes

O conhecido José Bello, amigo intimo de José Luciano e administrador das propriedades do *Descredito Predial*, depois de acareado com o ex-guarda-livros Quintella, foi por sua vez engaiolado no quartel do Carmo.

O seu alcance é de 26 contos de réis.

Quando se resolverá o sr. juiz de instrucção criminal a engaiolar o chefe da quadrilha?

Ultima hora

Parece que o ministerio Teixeira de Sousa ficará assim organizado:

Ministro da justiça, Manuel Fratel; fazenda, Anselmo d'Andrade; guerra, Raposo Botelho; obras publicas, Pereira dos Santos; estrangeiros, José d'Azevedo; marinha, Magalhães Ramalho.

Segundo noticias de Lisboa, parece que o rei se acha disposto a conceder a dissolução ao sr. Teixeira de Sousa.

Esperemos os acontecimentos, de palanque e de bom humor.

Associação das Artes Graphicas

Esta sympathica collectividade resolveu dar a maior publicidade ao protesto que adeante publicamos e com cuja doutrina concordamos.

Circular

Pelo ministerio do reino foi expedida uma circular aos governadores civis, suscitando a rigorosa observancia de anteriores circulares relativas á propagação da raiva e determinando que os doentes que venham receber tratamento em Lisboa sejam acompanhados d'um relatorio dos motivos em que as auctoridades respectivas baseiam a presumpção da existencia da raiva e de relatorio clinico dos ferimentos.

Despachos

Foi promovido a 1.º aspirante da repartição de fazenda d'esta cidade, o sr. José Joaquim Fernandes.

— Foi promovido á 1.ª classe o professor da escola official de Castello Viegas, sr. José Maria dos Santos.

— Foi nomeado o sr. José Antonio Gomes Cabral, ajudante do notario d'esta cidade, sr. Diamantino da Motta Calisto.

A NOSSA CARNET

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Freire, filha do sr. dr. Basilio Freire, distincto professor da faculdade de medicina.

A talentosa senhora é sua ex.^{ma} familia apresentamos as nossas felicitações.

— Parte amanhã para Luso o nosso querido amigo sr. Guilherme Telles de Menezes, acompanhado de sua ex.^{ma} familia.

— Com sua esposa, parte amanhã para as Caldas do Gerez o alferes de infantaria, sr. José d'Albuquerque.

— Esteve nesta cidade o insigne jornalista e parlamentar sr. Moreira d'Almeida, director do *Dia*.

— Retirou para a Figueira da Foz, a familia do nosso amigo e pre-sado assignante, sr. Manuel Nazareth.

EM PROL DA NOSSA CAUSA

A Associação da Classe das Artes Gráficas de Coimbra, interpretando o sentir geral de todos os seus associados, vem publicamente apresentar o seu protesto contra a resolução tomada pela Camara Municipal sobre o recente regulamento do abastecimento de agua. Antes, porém, licito nos seja esclarecer o motivo do nosso justificado protesto.

A Associação de Classe das Artes Gráficas, para quem o relativo bem estar de todos os seus associados, é previsto na lei porque se rege, accetou leal e sinceramente o convite feito pela Camara Municipal de Coimbra, para apresentar qualquer alvitre tendente a melhorar o referido regulamento da agua.

Analysado este devidamente, grandes foram as deficiencias que nella encontramos, ressaltando ao nosso espirito a convicção de que a municipalisação do serviço d'aguas em Coimbra estava bem longe de corresponder aos beneficios que era justo exigir-lhe.

Mas... como não architectamos a pretensão vaidosa de ser versados em materia social, limitámo-nos a chamar a atenção do esclarecido critério dos dignos vereadores da edilidade comimbricense para o art. 46.º do regulamento em questão.

Era este precisamente o artigo que nos envolvia e cujas garantias concedidas á classe operaria classificamos de mesquinhas.

Nesta conformidade apressámo-nos em representar á Camara Municipal (1) no sentido de ser elevado o beneficio do barateamento d'agua a todos os operarios cujo salario fosse de 700 réis e não de 500 réis como previa o artigo acima mencionado. A nossa reclamação, que consideramos digna de todo o apoio, não foi porém attendida, e o que é mais, não mereceu sequer a deferencia de qualquer resposta.

E, que ella era digna de todo o apoio, vamos immediatamente prova-lo.

Todos reconhecem as graves dificuldades com que lucha a classe proletaria para encontrar habitação numa terra onde nos ultimos 40 annos só doze foram construidas (2); os principios mais rudimentares da hygiene são desconhecidos nas habitações operarias, e a agua, elemento indispensavel para o cumprimento d'aquella, senão fôr excessivamente barata, mais ainda vem agravar o definhamento d'esta prestimosa associação social — que é a familia operaria. E, uma vez municipalizado o abastecimento d'agua, não ha razão plausivel que justifique a avareza da sua distribuição pelas classes pobres!

Isto, está racionalmente previsto nas grandes cidades do mundo civilizado, citadas nos dispensaveis relatorios do sr. dr. Marnoco e Sousa, presidente do municipio, que propositadamente encobriu beneficios nessas cidades prestados ás classes proletarias. E, realmente, é esta a verdadeira missão, do contrario, as municipalisações passam do papel honroso que devem desempenhar e para que foram instituidas para o papel do egoismo, da ganancia e da avareza!

Mas, deixamos o estrangeiro e vejamos como na capital do nosso paiz são respeitados os interesses dos proletarios.

Antes, porém, esclarecemos que o abastecimento d'agua em Lisboa está entregue a uma poderosa companhia, cujo capital é de milhares de contos e cuja despeza com a captação d'agua se eleva até 31 de dezembro de 1905 a 6.329.655.609 réis!!! Por conveniencia frizamos

(1) Associação de classe das artes graficas foi a primeira associação de classe de Coimbra, que correspondeu ao convite camarario.
(2) Bairro operario.

ainda que a captação d'agua para a cidade lisbonense foi feita á enorme distancia de 114 kilometros ou sejam 22 leguas e 4 kilometros!!

Accresce mais — e isto é de transcendente importancia — que a poderosa companhia de Lisboa, além de centenas de encargos que tem no fornecimento gratuito, taes como fontes decorativas de avenidas, lavadouros, escolas, asylos, hospitaes, quartéis de bombeiros, retores, urinoes, repartições publicas, jardins, bibliothecas, etc., etc., é obrigada a prover:

- 38 chafarizes para allimentação do publico;
- 6 marcos fontenarrios-bebedouros para animais; e
- 41 marcos-fontenarrios para uso dos transeuntes.

E passa-se isto, vigora tão benéfico regimen, numa cidade onde o abastecimento d'agua está entregue a uma companhia — que além das obrigações do contracto, tem o dever de distribuição de dividendos de importantes capitais empregados.

Em Coimbra, onde tal serviço está municipalizado, as classes menos abastadas, além de não poderem utilizar-se da agua municipal, estão ainda privadas do abastecimento das fontes publicas, onde a nossa edilidade mandou gravar o terrorífico titulo de — *Impropria para beber!!!*

Isto é, quem não tiver os meios precisos para ter agua nas suas habitações, está condemnado a desprezar a interpretação d'aquella medida higienica, ou a privar-se do seu uso nas mais simples exigencias domesticas. E chama-se a isto uma administração exemplar!

Que irrisão!
Mas... ha mais. Em tempos idos, as fontes publicas da cidade mereciam da Camara Municipal o cuidado no aproveitamento da agua, hoje criminosamente desperdiçada, e a indispensavel conservação e limpeza dos carros conductores.

D'estas medidas tão necessarias como louvaveis, se hoje fossem adoptadas, resultava a abundancia de agua precisa para o uso domestico das classes pobres.

Mas a nossa Camara raras vezes se lembra d'estes *parasitas sociaes* e como tal, tem a desastrada opinião de que as fontes publicas da cidade devem terminar para maior realce das receitas camararias.

E assim se impõem por esse mundo em fóra, individualidades que se dizem eivadas de *socialismo!*

O publico que nos lê que avalie agora da razão ou não razão da nossa causa e que, sobretudo, compare os beneficios concedidos em Lisboa com aquelles que estamos usufruindo em Coimbra, onde o Mondego nos traz, graciosamente, esse liquido sublime que pagamos com extranha ganancia, e que sem favor devia ser gratuitamente cedido em harmonia com o generoso espirito dos benemeritos iniciadores da instituição das municipalisações!

Mas, entenda-se municipalisações e não escandalosa especulação.
Coimbra, 17 de junho de 1910. —
A Direcção.

PLACARD

Pedimos aos nossos assignantes que não satisfizeram a importancia das suas assignaturas quando lhe foi presente o recibo, a fineza de nos enviar em estampilhas a referida importancia.

Adelino Veiga

O sr. José Bastos dos Santos, distincto e conhecido artista d'esta cidade, está reproduzindo, em tamanho natural, a photographia do malogrado poeta Adelino Veiga, que foi uma das mais legitimas glorias do operariado comimbricense.

DIZ-SE

Que tentou pôr termo á vida, um chefe de 1.ª classe d'uma das estações do norte da Companhia Real.

— Que as causas d'essa loucura foram as desavenças com o inspector da Divisão.

— Que, apenas se deu o conflicto, o chefe correu ao centro franquista a contar o caso.

— Que tinha uma carta para Vasconcellos Porto.

— Que, nessa carta, punha o inspector pelas ruas d'amargura.

— Que este chefe andou a pedir revolvers a toda a gente para pôr termo á existencia, e podia ter-se servido d'aquelle com que mata os gatos e os cães que apparecem de noite na linha.

Repartição do gaz

Esta repartição municipal rendeu até ao mês findo mais 875.173 réis do que em igual periodo de tempo do anno anterior.

Escadas de S. Tiago

No dia 7 do proximo mês de julho será dada de empreitada, no edificio dos paços municipais, a reconstrução das escadas de S. Tiago, cuja base de licitação é de 805.000 réis e o deposito provisório de 205.120 réis.

Offerecimento

O sr. dr. Carlos de Quadros offereceu á camara terrenos para construcções no bairro da Cumeada.

Passamento

Falleceu no Sobral de Ceira o pae do livreiro-editor sr. F. França Amado.

Os nossos sentimentos.

Fallecimento

Falleceu a sogra do nosso amigo sr. Manuel dos Reis Gomes, a quem apresentamos o nosso pezame.

Consules

Foram nomeados consules, respectivamente, em Demerára e Pará, os nossos presados amigos srs. drs. Aristides de Sousa Mendes e Cesar de Sousa Mendes que gosam de muitas sympathias nesta cidade.
Parabens.

Acto

O intelligente alumno da faculdade de direito e nosso presado amigo, sr. Alexandre da Cunha Telles, obteve, no acto da 7.ª cadeira, a classificação de distincto com 16 valores.

Os nossos parabens.

Thermas de S. Vicente

Na aprasivel instancia de Entre-os-Rios, abriu o Grande Hotel da Varzea que é um dos melhores que aquellas thermas possuem.

Estudos ethnicos

Para fazer um estudo directo, acerca da composição ethnica do povo portuguez, foi auctorizado um empregado do museu anthropologico da Universidade a effectuar na sede dos districtos de reserva as mensurações necessarias.

Formulas de franquia

O praso para a validade, no continente, de sellos e mais formulas de franquia da ultima concessão do reinado precedente, termina em 31 de agosto futuro.

Congresso

O primeiro congresso da Universal Esperanto-Asocio realizar-se-ha em Augsburg, Baviera, de 28 de julho a 3 de agosto do corrente anno.

A Universal Esperanto-Asocio, cuja fundação data de 28 de abril de 1908, conta já 7 000 membros de ambos os sexos e 800 delegados em 44 diferentes paizes.

A unica lingua que esta associação adopta é o Esperanto, de tão facil aprendizagem que um europeu, medianamente illustrado, pôde estudar a sua grammatica em poucas horas.

Este congresso terminará com a visita ao castello de Neuschwanstein, em Munich, e com a representação, em Esperanto, do Drama da paixão, em Oberammergan.

O delegado d'esta associação, em Coimbra, é o sr. Eugenio Elyseu, residente na rua Corpo de Deus, 50.

Suicidio

Suicidou-se no Porto, deitando-se ao rio Douro, o sr. João dos Santos Gil Fernandes, 3.º official da repartição de fazenda d'aquelle districto que, por largos annos, foi 1.º aspirante na repartição d'esta cidade, onde era muito estimado.

O suicida deixa viuva e quatro filhos menores nas mais precarias circumstancias economicas.

Transferencia

Foi transferido para a estação central de Lisboa, o sr. Raul Annibal Rodrigues Vieira, 1.º aspirante dos correios e telegraphos na estação d'esta cidade.

O nosso presado amigo e assignante deixou muitas sympathias em Coimbra.

Regulamento das aguas

O novo regulamento das aguas deve ser posto em execução no dia 1 do proximo mez de julho.

Vida partidaria

Adheriu ao partido republicano, filiando-se no Centro Republicano de Santa Clara, o sr. José Augusto da Fonseca Junior, co-proprietario da fabrica de louça do Retiro.

Saudamos o novo correligionario.

Rainha Santa

A meza da confraria da Rainha Santa Isabel officia á Sociedade de Propagação e Defeza de Coimbra, á Associação Commercial, ao Gymnasio-Club, Coimbra-Club e outras corporações, solicitando-lhes o seu concurso para que os festejos a realizar em agosto, decorram com o maior brilho e esplendor.

Vales internacionais

Na semana presente vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais:

Franco, 196 réis; marco, 242; corôa, 205; sterlino, 48 1/2

Grande Hotel da Varzea

Thermas de S. Vicente — Entre-os-Rios

Hotel de primeira ordem e o melhor situado das thermas.

Esplendida sala de jantar. Vinho á escolha.

Salão de baile e sala de jogos.

Quartos higienicos e com lindas vistas. Medico permanente.

Garage.

Diaria — 1\$000 a 1\$600 réis

Pedidos ao gerente

José Peixoto

Congresso municipalista

Teem-se feito muitos commentarios pelo facto da Camara Municipal d'esta cidade não se fazer representar no segundo congresso municipalista, reunido no Porto.

Electricos

Recomeçaram por parte da companhia constructora, os trabalhos de assentamento da linha, segundo as condições do contracto.

Estão nesta cidade o engenheiro Grafte e o machinista Thurslon, da casa Babcock & Wilcox, que veem montar as caldeiras na casa dos geradores electricos para a tracção.

Audiencia de jury

Em audiencia de jury mixto respondeu na quarta-feira o photographo Manuel Pinto dos Santos Paixão, por ter agredido com tiros de revolver a sr.ª Maria Fachada por se oppôr ao casamento do réo com uma sua filha.

O jury deu como provado o crime de ferimentos sem intenção de matar, de que resultou impossibilidade de trabalhar num prazo não inferior a vinte dias, com a derimente de o réo não estar em pleno uso da razão quando praticou o delicto, motivo porque foi absolvido.

Foi advogado de defeza o lente da faculdade de direito, sr. dr. José Alberto dos Reis.

Correios

Principia em 15 do proximo mês de julho o serviço de permuta de cartas e caixas com valor declarado entre o nosso paiz e os Estados Unidos do Brasil.

As taxas serão as seguintes, alem das usuaves para registo e porte: pelas cartas, 40 réis por cada 60000 réis ou fracção; e pelas caixas o porte fixo de 400 réis, com o premio acima referido.

Associação Commercial

Está convocada para hoje, ás 9 horas da noite, uma nova reunião d'esta collectividade para apresentação e apreciação dos trabalhos da comissão eleita para tratar das reclamações do novo regulamento das aguas da Camara e decidir uma comunicação constante da mesa da Irmandade da Rainha Santa Isabel.

Excursão academica

Os alumnos da Escola Industrial Brotero estão trabalhando activamente para que a recepção preparada aos seus collegas de Leiria, que amanhã veem de visita a esta cidade, se faça com muitas demonstrações de regosijo.

PREVISÃO DO TEMPO

Diz Sfeijoon, na sua revista meteorologica de Valencia:

Na quarta-feira, 22, sómente haverá chuvas e trovoadas desde o Cantabrico e Centro ao Mediterraneo superior.

De 23 a 24 evolucionarão no Mediterraneo nucleos de forças perturbadoras que causarão chuvas ou trovoadas na metade oriental da peninsula.

De 25 a 27 dominará o bom tempo em Portugal e Espanha.

Na terça-feira 28 perturbações no golfo de Leão e entre a Madeira e o S. de Portugal, o que produzirá chuva, principalmente desde N. O. ao Centro.

Em 29 chuvas e trovoadas geraes, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

No dia 30 formar-se-ha uma depressão no sul de Portugal, continuando as chuvas e trovoadas na maior parte das regiões de Espanha com ventos de rumos diversos.



HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 6,42 *Tramway* — Alfarellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap.-Luzo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luzo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.

- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
- 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,45 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

Centro Photographico Academico

— DE —
JOSÉ GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

ARMANDO NEVES

Constructor de instrumentos de corda
R. Adelino Veiga, 38 — Coimbra

Nesta casa, uma das que está executando os seus trabalhos com maior perfeição e mais modicidade de preços, encontra-se toda a variedade de instrumentos e um sortido de cordas de primeira qualidade.

Encarrega-se de todos os concertos, reparações e afinações de escala, por preços excepcionaes.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas.

Bandolins e bandoletas.
Violões de 6, 7 e mais cordas.

Todos os instrumentos comprados nesta casa são garantidos

DINHEIRO

Empresta-se sobre hypotheca, no districto de Coimbra.
Carta á redacção d'este jornal, com as iniciaes A. A.

A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabelo farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1.º vol. 1\$600.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1.º vol. 3\$000.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

— Das successões no direito internacional privado. 1 vol. 800.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaine Artur da Motta, Código Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 2\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lino Netto, Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 2\$600.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
 R. da Moeda, 14 (provisoriamente)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Moeda, 12 e 14 - Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

Preços de assignatura em Coimbra
 Mês 100 réis
 Fóra de Coimbra
 3 meses 300
 Preço de annuncios
 Cada linha 20
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
 Numero avulso 30 réis

AOS TARTUFOS

Ha dezenove seculos que na Palestina appareceu um luminoso espirito que, impulsionado pela Justiça, cheio d'amor pelos humildes, pregou contra os abusos da epocha, resumindo a sua bondosa philosophia na maxima sublime, ensinada havia muito tempo pelos budhistas: — «Não faças a outrem o que não queres que te façam».

Teve esse audaz reformador a sorte que quasi sempre está destinada aos grandes benemeritos que combatem intransigentemente o abuso, muito especialmente quando os atacados são os que se intitulam representantes da Divindade. A esse revolucionario que tinha a audacia de proclamar a egualdade e a fraternidade humanas, fizeram os sacerdotes judeus o mesmo que vós lhe faríeis, se elle podesse reaparecer; e, comtudo, tendes o descaramento de vos intitulardes representantes de Jesus! — vós, que, desde que conseguistes firmar o vosso poder, tendes sempre formado o mais flagrante contraste com os ensinamentos de Christo!

O nosso chefe supremo, certamente para bem imitar o modesto filho do carpinteiro José, habita uma cabana pobrissima — o Vaticano — apenas tem ao seu serviço algumas centenas de pessoas, e, — coitado! — tudo o que recebe é para alliviar a miseria dos infelizes, reservando unicamente para si alguns miseros milhões por anno.

Fazeis voto perpetuo de castidade, e, apesar das chammas eternas que, segundo dizeis, esperam os perjuros, não descuraes o patriotico dever de augmentar a população, dando aos vossos descendentes o nome symbolico de sobrinhos ou afilhados.

E a trabalhosa vida que vós levaeis! A serie ininterrupta dos vossos sacrificios!

Sempre prestando incalculaveis serviços á humanidade, desde o berço, lavando-lhe a negra alma para lhe tirar a herdada macula do peccado original, até ao tumulo, encaminhando-a pela difficil vereda que vae dar ao ceu!

E tudo isto com a condição unica de vos pagarem!

Christo não tinha tabella pelos serviços que prestava, é verdade; mas, em summa, é preciso sustentar o fardo da existencia, e já não estamos no tempo em que Jehovah attendia minuciosamente ás necessidades do seu povo, facultando-lhe de graça o nutritivo e estomacal manná.

E ha espiritos insensiveis á brilhante luz das vossas bellas qualidades que osam alcunhar-vos de hypocritas!

E vós não podeis, como no bello tempo passado, castigar esses reprobos, queimando-os com toda a piedade christã, depois de previamente lhes terdes infligido os tormentos mais conformes com a bondade catholicamente comprehendida.

Pode tolerar-se uma tal falta de crença?

Hoje tendes de vos contentar com as disposições do Codigo Penal que, estabelecendo penas para os chamados crimes contra a religião do Estado, representa ainda as bellas doutrinas inquisitoriaes.

Mas isso ainda é pouco, não chega a condemnar á tortura e á morte, e até essa insignificancia vos querem tirar, atrevido-se — os impios! — a fallar em separação da Igreja e do Estado!

Quem sustentaria, então, toda a vossa phalange de parasitas?

Não haveria heranças sonegadas, nem dadivas extorquidas, com a ameaça do inferno, que bastassem para sustentar lentamente tanto gorro e anafado ministro do Senhor.

E' por isso que mal ouvis fallar no vosso terrivel pesadelo — separação da Igreja e do Estado — vós perdeis a noção da prudencia e, vomitando as mais religiosas injurias, mostrais tão claramente o medo de vos verdes na lamentavel situação de vos supprimirem a mangedoura orçamental.

Apesar de haver muita crença, confiais mediocremente na generosidade dos fieis.

Ide, comtudo, pensando na possibilidade de que tal aconteça, e, em vez de desgosto, deveis com tal acontecimento, sentir alegria; soffrereis algumas privações, mas essa vantagem tornar-vos-ha mais facil o caminho da gloria celeste.

Podeis mesmo tomar a resolução christã de emigrar para os paizes barbaros a converter pagãos; tendes alguma probabilidade de vir a obter a palma do martirio, a maior felicidade que pode desejar um fiel e convicto discipulo do Crucificado.

Não sois da nossa opinião, benemeritos tonsurados?

Contribuições

A camara municipal d'este concelho lançará, com auctorisação superior, as seguintes percentagens no proximo anno de 1911: 45 por cento sobre as contribuições directas do Estado; 32 por cento sobre o producto de 7,5 por cento lançados nos rendimentos em que não incidam aquellas contribuições.

Obras

Vae ser submettido á approvação da repartição tutelar, o orçamento para as obras de reparação no edificio do lyceu d'esta cidade.

Vida partidaria

Reuniram ante-hontem o Directorio e a Junta Consultiva do Partido Republicano, resolvendo organizar immediatamente o protesto do mesmo partido contra a solução da crise politica.

Ponderou-se que a dissolução da camara electiva teria por fim evitar que o parlamento se occupasse desde já do apuramento de responsabilidades da monarchia nas questões pendentes e mais especialmente do Credito Predial, em que todo o regimen se encontra comprometido. D'este modo, o acto da dissolução, já illegitimo perante os principios do sistema representativo, teria de facto o resultado d'um conluio em que os dirigentes dos partidos monarchicos pretendessem encobrir delictos infamantes.

Resolveu-se ainda tornar bem publico que o partido republicano, certo da inefficacia dentro da monarchia e da necessidade nacional do estabelecimento da Republica, considera e declara sem valor e faltas de sinceridade as promessas do actual governo, sahido d'um partido com responsabilidades nos crimes de adeantamentos e do Credito Predial.

Esse movimento de protesto será iniciado em comicios publicos, em Lisboa, no proximo domingo, fazendo-se depois outros em todo o paiz.

A direcção do Centro Fernandes Costa resolveu, na sua ultima sessão, convidar os socios atrasados no pagamento das suas quotas, a entrarem em cofre com a importancia da quota do mez de junho.

Escola Normal

As candidatas ao exame de admissão da Escola Normal para o sexo feminino, devem apresentar-se á inspecção medica que reúne amanhã no edificio da escola.

As provas escriptas do exame de admissão á Escola Normal para o sexo feminino devem ter logar amanhã.

O jury é constituído pelos professores drs. Guilhermino de Barros, Antonio Leitão e D. Adriana Saraiva.

Jantar de despedida

Os alumnos da Escola Superior de Pharmacia d'esta cidade que terminaram o seu curso neste anno lectivo, realisaram ante-hontem o seu jantar de despedida, reinando sempre o maior enthusiasmo.

Ao toast foram levantados muitos brindes e calorosas saudações aos professores.

Roubos

O sr. dr. Costa Mica apresentou á policia, queixa contra uma sua vizinha que, entrando na sua residencia, lhe subtrahiu 22 moedas de 500 réis do reinado de D. Manuel, 3 libras em ouro, 2 moedas de 5000 réis em ouro, 29 pintos de prata e algum dinheiro, cuja importancia não pode precisar.

A mulher foi presa e confessou o crime no commissariado.

Foi presa uma servical de estudantes por haver suspeitas de ter

roubado a quantia de 75500 réis ao sr. Luiz da Costa, morador na rua do Norte.

Está detido na 2.ª esquadra o gatuno Antonio Augusto Pereira dos Santos, por ter roubado algum dinheiro e fazendas no estabelecimento do nosso correligionario e assignante sr. Antonio Alves de Mattos.

Dr. Januario Barreto

Na sua residencia, em Lisboa, falleceu, victima d'uma pertinaz e dolorosa enfermidade, o dr. Januario Barreto, um dos nossos correligionarios mais dedicados e um propagandista infatigavel dos principios democraticos.

O dr. Januario Barreto que era um clinico dos mais considerados em Lisboa, conquistou por um trabalho assiduo, auxiliado por uma intelligencia robusta, a posição que hoje disfructava na sociedade portugueza.

A viuva do malogrado republicano é livre-pensador, a distincta medica sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, apresenta a redacção d'este semanario as suas sentidas condolencias.

Instrução publica

Foram promovidos á 1.ª classe, o professor da escola de Arganil, sr. Antonio Lopes da Costa; á 2.ª classe, os professores srs. Viriato da Fonseca Borges, de S. Martinho do Bispo, e David Francisco d'Oliveira, da escola de Villarinho, do concelho da Louzã.

Foi provido definitivamente na escola de Villa Cova, Arganil, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Paes.

Foi creado um logar de professor-ajudante para a escola primaria official do sexo masculino da freguezia de Santa Clara, nesta cidade.

Aggressão

Por seu genro, José Augusto Leite, o Redondo, foi violentamente agredido o sr. José de Souza, inspirando serios cuidados o seu estado que é melindrosissimo.

O aggressor, que foi enviado ao poder judicial, argue o sogro de ser o causador da sua mulher o haver despresado.

Transferencia

Foi transferido para esta cidade, o 2.º aspirante de fazenda sr. Antonio Simões de Carvalho.

Excursão a Leiria

Está definitivamente resolvido que a proxima excursão de recreio e propaganda promovida pelo Grupo Ramada Curto, seja á cidade de Leiria.

Parece que o dia escolhido é o de 31 de julho.

Tratado de commercio

Consta que está concluido o novo tratado de commercio entre a França e o nosso paiz, esperando-se apenas o regresso do ministro d'aquella nação, em Lisboa, para ser assignado.

Pagou a quantia de duzentos e sessenta réis de todos annuncios inseridos neste jornal de N.º 9 a 13 — Coimbra, 8 de julho de 1910

NOTAS & COMMENTARIOS

Descanço semanal

Nem sempre o *Noticias de Coimbra* se colloca ao lado das causas justas. E' para lamentar o facto.

N'esta questão do descanso semanal, o collega não tem sido justo e, no seu penultimo numero, foi algum tanto incorrecto para uma classe que trabalha e que não pôde ser responsavel pelo procedimento d'um, ou mesmo de dois dos seus membros. Não acha?

Mas, emfim, o collega, com esse seu feitiço de andar ao sabor das conveniências, lá sabe a razão porque se pôz ao lado do patronato contra os caixeiros.

Assistencia publica

A faculdade de medicina pediu ao governo que fizesse approvar o projecto de lei sobre assistencia aos alienados.

Há annos que foi estabelecido, por lei, um cofre cujos fundos seriam destinados ao tratamento d'esses doentes.

Segundo os calculos mais approximados, esse cofre devia ter mas não tem, porque tudo se sumiu nas guelas hiantes dos *arranjistas politicos*, a quantia de 85:000:000 réis.

Não é barro; mas, comparada com a escamoteação que parece ter-se feito no cofre de emigração, é muito pouco ou mesmo *nada*.

A crise resolvida

Finalmente! Está constituido o ministerio, presidido pelo sr. Teixeira de Souza, das aguas de Vidago. D'esta vez é que o partido regenerador vae *regenerar isto*...

As pastas foram *sorteadas* d'esta maneira: a da justiça, para o sr. Manuel Fratel; a da fazenda, para o sr. Anselmo d'Andrade; a da guerra, para o sr. Raposo Botelho; a dos estrangeiros, para o sr. José d'Azevedo; a da marinha para o sr. Marnoco e Sousa; a das obras publicas para o sr. Pereira dos Santos.

Dos srs. Teixeira de Souza e Pereira dos Santos sabemos muito. Sabemos, por exemplo, que o primeiro adeantou illegalmente, á familia real, a bagatella de 30 contos, e que o segundo tem uma aversão nata... pelos preceitos da hygiene.

O sr. Fratel, rapaz de muito talento, — são elles que o dizem — limitava-se a encorajar com muitos *appoiados* o *leader* do partido, nas discursivas pronunciadas com emphase na camara dos srs. deputados. E' pouco mais de um *pato mudo*.

O sr. Raposo é professor e auctor de compendios de geographia e, hoje, neste abençoado torrão, é preciso saber-se um pouco de geographia e a doutrina na ponta da lingua, para ser um ministro... *d'arromba*.

O sr. José d'Azevedo é tambem muito conhecido. Esteve em Pekin onde nos gastou rios de dinheiro. Se não lhe acudimos a tempo, vinhanos de lá um verdadeiro... *chinez*.

O sr. Marnoco e Sousa, apezar do seu feitiço bisonho, gosta, segundo parece, andar som a *carinha n'agua*; das *frescas aguas* do Mondego, passou para as salsas ondas *di o mar*.

E' — pôde dizer-se — um ministerio... *aguatico*. Oxalá que não dê

com os *burrinhos n'agua*... para socego da monarchia nova que, com o susto, faz-nos lembrar... o *passarinho d'Angola*.

Descredito Predial

Conforme a resolução do conselho de administração, a Companhia do Credito Predial Portuguez, entregue nas mãos *immaculadas* de José Luciano de Castro, suspendeu os seus pagamentos.

O mesmo conselho resolveu tambem fazer uma chamada de 5:000 réis por acção, em duas prestações de 2:500 réis cada uma. Aos accionistas que se recusarem a satisfazer estas prestações, serão applicadas as penas que os estatutos impõem.

O empregado superior da companhia, o sr. Bruno de Miranda, pôz termo á existencia, lançando-se da janella do seu quarto, n'um terceiro andar, á rua.

Entretanto, o sr. José Luciano de Castro come com appetite, joga o *bridge* com prazer e passa as noites n'um somno socegado!

E' ignobil, é d'uma torpeza inaudita, que se pense explorar o acto de loucura que o sr. Bruno de Miranda praticou, para se absolver e salvar o reu confesso de tantas burlas que affectam a economia do paiz, lançando na miseria milhares de familias.

Directorio

O directorio do partido republicano portuguez, tendo ouvido a junta consultiva e em harmonia com o art. 22.º n.º 9 da lei organica, que diz: «São attribuições do directorio tomar as providencias que julgar precisas para que, do irregular funcionamento de qualquer corporação partidaria, da má orientação de qualquer jornal republicano, ou do comportamento de qualquer membro do partido, não resulte prejuizo ao bom nome ou aos interesses partidarios». Repelle, em nome do partido republicano, toda a solidariedade com opiniões e actos de qualquer membro do partido, destinados a cercar a livre acção da imprensa na descoberta e apreciação de crimes publicos, taes como os praticados na Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

O sr. Albano

Foi nomeado commissario régio junto da Companhia dos Tabacos, o sr. Albano de Mello, amigo intimo e correligionario de José Luciano e director geral do ministerio da justiça.

Ficam os leitores sabendo agora o preço das dedicações monarchicas e partidarias.

Conselho de ministros

Na sua primeira reunião, o actual ministerio resolveu — conforme a nota fornecida á imprensa — elaborar um conjuncto de reformas politicas, economicas e coloniaes, que serão submettidas á apreciação das côrtes, logo que voltem a reunir.

Elaborar...

O lealismo

Ninguem, como os prediaes progressistas, têm proclamado o seu entranhado lealismo monarchico. Pois senhores, agora que a corôa lhes tirou da frente... a *mangedoura*, é

um gôsto ler os *orgãos* do progressismo.

E' cada *bisca*... que a corôa deve sentir-se *derretida*...

Anselmo d'Andrade

O actual titular da pasta da fazenda — a verdade será sempre por nós proclamada — é, sem duvida alguma, um insigne economista e financeiro; como caracter, sabemos-lo digno do maior respeito e consideração.

Porém, no dia em que o sr. Anselmo d'Andrade, no intuito de ser util ao seu paiz, quizer fazer administração, desprezando a *politiquice*, serão os seus proprios correligionarios e amigos... de Peniche que hão de escorraçá-lo para todo o sempre. Pôde crer, sr. conselheiro d'estado... honorario.

Dr. José d'Almada

Segundo o parecer da procuradoria geral da corôa, foi nomeado para a vaga de 1.º official existente na direcção geral do ultramar, o sr. dr. José d'Almada, que obteve a mais alta classificação no respectivo curso.

A sua ex.^a, que muitas vezes tem affirmado o seu enorme talento, apresentamos as nossas felicitações.

O parlato

São dezesseis as vagas de *dignos pares do reino*, como é costume dizer.

O sr. Teixeira de Souza conta com o consentimento régio para brindar, com o parlato, dez dos seus amigos politicos.

Vae fervilhar a intriga e a empenhoca.

Planos

O sr. Teixeira de Sousa vem com uma *ganá de remodelar* isto tudo, desde os pés á cabeça.

Começará — segundo se affirmam — pela direcção geral do ultramar, que será desdobrada em quatro direcções geraes.

Pelo visto, vamos ter, então, mais quatro conselheiros directores geraes com chorudos ordenados. Não admira. A abstinencia prolongou-se por muitos annos e os regeneradores tiveram sempre a fama de grandes comilões...

O governo do districto

Segundo por ahi se diz e parece confirmar-se, o governo do districto vae ser entregue ao sr. José Jardim.

D'esta maneira, o sr. marquez do Funchal vae deixar-nos.

Agora é que sua ex.^a terá o prazer de passeiar, n'estas lindas tardes de verão, em frente da cidadella de Cascaes...

Ha pessoas muito felizes, na verdade; até parecem, pela sorte que os acompanha, que são filhos de padre... mitrado.

A dissolução

Foi votada por quatro votos contra dois.

Conseguiu-a o sr. Teixeira de Sousa que, publicamente, prometteu realizar as eleições geraes em 28 de agosto proximo.

A dissolução! Assim foi decretada por aquella comica e ridicula corporação que, em Portugal, tem o nome de conselho d'Estado,

O regleldo

O juiz ex-Hoche resolveu enviar Diogo Ramires ao poder judicial.

Do tribunal da Boa-Hora foi Ramires enviado para o Limoeiro.

No congresso nacional brasileiro, na sessão de 11 do corrente, o deputado Correia de Freitas perguntou ao governo brasileiro se já pedira ao governo portuguez a devolução do extraditado por um crime de peculato que está sendo processado pelos acontecimentos de 1 de fevereiro.

Ora aqui está no que deu a mania da perseguição aos *regicidas*, para satisfazer os odios vis da clericalha.

Immoralidade

Contra lei, o sr. Moreira Junior, do ministerio que *Deus haja por todo o sempre*, entendeu nomear um dos seus *afilhadotes* para o logar de inspector fiscal dos caminhos de ferro.

Desgostoso com essa nomeação, o sr. general Paiva Couceiro, que é um caracter lidimo e honesto, resolveu demittir-se do logar de director da fiscalisação do governo.

Com este immoralissimo atropello, o sr. Moreira Junior exautorou um homem digno de todo o respeito e consideração.

Mais um

Parece ter-se descoberto, na Caixa Geral dos Depositos, mais um escandalo de *grosso calibre*.

Exemplo que vem de *riba*...

Novo invento

Ao professor da Escola industrial Marquez de Pombal, de Lisboa, sr. Leopoldo Battistini, acaba de ser concedida patente de invenção d'um aparelho, de que é auctor, e que denominou purificador de ar Battistini.

Segundo as experiencias realizadas nesta cidade pelo illustre chimico e bacteriologista sr. Lepierre, com o aparelho a que nos referimos, o ar, por mais carregado que vá de poeiras ou gazes nocivos, sae d'elle absolutamente puro e nas melhores condições para ser respirado.

Obras publicas

Acha-se já elaborado o orçamento das obras a realizar no esteiro de Ribeira de Pardelhas, d'este districto.

PLACARD

Recebemos a importancia das assignaturas dos srs. Domingos Vaz Collaço, João Augusto Simões Barreto e José Gomes Junior, o que agradecemos muito penhorados.

Aos nossos assignantes que mudem, temporaria ou definitivamente, a sua residencia, pedimos a fineza de nos avisarem n'um postal.

A NOSSA CARNET

No goso de licença, encontra-se nesta cidade o nosso amigo sr. Augusto Casimiro dos Santos, aspirante a official d'infantaria e poeta de incontestavel valor e muito apreciado.

— Com sua ex.^{ma} esposa, encontra-se nesta cidade o pharmaceutico sr. Augusto d'Almeida, cunhado dos nossos amigos srs. José Gomes Tinoco e Gabriel Tinoco.

— Esteve nesta cidade o sr. Platon Peig que retirou para Lisboa.

— Esteve nesta cidade o nosso illustre correligionario, sr. dr. Evaristo de Carvalho, director do nosso presado collega *Voz de Soure*.

SECÇÃO LITTERARIA

NA CAPELLA

Na capella, perdido entre a folhagem,
O Christo, lá no fundo agonisava...
Oh! como intimamente se casava
Com minha dôr a dôr d'aquella imagem!

Filhos ambos do amor, igual miragem
Nos roçou pela frente, que escaldava...
Igual traição, que o affecto mascarava,
Nos deu supplicio ás mãos da villanagem...

E agora, ali, em quanto da floresta
A sombra se infiltrava lenta e mesta,
Vencidos ambos, martyres do Fado,

Fitavamo-nos mudos — dôr igual! —
Nem, dos dois, saberei dizer-vos qual
Mais pallido, mais triste e mais cançado...

Anthero do Quental.

Boatos

Como o sr. dr. Porphirio de No-
vaes tenha solicitado a sua demissão
do cargo de administrador d'este con-
celho, começam por ahí a circular
vários boatos que carecem de confir-
mação.

Indigita-se para esse logar, o sr.
dr. José Augusto Gaspar de Mattos,
professor do lyceu de Leiria.

Parece que o sr. commissario de
policia será substituído pelo major
de infantaria, reformado, sr. Duque.

Associação Commercial

Na assembleia geral que se rea-
lisou no dia 22 do corrente, a Asso-
ciação Commercial approvou, acla-
mando-a, a seguinte moção:

Considerando que a Camara Municipal de
Coimbra approvou o novo regulamento das
aguas sem attender as reclamações que esta
Associação muito respeitavelmente lhe dirigiu,
pedindo justas e ponderosas modificações
áquelle regulamento;

Considerando que essas reclamações visa-
vam tão sómente a salvaguardar os legítimos
interesses da cidade, quer sob o ponto de vista
economico, quer sob o ponto de vista higi-
nico;

Considerando que a municipalisação dos
serviços publicos tem por fim o bem e inter-
esses gerais;

Considerando que a Camara, na questão
das aguas, falseou esse criterio fundamental,
sacrificando por uma forma injusta e odiosa
os legítimos interesses dos consumidores;

Considerando que a Camara não só elevou
excessivamente o preço da agua, dificultando
d'este modo o seu consumo, que antes se de-
veria facilitar e alargar, mas tambem se reser-
vou o direito exclusivo da venda e aluguer de
contadores, creando assim um monopolio que

offende a liberdade do commercio, garantida
pela carta constitucional e pelo codigo civil;

Considerando que esta Associação fez le-
galmente quanto em si cabia para conseguir
que o regulamento do consumo da agua fosse
modificado nas suas disposições mais injustas,
vexatorias e contrarias aos interesses da ci-
dade;

Considerando que depois do malogro das
reclamações que a mesma Associação dirigiu
quer á Camara quer ao governo, só resta o re-
curso moral do protesto em publico.

A Associação Commercial de Coimbra,
reunida em assembleia geral, resolve:

1.º) Significar por esta forma o seu en-
ergico protesto contra a Camara Municipal por
não ter attendido as justas reclamações que lhe
foram dirigidas sobre o novo regulamento das
aguas;

2.º) Tornar publico este protesto por meio
da imprensa periodica do Porto, Lisboa e
Coimbra.

Coimbra, 22 de junho de 1910. — Assem-
bleia geral.

Excursão escolar

No comboio das 8 e meia da noi-
te, chegaram na quinta-feira a esta
cidade, os alumnos da Escola Indus-
trial de Leiria, acompanhados pelo
seu director, sr. Korrodi, sendo es-
perados na gare pelo director, pro-
fessores e alumnos da Escola Indus-
trial Brotero.

A chegada do comboio subiram
ao ar muitas girandolas de mortei-
ros, fazendo-se ouvir a philarmoni-
ca *Conimbricense*.

No edificio da Escola Brotero on-
de os excursionistas foram recebi-
dos, o professor sr. Antonio Augus-
to Gonçalves pronunciou um discurs-
o de boas vindas, exaltando as van-
tagens que resultam d'estas visitas
que muito estreitam os laços de so-

lidariedade que devem existir entre
as academias.

O director da escola industrial
de Leiria, agradecendo os cumprim-
entos que lhe foram dirigidos, en-
grandece as artes conimbricenses e
faz rasgados elogios ao sr. Antonio
Augusto Gonçalves, a quem essas
artes tanto devam.

Fallaram ainda os alumnos da
escola de Leiria, srs. Fernando de
Santa Rita e Joaquim Silva, e o
alumno da Escola Brotero, sr. Ven-
tura Santos, que, em nome dos seus
condiscipulos, offereceu aos excurs-
ionistas um grande laço de fita
moirée vermelho com dedicatoria
numa placa de prata.

Terminado o acto de recepção,
foram visitadas as officinas e mais
dependencias da escola, levantando-
se muitos vivas ás cidades de
Leiria e Coimbra e ás duas escolas
industriales.

Assembleia geral

Devem reunir por estes dias em
assembleia geral, os socios do Athe-
neu Commercial de Coimbra, para
protestar publicamente contra a de-
feza do advogado, sr. dr. Macario
da Silva, no julgamento do commer-
ciante sr. Firmino Pereira David.

Fallecimento

Falleceu no domingo preterito, o
antigo marchante d'esta cidade, sr.
Luiz Antunes, pae do sr. dr. João
Antunes, conservador na comarca
de Condeixa-a-Nova.
Pezames.

Theses

Hontem e ante-hontem, defendeu
theses na faculdade de medicina o
licenciado, sr. Sergio Callista.

Na dissertação intitulada *Fibro-
miomas uterinos*, argumentou o sr.
dr. Daniel de Mattos.

O sr. dr. Sergio Callisto que obteve
a classificação de M. B. com 19 vá-
lores, receberá o grau de doutor no
dia 17 do proximo mez de julho.

Telephones

Pedem-nos para chamarmos a
attenção de quem superintende n'es-
tes assumptos, para a morosidade
que tem havido na installação de
apparellhos telephonicos ha muito
tempo requisitados.

Atheneu Commercial

Já foi á assignatura regia o al-
vará approvando os estatutos do
A.theneu Commercial de Coimbra.

Serviço de exames

Em reunião de sabbado o conse-
lho escolar do liceu marcou o se-
guinte serviço de exames:

Provas escritas: da 3.ª classe,
em 1 de julho; da 5.ª, em 4, 5 e 6 e
da 7.ª, em 7 e 8.

As provas oraes da 3.ª classe, co-
meçam no dia 4.

Exames singulares, excepto in-
glez e de admissoão a classe, provas
escritas, nos primeiros dias de julho.

Hygiene escolar

O governo portuguez foi convida-
do a fazer-se representar no tercei-
ro congresso de hygiene escolar que
se deve reunir, em Paris, de 2 a 7
do proximo mez de agosto.

Dr. Pires da Rocha

Partiu para o Porto este nosso
presado amigo e antigo condiscipulo,
que vae prestar as provas no con-
curso para delegado do procurador
regio.

Que seja feliz.

Serviços de reservas

Está feita convocação aos reser-
vistas da reserva geral, das fregue-
zias d'este concelho, para se apre-
sentarem ao serviço ordinario no
mez d'agosto proximo.

Festejos da Rainha Santa

A Associação Commercial d'esta
cidade resolveu nomear uma com-
missão composta dos membros da
direcção e dos socios, srs. Mario
Themido e Joaquim do Sal Junior,
para organizar as commissões de
ruas e tratar de varios assumptos
com respeito aos festejos em honra
da Rainha Santa Isabel, que hão de
ter logar nos dias 20 e 21 d'agosto
proximo.

Despachos ecclesiasticos

Foi apresentado na igreja paro-
chial de Condeixa-a-Nova, o presby-
tero Alberto Nunes Feliciano.

Ficou sem effeito a apresenta-
ção do padre Bernardino Dias da
Costa na igreja de S. Mamede de
Azere, do concelho de Taboã.

Praias

Dizem-nos da Figueira da Foz,
que continuam chegando aquella
praia muitas familias que ali vão fa-
zer uso de banhos, sendo muitas as
casas que estão arrendadas no Bair-
ro Novo.

FOLHETIM

Gontran Borys

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

— Ha doze annos que isto succe-
deu, proseguiu o pintor. Tinha eu
então treze, e era aprendiz em casa
de um escultor. Recebera da Nor-
mandia uma carta, que beijei; con-
tinha apenas estas palavras:

«Estou muito doente, meu queri-
do filho, e queria abraçar-te.» Um
quarto de hora depois, partia eu...
a pé, por falta de dinheiro. Andei
noite e dia, comendo o meu pão
emquanto caminhava, matando a sê-
de na agua lodosa dos fossos da es-
trada, repellindo o somno, que me
fechava as palpebras... Cheguei
emfim! A porta estava aberta... en-
trei chamando minha mãe... vi-a
immovel, branca como a cera, es-
tendida sobre o leito em que eu nas-
ci; ao lado d'ella, ardia uma tocha...
Cahi de joelhos no meio do quarto...

sem gritos, sem lagrimas, sem
ideias... Minha mãe estava morta!

O pintor proferiu estas ultimas
palavras com a voz entrecortada
pela commoção. Rosa pousou-lhe
timidamente a mão sobre o hom-
bro.

— Enterraram-na, ao cahir da
noite, continuou elle... Quando fu-
do terminou, retomei o caminho de
Paris, trazendo a chave de minha
casa deserta... menos deserta do
que a minha alma!

Rosa deixára cahir o ramo; os
anneis louros do seu cabello escon-
diam-lhe os olhos.

— Parece-se com sua mãe, André?

— Não Rosa; pareço-me com
meu pae, um ousado marinheiro
que pereceu num naufragio, e que
eu não cheguei a conhecer... A po-
bre viuva nada mais possuia, neste
mundo, além do meu affecto; a sua
existencia decorrera triste e solita-
ria; eramos pobres; foram-lhe ne-
cessarios prodigios de dedicação
para educar-me; chamava-me a sua
alegria, o seu orgulho, a sua conso-
lação... E eu tinha por ella um culto
apaixonado; por ella jurára ser rico,

respeitado, celebre... Minha mãe
morreu!

Rosa estava de pé, um pouco in-
clinada para o pintor.

Este sentiu uma perola liquida
cair-lhe sobre a frente.

— Como eu a teria amado! sus-
pirou a joven.

André pegou-lhe nas mãos, at-
rahindo-a brandamente para si.

— Minha mãe morreu! repetiu
elle, e pensei por muito tempo que
nada preencheria o horrivel vacuo,
que em mim causou a sua falta. Po-
rém, Rosa, acredital-o ha?... A par
d'essa indelével saudade insinuou-se
pouco a pouco, uma ternura não
menos forte, ainda que de outra na-
tureza. Ao principio, era apenas um
germen, um grão dourado que o
acaso lançara no meu caminho,
mas... o germen cresceu, o grão
desenvolveu-se em planta, e a planta
em frondosa floresta, cheia de can-
ções, de murmurios e de perfu-
mes!...

André sentiu tremer, entre as
suas, as mãos de Rosa. Comtudo...
ella sorria através das lagrimas.

— E, se as almas podessem fal-

lar, sabe Rosa o que lhe diria a alma
de minha mãe? Dir-lhe-ia: «Rosin-
ha, tambem te amo muito... a ti
que me terias amado! Amo-te, por-
que és boa, innocente e piedosa;
porque o teu espirito encantador tem
mil delicadezas; porque me substi-
tuiste nos sonhos de meu filho; por-
que és a luz dos seus olhos, a flor
da sua esperanza, o enlevo da sua
vida! Ama-o, Rosinha... peço-l'o
eu! Ama meu filho que te ama tanto!»

Rosa voltou para o pintor o seu
olhar, radiante e candido.

— Mas, disse ella com simplici-
dade, eu amo-o!... Pois não sabia
André?

Sauvain empallideceu, e estreitou
nos braços a donzella, cujas faces se
encenderam em pudico rubor.

Neste momento ouviu-se aquelle,
já mui conhecido, som de raspador,
e á porta do jardim appareceu o se-
nhor Germinal, mais frio, mais com-
passado, mais ferrugento do que
nunca.

— Muito bem! disse elle em tom
levemente ironico, então quando é o
casamento?

(Continua.)

MULHER-HOMEM

Mulher-homem ou homem-mulher — como quizerem.
Em Inglaterra, num logarejo, cujo nome não refere o jornal de que extraímos esta noticia, morreu, ha dias, uma mulher-homem, ou um homem-mulher.

Os sexos estão-se agora a confundir extraordinariamente. Ha homens que, pelo seu aspecto, parecem mulheres e mulheres que, pelo mesmo motivo, parecem homens. Mas isso são coisas muito transcendentales para serem aqui discutidas.

Vamos ao caso:
No tal logarejo de Inglaterra, morreu, ha dias, um *ancião* — chamemos-lhe assim — de nacionalidade franceza. Não sabemos o que o medico descobriu no cadaver; o que é verdade, porém, é que affirmou que o defunto era defunta.

Ha uns vinte annos chegára ao logar um cidadão francez, com sua irmã, que falleceu pouco depois.

Aquelle que passava por homem declarou chamar-se Harry Lloyd. Vivia com uma creança, e, para alimental-a, dedicou-se ao professorado, dando lições de francês.

A referida menina cresceu e considerou sempre como pai a tal creatura.

Mas Harry Lloyd teve, um bello dia, o mau gosto de adoecer e peor gosto ainda em se transpôr, com armas e bagagens, para o outro mundo.

O medico que verificou o obito, perguntou á menina:

— Esta pessoa que acaba de morrer, era... seu pae?

— Era, sim, senhor — respondeu ella, lavada em lagrimas.

— Tem a certeza disso?

— Ora essa! Então não hei-de ter!

— Toda, toda?

— Toda, toda!

— Pois, *miss*, está enganada. Seria sua mãe, mas seu pai é que não era.

— O caso, sabido pela visinhança produziu natural sensação. Todos quizeram *certificar-se* do *certificado* do medico.

E *certificaram-se*.

ANNUNCIOS

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros — Sede em Lisboa

Effectua todos os riscos de seguros, sobre fogo, vidas humanas, roubos, furtos, crystaes maritimos e agricolas.

Correspondente em Coimbra:

JOAQUIM ANTONIO PEDRO

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

DINHEIRO

Empresta-se sobre hypotheca, no districto de Coimbra.

Carta á redacção d'este jornal, com as iniciaes A. A.

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de mercearia em bom local e bem afreguezado, por motivo do seu proprietario ter de sair para fora.

Trata-se com o proprio. Quem pretender, dirigi carta a esta redacção com as iniciaes A. S.

AGUA DA CURÍA

Absolutamente indicada no regimen dos *gotosos*, *gravellosos* e *artríticos*.

A' venda na Pharmacia Donato — Coimbra.



HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 6,42 *Tramway* — Alfarellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap. - Luxo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luzo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.

- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
- 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,45 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

Centro Photographic Academico

— DE —
JOSÉ GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado *atelier*, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto *cartão de visita*, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

ARMANDO NEVES

Constructor de instrumentos de corda
R. Adelino Veiga, 38 — Coimbra

N'esta casa, uma das que está executando os seus trabalhos com maior perfeição e mais modicidade de preços, encontra-se toda a variedade de instrumentos e um sortido de cordas de primeira qualidade.

Encarrega-se de todos os concertos, reparações e afinações de escala, por preços excepcionaes.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas.

Bandolins e bandoletas.

Viólões de 6, 7 e mais cordas.

Todos os instrumentos comprados nesta casa são garantidos

Boa collocação de capital

Vende-se uma propriedade de casas em sitio muito central, que pôde fazer duas.

Tem agua canahçada e quintal. Trata-se nesta redacção.

A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabello farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.ª

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

— Das successões no direito internacional privado. 1 vol. 800.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaimé Artur da Motta, Código Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Manuel Alvares, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulário civil. 2\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lino Netto, Historia dos jaizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 2\$600.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.